

LIVRO ILUSTRADO OFICIAL










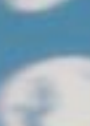




























































Rio 2016TM

Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016



www.panini.com.br

- 3  Bem-vindo, mundo!
- 4  A história dos Jogos
- 6  Locais de competição
- 8  O caminho para o pódio
- 10  Superando os desafios
- 12  Atletismo (JO)
- 16  Atletismo (JP)
- 17  Badminton (JO)
- 18  Basquetebol (JO)
- 19  Basquetebol em cadeira de rodas (JP)
- 20  Boxe (JO)
- 20  Bocha (JP)
- 20  Canoagem (JP)
- 21  Canoagem slalom (JO)
- 21  Canoagem velocidade (JO)
- 22  Ciclismo de pista (JO)
- 22  Ciclismo mountain bike (JO)
- 22  Ciclismo de estrada (JO)
- 22  Ciclismo BMX (JO)
- 23  Ciclismo de estrada (JP)
- 23  Ciclismo de pista (JP)
- 23  Esgrima (JO)
- 23  Esgrima em cadeira de rodas (JP)
- 24  Futebol (JO)
- 28  Futebol de 5 (JP)
- 28  Futebol de 7 (JP)
- 28  Goalball (JP)
- 29  Ginástica artística (JO)
- 30  Ginástica rítmica (JO)
- 30  Golfe (JO)
- 30  Ginástica de trampolim (JO)
- 31  Handebol (JO)
- 32  Hóquei sobre grama (JO)
- 32  Hipismo adestramento (JO)
- 33  Hipismo (JP)
- 33  Hipismo saltos (JO)
- 34  Judô (JO)
- 35  Judô (JP)
- 35  Levantamento de peso (JO)
- 36  Luta olímpica (JO)
- 36  Halterofilismo (JP)
- 37  Maratona aquáticas (JO)
- 37  Nado sincronizado (JO)
- 38  Natação (JO)
- 39  Natação (JP)
- 40  Pentatlo moderno (JO)
- 40  Polo aquático (JO)
- 41  Remo (JO)
- 41  Remo (JP)
- 42  Rugby (JO)
- 42  Rugby em cadeira de rodas (JP)
- 43  Saltos ornamentais (JO)
- 44  Taekwondo (JO)
- 44  Tênis (JO)
- 45  Tênis em cadeira de rodas (JP)
- 45  Tênis de mesa (JO)
- 45  Tênis de mesa (JP)
- 46  Tiro com arco (JO)
- 46  Tiro com arco (JP)
- 47  Tiro esportivo (JO)
- 47  Tiro esportivo (JP)
- 48  Triatlo (JO)
- 49  Triatlo (JP)
- 50  Vela (JO)
- 51  Vela (JP)
- 52  Voleibol (JO)
- 56  Vôlei de praia (JO)
- 56  Voleibol sentado (JP)

Bem-vindo, mundo!

Seja bem-vindo ao álbum dos Jogos Rio 2016. Esta é a primeira vez que uma cidade sul-americana recebe os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. E o continente não poderia estar mais bem representado: o Rio de Janeiro é o anfitrião da vez, aliando sua paisagem exuberante e a alegria de seu povo ao espírito que vem tomando conta da Cidade Maravilhosa desde sua escolha como sede dos Jogos.

Para nós, da Panini, este é um momento histórico, pois é a primeira vez que lançamos um álbum de figurinhas contemplando Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Brasil. Nas próximas páginas, você conhecerá um pouco mais sobre a história dos Jogos, seus símbolos e significados, a dimensão do espetáculo no Rio de Janeiro, os locais de competição, incluindo outras cidades. Também vai poder conferir algumas curiosidades e conhecer o perfil de atletas nacionais e internacionais que fazem história nas diferentes modalidades que compõem o universo esportivo. O passeio por um mundo de imagens começa agora e você será transportado para dentro do espetáculo!

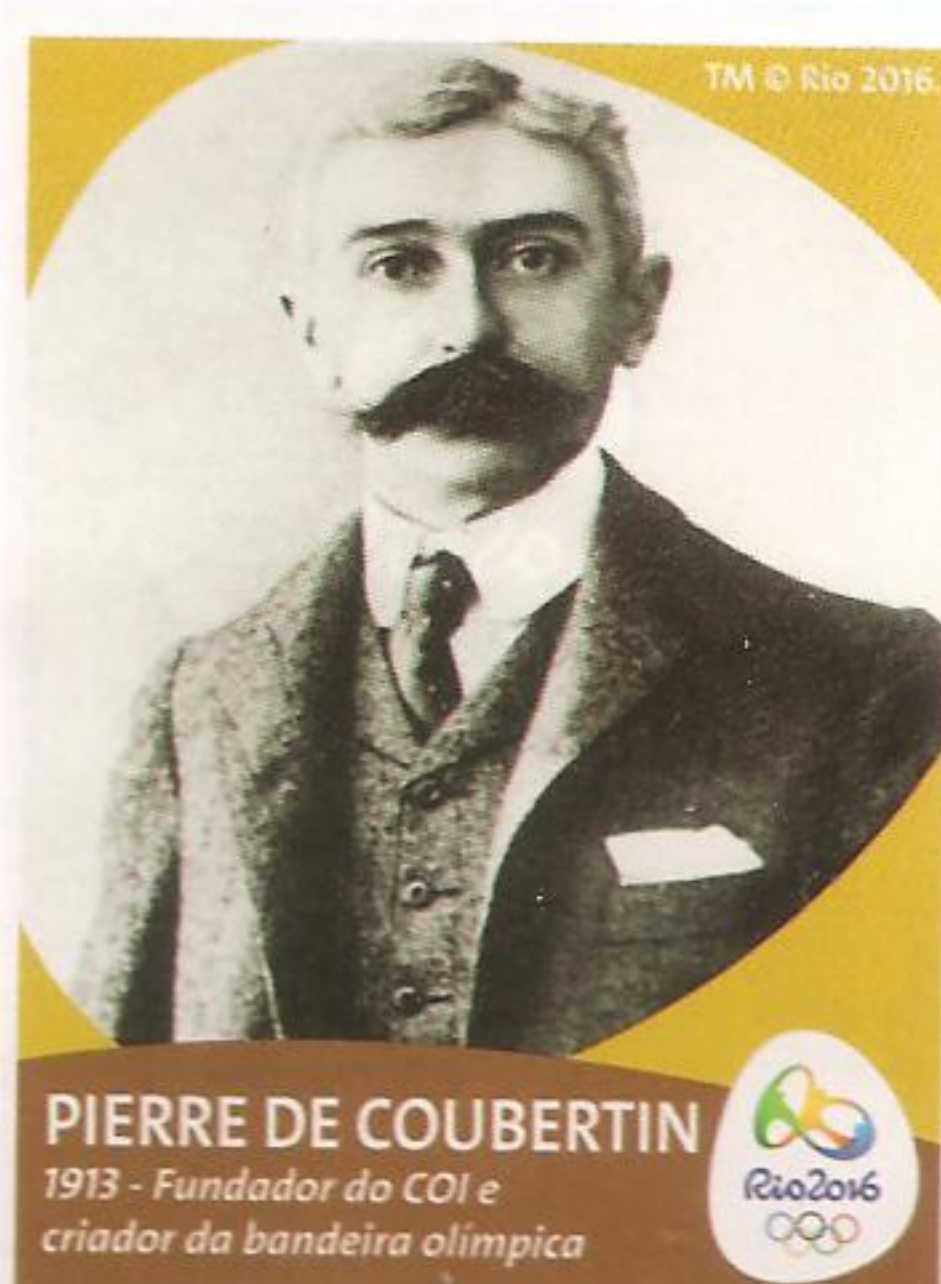
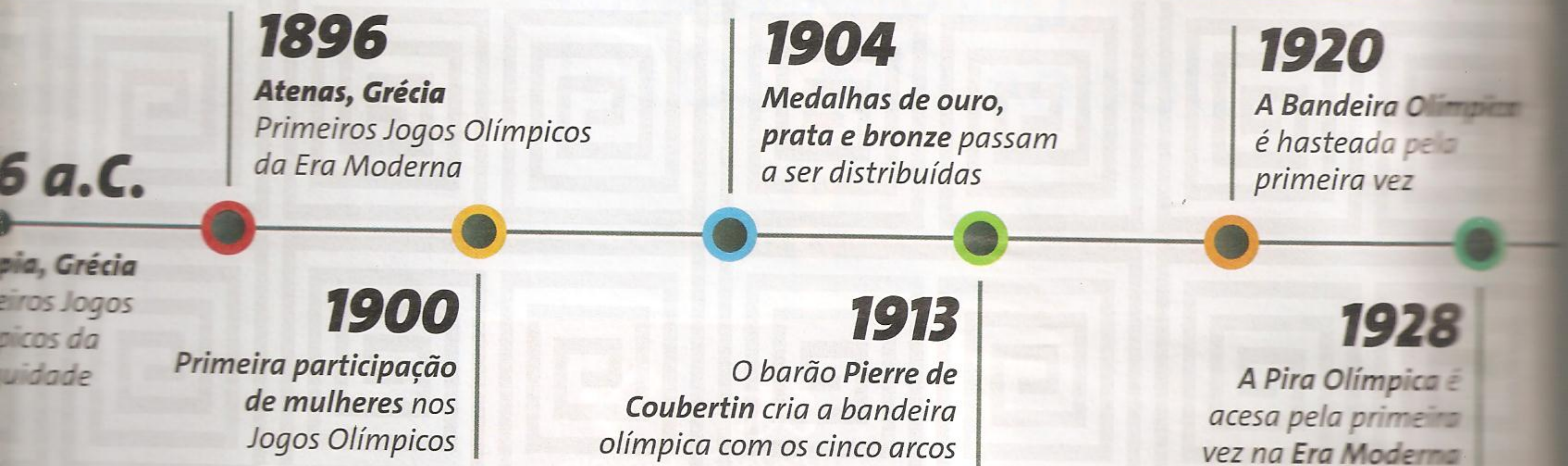
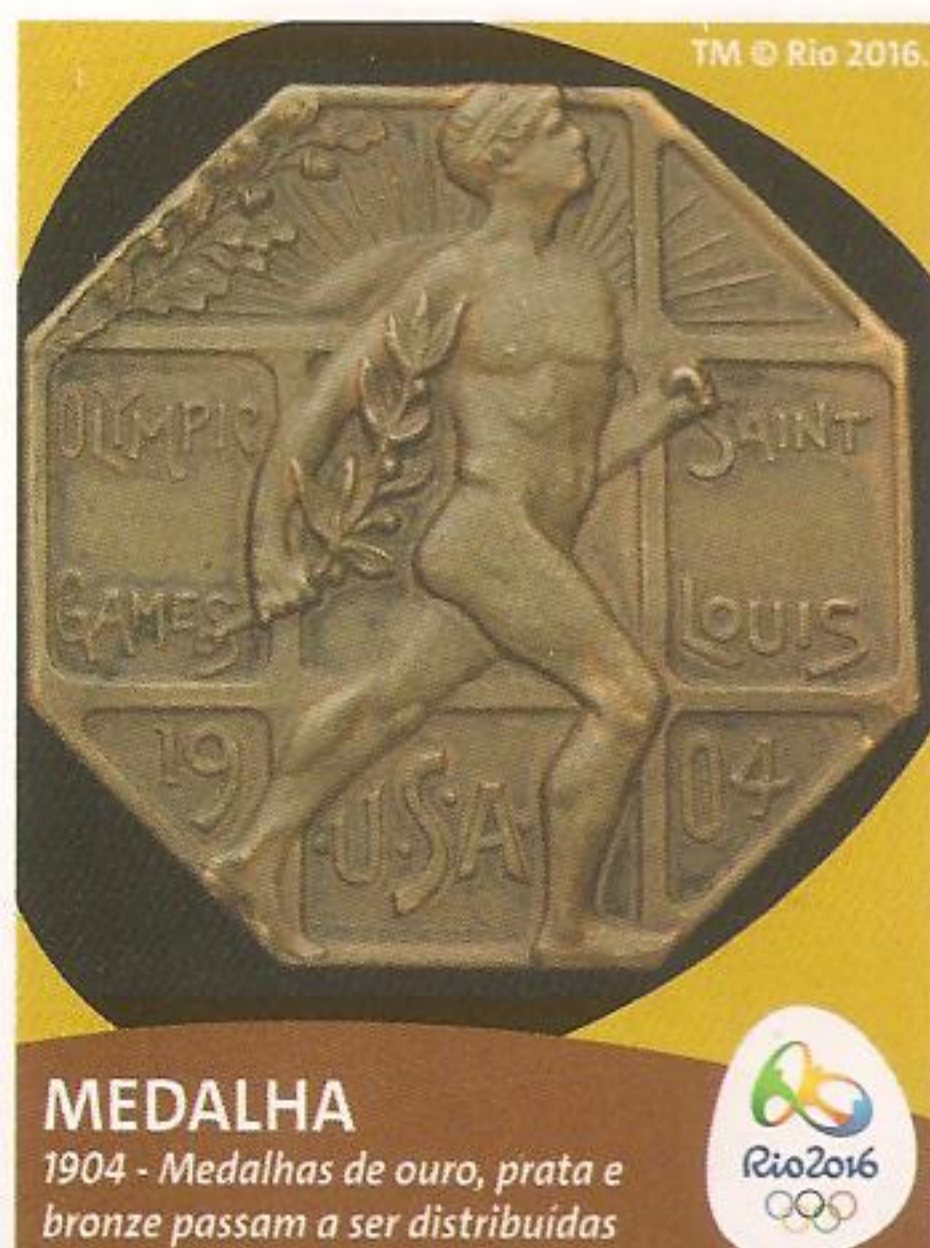
Que comecem os Jogos Rio 2016!



A História dos Jogos

Na Antiguidade, os vencedores eram condecorados com uma **COROA DE LOUROS** com folhas de oliveira, representando o deus Apolo e considerada a suprema honra para um atleta.

Os Jogos Olímpicos da Antiguidade eram disputados entre cidades-estado da Grécia. Os primeiros Jogos aconteceram em 776 a.C. Já naquela época, eram realizados a cada quatro anos. Segundo a mitologia grega, os Jogos Olímpicos foram assim batizados por Hércules, após realizar com sucesso os doze trabalhos aos quais estava condenado.



A **TOCHA OLÍMPICA** representa a passagem mitológica em que Prometeu rouba o fogo de Zeus e o entrega aos homens. Antes de cada edição, a chama é acesa em Olímpia, na Grécia, de onde parte para sua trajetória mundial até chegar à cidade-sede. O design da tocha dos Jogos Olímpicos Rio 2016 representa o sol, a vegetação e

Já na Era Moderna, os Jogos Olímpicos foram finalmente retomados em 1896, em Atenas, capital da Grécia. A iniciativa partiu do barão Pierre de Coubertin.

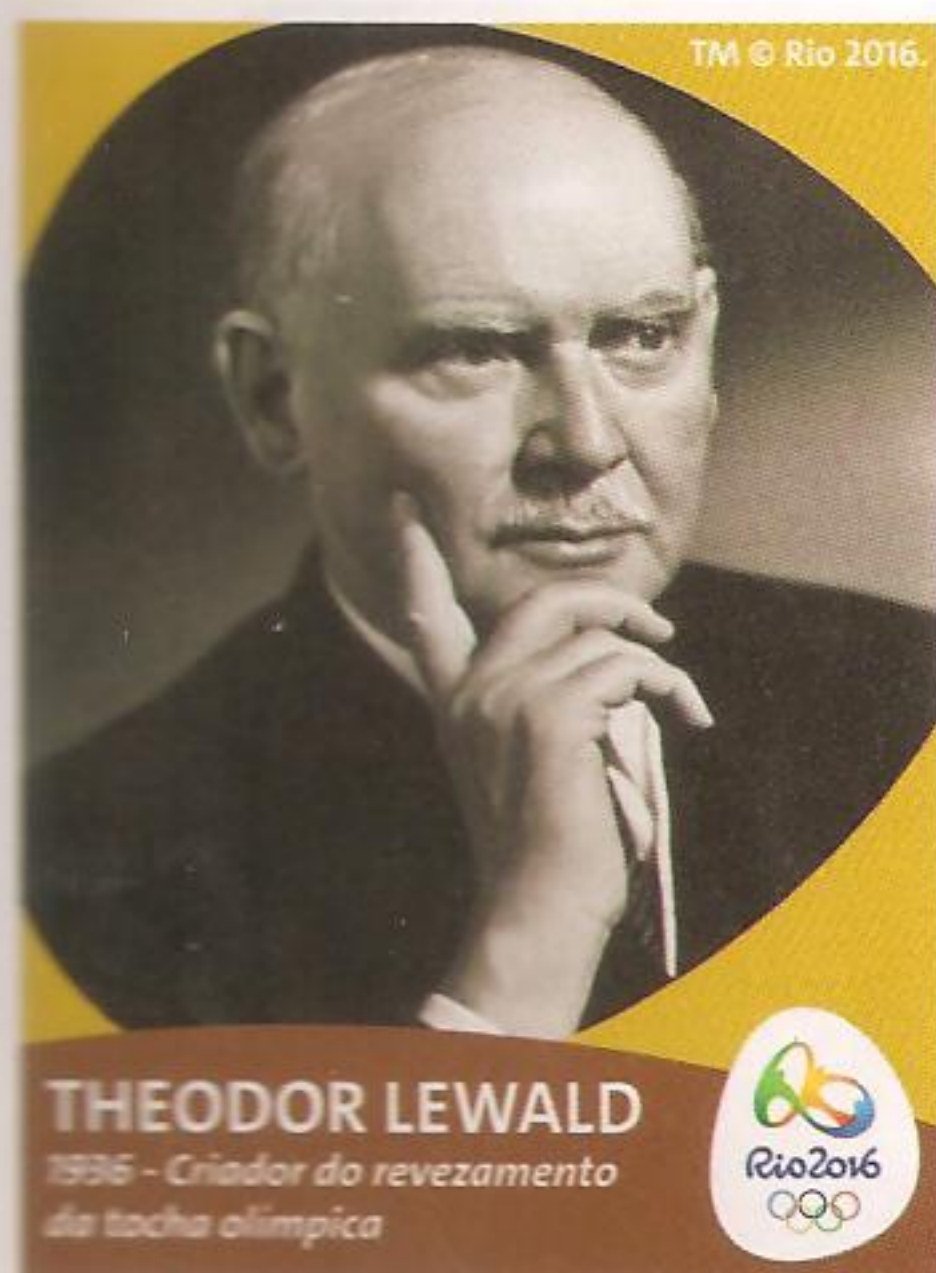


Olimpícos e Paralímpicos

Os Jogos Olímpicos Munique 1972 foram os primeiros da história a apresentar um mascote, o cachorrinho **Waldi**. A partir de então, mascote passou a ser sinônimo de tradição. Nos Jogos Moscou 1980, o urso **MISHA** alcançou fama mundial, ficando conhecido como o mais famoso representante da sua categoria.



Na década de 1950, retomou-se uma tradição da **Antiguidade**: cunhar moedas especiais para celebrar as competições. Para os Jogos Rio 2016, diferentes **MOEDAS COMEMORATIVAS** representam esportes olímpicos e paralímpicos.



THEODOR LEWALD
1936 - Criador do revezamento da tocha olímpica



YOSHINORI SAKAI
1964 - Nascido em Hiroshima, no dia em que caiu a bomba atômica sobre a cidade



CENTENÁRIO
1996 - Cerimônia comemorativa de abertura dos Jogos Atlanta 1996

1936

Theodor Lewald cria o revezamento da Tocha Olímpica

1964

Primeiros Jogos realizados na Ásia, em Tóquio, no Japão

1996

Atlanta, EUA
Centenário dos Jogos da Era Moderna



Jogos Olímpicos
5 a 21 de agosto

1960

Primeira edição dos Jogos Paralímpicos

1992

Primeira edição dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos em conjunto

2012

Melhor desempenho brasileiro no total de medalhas: 17 olímpicas e 43 paralímpicas

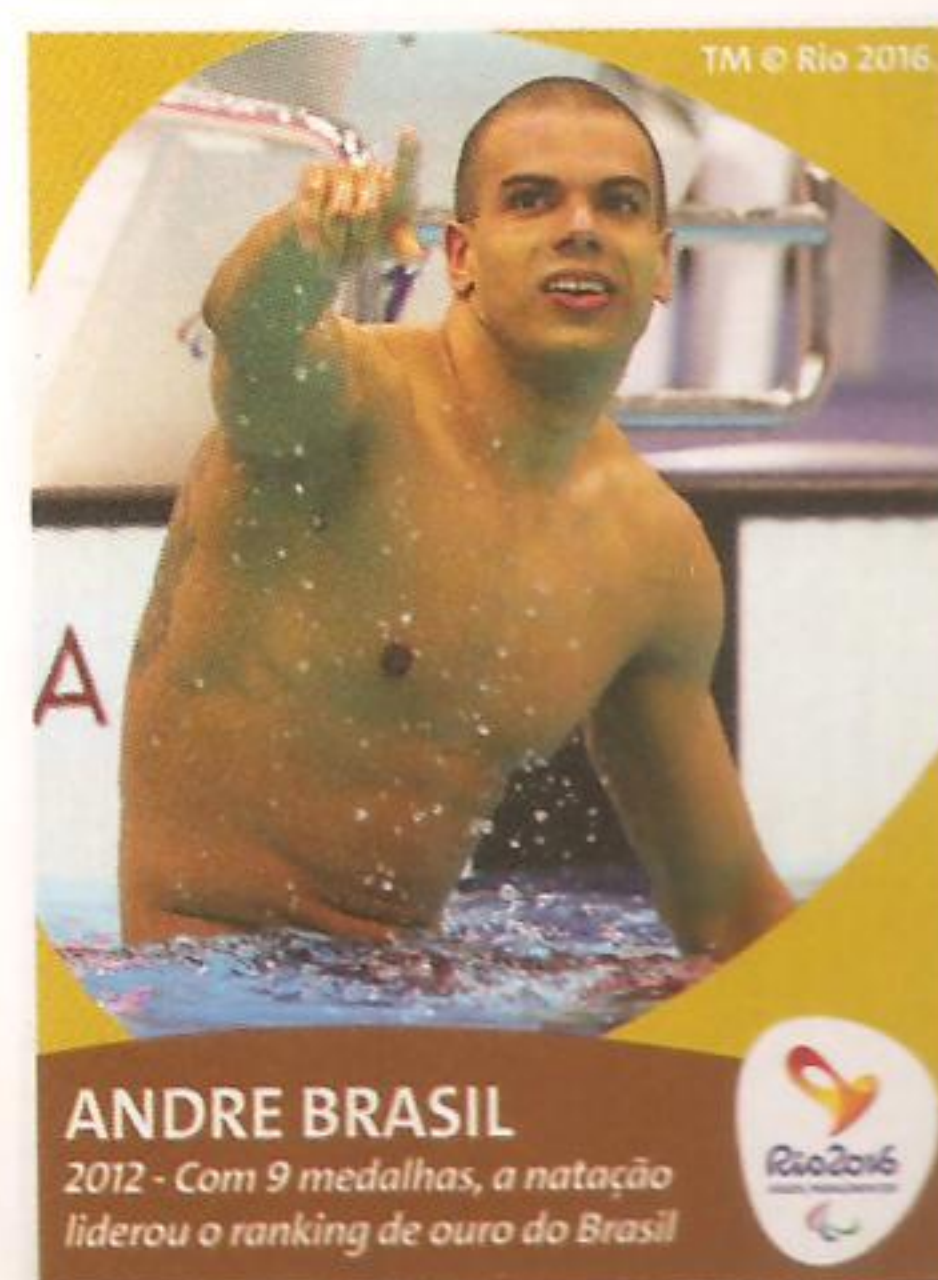
Jogos Paralímpicos
7 a 18 de setembro



ATLETAS ITALIANOS
1960 - Primeira edição dos Jogos Paralímpicos



PROVA DOS 100M TW3
1992 - Primeira edição dos Jogos Paralímpicos em conjunto com os Jogos Olímpicos - Barcelona 1992



ANDRE BRASIL
2012 - Com 9 medalhas, a natação liderou o ranking de ouro do Brasil

A prática esportiva feita por deficientes teve grande impulso graças ao empenho do médico alemão, Sir Ludwig Guttman. Ele liderou as atividades numa clínica de recuperação de ex-combatentes de guerra e estimulou as competições. O sucesso foi imediato e motivou a realização dos Jogos Paralímpicos. A primeira edição foi promovida em Roma 1960. Em

O programa dos Jogos Paralímpicos, considerados o terceiro evento esportivo de maior público do mundo, é composto por 23 modalidades. A cada edição dos Jogos, o movimento paralímpico mostra enorme crescimento, motivado principalmente pelas metas de superação e pelo alto rendimento dos atletas. O Brasil estreou nos Jogos Paralímpicos em 1972 e, nos últimos anos, vem obtendo crescente sucesso nos resultados. A



Rio 2016 - Locais de competição

As modalidades olímpicas e paralímpicas que compõem os Jogos Rio 2016 se desenvolvem em **32 diferentes localidades**, espalhadas por quatro regiões da Cidade Maravilhosa. Para a disputa do futebol, outras cinco cidades parceiras são sedes com suas arenas: Belo Horizonte, Brasília, Manaus, Salvador e São Paulo.

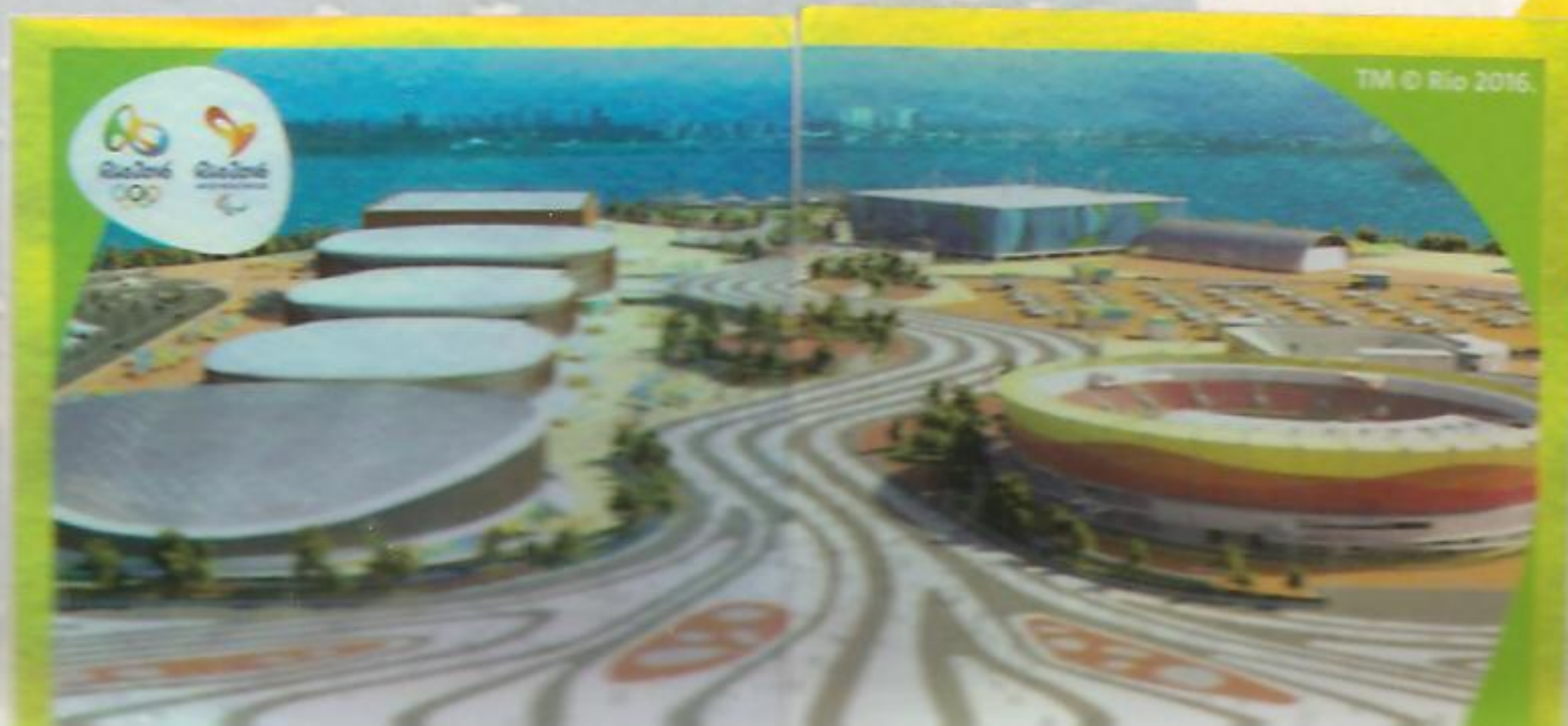


O **RIO DE JANEIRO** venceu uma disputa acirrada para sediar o maior evento esportivo do planeta. Com seus **450 anos**, a capital fluminense esteve presente em momentos importantes da história do Brasil. Foi capital da colônia, sede do governo português e distrito federal da República. Além da importância histórica, **Cidade Maravilhosa** é praticamente um convite à prática de esportes ao ar livre por ser cercada de praias, montanhas e florestas. Como cidade-sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, será um grande palco com instalações a céu aberto.

Serão os **PRIMEIROS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS da América do Sul**, nos quais teremos mais de **15 mil atletas** disputando **834 eventos** com medalhas em **28 dias**.



O **PARQUE OLÍMPICO** da Barra conta com nove instalações, onde serão praticadas mais de **20 modalidades** olímpicas e paralímpicas. O **Núcleo do Parque Olímpico** abriga ainda os centros de mídia e transmissão dos Jogos, de onde saem os transmissores e



A região de **DEODORO** foi uma das que mais recebeu novos equipamentos para os Jogos Rio 2016. Nela, estão o **Centro Olímpico de Hipismo**, o **Centro Olímpico de Tiro**, o **Estádio de Deodoro**, a **Arena da Juventude**, o **Centro Aquático de Deodoro**, o **Centro Olímpico de Hóquei** e o **Parque Radical**, onde acontecem as competições de **Mountain Bike**, **BMX** e de **Canoagem Slalom**.



A **BANDEIRA OLÍMPICA** é composta por **cinco aros** entrelaçados representando a união dos **cinco continentes**. Pelo menos uma de suas **cinco cores** está presente nas bandeiras de cada um dos países do mundo.



Na região da Barra, a **VILA OLÍMPICA E PARALÍMPICA** terá capacidade para mais de **18 mil hóspedes**. Os **31 prédios** serão divididos em sete condomínios, com o total de **3.604 apartamentos**, **10.160 quartos** e mais de **18.000 camas**.



RIO DE JANEIRO

Parque Estadual da Pedra Branca

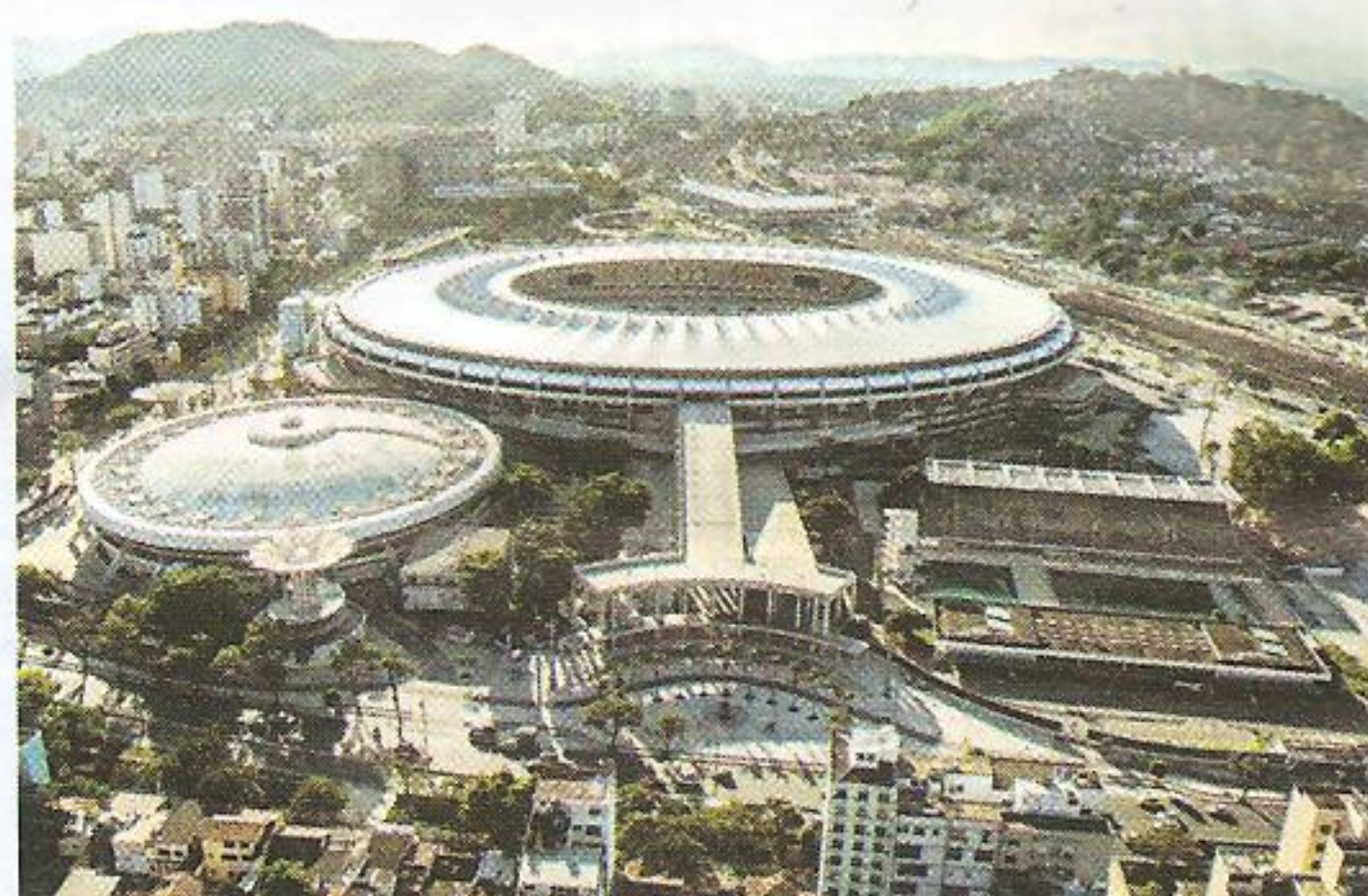
Barra

Oceano Atlântico

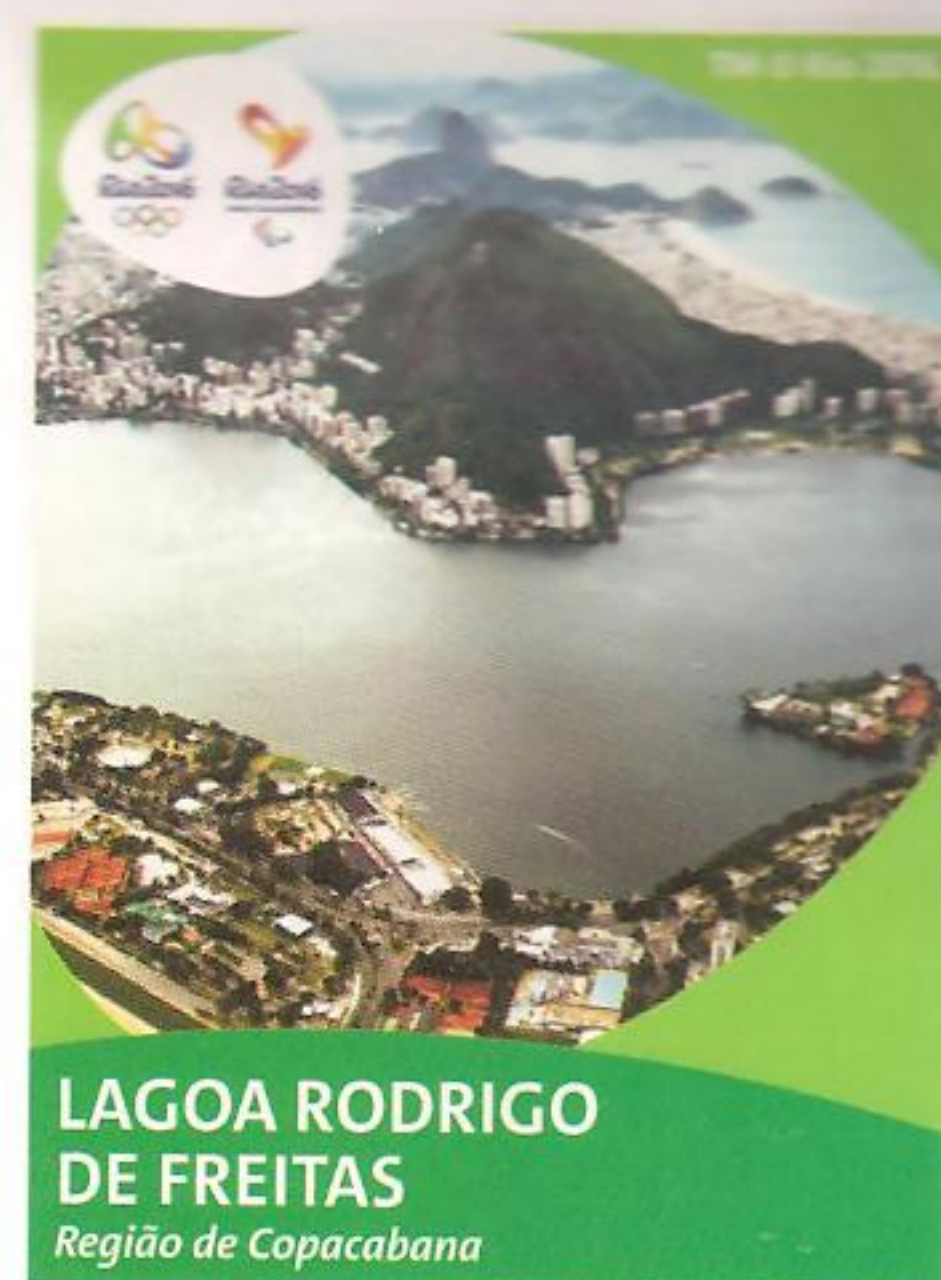
Locais de competição



O **RIOCENTRO** possui quatro pavilhões esportivos, que receberão sete modalidades diferentes durante os Jogos.



A região do **MARACANÃ** recebe alguns dos esportes mais populares dos Jogos, como **voleibol, futebol e atletismo**.



A região de **COPACABANA** abriga quatro instalações esportivas: **Marina da Glória, Forte de Copacabana, Estádio da Lagoa e Arena de vôlei de praia**. Copacabana é um palco de provas aguardadas, como as de **vela, vôlei de praia e maratonas aquáticas**. **Canoagem, remo, triatlo e ciclismo de estrada** também estão no programa.

Na **BANDEIRA PARALÍMPICA** estão representados **três agitos** ("Eu me movo", em latim) girando em torno de um único ponto. Os **agitos** são um símbolo dos atletas em **congregação**, vindos de todos os pontos do planeta.

+ 5 ARENAS de futebol pelo Brasil

O calendário de partidas de **FUTEBOL** nos Jogos Olímpicos é bastante extenso. Para que o torneio aconteça sem correria, as partidas começam a ser promovidas antes mesmo da cerimônia de abertura e serão realizadas em cinco sedes, além do Rio de Janeiro.





O caminho para o PÓDI

O **Comitê Olímpico do Brasil (COB)** foi fundado em 8 de junho de 1914. Seis anos mais tarde, o país estreava em Jogos Olímpicos (Antuérpia 1920). A delegação olímpica brasileira é conhecida como **Time Brasil**, uma equipe que representa todas as modalidades esportivas e, é claro, os 200 milhões de torcedores. Faça parte deste time.

Um prédio de

15 andares

10.780
km

Lema olímpico:
**Citius, altius,
fortius.**

**MAIS RÁPIDO,
MAIS ALTO,
MAIS FORTE.**

calorias

11.000

são ingeridas diariamente por **FERNANDO REIS**, do levantamento de peso. Com 155kg, o atleta mais pesado da delegação brasileira come ovo mexido, bacon e salsicha no café da manhã. Muitas vezes, ele também é acordado de madrugada para fazer um lanchinho.

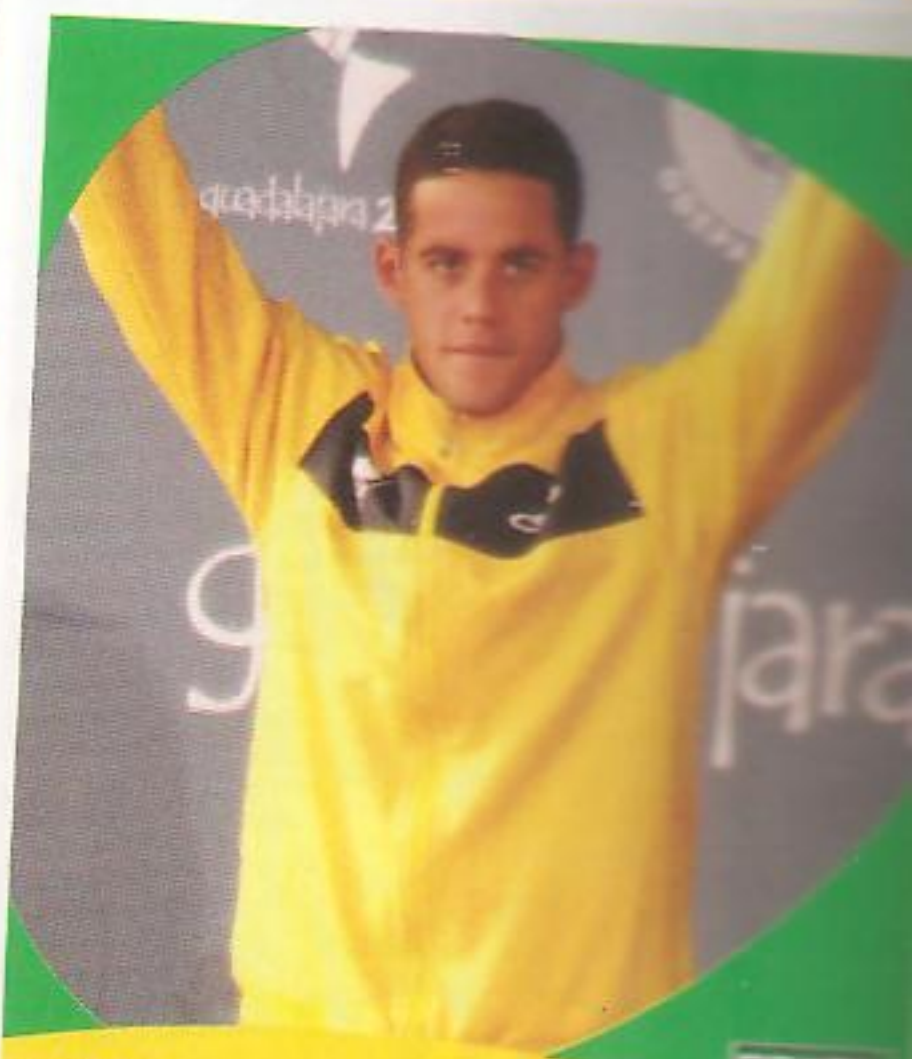


FERNANDO REIS
Levantamento de peso
10/03/1990



FABIANA MURER
Atletismo
16/03/1981

ou 46,93m foi o que superou **FABIANA MURER**, se somarmos seus melhores saltos nas dez competições disputadas ao ar livre na temporada 2015.



THIAGO PEREIRA
Natação
26/01/1986

foi o que nadou o brasileiro **THIAGO PEREIRA** durante este ciclo olímpico. Seria como se ele saísse de Fortaleza, fosse para Lisboa (Portugal) e voltasse para a capital cearense a nadar.

marcou **MARTA** pelo Brasil até 2015. Considerando os números das equipes masculina e feminina, ela é a maior artilheira da história da seleção brasileira.



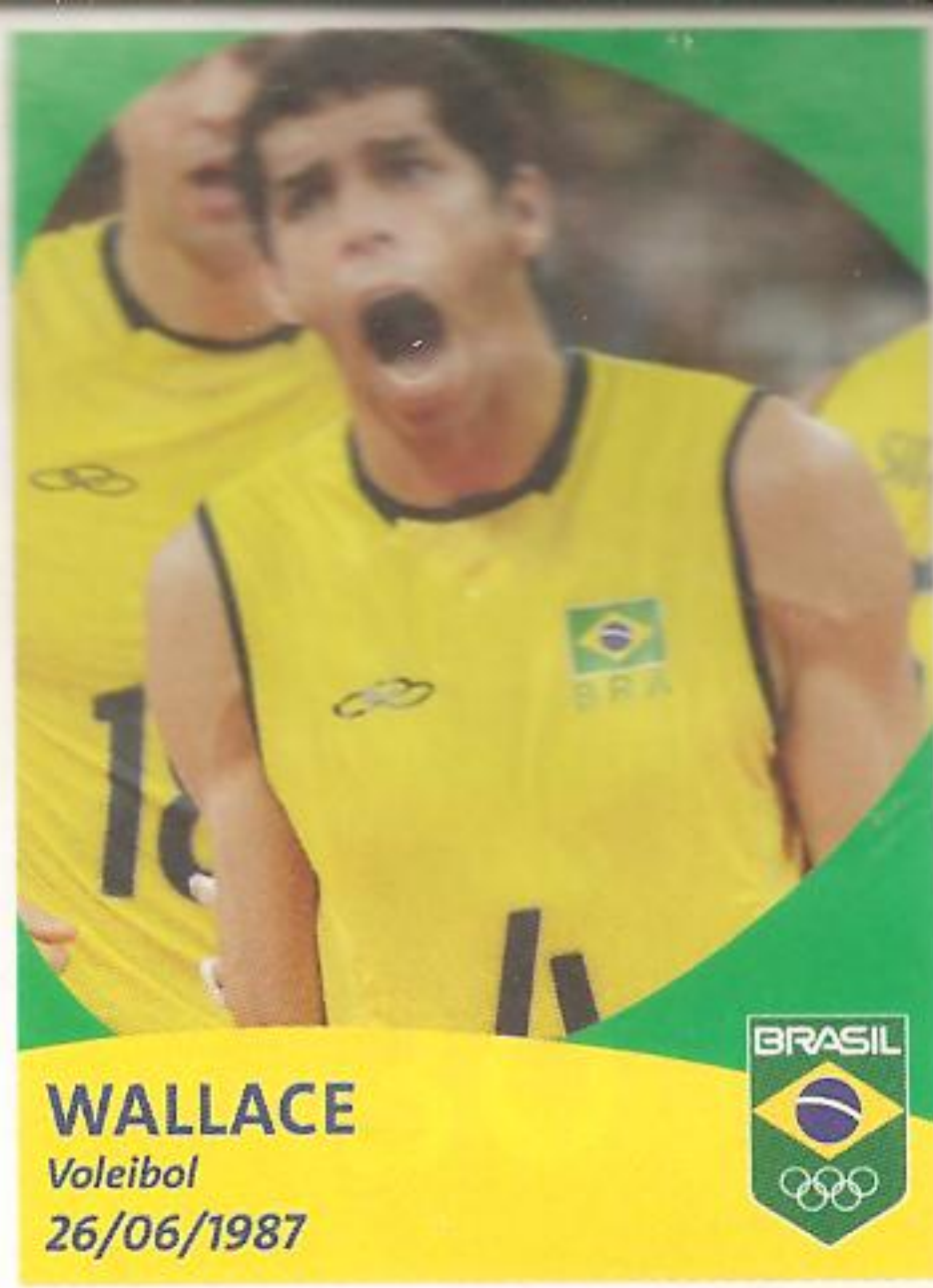
100 gols

Thiago Pereira,
natação.



YGOR COELHO
Badminton
24/11/1996

subiu **YGOR COELHO** no ranking mundial de badminton entre outubro de 2014 e outubro de 2015. Ele saiu do 409º lugar e foi para o 65º, mantendo-se no Top 70 até hoje e garantindo vaga direta no Rio 2016.



WALLACE
Voleibol
26/06/1987

é a altura alcançada pelo oposto **WALLACE**, da seleção masculina de vôlei, ao executar um ataque. Detalhe: o atleta tem apenas 1,98m.

3,65 metros

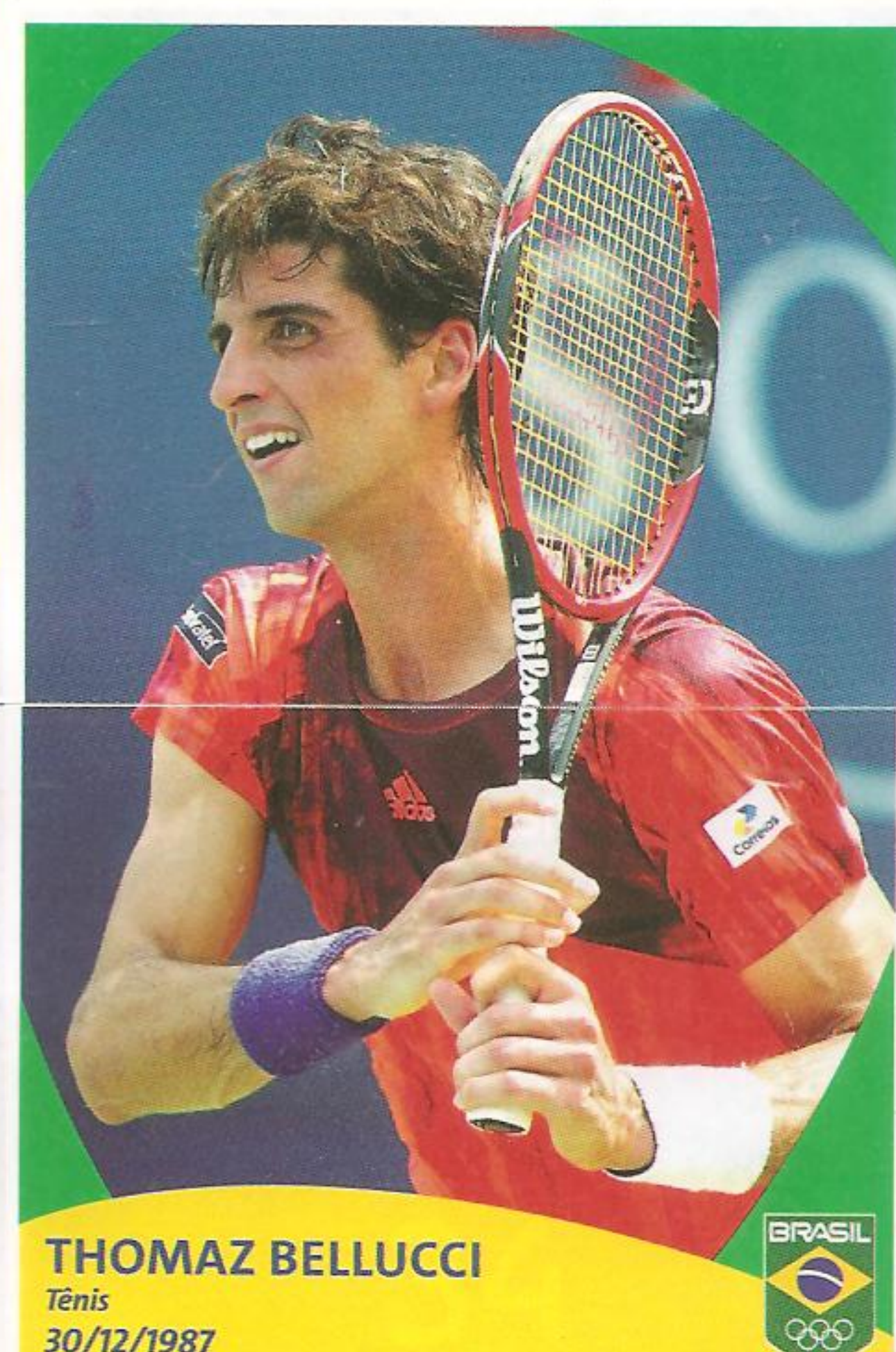


4 profissões

teve o líbero **SERGINHO** antes de se tornar jogador de vôlei. Ele foi empacotador de supermercado, office boy, instalador de papel de parede e vendedor ambulante.



SERGINHO
Voleibol
15/10/1975



THOMAZ BELLUCCI
Tênis
30/12/1987

176.411 km

percorreu o tenista **THOMAZ BELLUCCI**, melhor brasileiro no ranking de simples da ATP, em 2015. É como se ele tivesse dado mais de quatro voltas ao mundo para a disputa de 31 torneios.



GINGA, mascote do Time Brasil, é uma simpática onça-pintada. Vestindo o uniforme verde e amarelo, estará na torcida pelos nossos atletas.





Superando OS DESAFIOS

O esporte paralímpico teve início no Brasil em 1958, quando foram fundados o Clube do Otimismo, no Rio de Janeiro, e o Clube dos Paraplégicos, em São Paulo. Já o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), entidade responsável por organizar, regulamentar e promover o esporte paralímpico no país, foi criado em 9 de fevereiro de 1995.

Lema paralímpico:
**ESPÍRITO
EM MOVIMENTO**

6 participações

medalhas de ouro

já foram conquistadas pelo nadador **DANIEL DIAS**, se contarmos apenas as edições de Jogos Paralímpicos, Jogos Parapan-americanos e Mundiais de Natação.



DANIEL DIAS
Natação
24/05/1988



ANTÔNIO TENÓRIO
Judô
24/10/1970



em Jogos Paralímpicos terá o judoca **ANTÔNIO TENÓRIO** após o Rio 2016. Detalhe: ele foi medalhista em todas as edições que esteve presente (quatro ouros e um bronze).

74%

dos atletas brasileiros possuem algum tipo de deficiência física; 25% apresentam deficiência visual; e o 1% restante tem deficiência intelectual.

2,5 km



NATÁLIA MAYARA
Tênis em cadeira de rodas
03/04/1994



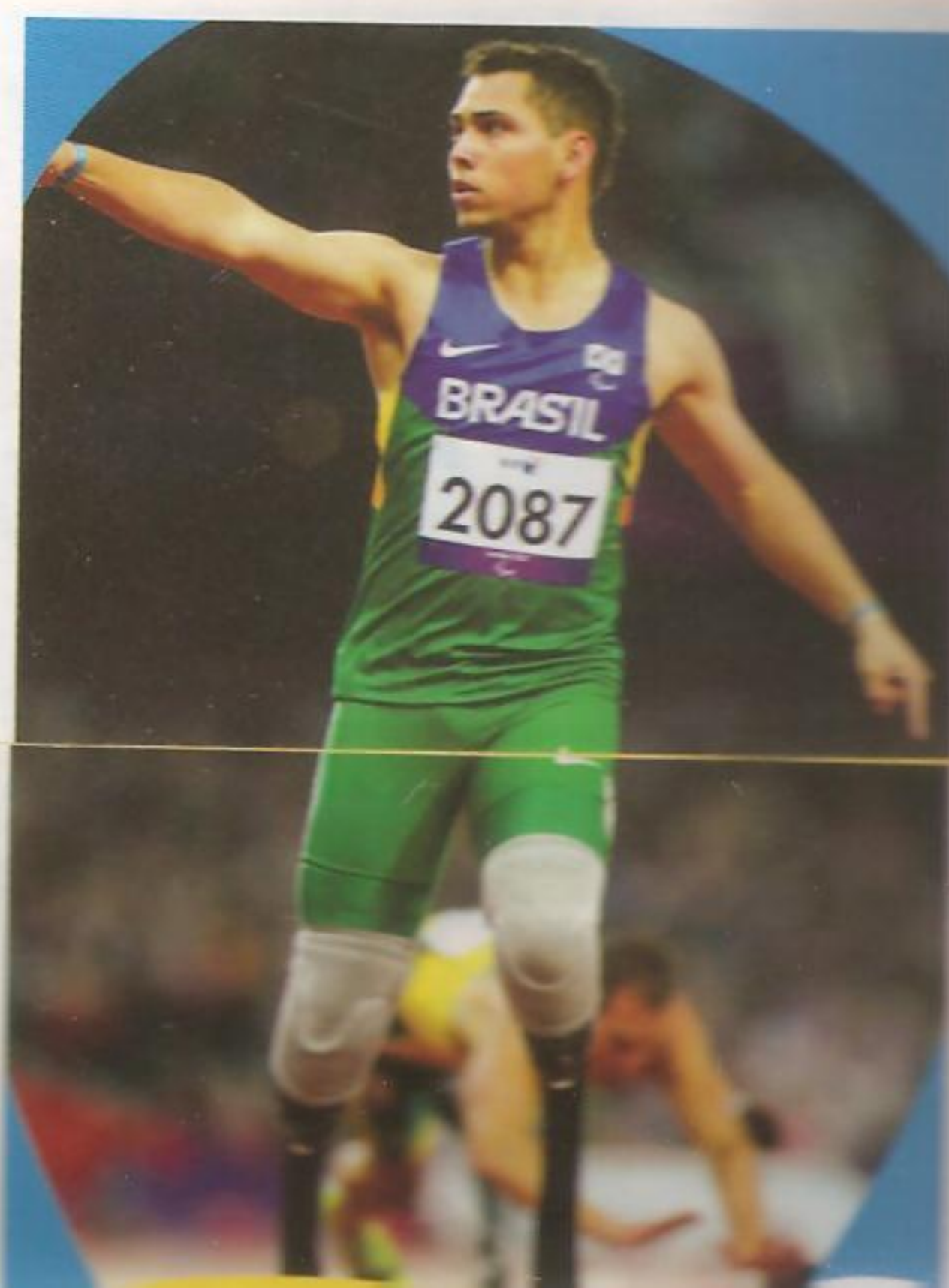
é a distância média percorrida por **NATÁLIA MAYARA** em uma partida de tênis de cadeira de rodas.

Alan Fonteles,
atletismo.



20s66

foi o recorde mundial estabelecido por **ALAN FONTELES** nos 200m rasos, no Mundial de Lyon (França), em 2013.



32 km/h

é a velocidade que um ATLETA CADEIRANTE pode alcançar nas provas de velocidade do atletismo.

100%

aproveitamento de DIRCEU PINTO nos Jogos Paralímpicos. Em todas as provas que participou na bocha, ele conquistou o ouro. Ele é bicampeão paralímpico (Pequim 2008 e Londres 2012), vencendo as provas individual e em dupla. E ainda levou para casa duas medalhas no Mundial de Lisboa 2010.



DIRCEU PINTO
Bocha
10/09/1990



39 anos

JOVANE GUISSONE
Esgrima em cadeira de rodas
11/03/1983



MÁRCIA MENEZES
Halterofilismo
30/09/1967



era a idade de **MÁRCIA MENEZES** quando decidiu praticar o halterofilismo. Se já é raro começar a praticar esporte de alto rendimento nessa faixa etária, imagina só conquistar uma medalha paralímpica aos 49. É o que espera a atleta brasileira no Rio 2016.

229

medalhas foram conquistadas pelo Brasil na história dos Jogos Paralímpicos. São 73 OUROS, 83 PRATAS e 73 BRONZES.



SOELITO GOHR
Ciclismo de pista
14/09/1973



Soelito Gohr,
ciclismo de pista.



ANDRE BRASIL



O QUE SÓ OS
paralímpicos
PODEM FAZER...

- BOCHA: lançar as bolas apenas com o movimento da cabeça e da boca.
- FUTEBOL DE 5: jogar bola com os olhos vendados.
- HIPISMO: controlar o cavalo sem os dois braços.

Atletismo

Athletics



do programa olímpico. Praticado desde a Antiguidade, vem emocionando a audiência dos Jogos ao longo dos anos. Recentemente, revelou estrelas que são sinônimo da superação de limites e do encanto do esporte. Nos Jogos Rio 2016, os maiores nomes do atletismo brasileiro estarão reunidos na busca por um lugar no pódio, prontos para fazer história no Estádio Olímpico.

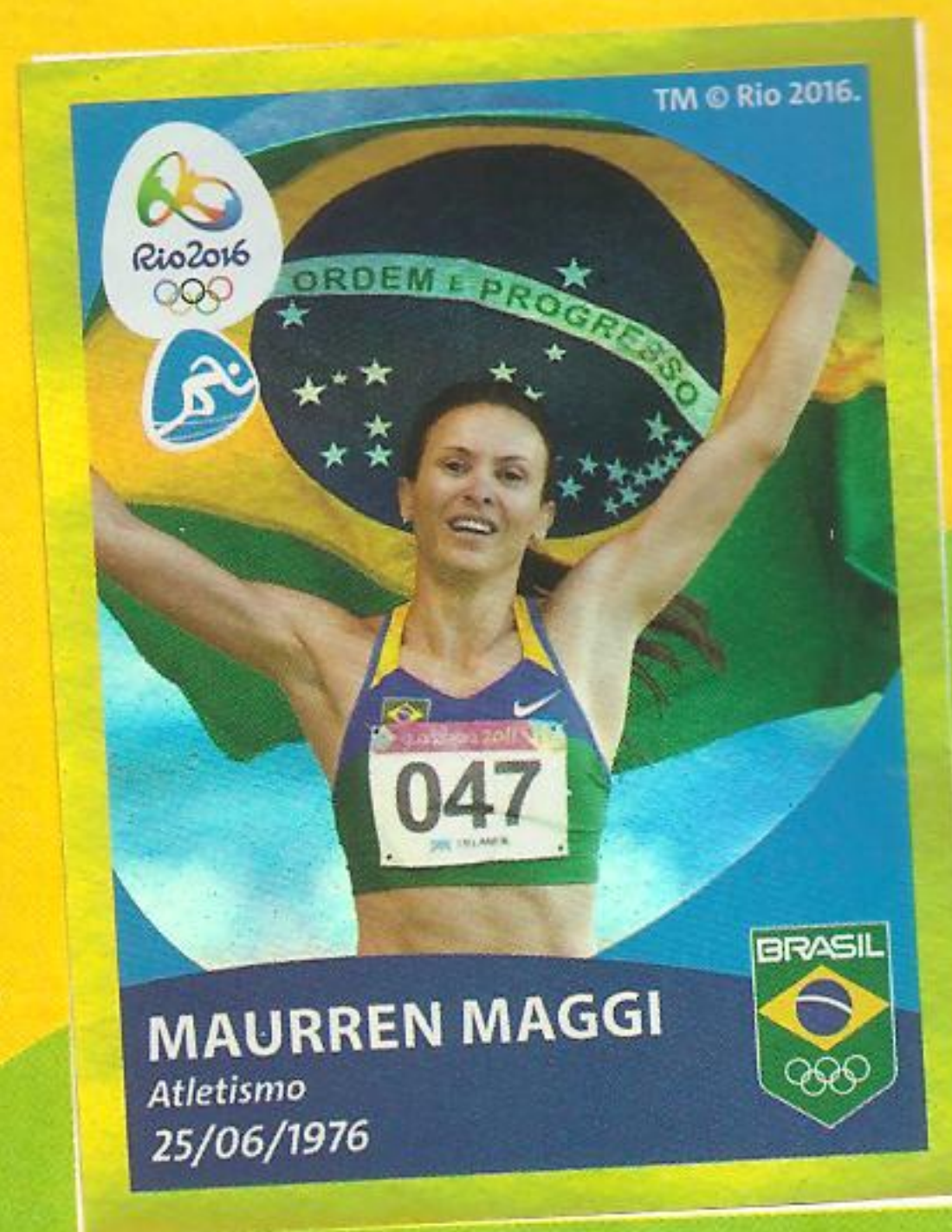
FABIANA MURER

É um dos grandes talentos do salto com vara e a única brasileira campeã mundial de atletismo. A conquista aconteceu em 2011, na Coreia do Sul, quando obteve sua melhor marca (4,85m) e derrotou a recordista mundial da prova, a russa Yelena Isinbayeva.



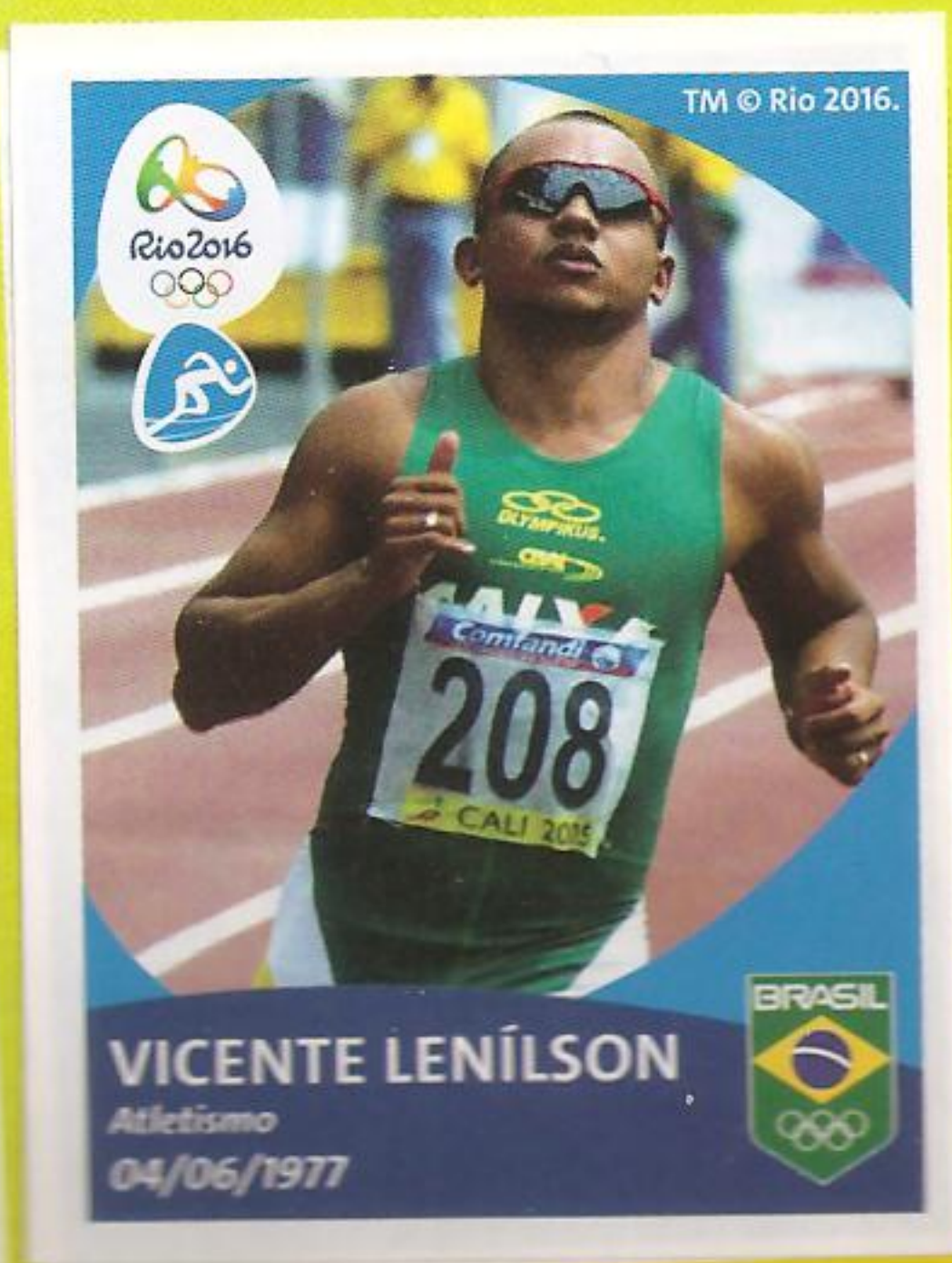
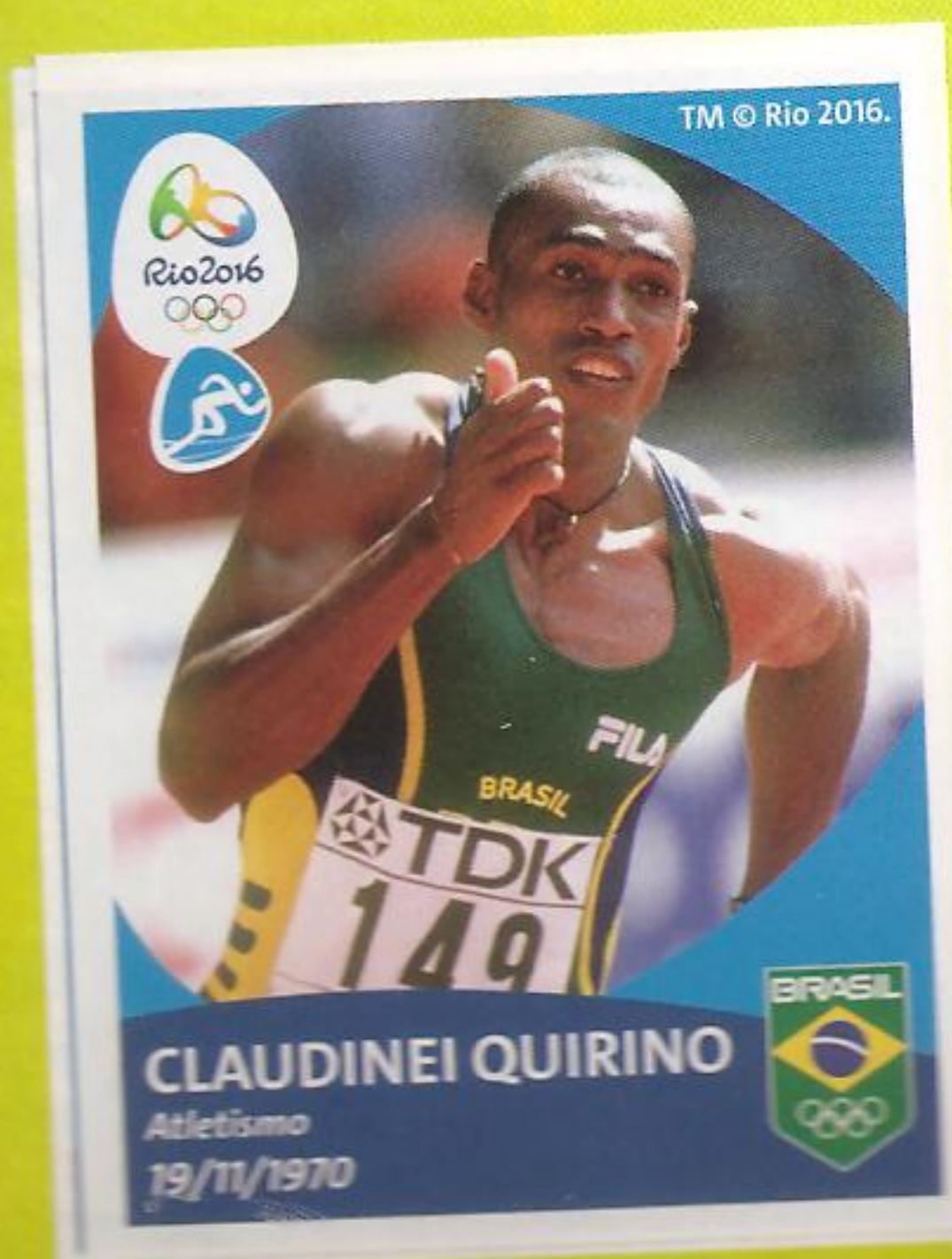
MAURREN MAGGI

Entrou para a história do esporte brasileiro ao conquistar a primeira medalha feminina de ouro olímpica do país. Nos Jogos Olímpicos Pequim 2008, a atleta do salto em distância venceu a prova ao atingir a marca de 7,04m.



ANDRESSA OLIVEIRA

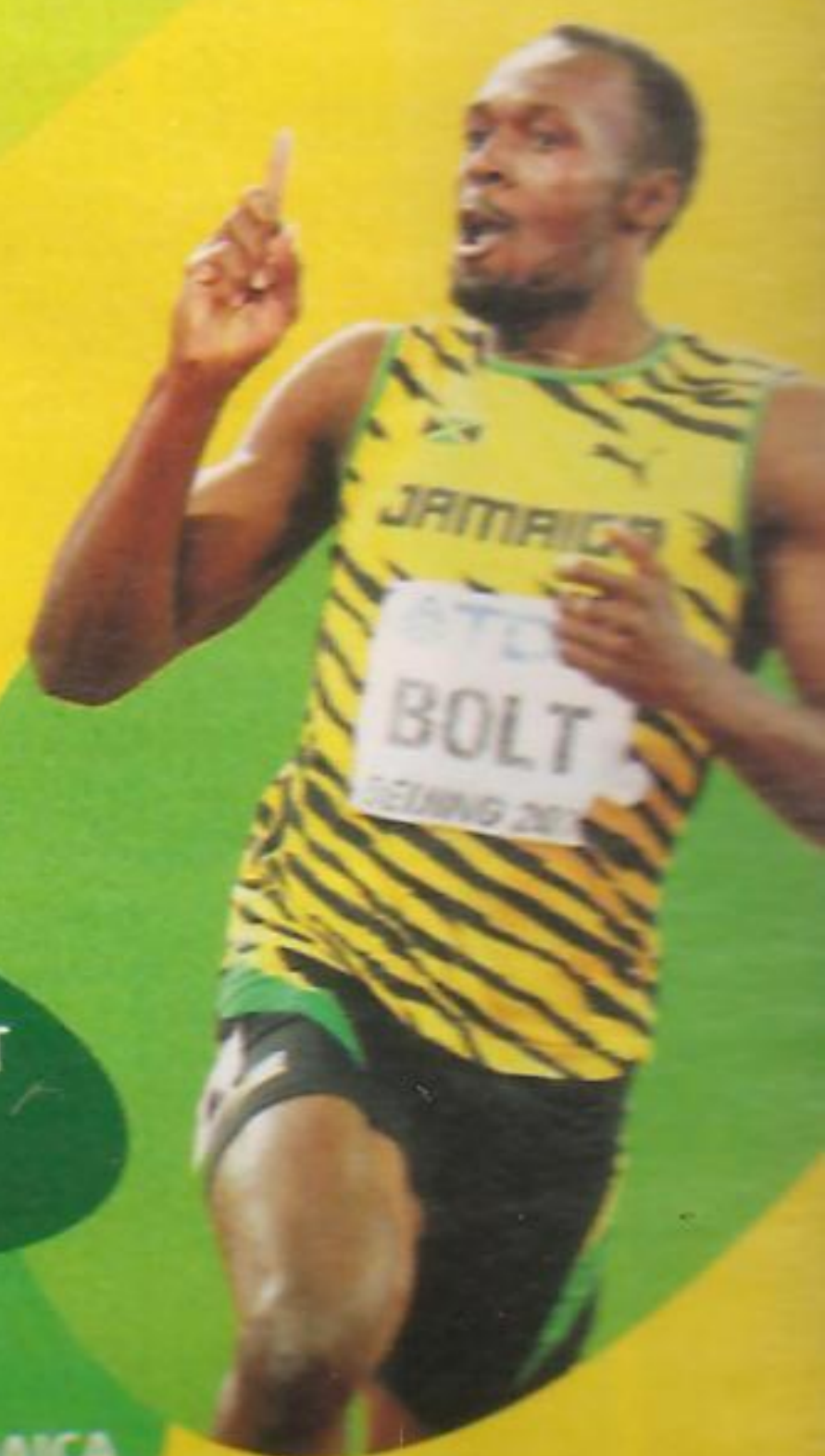
Recordista sul-americana no lançamento do disco, que finalizou a temporada 2015 em 13º lugar no ranking olímpico da IAAF, começou no esporte por causa da mãe, Djanete, também atleta da mesma prova.



USAIN BOLT
Atletismo
21/08/1986



JAMAICA



REVEZAMENTO 4x100m

Uma das conquistas mais emocionantes da história do atletismo brasileiro. O Brasil fez com dignidade a prata conquistada

Único velocista brasileiro a conquistar o bicampeonato olímpico em 100m e 200m.

EVELYN SANTOS

Será uma das mais experientes competidoras do atletismo brasileiro nos Jogos Rio 2016. Filha de atletas, ela começou a treinar aos 12 anos e, no Brasil, vai participar pela terceira vez dos Jogos Olímpicos, correndo na prova dos 200m.

**EVELYN SANTOS**

Atletismo
11/04/1985

**BRUNO LINS**

Atletismo
07/01/1987

**BRUNO LINS**

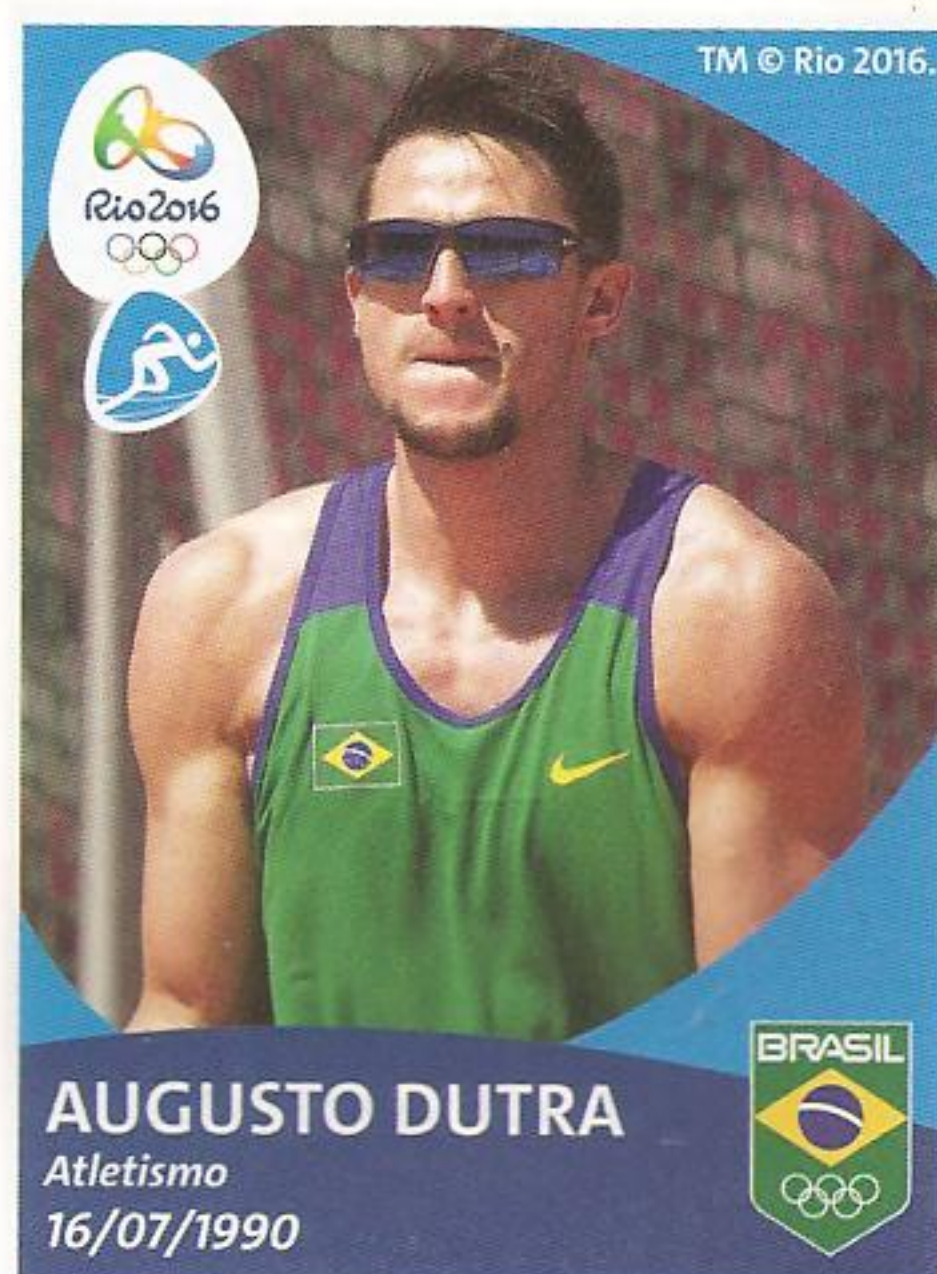
O alagoano é um dos homens mais rápidos do país. Um dos primeiros classificados para os Jogos Olímpicos, ele competirá nas provas dos 200m e do revezamento 4x100m.

**FRANCIELA KRASUCKI**

Atletismo
26/04/1988

**FRANCIELA KRASUCKI**

Uma lesão a obrigou a acompanhar os Jogos Pan-americanos Rio 2007 pela televisão. Agora, a velocista está confirmada nos Jogos Rio 2016 e será peça fundamental no revezamento 4x100m.

**AUGUSTO DUTRA**

Atletismo
16/07/1990

**AUGUSTO DUTRA**

Medalhista de ouro no salto com vara nos Jogos Sul-Americanos Santiago 2014, tem a velocidade como principal arma. Sua melhor marca é 5,82m.

**HUGO BALDUÍNO**

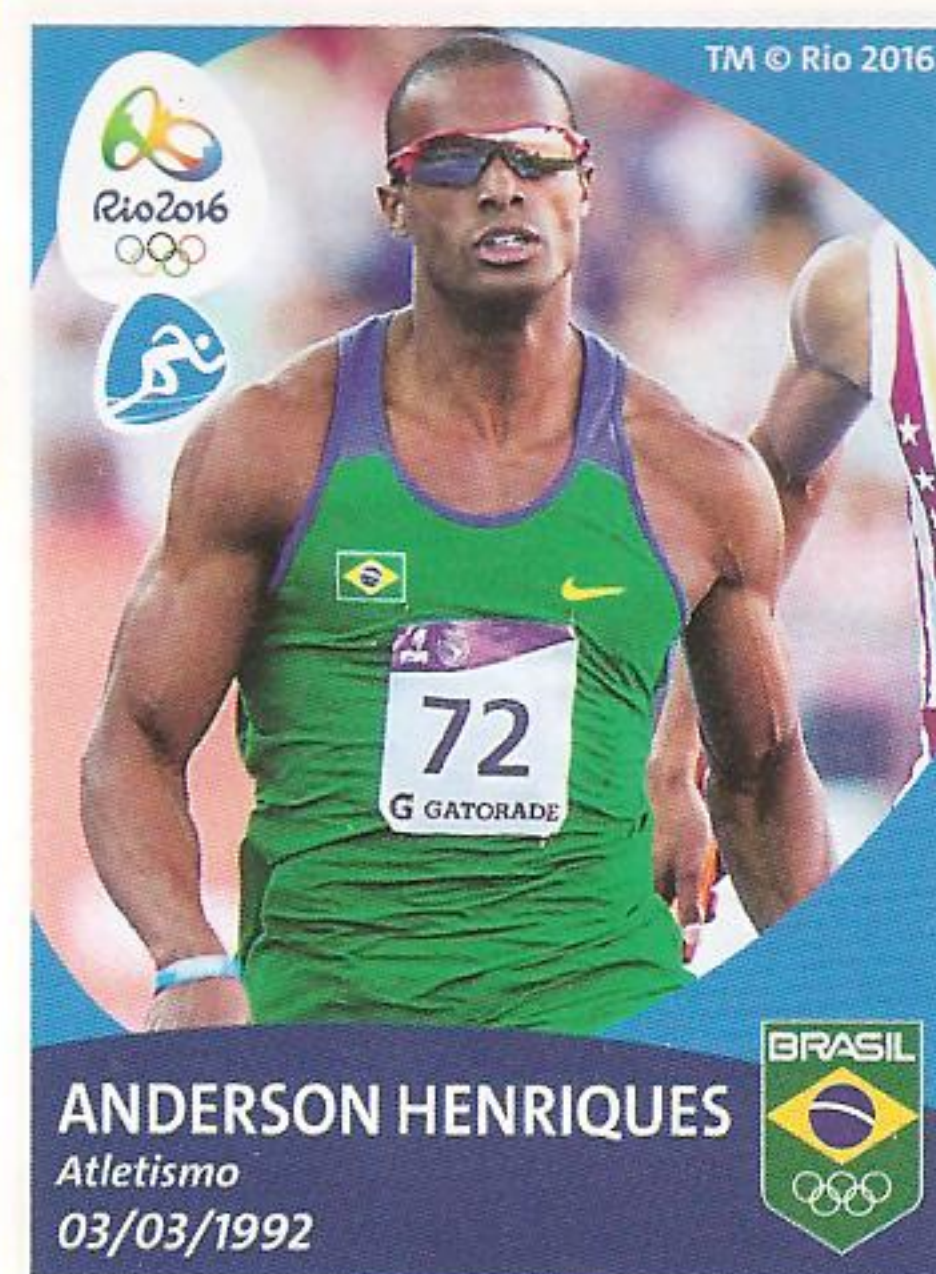
Atletismo
05/03/1987

**HUGO BALDUÍNO**

Falta de vontade não será um problema para o mineiro Hugo Balduino na disputa dos 400m e do revezamento 4x400m. Como o próprio atleta define, ele gosta de "correr como um animal feroz" em busca da vitória.

ANDERSON HENRIQUES

O gaúcho é um dos grandes nomes da prova dos 400m. Embora tenha começado a correr apenas com 17 anos, seu desenvolvimento foi muito rápido e hoje o atleta já ostenta tempos próximos aos dos principais destaques da modalidade.

**ANDERSON HENRIQUES**

Atletismo
03/03/1992

**MAURO VINICIUS DA SILVA**

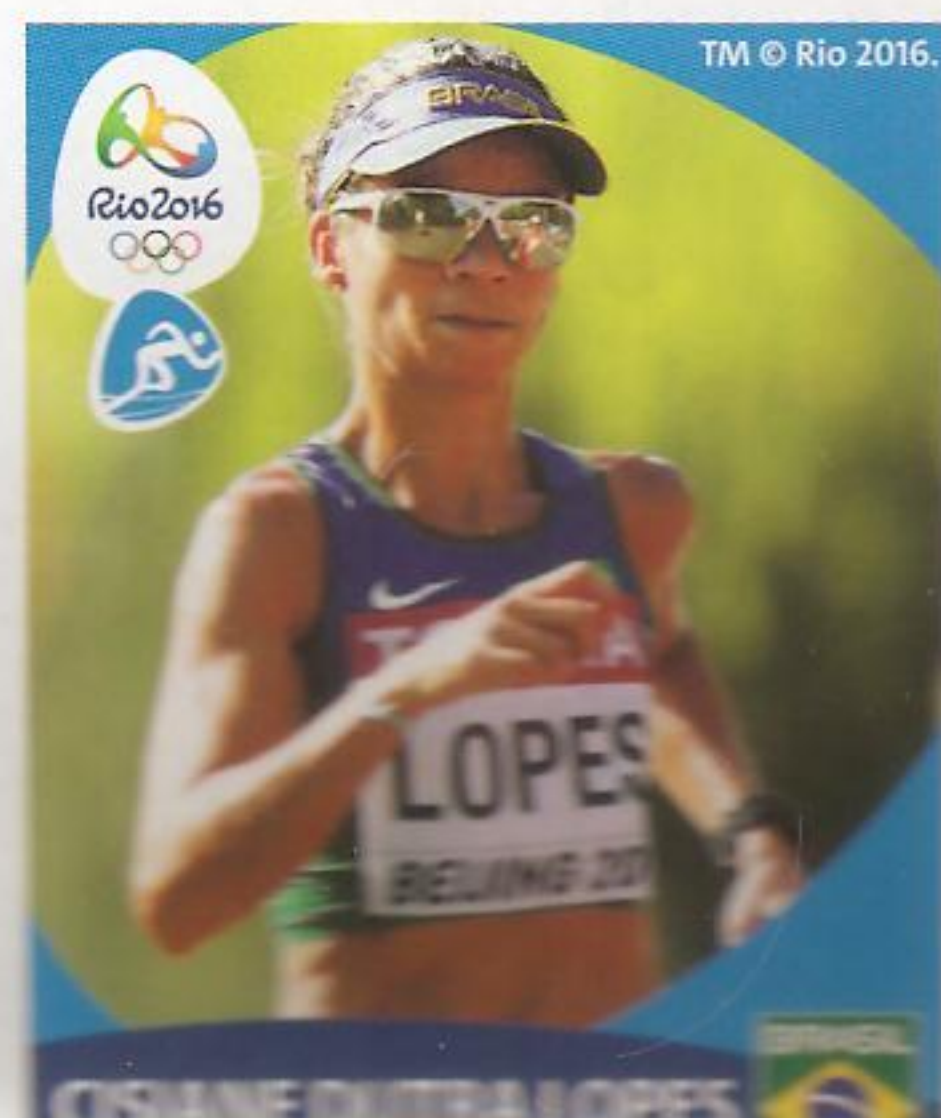
Atletismo
26/12/1986

**MAURO VINICIUS DA SILVA**

Também conhecido como "Duda", o atleta é bicampeão mundial do salto em distância em pista coberta. Nos Jogos Olímpicos Londres 2012,

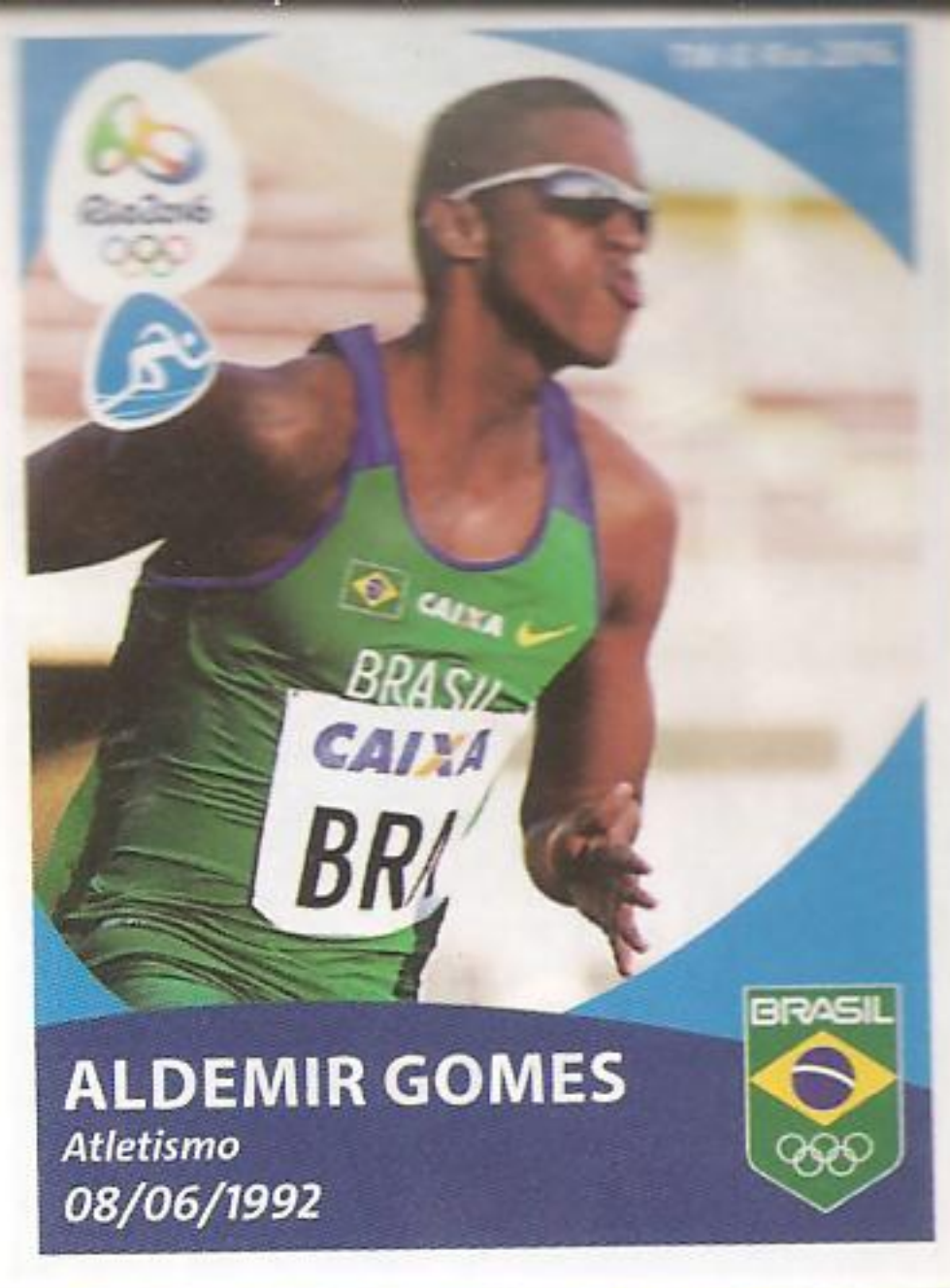
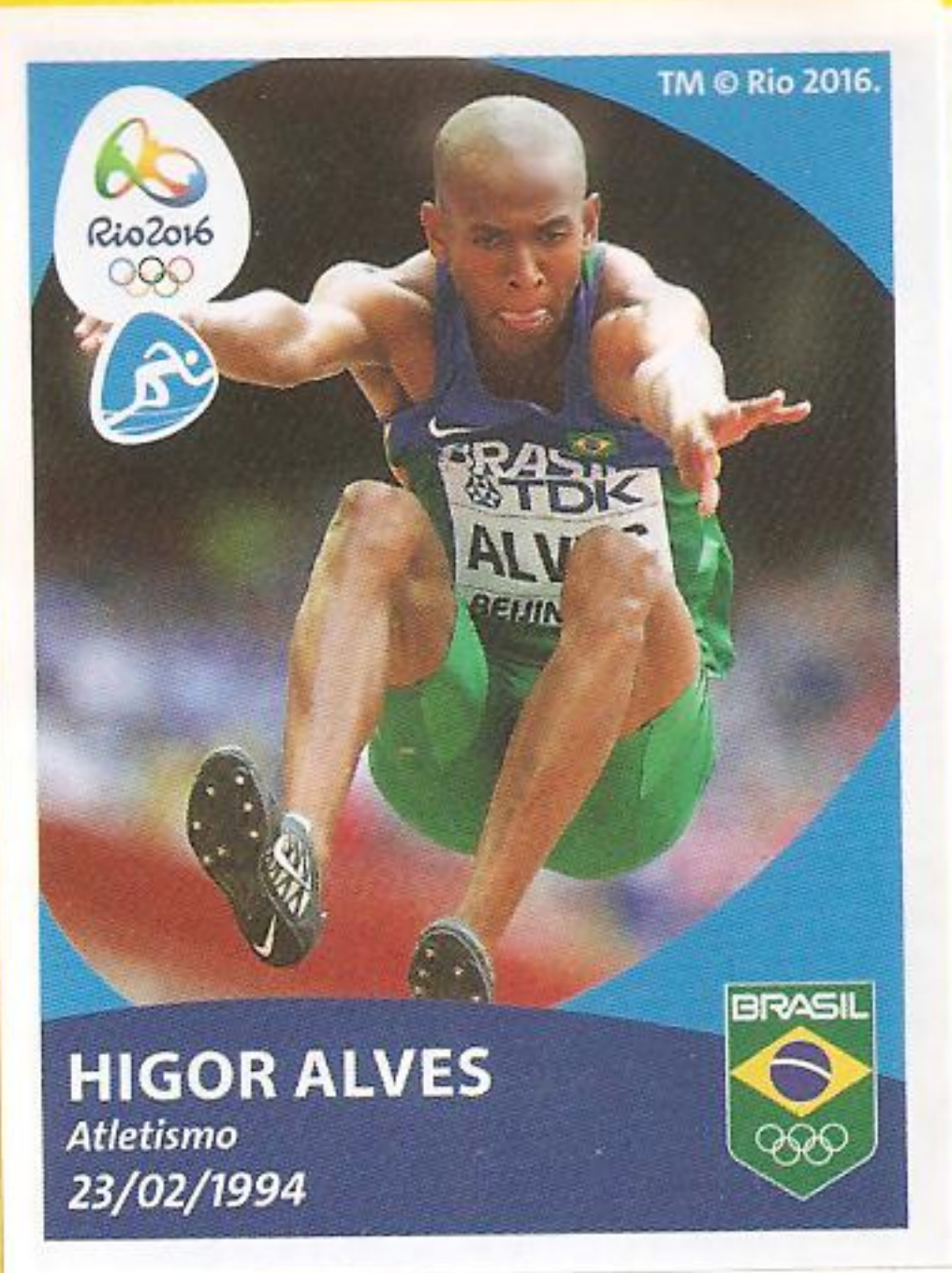
CISIANE DUTRA LOPES

A pernambucana é pentacampeã brasileira de marcha atlética na distância de 20km. Após chegar perto do índice olímpico em Pequim 2008 e ficar grávida a poucos meses de Londres 2012, Cisiane finalmente realizará o sonho de disputar os Jogos Olímpicos Rio 2016.

**CISIANE DUTRA LOPES**

HIGOR ALVES

O jovem saltador em distância chega aos Jogos Rio 2016 gabaritado por resultados expressivos como juvenil. Em 2013, tornou-se o primeiro atleta sul-americano da categoria a superar os 8,00m.



O carioca iniciou sua carreira com resultados expressivos ainda nas categorias de base. Como profissional, fará sua estreia em Jogos Olímpicos, tendo a oportunidade de correr lado a lado dos atletas mais velozes do mundo.

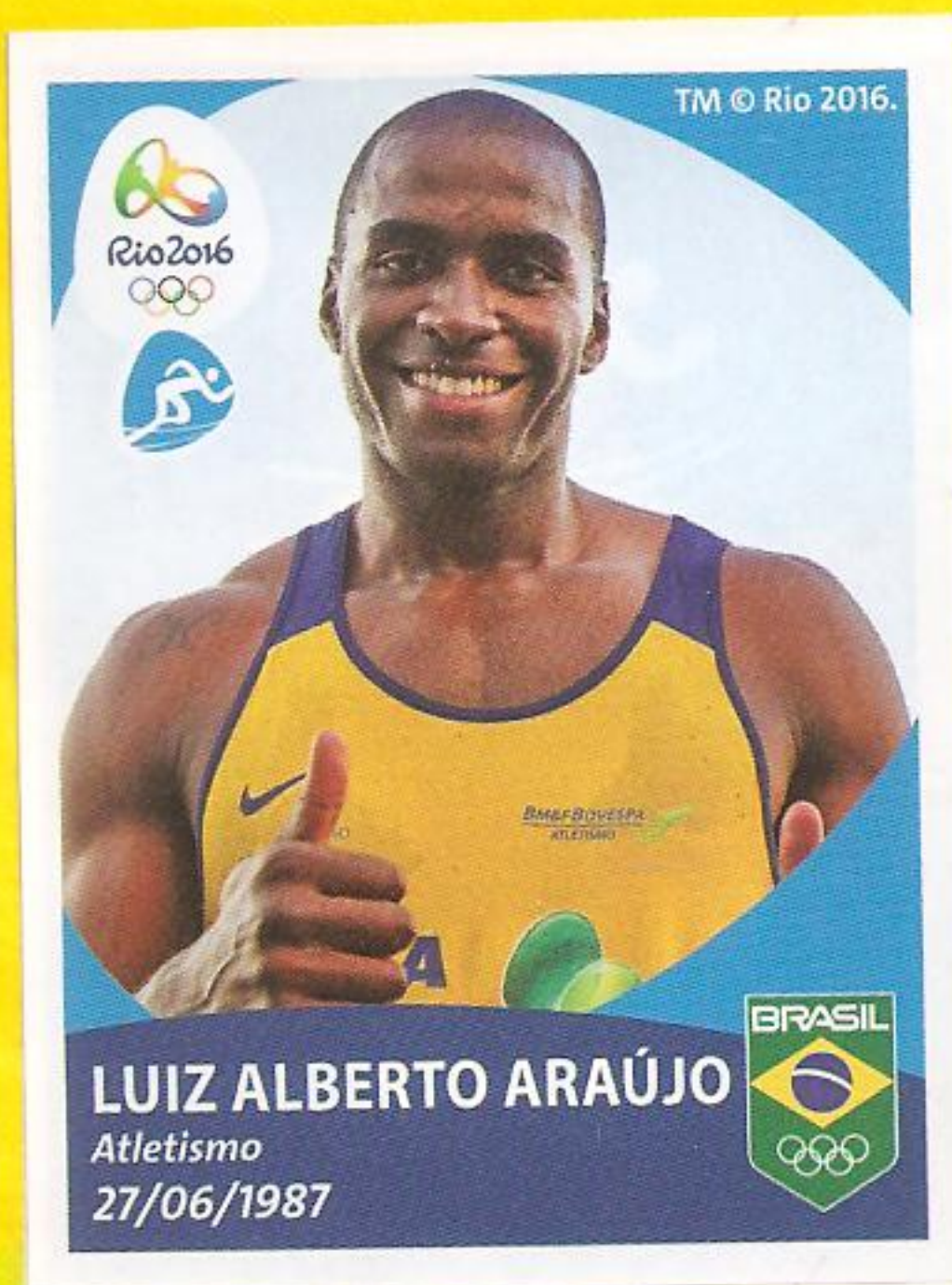
JEFFERSON LIBERATO

A fratura do antebraço tirou do velocista qualquer chance de disputar os Jogos Olímpicos Londres 2012. No currículo, ele tem a experiência de ter enfrentado o jamaicano Usain Bolt no desafio "Bolt contra o tempo", no Rio, em 2014.



JÚLIO CÉSAR DE OLIVEIRA

Em 2004, o paranaense foi medalhista de bronze no Mundial Juvenil de Atletismo. Mas os bons resultados na categoria adulta do lançamento do dardo demoraram a aparecer. O melhor deles veio no ano passado, com o terceiro lugar nos Jogos Pan-americanos Toronto 2015.

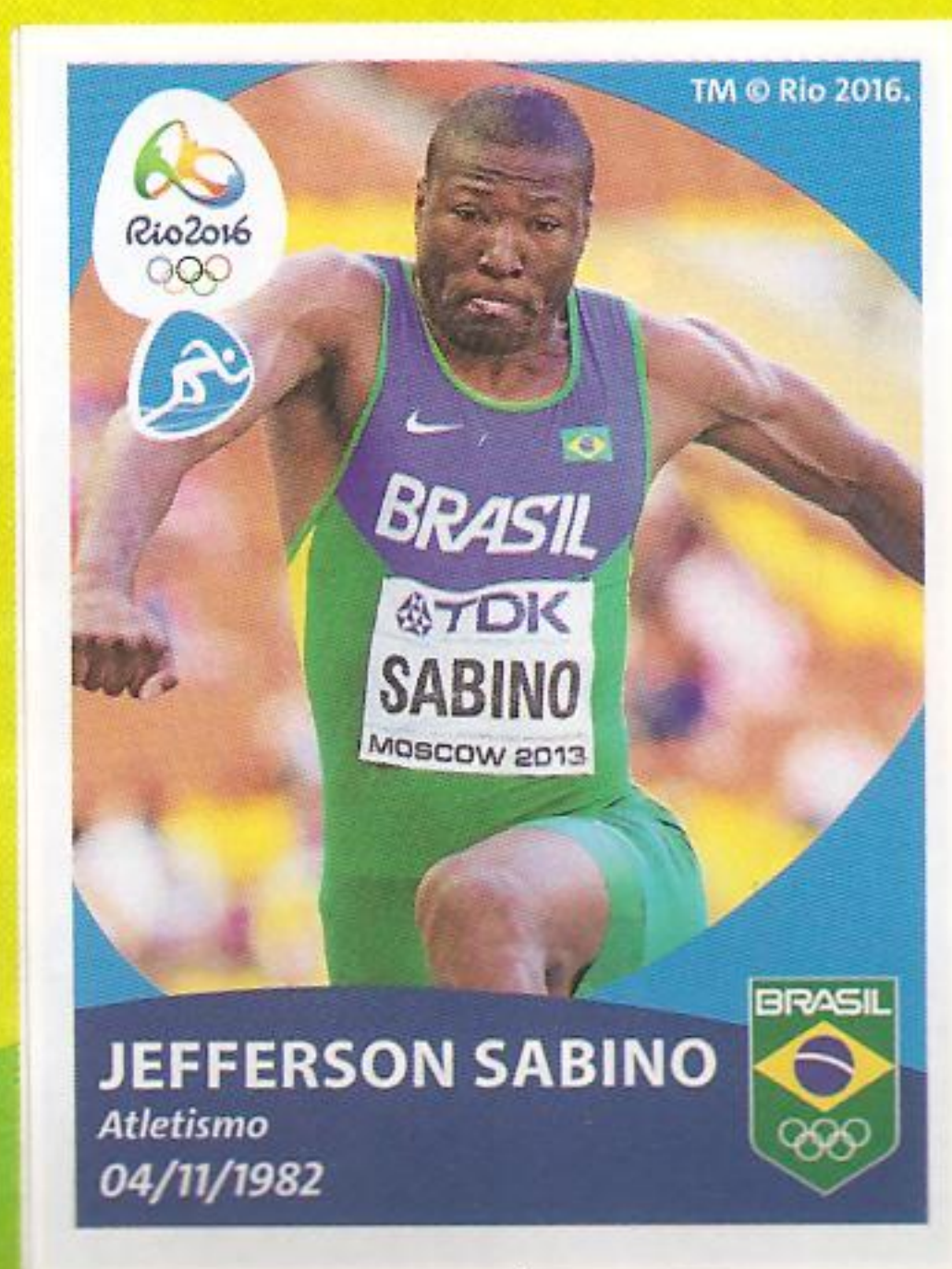
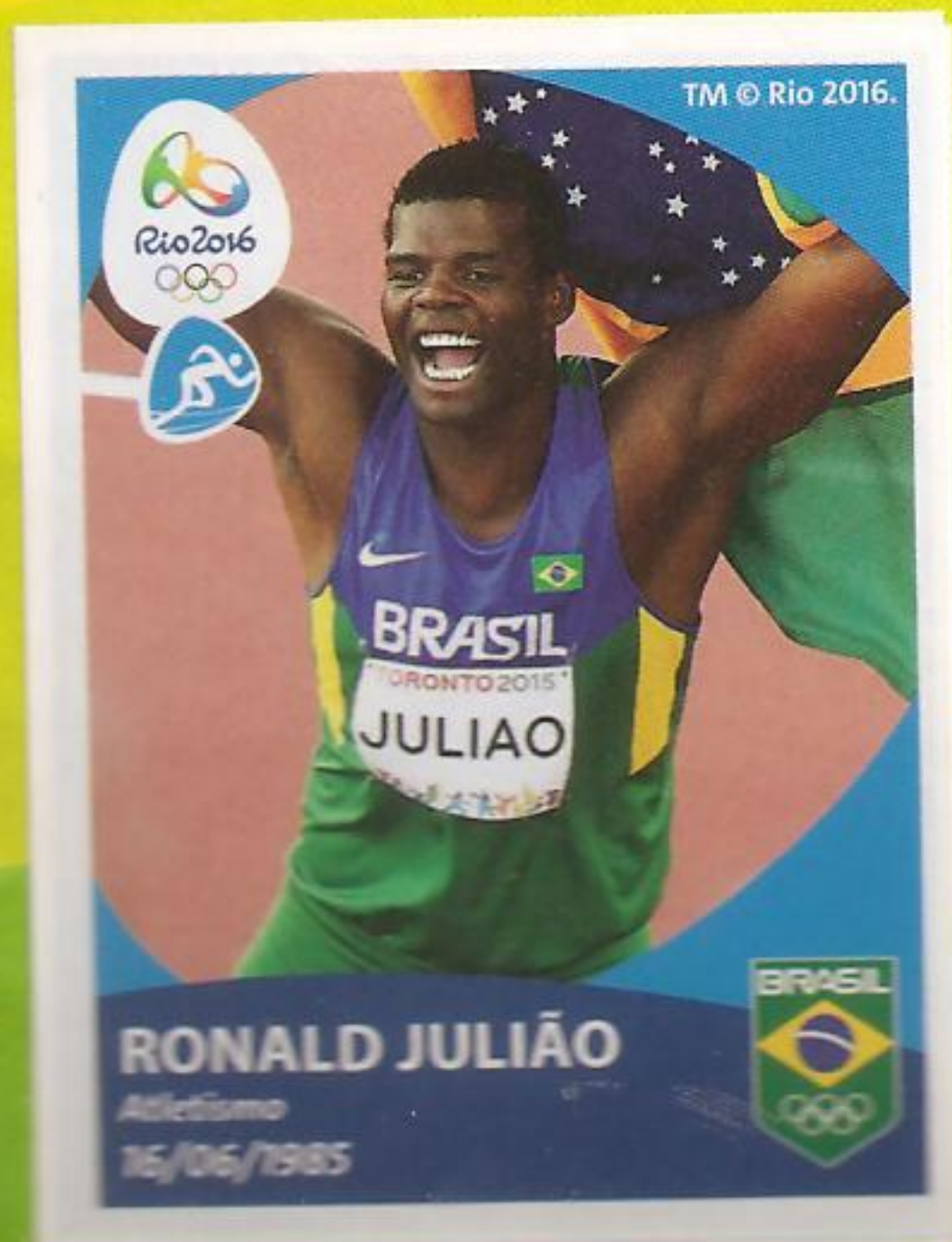


LUIZ ALBERTO ARAÚJO

Compreendendo dez provas diferentes, a disputa do Decatlo pode ser considerada a mais completa do atletismo olímpico. Alberto atingiu o índice olímpico conquistar a medalha de bronze Jogos Pan-americanos Toronto 2015 e, desde então, vem se preparando para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

RONALD JULIÃO

No início da carreira, o atleta se dividia entre o arremesso do peso e o lançamento do disco. Atualmente, apesar de continuar competindo em ambas, dedica-se mais ao disco, prova em que conquistou duas medalhas pan-americanas.



JEFFERSON SABINO

Com 1,92m de altura, o atleta jogou basquete até os 15 anos, quando percebeu que não teria como conciliar dois esportes. Optou pelo atletismo, especializando-se no salto triplo.

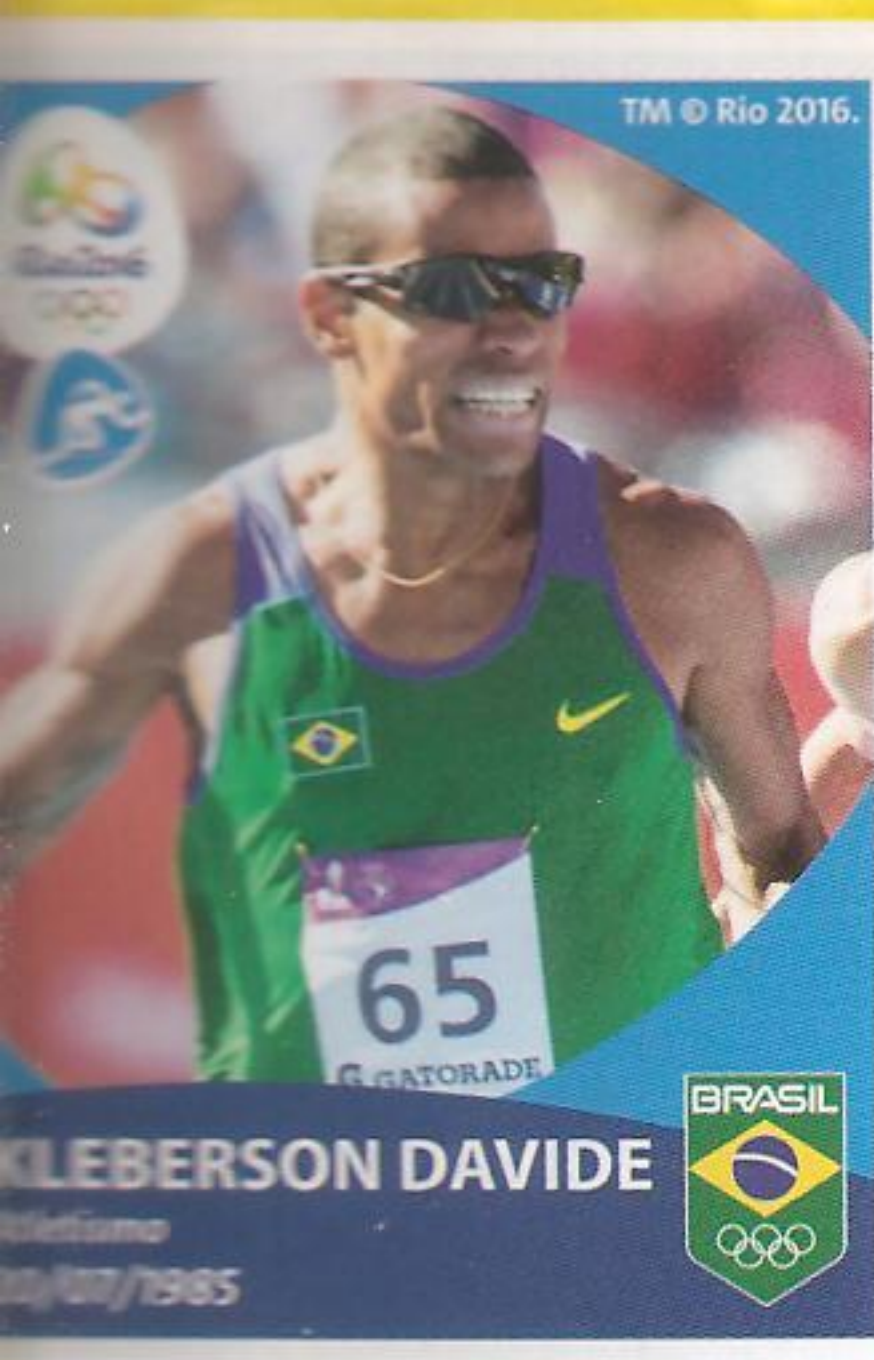


MARIO JOSÉ DOS SANTOS JR.

O atleta de 36 anos vai disputar os Jogos

KEBERSON DAVIDE

Ado com a velocista Franciela
sucki, o meio-fundista não
e sorte em Londres 2012,
quer disputando a prova dos
100m por causa de febre e
inflamação na garganta. No Rio
2016, espera dar a volta por cima.



JUCILENE DE LIMA

A lançadora do dardo traz
na bagagem a medalha
de bronze conquistada
nos Jogos Pan-americanos
de Toronto 2015 e o recorde sul-
americano da modalidade.



YELENA ISINBAYEVA

Campeã olímpica (Atenas
2004 e Pequim 2008) e
recordista mundial de salto
em vara (5,09m), a atleta
permaneceu na carreira
nos Jogos de Londres 2012 para ter
a filha. No entanto, a

YELENA ISINBAYEVA
Atletismo
03/06/1982

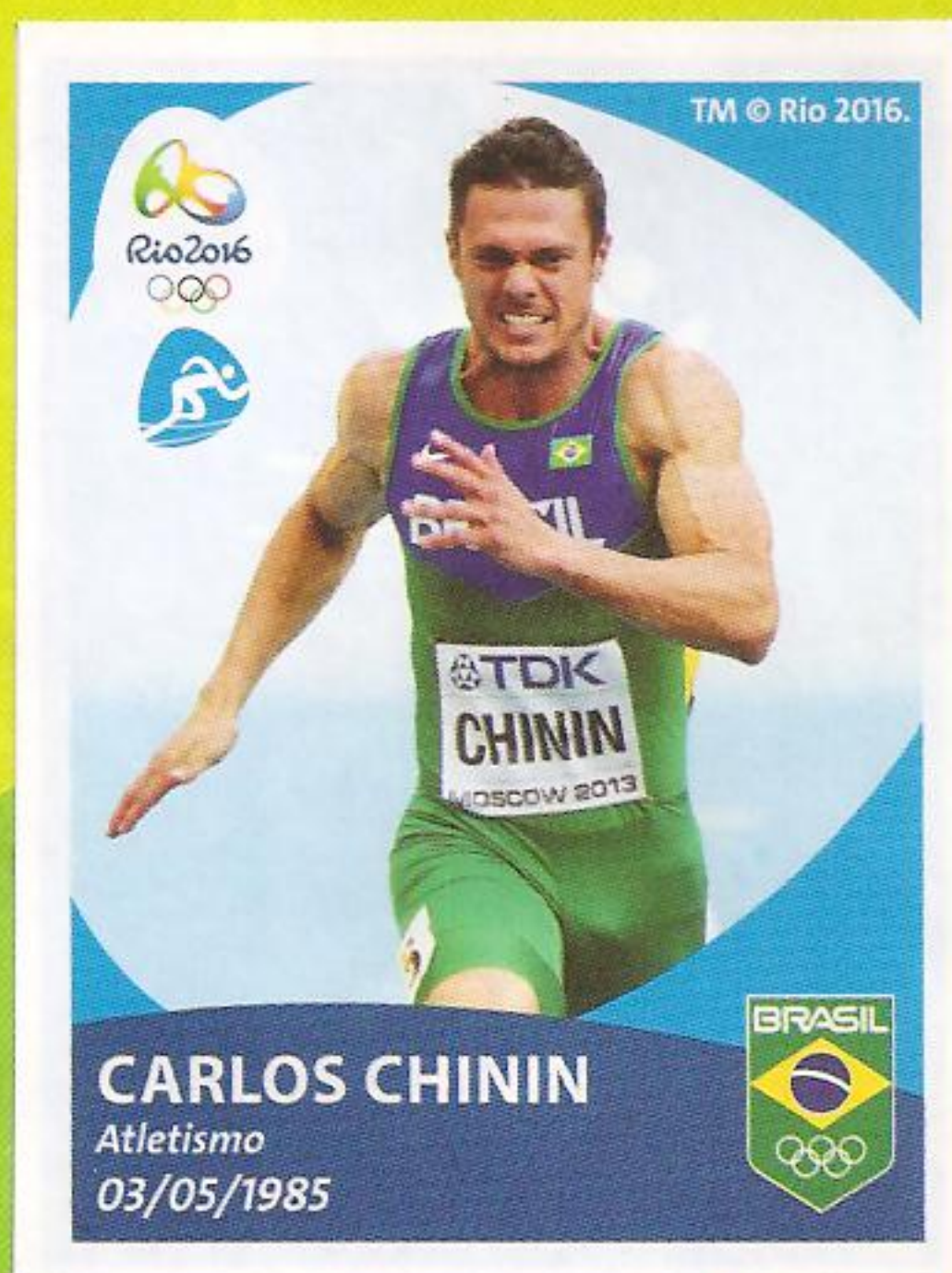


RÚSSIA



GEISA COUTINHO

Aos 36 anos, a especialista nos
400m segue correndo em alto
nível. Prova disso é que alcançou
o índice olímpico com mais de
um ano de antecedência. Para
os Jogos Olímpicos Rio 2016, ela
espera aproximar sua marca das
grandes líderes mundiais nesta
edição dos Jogos.



CARLOS CHININ

Atual recordista sul-
americano do decatlo, o
atleta costuma ter sorte
no Rio de Janeiro: foi
medalhista nos Jogos
Pan-americanos
Rio 2007.

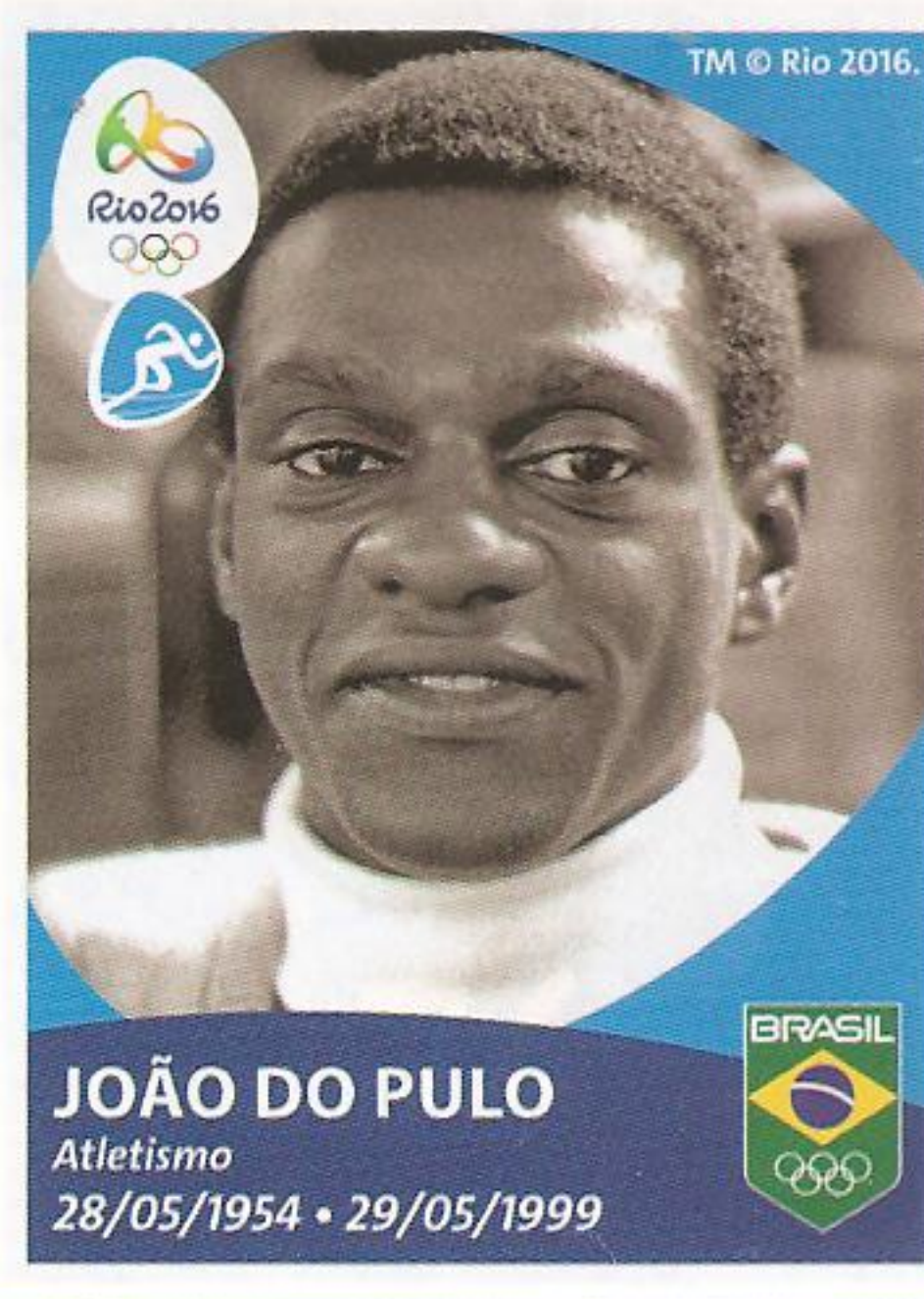
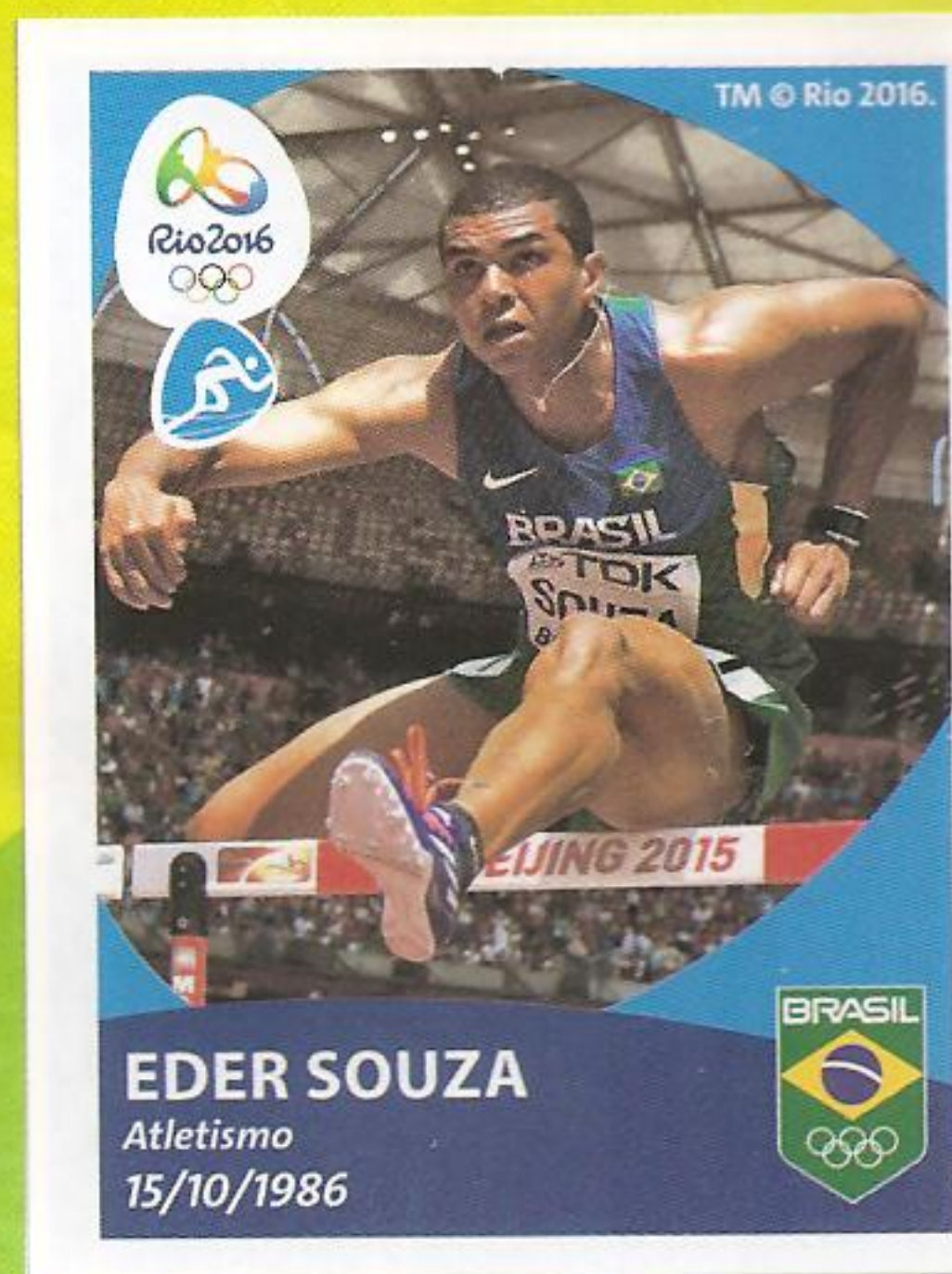
GUILHERME COBBO

Forte em impulsão, o
atleta de salto em altura
representou o Brasil nos
Jogos Olímpicos Londres
2012, mas não se classificou
para a final. Desta vez,
competindo em casa, ele
espera superar o resultado
de quatro anos atrás.



EDER SOUZA

Obteve seu índice
olímpico para os
110m com barreiras
há mais de um ano.
Tem como técnico o
ex-atleta Márcio Simão,
especialista na prova e
que representou o país
em Atenas 2004.

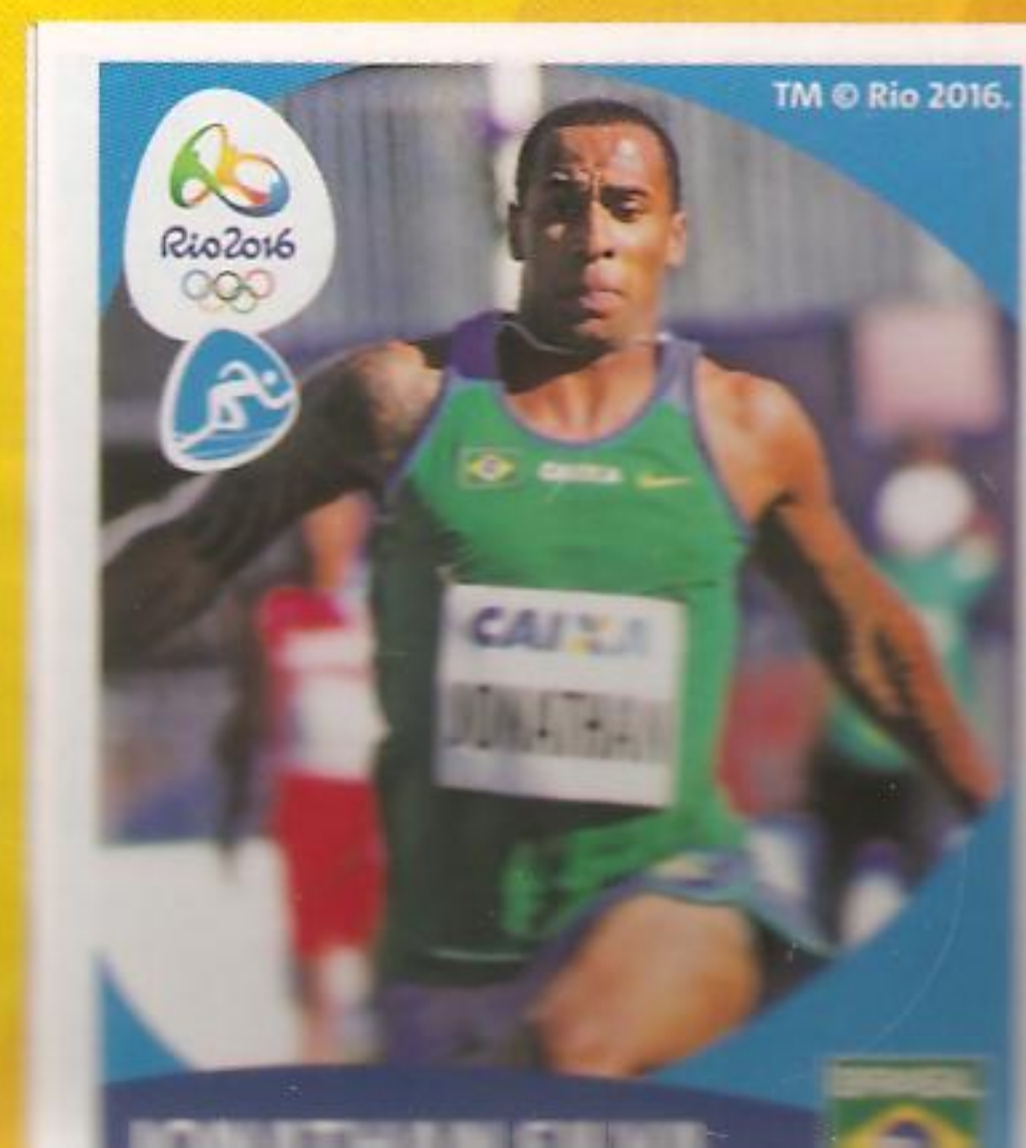


JOÃO DO PULO

João Carlos de Oliveira deu sequência à tradição brasileira no salto triplo:
após as conquistas olímpicas de Adhemar Ferreira da Silva e Nelson
Prudêncio, ele foi medalhista de bronze em Montreal 1976 e Moscou 1980,
além de recordista mundial da prova. Um acidente automobilístico, que
lhe tirou uma perna, acabou encerrando sua carreira.

JONATHAN SILVA

Tem traçada uma meta
bastante clara desde
os Jogos Londres 2012:
subir ao pódio do salto
triplo no Rio de Janeiro.
Desde então, ele vem
aprimorando aquilo que



Atletismo

Athletics



performance

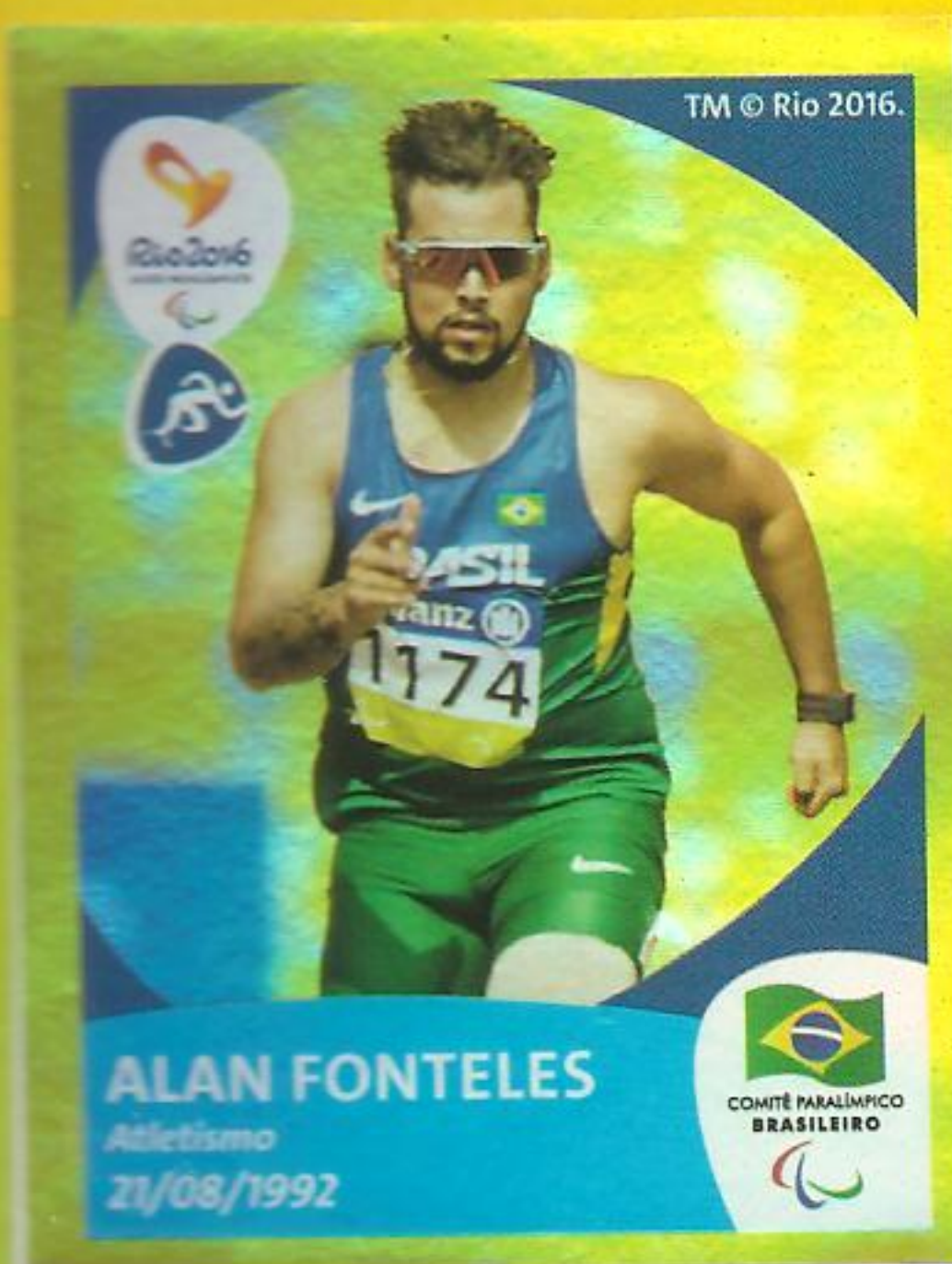
TEREZINHA GUILHERMINA

Com o passar dos anos, os atletas costumam trocar as provas de velocidade por distâncias maiores. Terezinha fez o oposto e mostrou que a decisão foi acertada. Suas três medalhas de ouro paralímpicas vieram nos 100m (Londres 2012) e 200m (Pequim 2008 e Londres 2012).



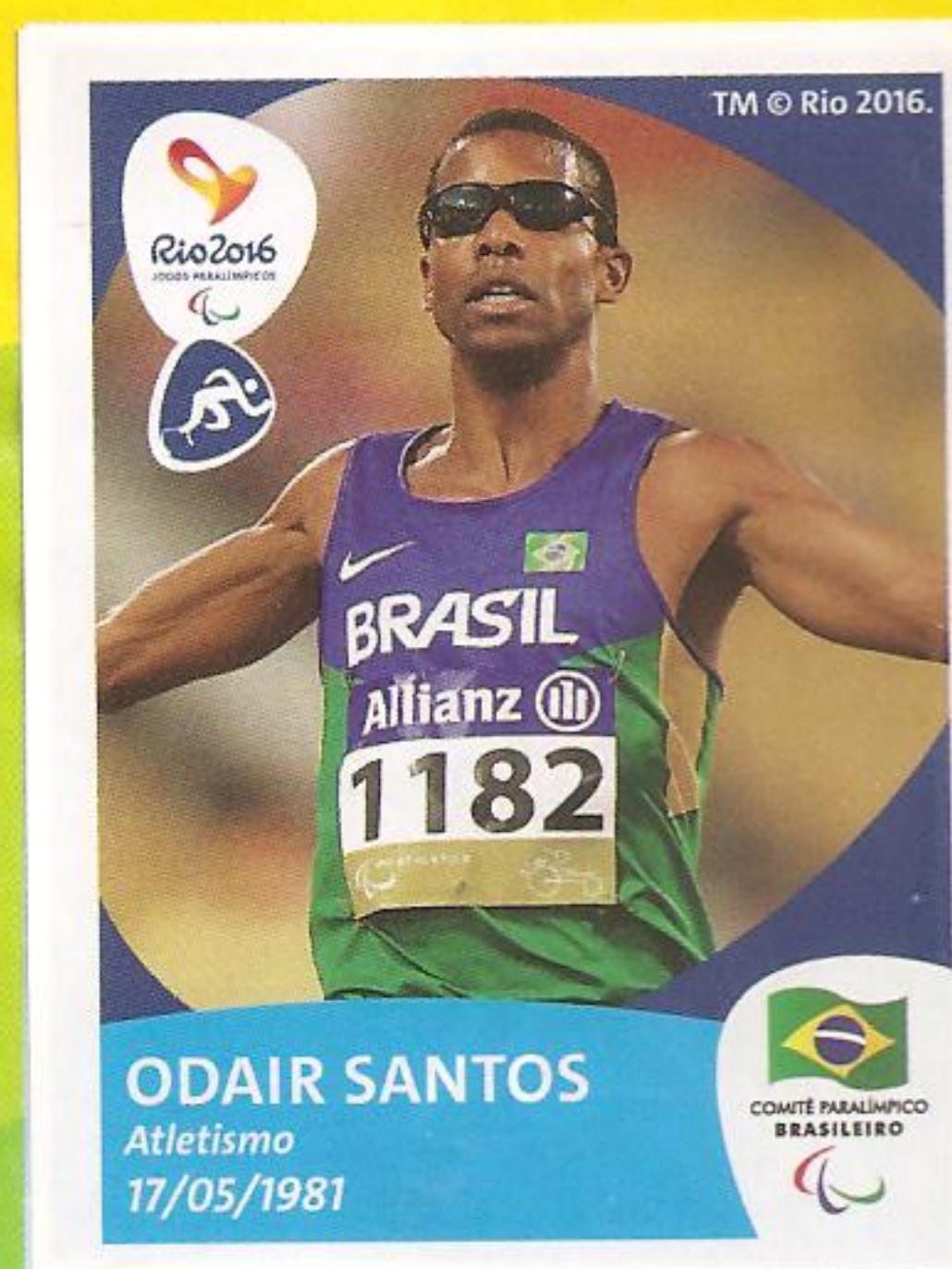
ALAN FONTELES

Campeão paralímpico dos 200m em Londres 2012, o velocista paraense sofreu com a falta de motivação no início do ciclo olímpico. Porém, em 2015, voltou a treinar forte e promete voltar ao pódio no Rio 2016. Alan também é recordista mundial dos 100m com a ótima marca de 10s57.



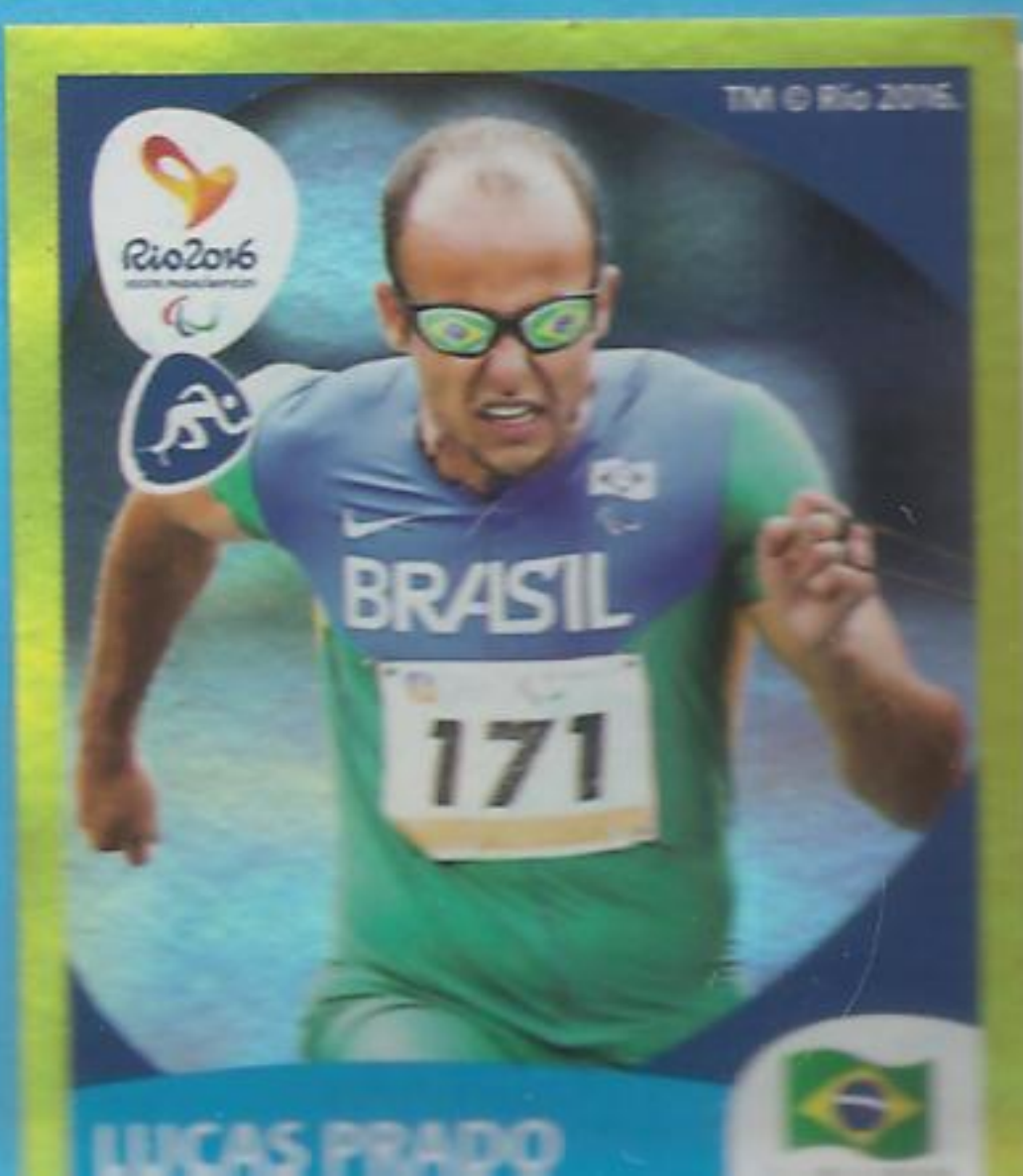
ODAIR SANTOS

O meio-fundista de 35 anos tem sete medalhas em Jogos Paralímpicos, mas ainda persegue a primeira de ouro, o que ele espera conseguir nos Jogos Rio 2016.



LUCAS PRADO

Perdeu 90% de sua visão em 2002 após um descolamento de retina. Foi em Pequim 2008 que Lucas fez história ao conquistar uma impressionante trinca de ouros nos 100m, 200m e 400m, tornando-se o deficiente visual mais rápido do mundo.



PETRUCIO FERREIRA

Nascido em São José do Brejo do Cruz, município da Paraíba com menos de 2 mil habitantes, o velocista de 19 anos é considerado uma das maiores promessas do



YOHANSSON DO NASCIMENTO

O velocista representou o Brasil pela primeira vez em Jogos Paralímpicos na edição de Pequim 2008, quando foi prata no revezamento 4x100m e bronze nos 100m. Em Londres 2012, além do segundo lugar nos 400m

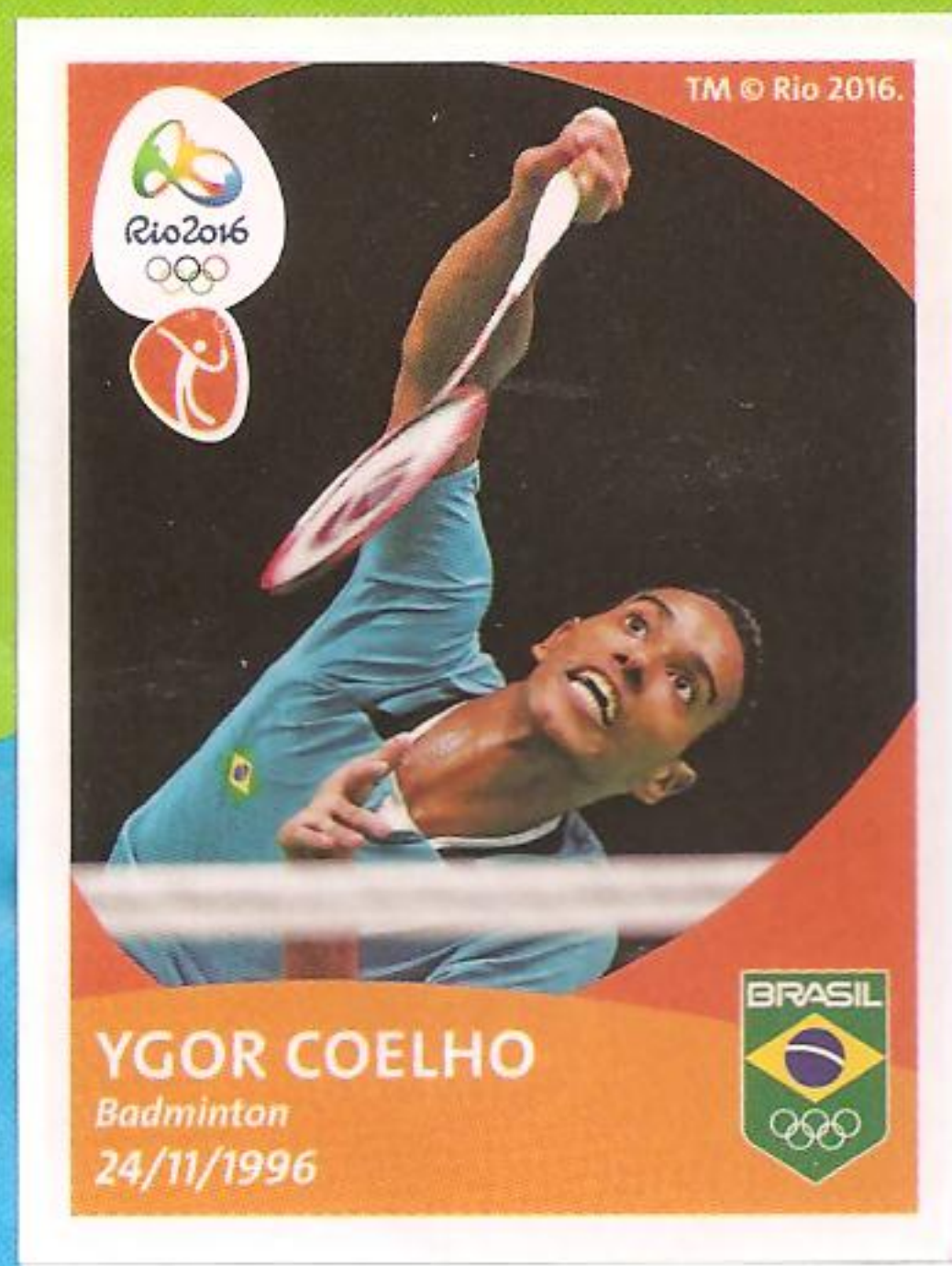
diferentes origens para a prática do que seria esporte ancestral do badminton: a peteca. Tem registros do jogo na Inglaterra da Idade Média, na Grécia Antiga, na Índia, na China e entre tribos indígenas do Brasil.

Nos Jogos Rio 2016, a raquete e o volante (nome do objeto que se assemelha à peteca) vão estar nas mãos dos maiores nomes do esporte.



LOHAYNNY VICENTE

Originária da comunidade da Chacrinha, zona oeste do Rio de Janeiro, conquistou duas medalhas nos Jogos Pan-americanos Toronto 2015: prata nas duplas femininas, ao lado da irmã Luana, e bronze nas duplas mistas.



Badminton

Badminton



YGOR COELHO

Assim como Lohaynny, foi criado na comunidade da Chacrinha. Em menos de dois anos competindo entre os profissionais, tornou-se o melhor atleta do país e garantiu sua vaga no Rio 2016. Suas raízes na Cidade Maravilhosa são tão profundas que ele desenvolveu o *bamon* – técnica com base no samba, que ajuda a aprimorar a velocidade.

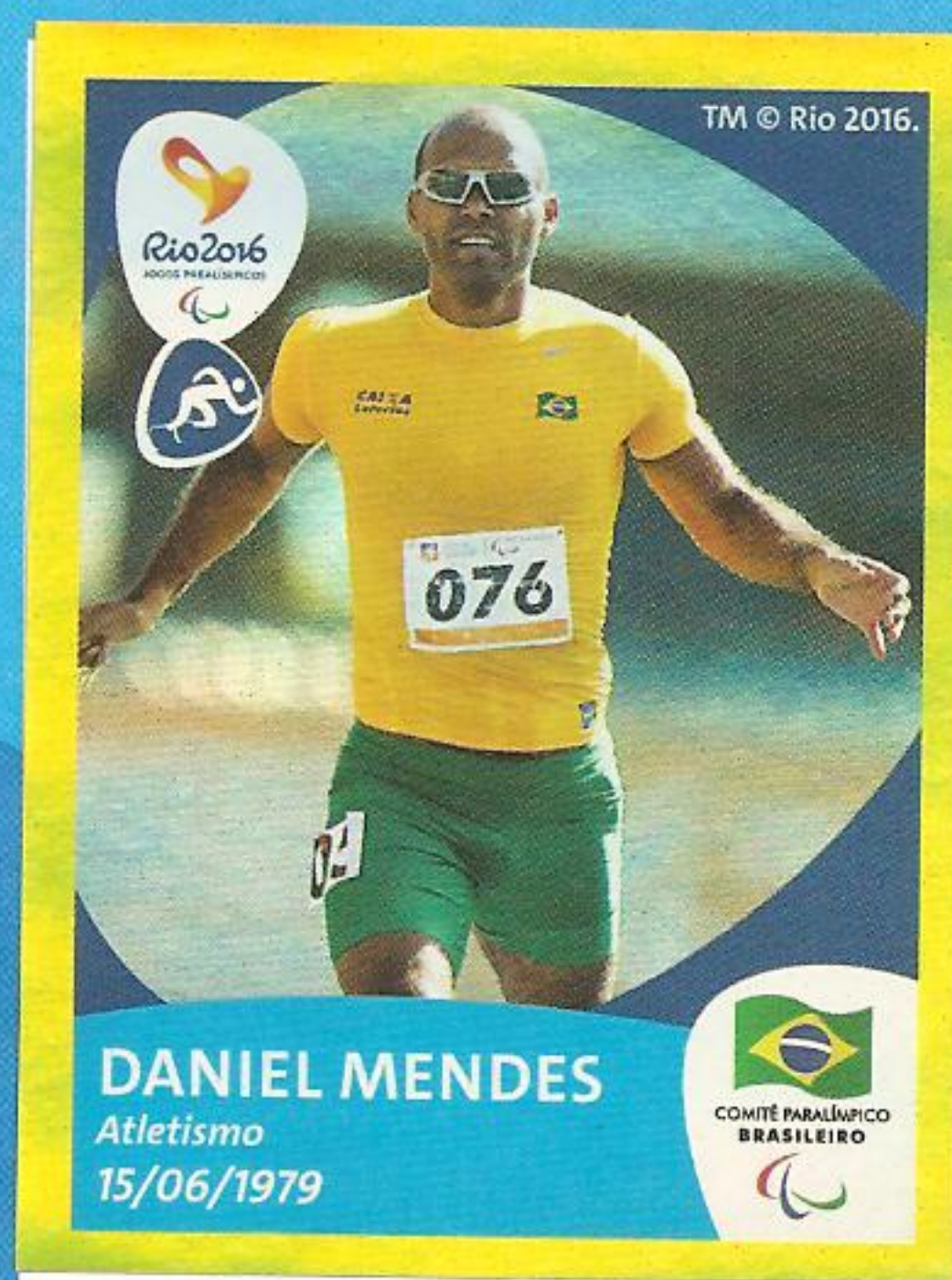
FRÂNICA HIPÓLITO

Considerada um fenômeno do atletismo paralímpico brasileiro, a atleta foi campeã mundial dos 100m aos 17 anos. No Rio 2016, já com 20 anos, tentará realizar o sonho de conquistar uma medalha de ouro no atletismo paralímpico.



SHIRLENE COELHO

Além de recordista mundial do lançamento do dardo F37 (paralisados cerebrais), a atleta se destaca também

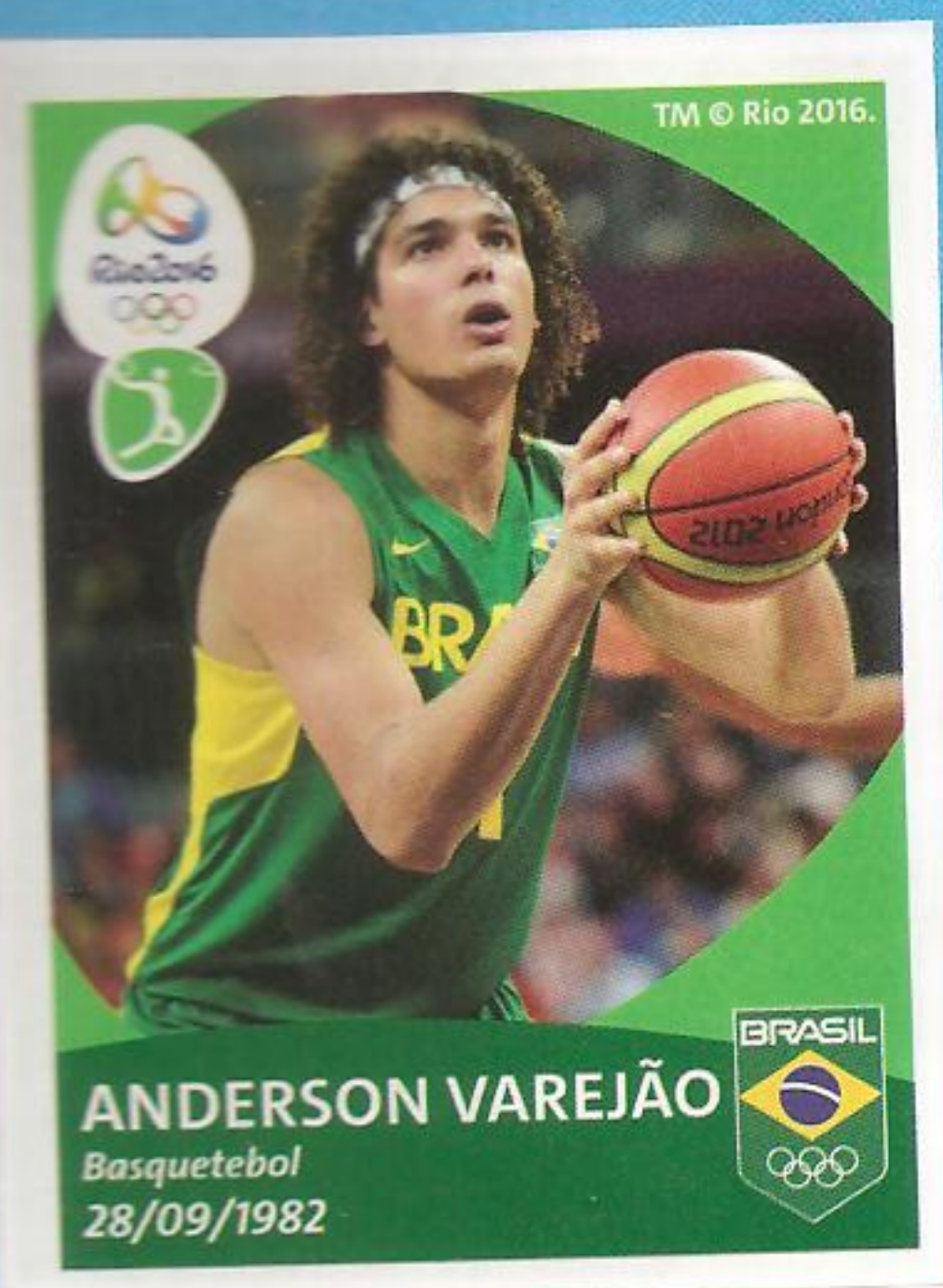


DANIEL MENDES

Primeiro capixaba a conquistar uma medalha nos Jogos Paralímpicos (prata nos 200m em Londres 2012), o velocista iniciou sua carreira em 2005, após perder sua visão num acidente na serralheria em que trabalhava.

Basquetebol

Basketball



ANDERSON VAREJÃO

O pivô capixaba é um dos jogadores mais carismáticos do basquete mundial. Sua vasta cabeleira faz sucesso com a torcida, que costuma colocar perucas para imitá-lo. Ao longo da carreira, defendeu o Barcelona, o Cleveland Cavaliers e agora está no Golden State Warriors.



HORTÊNCIA MARCARI

Apelidada de "Rainha", a ala-armadora foi, ao lado de Magic Paula, a maior jogadora da história do basquete feminino nacional. Integrante do Hall da fama do esporte,



MARCUS VINÍCIUS DE SOUZA

Com passagens pela NBA e pelo basquete italiano, o ala é um dos principais jogadores do Flamengo, maior campeão do NBB, e defende a seleção desde 2007.



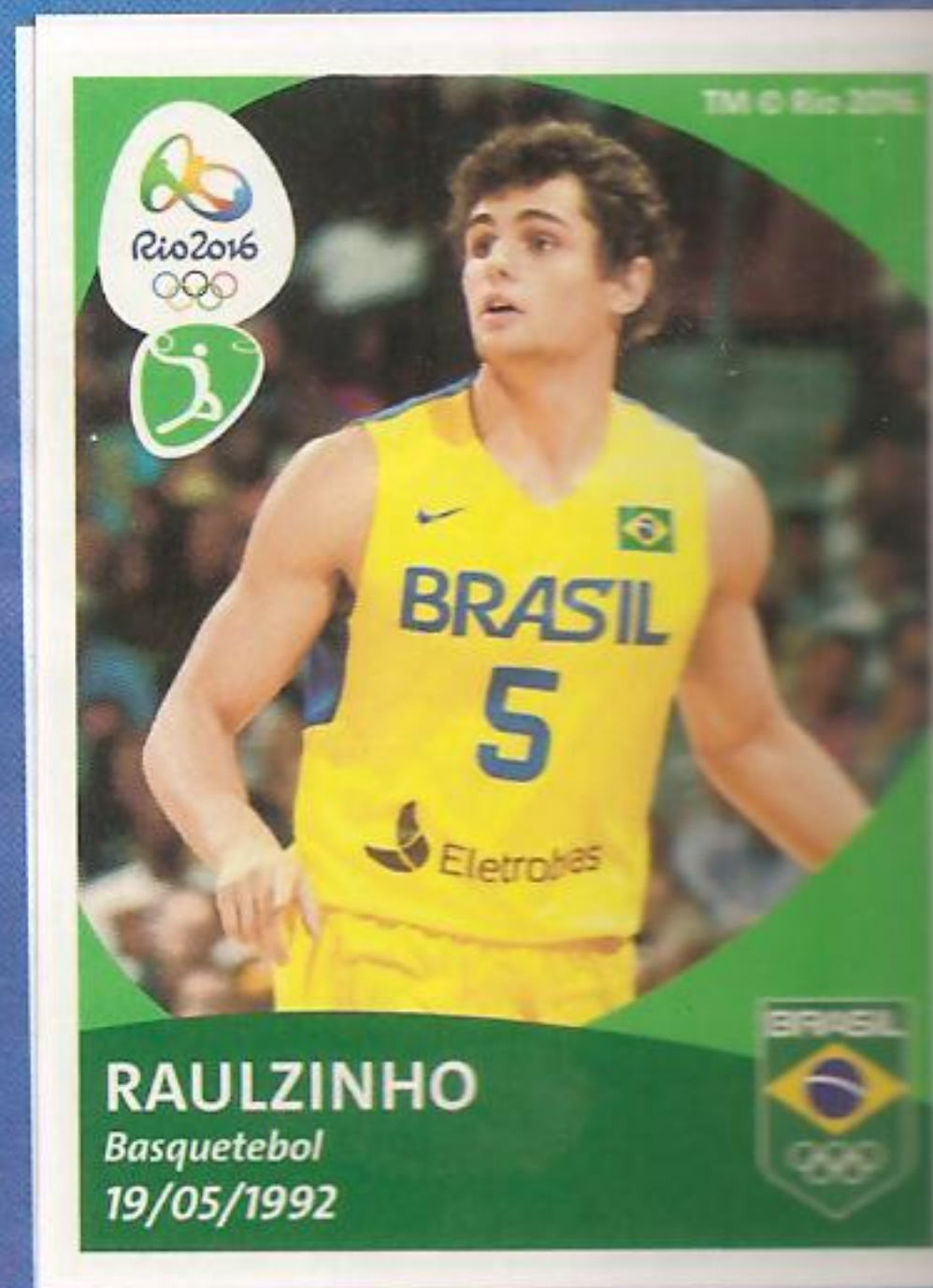
LEONARDO SIMÕES MEINDL

Filho do ex-jogador Paulão, o ala é uma das promessas do basquete brasileiro e fez parte da seleção campeã dos Jogos Pan-americanos Toronto 2015.



RAFAEL FREIRE LUZ

Irmão das jogadoras Helen, Silvinha e Cíntia, todas com passagens pela seleção brasileira, o armador foi ainda adolescente jogar na Espanha. Em 2015, voltou ao país para jogar pelo Flamengo.



RAULZINHO

Na última temporada, o armador trocou a liga espanhola pela NBA, onde defende o Utah Jazz. Logo em seu primeiro ano assumiu a posição de titular da equipe e participou do Jogo das Estrelas.

LEBRON JAMES
Basquetebol
30/12/1984



ESTADOS UNIDOS

LEBRON JAMES

"King James", como é conhecido, é bicampeão da NBA pelo Cleveland



LIA MARIA MARTINS

A paraense é uma das principais cestinhas da seleção brasileira e foi decisiva na conquista da medalha de bronze nos Jogos Parapan-americanos Toronto 2015.



Basquetebol em cadeira de rodas

Wheelchair basketball

inspirAÇÃO



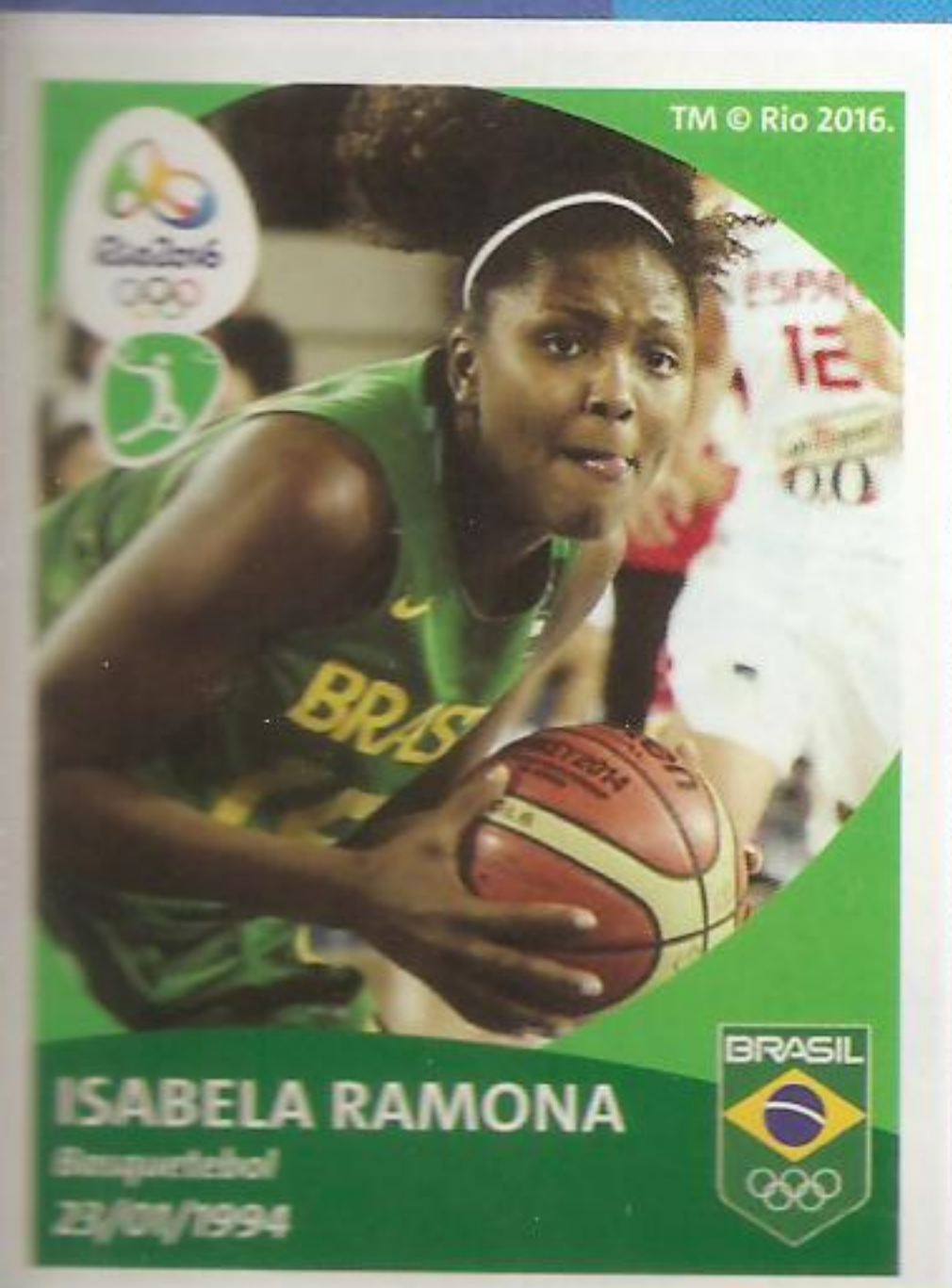
ÉRIKA CRISTINA DE SOUZA

A pivô disputou os Jogos Olímpicos Atenas 2004 e Londres 2012, sendo um dos pilares da seleção comandada por Antônio Carlos Barbosa.



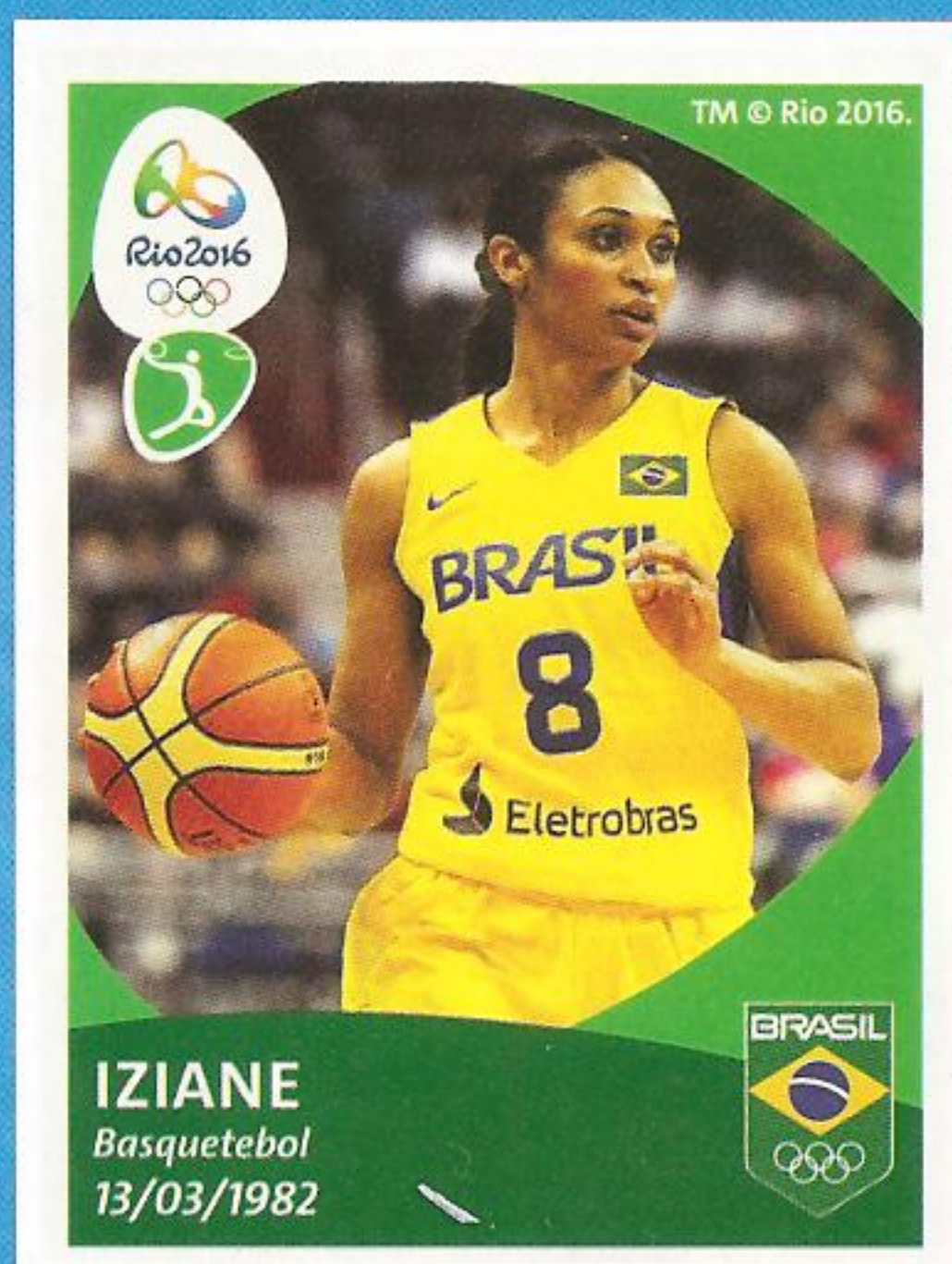
CLARISSA CRISTINA DOS SANTOS

Figura constante nas convocações desde 2011, a pivô é um dos destaques da seleção e vai disputar os Jogos Olímpicos pela segunda vez.



ISABELA RAMONA

A ala baiana é uma das revelações do basquete nacional e defende



IZIANE CASTRO MARQUES

Talentosa em quadra e polêmica fora dela, a ala chegou a ficar quatro anos longe da seleção. Agora, mais experiente, promete ajudar a equipe a brigar por uma medalha.

KARINA DA SILVA JACOB

A garra e a determinação são duas características importantes dessa pivô que esteve nos Jogos Pan-americanos Toronto 2015.



Boxe

Boxing



A "Nobre Arte" se tornou esporte olímpico na Grécia Antiga. No programa dos Jogos da Era Moderna, estreou em Saint Louis 1904.



Bocha

Boccia



MACIEL SANTOS
Bocha
05/09/1985

MACIEL SANTOS

Atleta desde os 11 anos de idade, Maciel é o mais experiente jogador de bocha do Brasil, representando a seleção desde os 14 anos. Nos Jogos Paralímpicos Londres 2012, conquistou a medalha de ouro na classe BC2.

ELISEU DOS SANTOS

Embora tenha começado a jogar bocha apenas aos 29 anos, o paranaense coleciona medalhas paralímpicas. Ele conquistou dois ouros nas duplas, com Dirceu Pinto (Pequim 2008 e Londres 2012) e dois bronzes no individual, nas mesmas edições dos Jogos.



ELISEU DOS SANTOS
Bocha
15/11/1976

FERNANDO FERNANDES

O ex-participante do Big Brother Brasil é campeão mundial de canoagem e promete ir ao pódio na estreia da modalidade no programa dos Jogos Paralímpicos.



FERNANDO FERNANDES
Canoagem
28/03/1981



LUIS CARLOS C. DA SILVA
Canoagem
11/12/1984

LUIS CARLOS CARDOSO DA SILVA

O piauiense é um dos principais atletas da paracanoagem mundial e integrante da seleção permanente da Confederação Brasileira de Canoagem. Ex-dançarino de forró, Luis Carlos é atualmente campeão mundial na canoa e no caiaque e recebeu

SERVÍLIO DE OLIVEIRA

Um dos maiores pugilistas brasileiros de todos os tempos, eternizou seu nome na história ao se tornar o primeiro medalhista olímpico do país na Cidade do México, em 1968.



Canoagem

CEU PINTO

Atleta é o atual bicampeão olímpico (Pequim 2008 e Londres 2012) na competição individual e também nas duplas. Além disso, coordena um projeto olímpico na cidade de Mogi das Cruzes, interior de São Paulo.



Canoagem slalom

Canoe slalom



Populações indígenas ao redor do mundo utilizam canoas e caiaques há milênios, e seu uso esportivo começou no século XIX, na Inglaterra. Na **canoagem slalom**, o objetivo é vencer corredeiras e obstáculos no menor tempo.



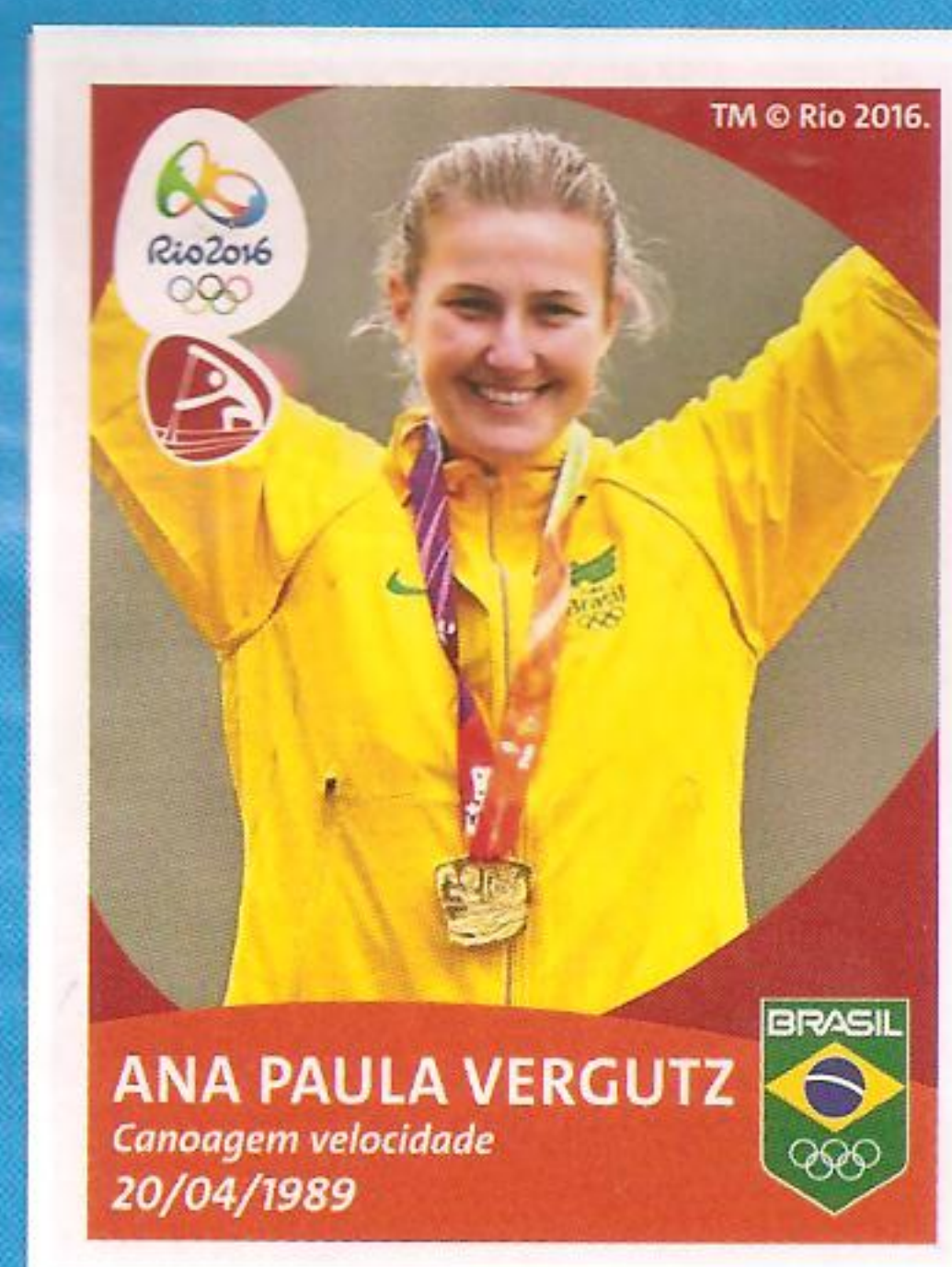
ANA SÁTILA

A mineira, criada no Mato Grosso, é hexacampeã nacional na categoria K1 e tricampeã na C1. Seus títulos internacionais incluem ouro (C1) e prata (K1) nos Jogos Pan-americanos Toronto 2015, além do título mundial júnior (K1) e vice-campeonato mundial (K1) sub-23. Nos Jogos Londres 2012, foi a mais jovem atleta da delegação brasileira.

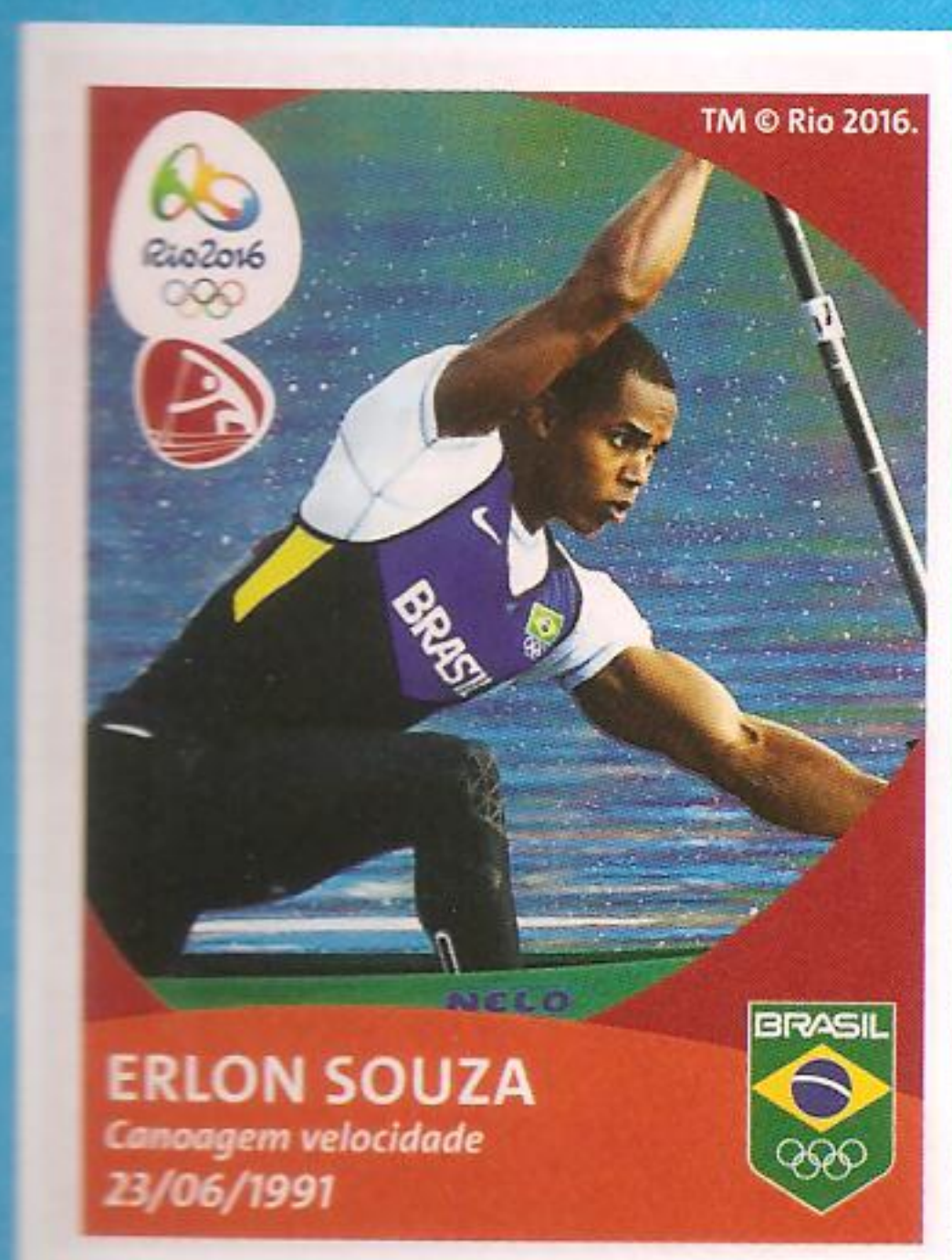


ANA PAULA VERGUTZ

Bronze no K1 500m nos Jogos Pan-americanos Toronto 2015, a canoísta se tornou a primeira brasileira a conquistar uma medalha na modalidade.



Na deslumbrante Lagoa Rodrigo de Freitas, os atletas devem completar um percurso em linha reta no menor tempo possível.



ERLON DE SOUZA SILVA

Conquistou por duas vezes a medalha de prata na canoagem, categoria C2 1000m, nos Jogos Pan-americanos Guadalajara 2011 e nos Jogos Pan-americanos Toronto 2015.



Canoagem velocidade

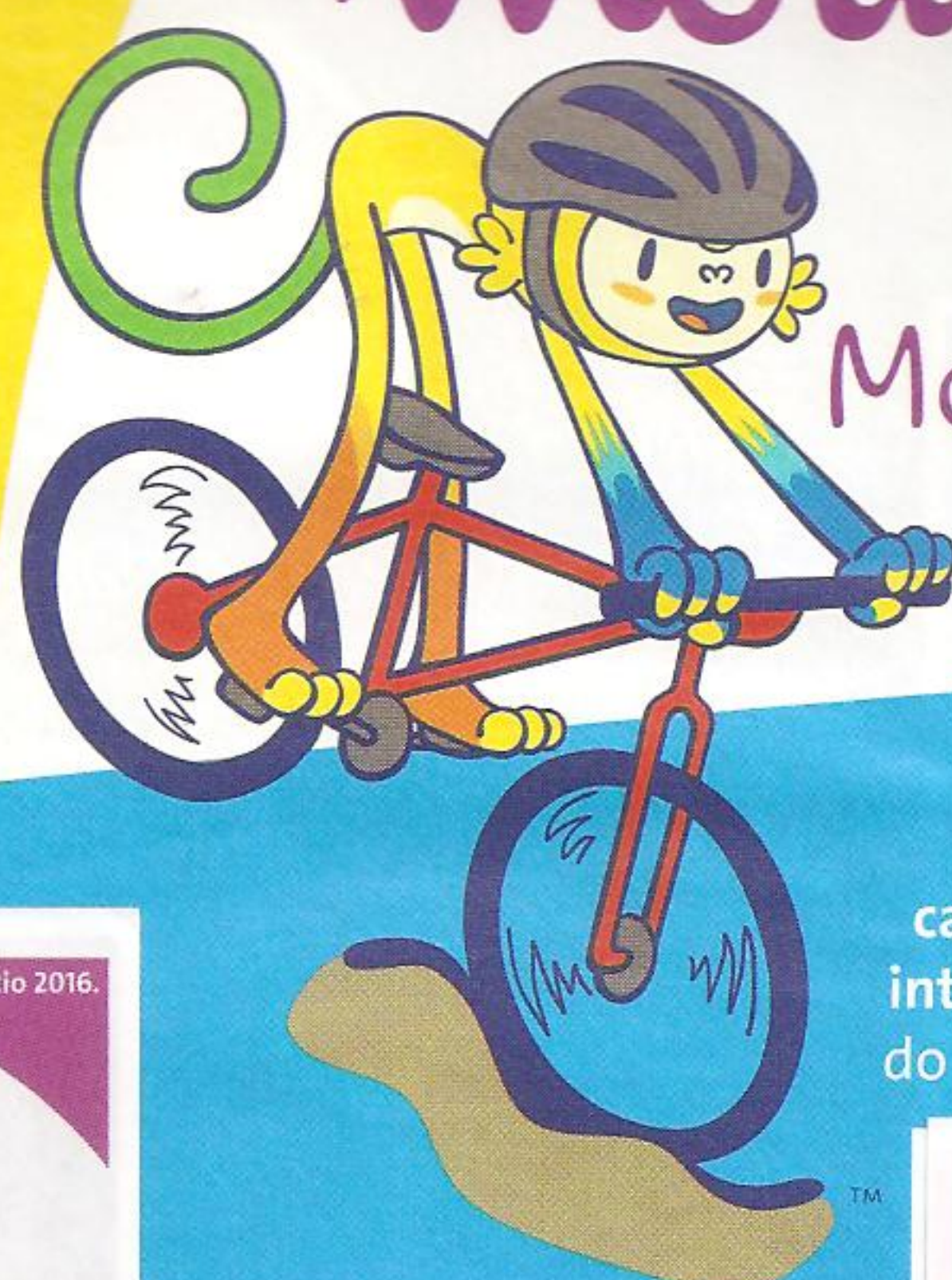
Ciclismo de pista

Track cycling



Bicicletas não vão faltar no Rio de Janeiro durante os Jogos, seja no Velódromo, na pista de BMX, no Pontal ou nas trilhas do mountain bike.

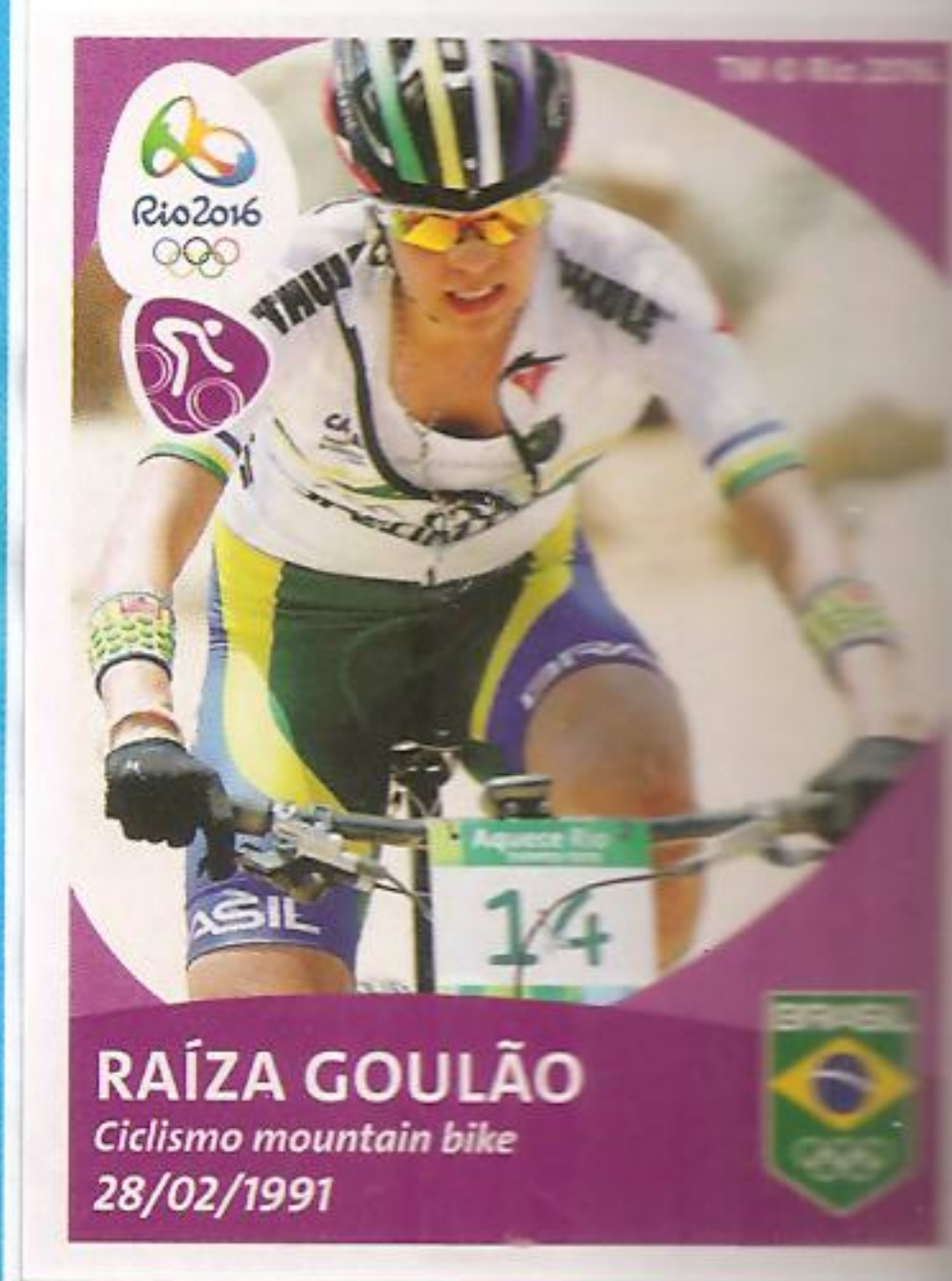
HENRIQUE AVANCINI
O "Avança", para os amigos, pedala desde os 8 anos de idade. Para os Jogos Olímpicos Rio 2016, um de seus trunfos é justamente estar adaptado ao terreno da pista carioca.



Ciclismo mountain bike

Mountain bike

RAÍZA GOULÃO
Vivendo a melhor fase da carreira, obteve bons resultados internacionais e entrou no Top 15 do ranking mundial da categoria.



GIDEONI MONTEIRO
Trouxe sua experiência no ciclismo de estrada para a pista, destacando-se na prova de omnium, que reúne seis provas diferentes. Foi medalhista de bronze nos Jogos Pan-americanos Toronto 2015.



GABRIELA YUMI
A paixão pelas provas de velocidade fizeram com que essa paranaense trocasse o triatlo, o ciclismo de estrada e a mountain bike pelos velódromos.



RENATO REZENDE
Iniciou bem cedo no BMX, aos 7 anos, e logo disputou as primeiras competições. Desde 2014, mora na Califórnia (EUA) e treina com os melhores atletas do mundo.

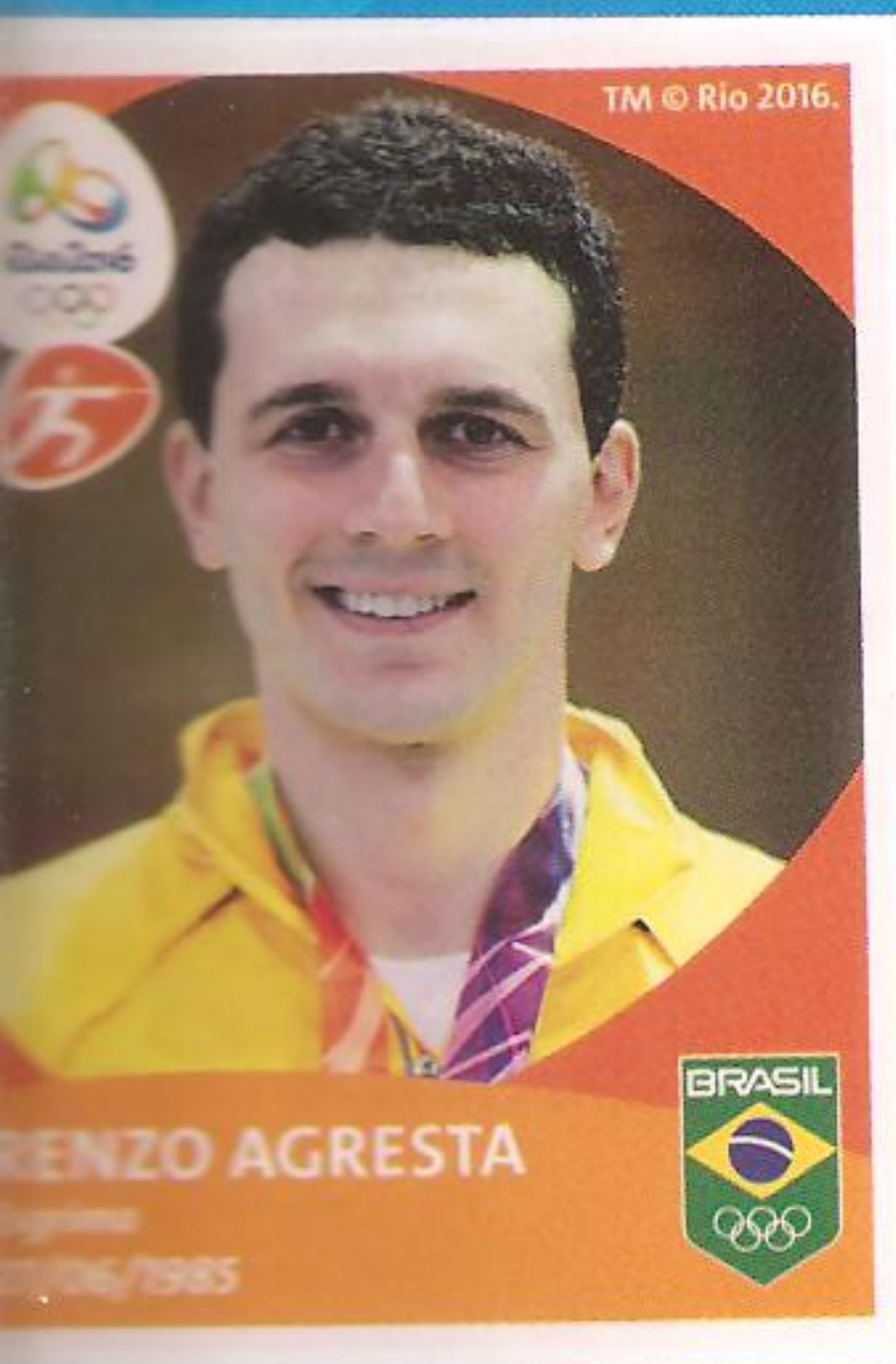
Ciclismo de estrada



Ciclismo BMX

Esgrima

fencing



ENZO AGRESTA
Foi quatro vezes medalha de bronze nos Jogos Pan-Americanos, sendo duas delas no sabre, sua especialidade. Vive atualmente na Itália e disputar os Jogos Olímpicos pela quarta vez na carreira.



GABRIELA CECCHINI
Promessa da esgrima brasileira (florete), a atleta foi medalhista de bronze no mundial cadete de esgrima, em 2013. Este foi apenas o segundo pódio do país em uma competição desse porte.

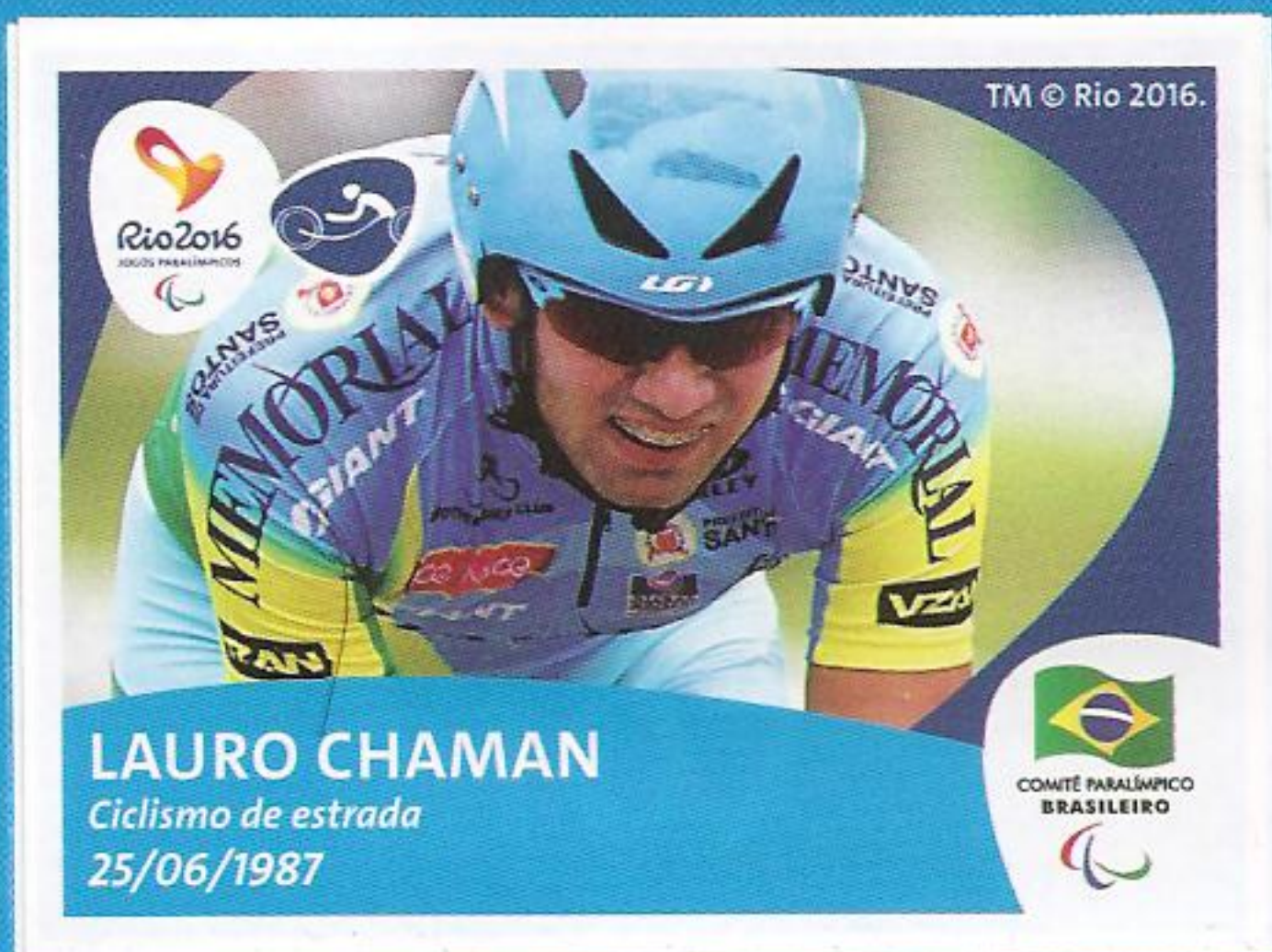
Esgrima

em cadeira de rodas

Wheelchair fencing

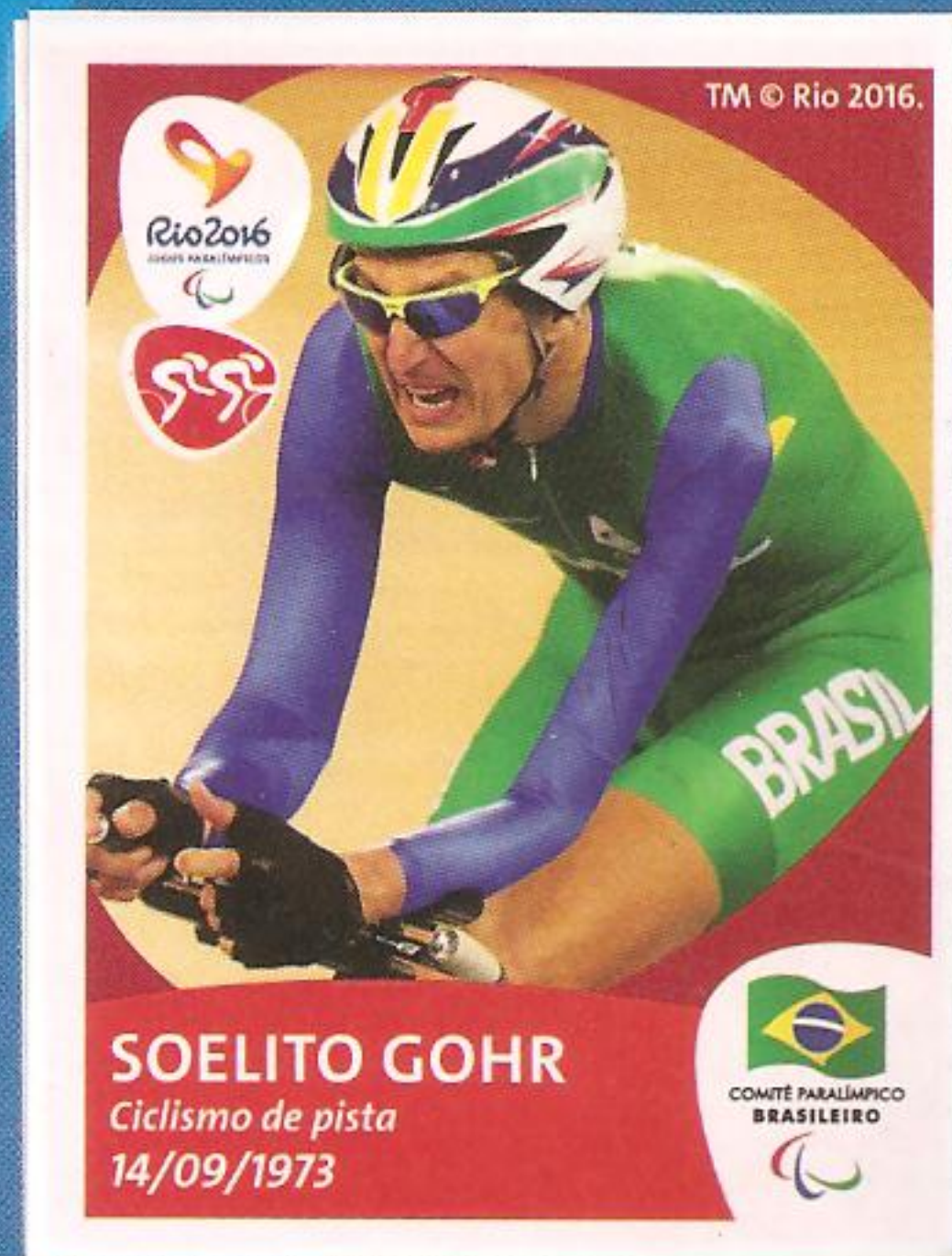


JOVANE GUISSONE
Começou a praticar esgrima em cadeira de rodas no ano de 2008. Em Londres 2012, fez sua estreia paralímpica e realizou o sonho de qualquer atleta: conquistar a medalha de ouro (espada).



LAURO CHAMAN
Considerado o melhor paraciclista brasileiro de 2015, conquistou a medalha de ouro da prova de resistência no ciclismo de estrada (80km) nos Jogos Parapan-americanos Toronto 2015.

A esgrima passou de treinamento militar a esporte entre os séculos XIV e XV. O esporte faz parte do programa olímpico desde a primeira edição dos Jogos na Era Moderna, em Atenas 1896.



SOELITO GOHR
Ostentando um ouro e uma prata nos dois últimos mundiais da modalidade, Soelito também é conhecido pelos companheiros como o animador oficial do grupo por causa da sua personalidade extrovertida.



Ciclismo

de pista

Ciclismo

de estrada

TM © Rio 2016 | Todos os direitos reservados.



Grandes astros do mundo da bola vão jogar no Maracanã e nos gramados de outros cinco estádios do país.



SELEÇÃO MASCULINA JOGOS OLÍMPICOS LONDRES 2012

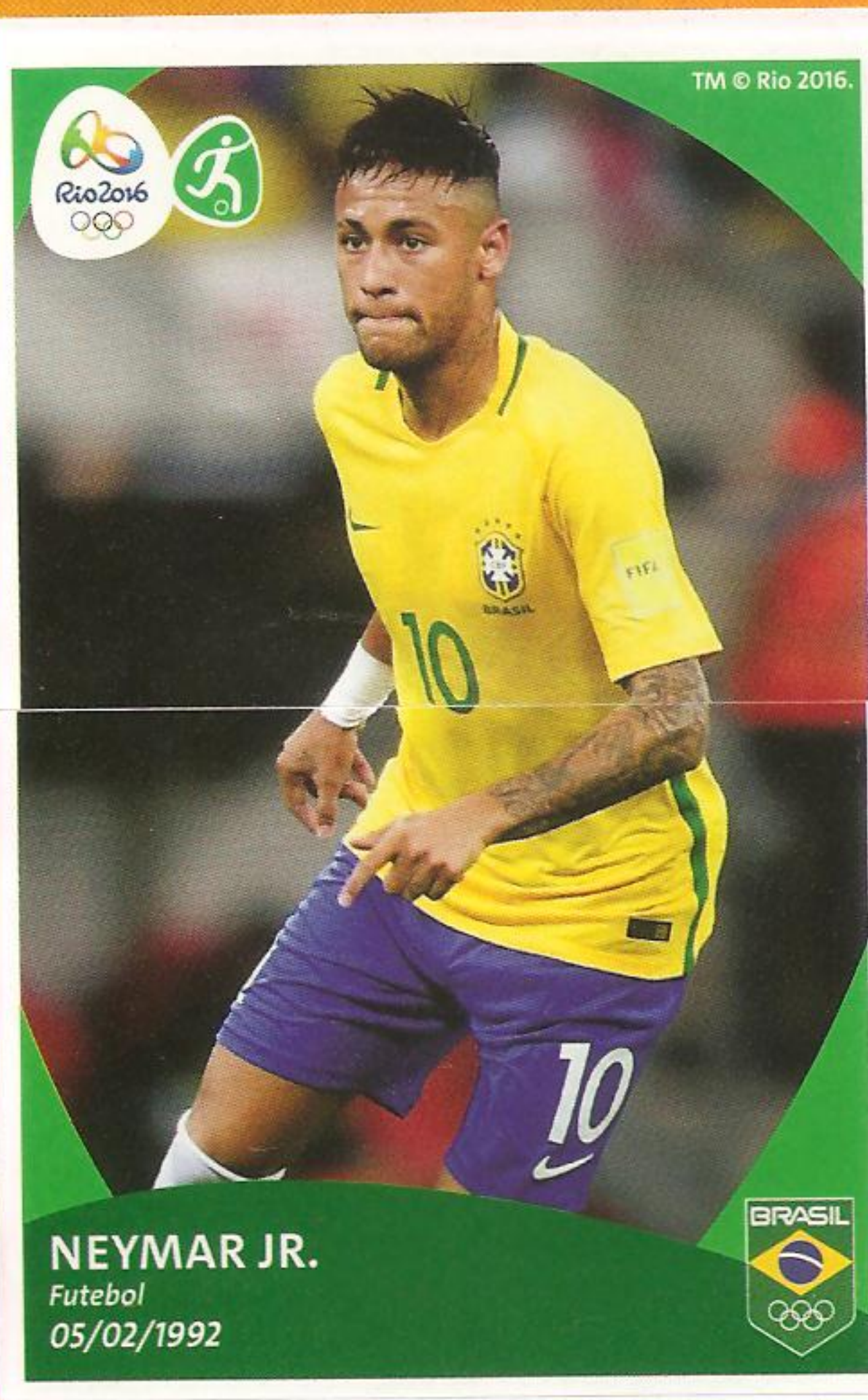
O Brasil persegue há muito tempo o ouro olímpico no futebol – único título que ainda não conquistou no esporte mais popular do mundo. O título quase veio em **Londres 2012**, mas a seleção acabou derrotada na final pelo México: 2 x 1. Foi a **terceira medalha de prata olímpica** da história do futebol brasileiro. Agora, no Rio, o ouro parece estar mais perto do que nunca.

GABRIEL BARBOSA ALMEIDA

O “Gabigol” é um artilheiro nato que se movimenta bastante no ataque, é autor de lindas jogadas e gols, tanto em seu clube, o Santos, quanto na seleção.



GABRIEL FERNANDO DE JESUS
Promovido ao elenco profissional do **Palmeiras** em 2015, Gabriel Jesus já é titular absoluto da equipe, destacando-se pela velocidade e dribles curtos.



NEYMAR DA SILVA SANTOS JÚNIOR

É a grande estrela da nossa seleção nos **Jogos Olímpicos Rio 2016**. Com uma carreira jovem mas já repleta de conquistas, o atacante do **Barcelona** chega para a disputa como líder da equipe e esperança de muitos gols.



**SELEÇÃO MASCULINA
JOGOS OLÍMPICOS ATLANTA 1996**



SELEÇÃO MASCULINA DO MÉXICO JOGOS OLÍMPICOS LONDRES 2012

O México surpreendeu a seleção brasileira ao conquistar a medalha de ouro em Londres 2012. O atacante Oribe Peralta fez os dois

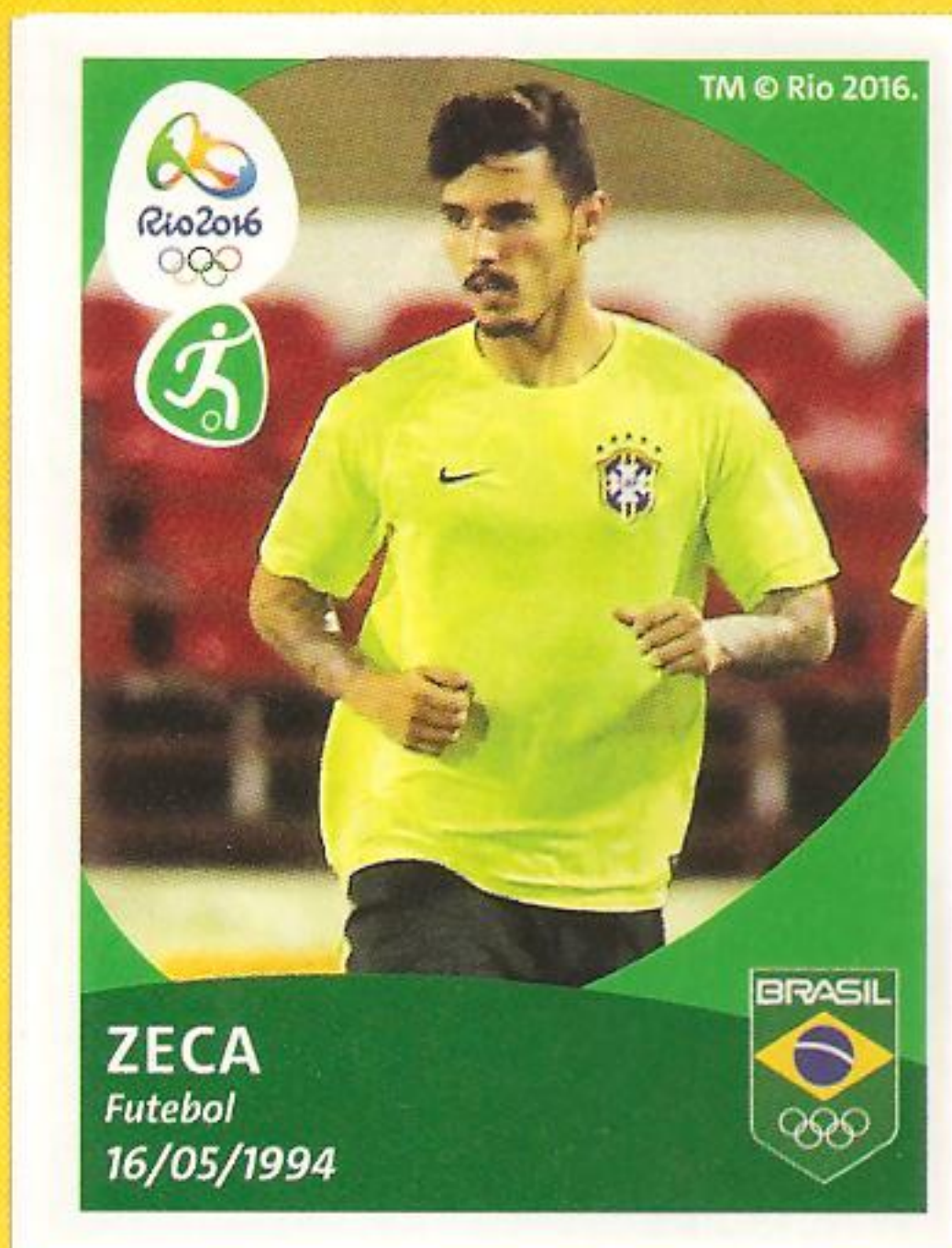


MATHEUS CALDEIRA VIDOTTO
Promessa do Corinthians, o goleiro já foi até convocado para a seleção principal, mas fez seu primeiro jogo oficial pelo clube em fevereiro deste ano.

RODRIGO CAIO COQUETTE RUSSO
Garantiu seu lugar no Rio 2016 graças à versatilidade, podendo atuar na zaga, na lateral direita e no meio-campo.

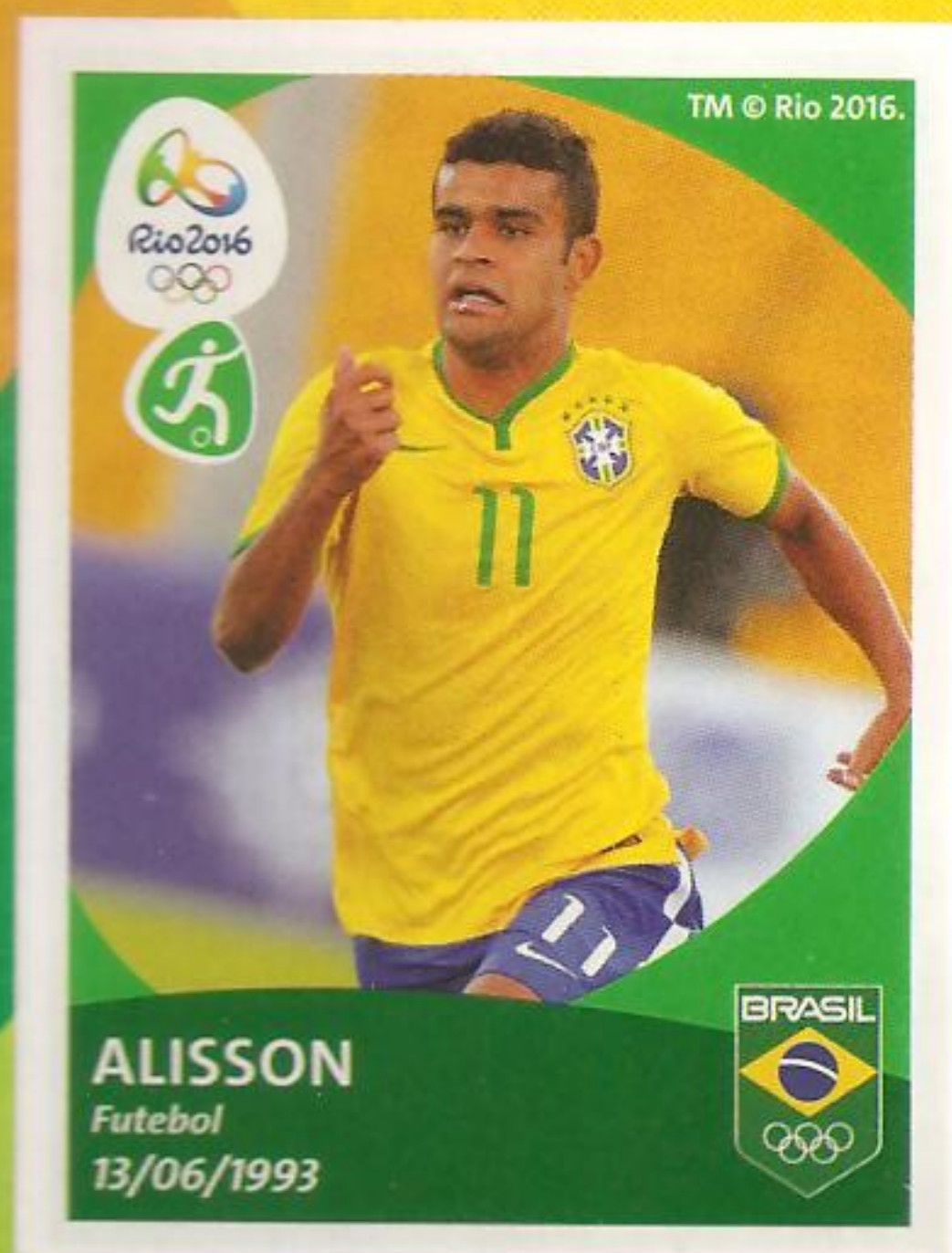


JOSÉ CARLOS CRACCO NETO
Apesar de ser destro, o jogador do Santos atua pela lateral esquerda. Ele é titular absoluto da equipe paulista há pouco mais de um ano.



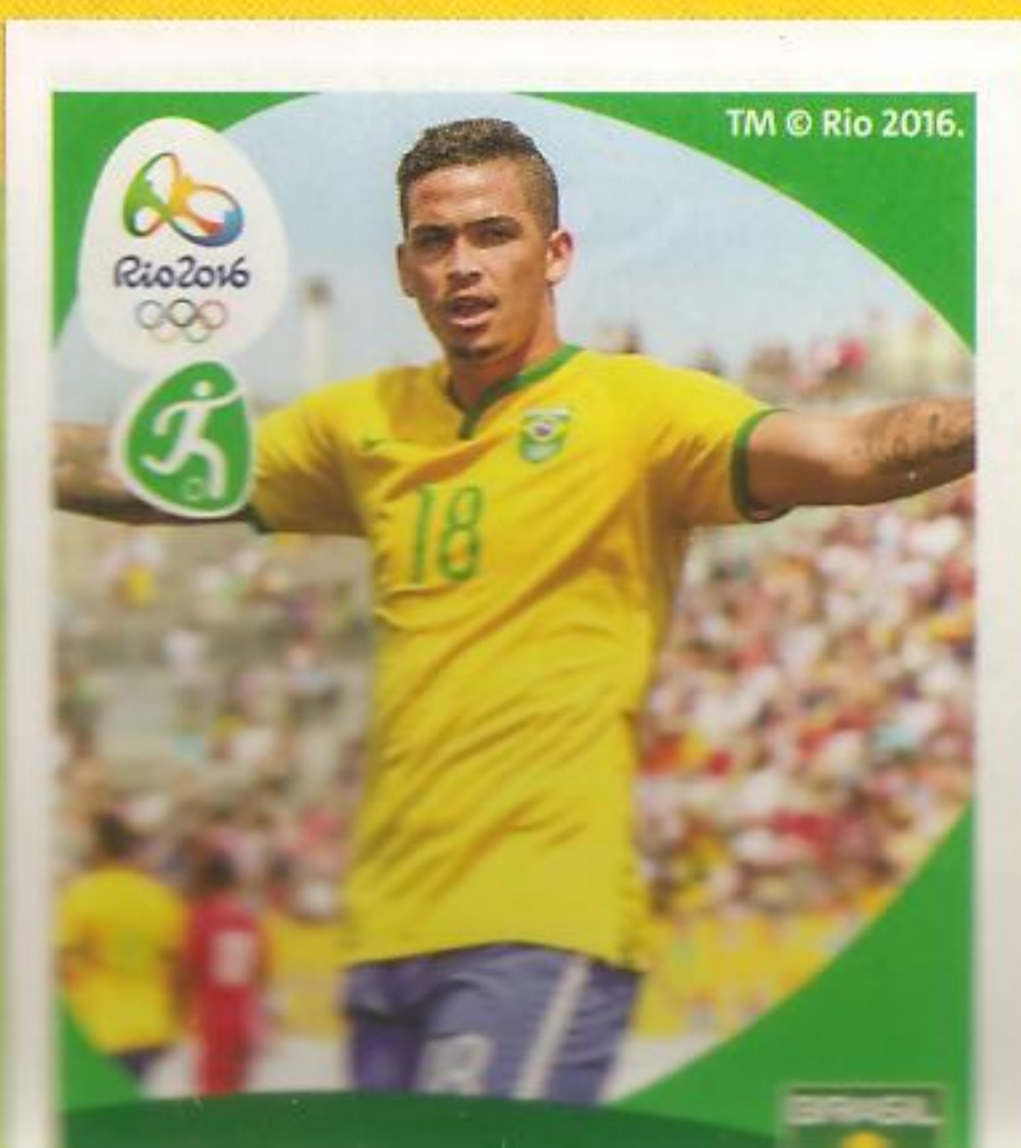
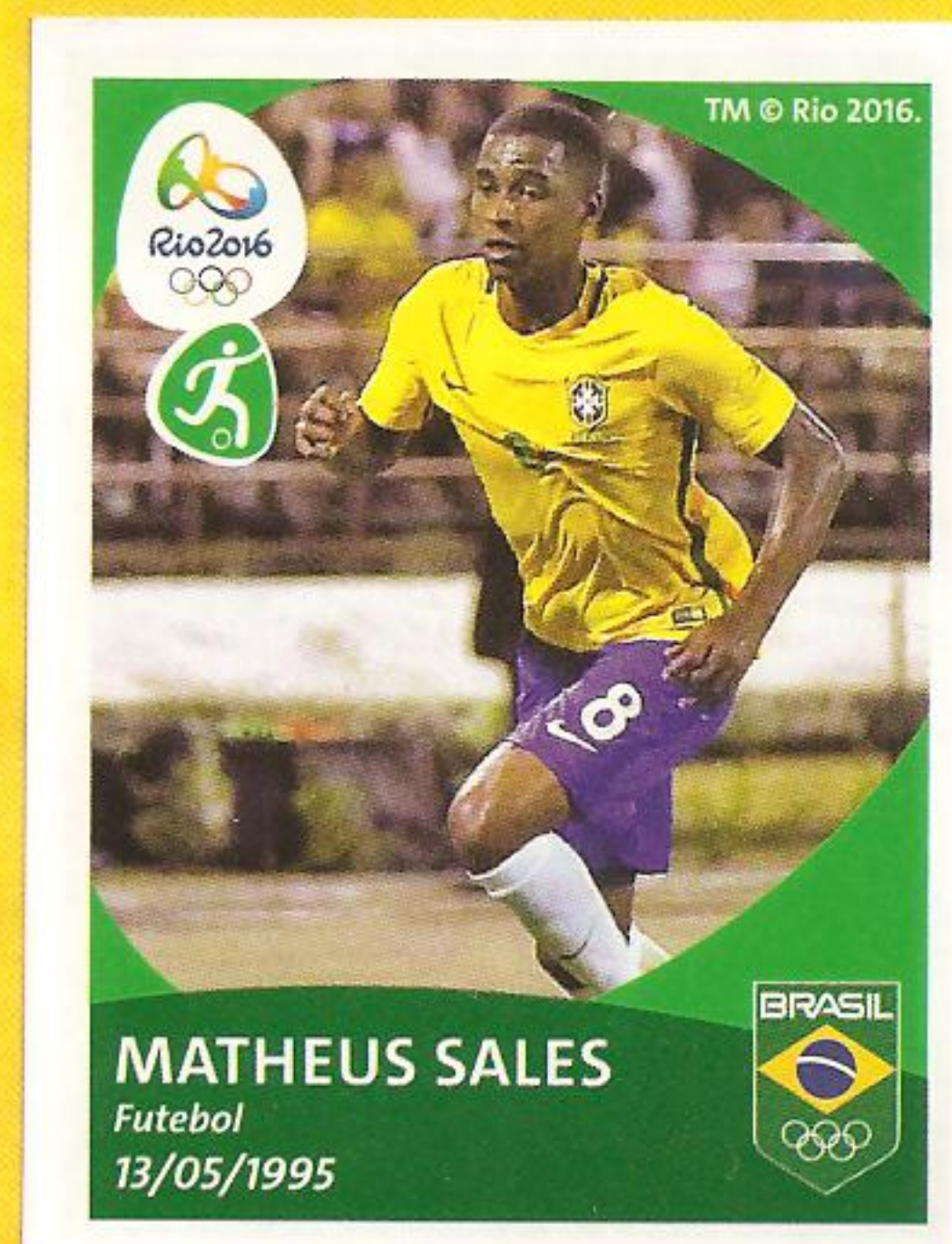
DOUGLAS DOS SANTOS JUSTINO MELO
Com passagens pelas seleções de base e também pela principal, o lateral esquerdo se destacou no Náutico e atualmente defende o Atlético-MG.

THIAGO MAIA ALENCAR
Nascido em Roraima, o volante sempre fez carreira em clubes paulistas. Após passar pelas categorias de base do São Caetano, firmou-se no Santos, onde se profissionalizou.

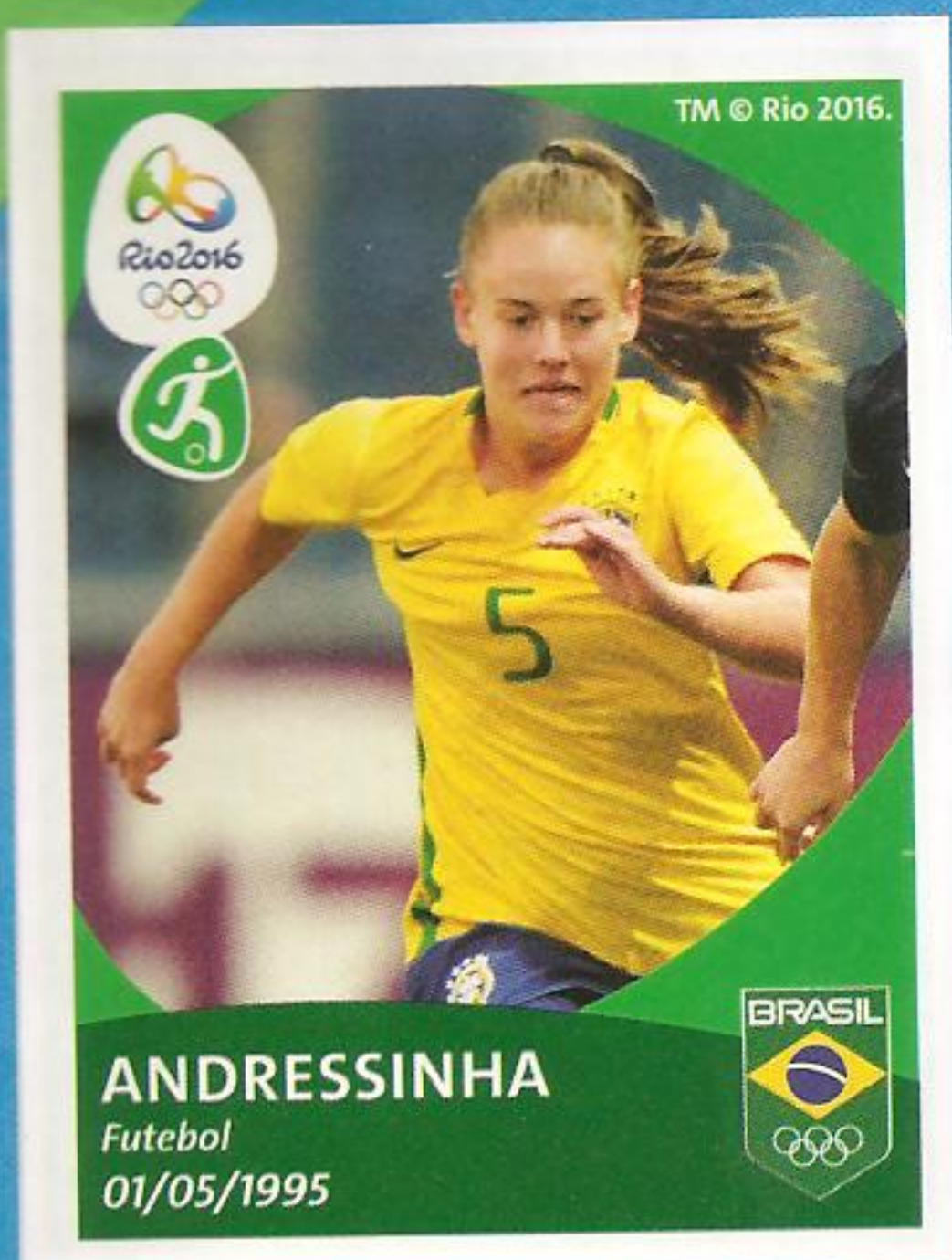


ALISSON EULLER DE FREITAS CASTRO
Meia-atacante talentoso do Cruzeiro, Alisson sofre constantemente com as lesões, que dificultam sua sequência na equipe titular.

MATHEUS DE SALES CABRAL
Após ser quase dispensado do Palmeiras, o volante recebeu uma chance entre os titulares na semifinal da Copa do Brasil de 2015 e logo caiu nas graças da torcida

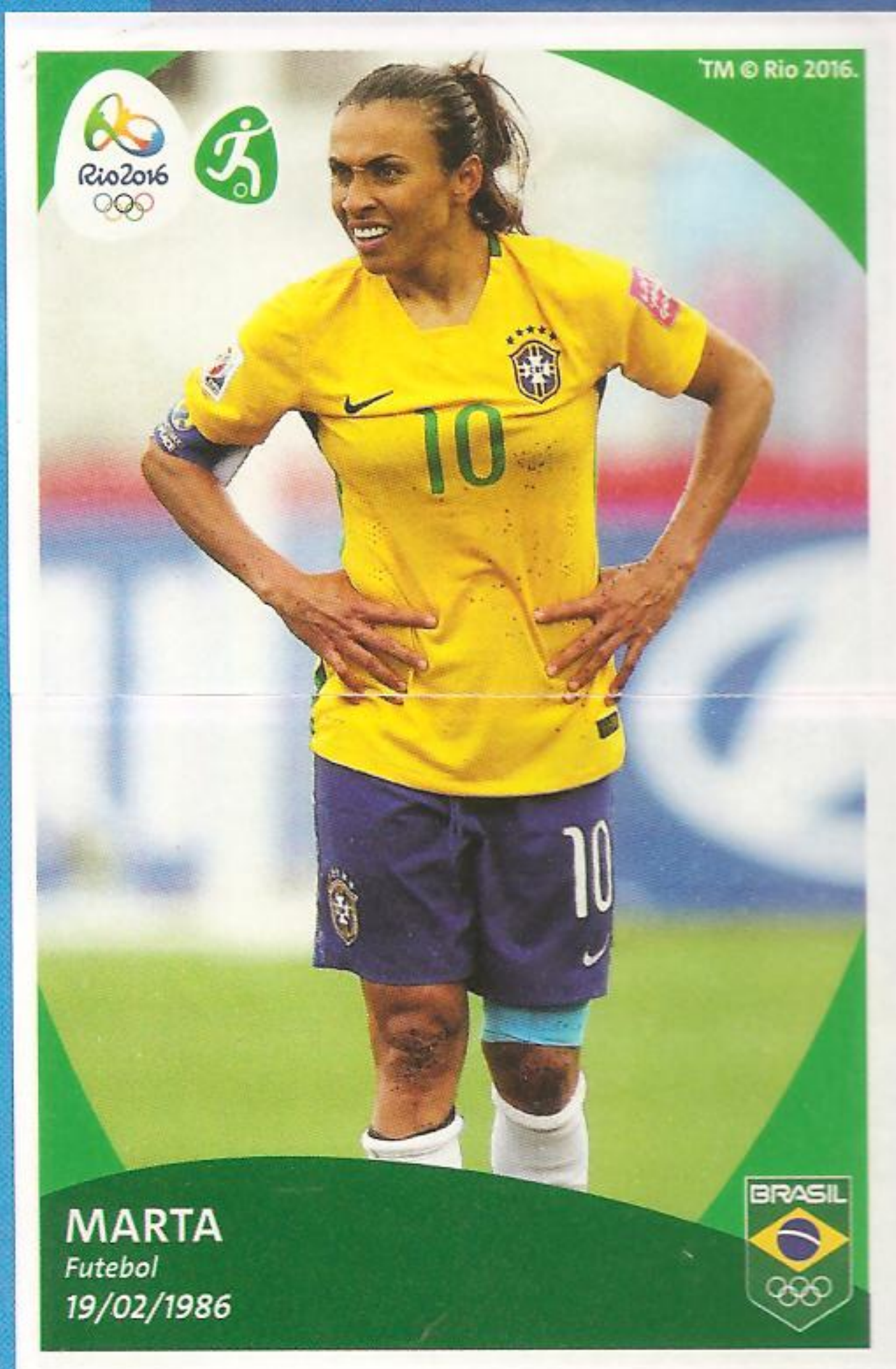


LUCIANO DA ROCHA NEVES
Após se destacar no Avaí, o atacante foi contratado pelo Corinthians. Pela seleção brasileira, foi campeão e artilheiro dos Jogos Pan-americanos Toronto 2015.

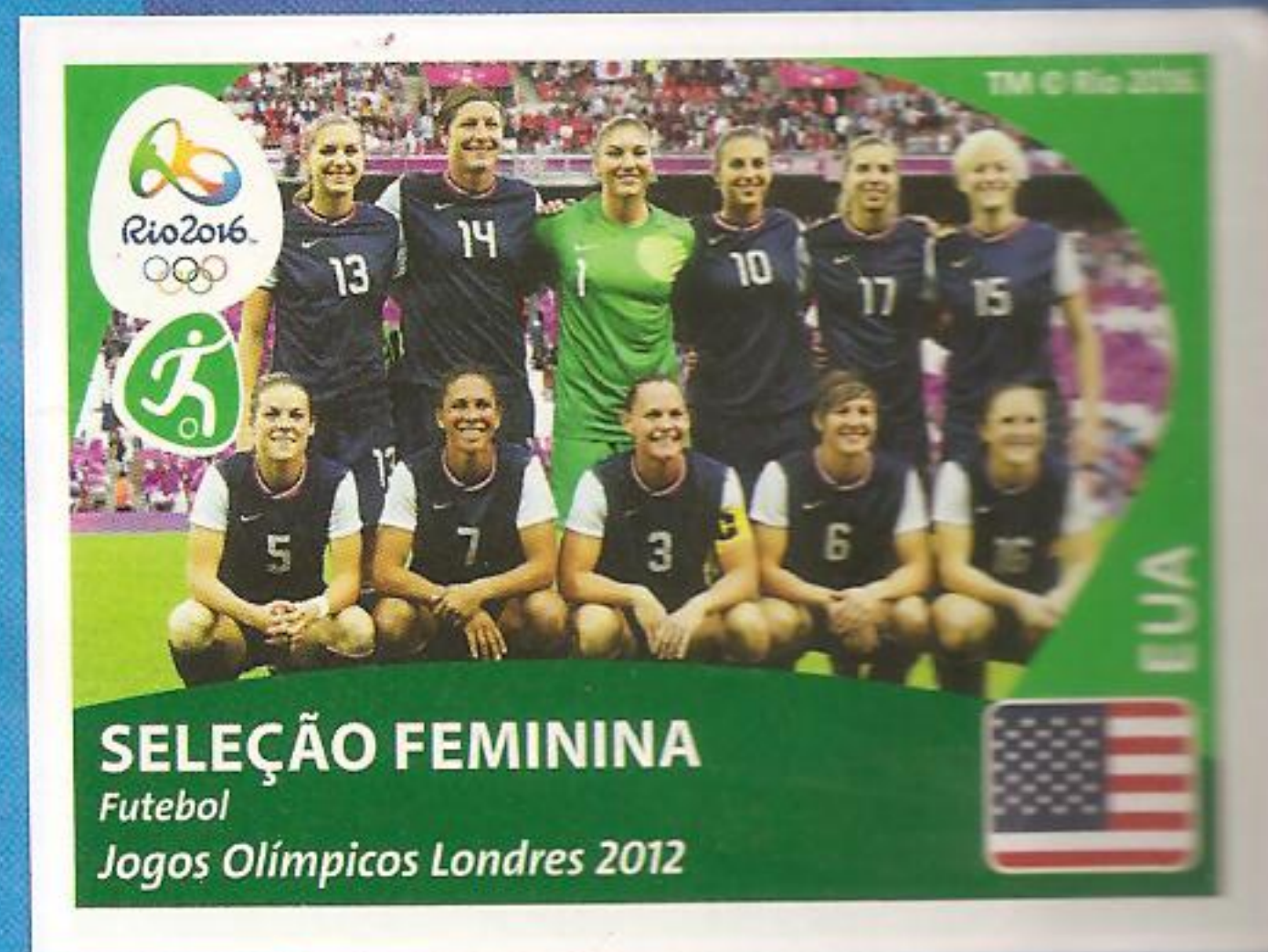
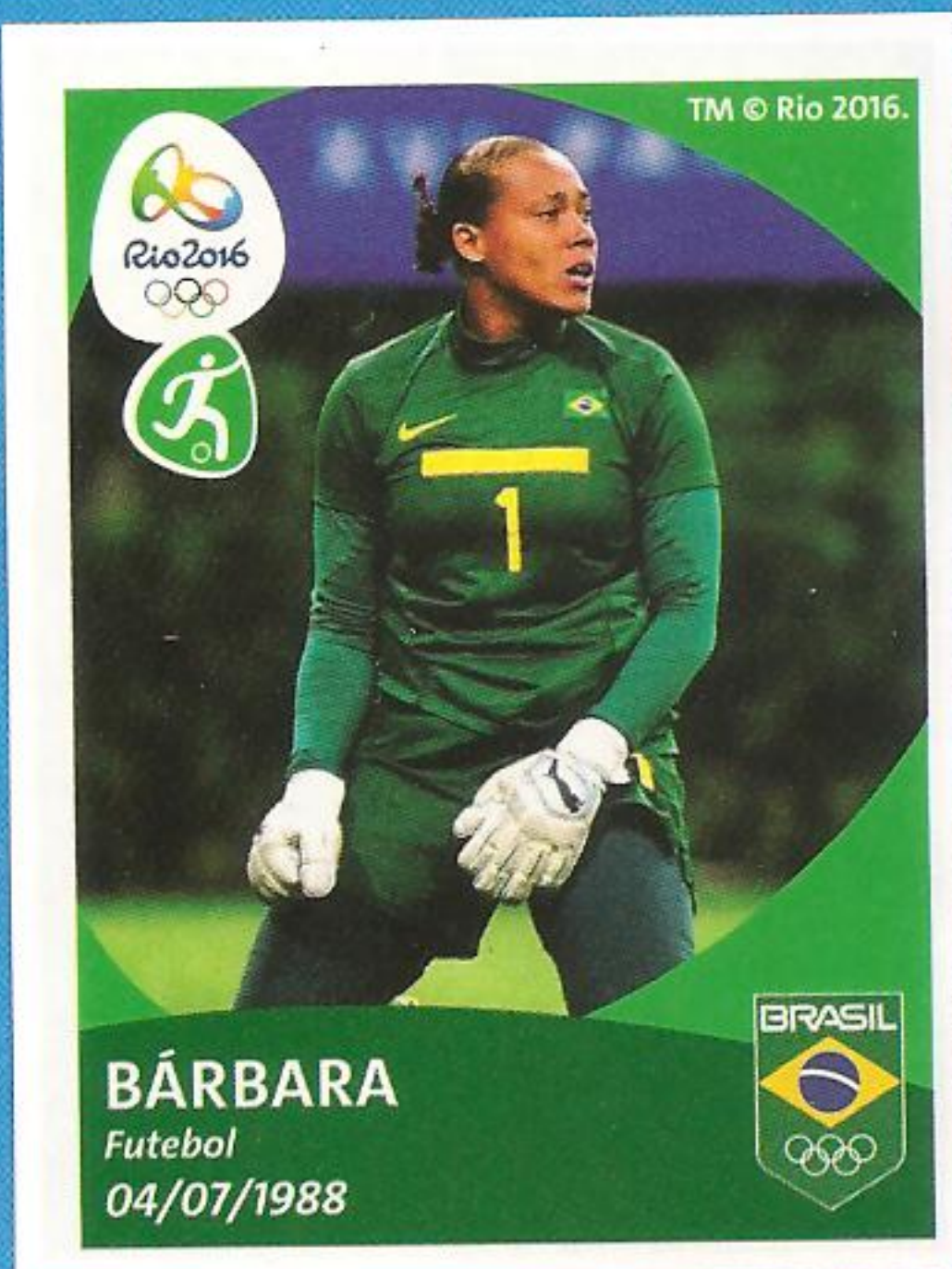


ANDRESSA CAVALARI MACHRY
Andressinha é uma das revelações do futebol feminino brasileiro. Meia habilidosa, é uma das responsáveis pela bola parada da equipe. Atua na seleção desde a categoria sub-17.

MARTA VIEIRA DA SILVA VIEGA
É o maior nome do futebol feminino mundial. Foi eleita por cinco vezes consecutivas a melhor jogadora do planeta e é também a maior artilheira em Copas do Mundo, com 15 gols marcados. Com duas medalhas de prata na carreira, ela segue atrás do ouro olímpico.



BÁRBARA MICHELINE DO MONTE BARBOSA
Seu pai foi jogador e atuou pelo Íbis. A goleira, por sua vez, foi muito mais longe e defende a seleção brasileira há uma década, desde a categoria sub-17.



SELEÇÃO FEMININA DOS ESTADOS UNIDOS (2012)
As norte-americanas são o time a ser batido nos Jogos Rio 2016. A seleção é tricampeã mundial e venceu quatro das cinco edições do torneio olímpico de futebol feminino.



TAMIRES CÁSSIA DIAS DE BRITTO
A lateral iniciou sua carreira no futebol de campo no Juventus, clube tradicional da São



CRISTIANE ROZEIRA DE SOUZA SILVA
A atacante, atualmente no Paris Saint-Germain, é a recordista de gols em Jogos Olímpicos: 12. Foi duas vezes medalhista de prata olímpica, em Atenas 2004 e Pequim 2008, e tem os títulos dos Jogos Pan-americanos Rio 2007 e Toronto 2015.



SELEÇÃO FEMININA

Futebol
Jogos Pan-Americanos Toronto 2015

SELEÇÃO FEMININA JOGOS PAN-AMERICANOS TORONTO 2015

Em Jogos Pan-americanos, o Brasil foi à final nas quatro edições que disputou: foi ouro em Santo Domingo 2003, Rio 2007 e Toronto 2015, além de prata em Guadalajara 2011.



MÔNICA
Futebol
21/04/1987

MÔNICA HICKMANN ALVES

A zagueira foi campeã dos Jogos Pan-americanos Toronto 2015 e defende atualmente o Orlando Pride, da liga norte-americana de futebol.

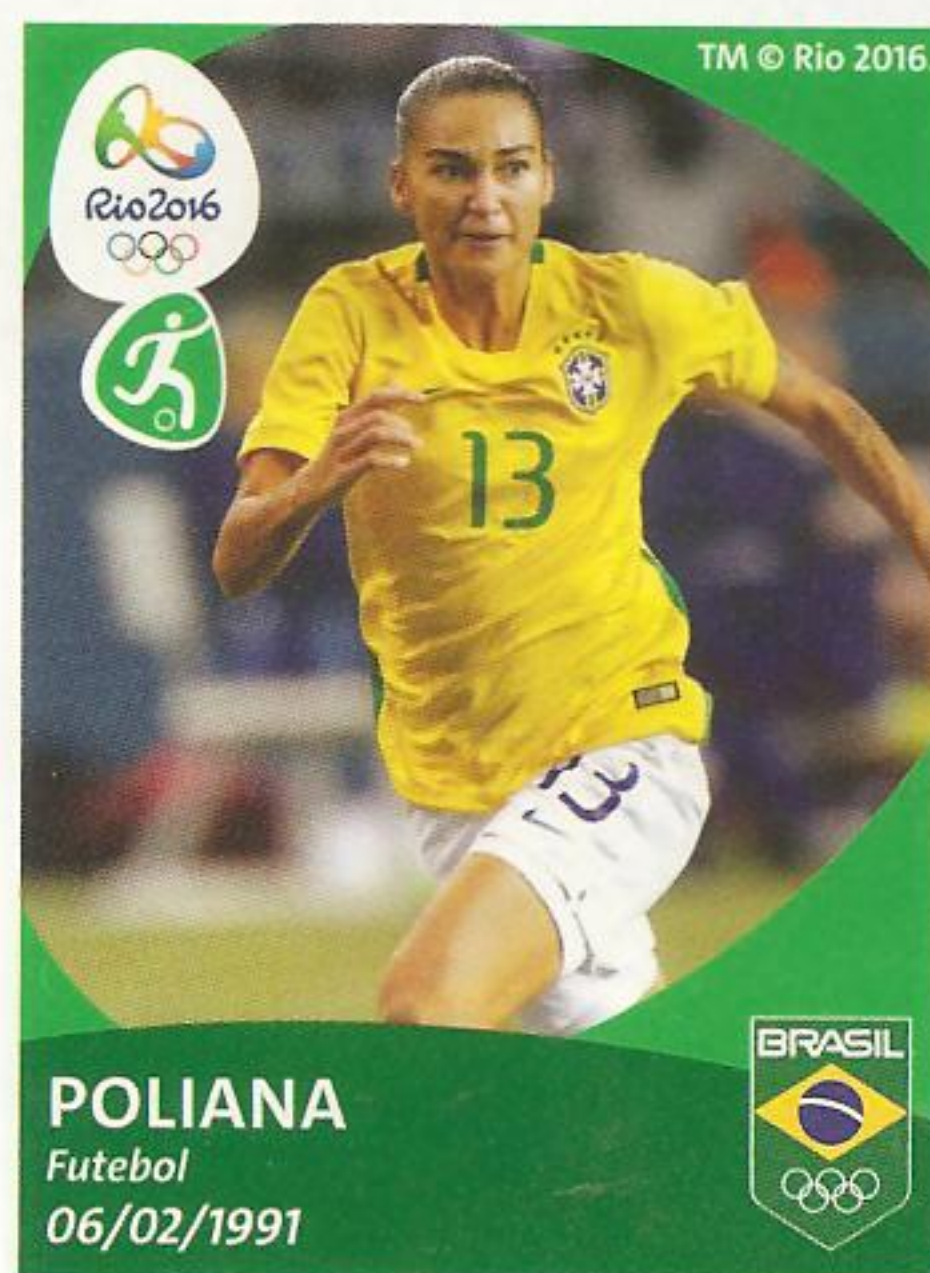


BORA CRISTIANE OLIVEIRA
Futebol
10/10/1991

BORA CRISTIANE OLIVEIRA
atacante é considerada uma das principais jogadoras da seleção



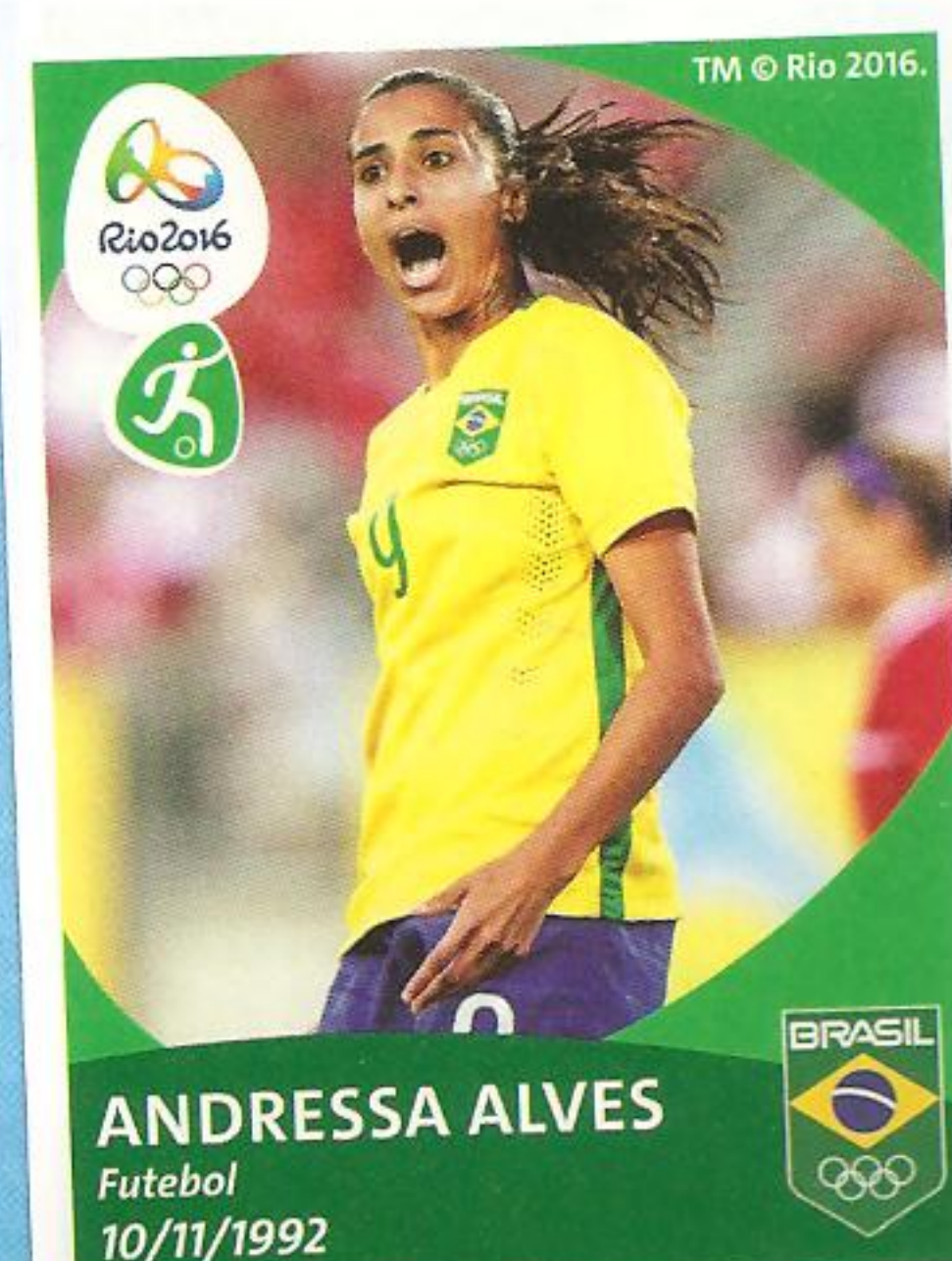
MIRAILDES MACIEL MOTA
Futebol
10/11/1992



POLIANA
Futebol
06/02/1991

POLIANA BARBOSA MEDEIROS

A lateral direita vem se destacando no futebol internacional. Após defender o Stjarnan, da Islândia, na última temporada, Poliana se transferiu para o Houston Dash, dos EUA.



ANDRESSA ALVES
Futebol
10/11/1992

ANDRESSA ALVES DA SILVA

A atacante do Montpellier, da França, é uma das esperanças de gol da seleção brasileira nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

MIRAILDES MACIEL MOTA

A meio-campista de 38 anos vai disputar sua sexta edição de Jogos Olímpicos

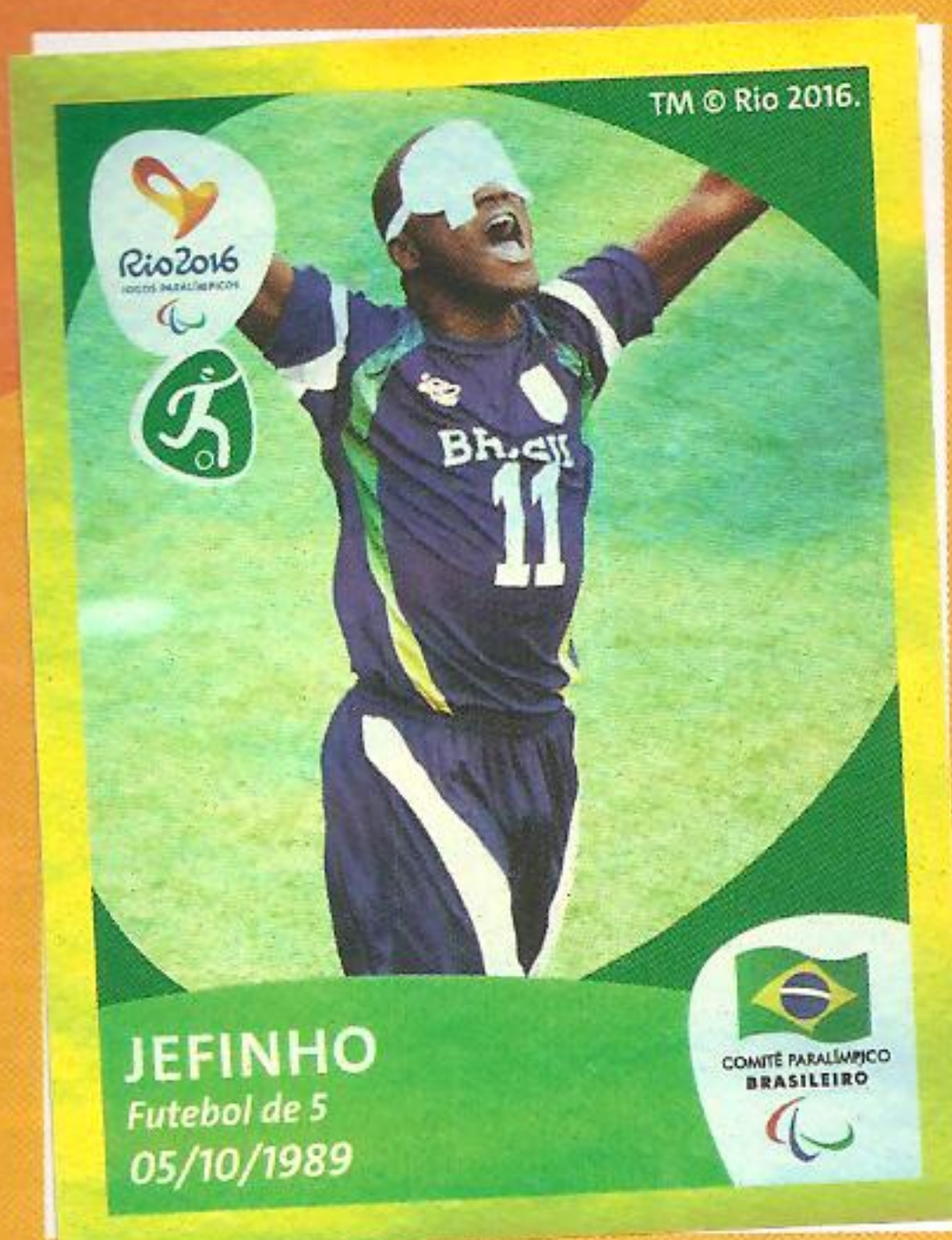
RAFAELLE LEONE CARVALHO SOUZA
Despontou no futebol universitário dos EUA, onde conciliava a carreira de jogadora com a faculdade de engenharia.



RAFAELLE
Futebol
18/06/1991

Futebol de 5

Football 5-a-side



JEFFERSON GONÇALVES

O ala de apenas 1,65m é uma das estrelas da seleção brasileira e vai atrás do tetracampeonato paralímpico, após o ouro em Pequim 2008 e Londres 2012.



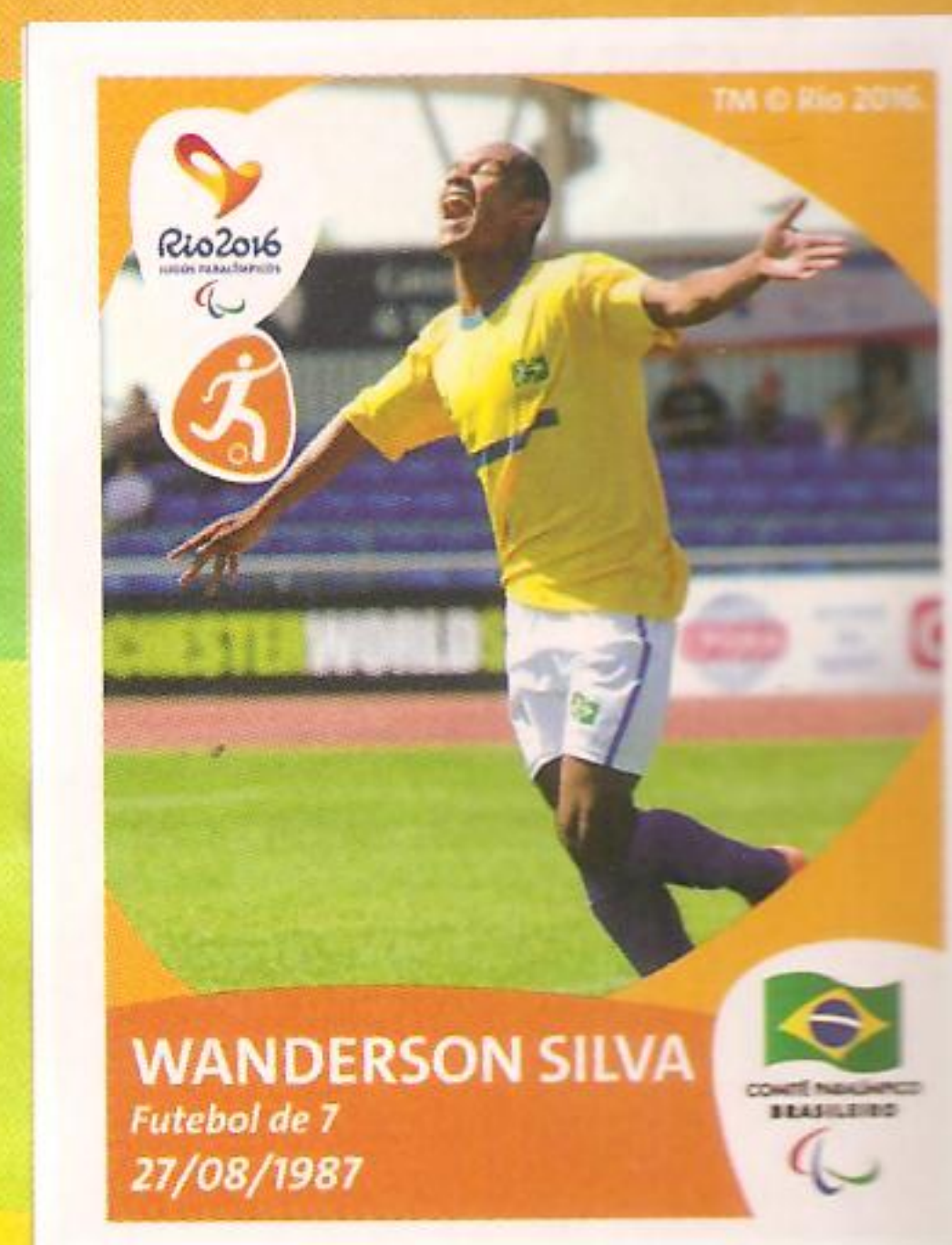
entus!asmo

Futebol de 7

Football 7-a-side



eficiência!



WANDERSON SILVA DE OLIVEIRA

Duas vezes eleito o melhor jogador do mundo, em 2009 e 2013, o meio-campista, canhoto e habilidoso, recebeu o apelido de Robinho ao chegar à seleção brasileira.

VICTORIA NASCIMENTO

Após perder a visão aos 11 anos, a ala iniciou sua carreira no goalball em 2010. No ano passado, foi campeã dos Jogos Parapan-americanos Toronto 2015 e eleita a melhor jogadora do país na temporada.



Goalball



Ginástica artística

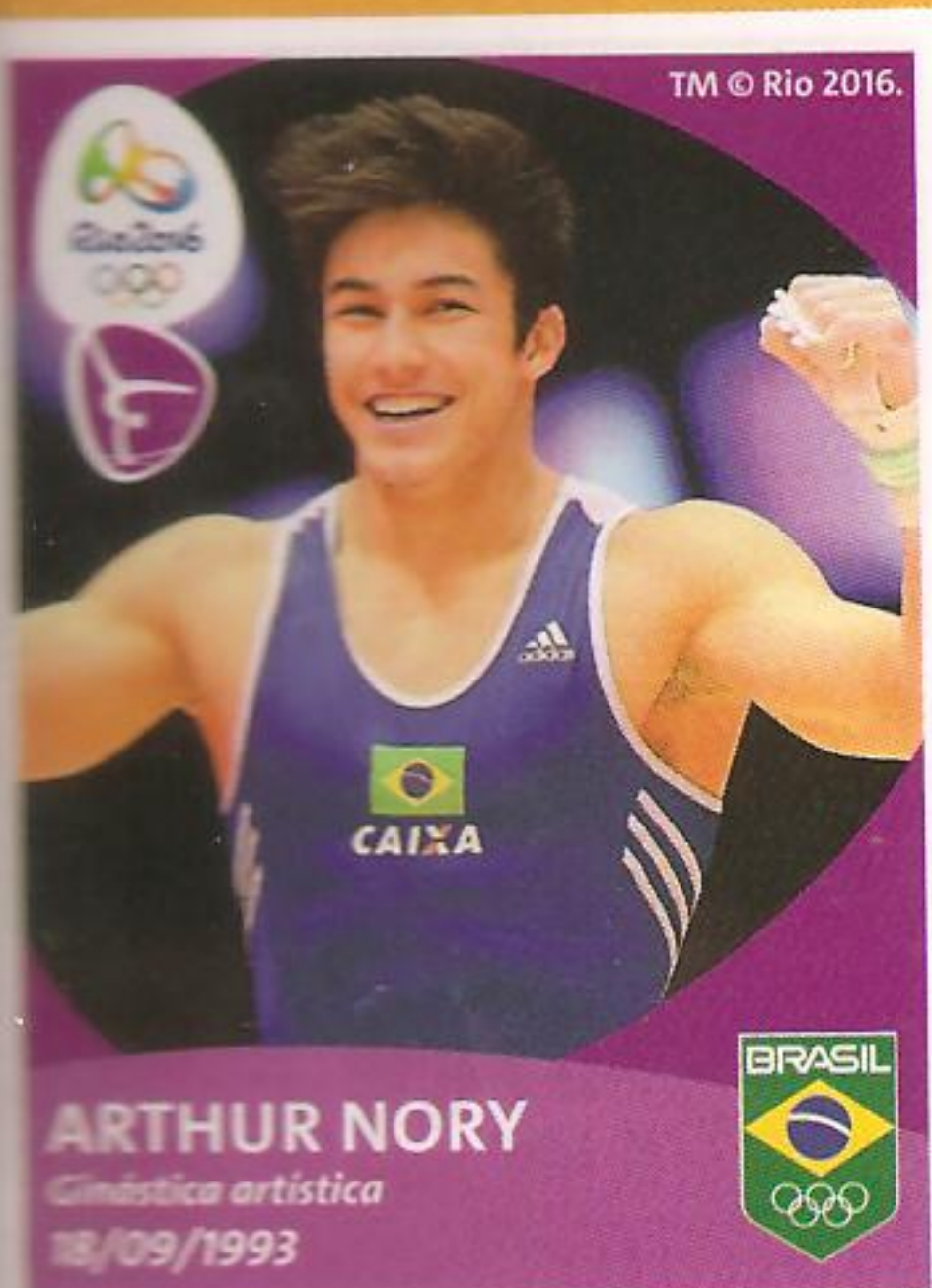
Artistic gymnastics



ARTHUR ZANETTI
Ginástica artística
16/04/1990

ARTHUR ZANETTI

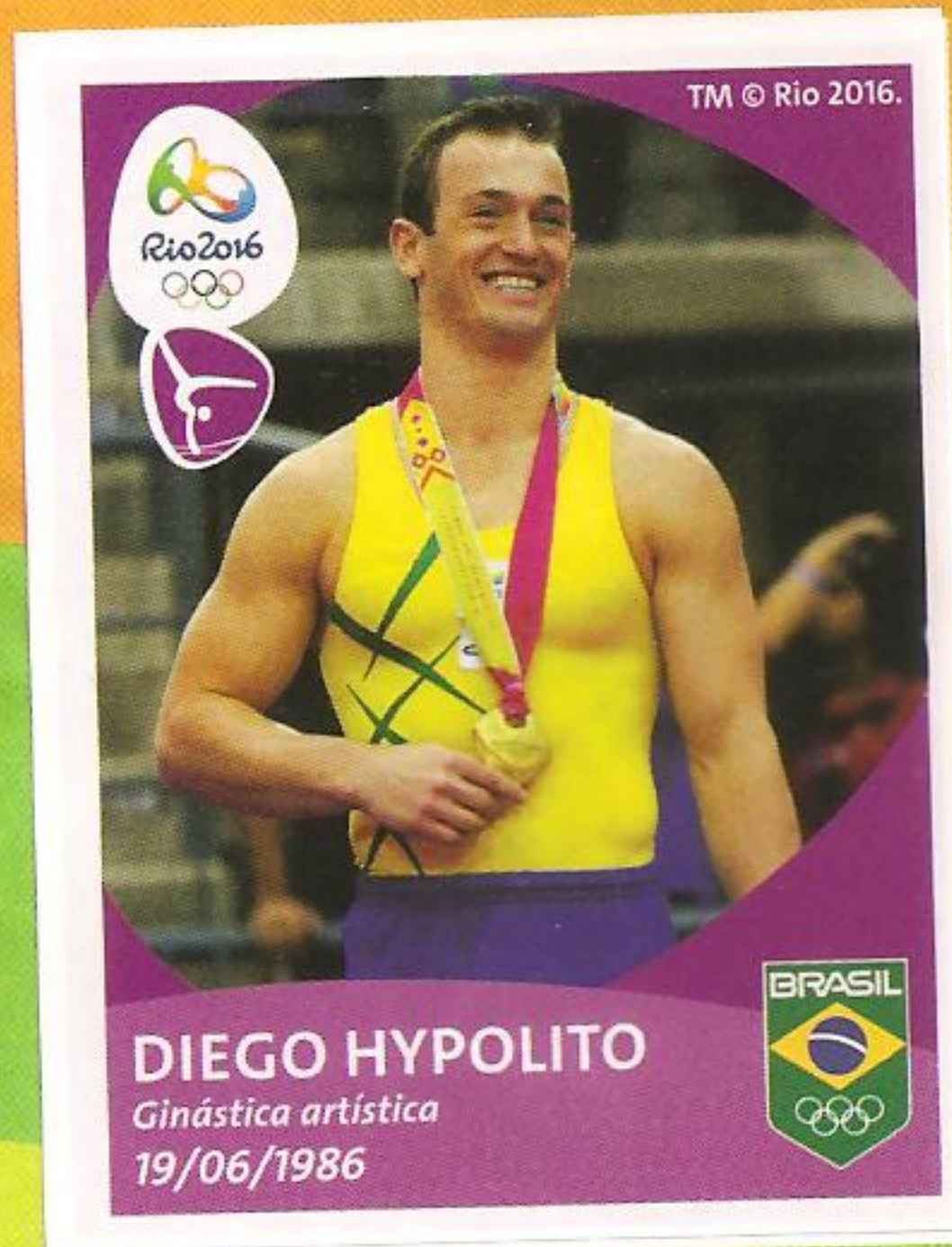
O campeão olímpico, mundial e pan-americano nas argolas também ostenta a condição de ser o primeiro latino-americano a subir ao lugar mais alto do pódio da ginástica artística em Jogos Olímpicos.



ARTHUR NORY
Ginástica artística
18/09/1993

ARTHUR NORY OYAKAWA MARIANO

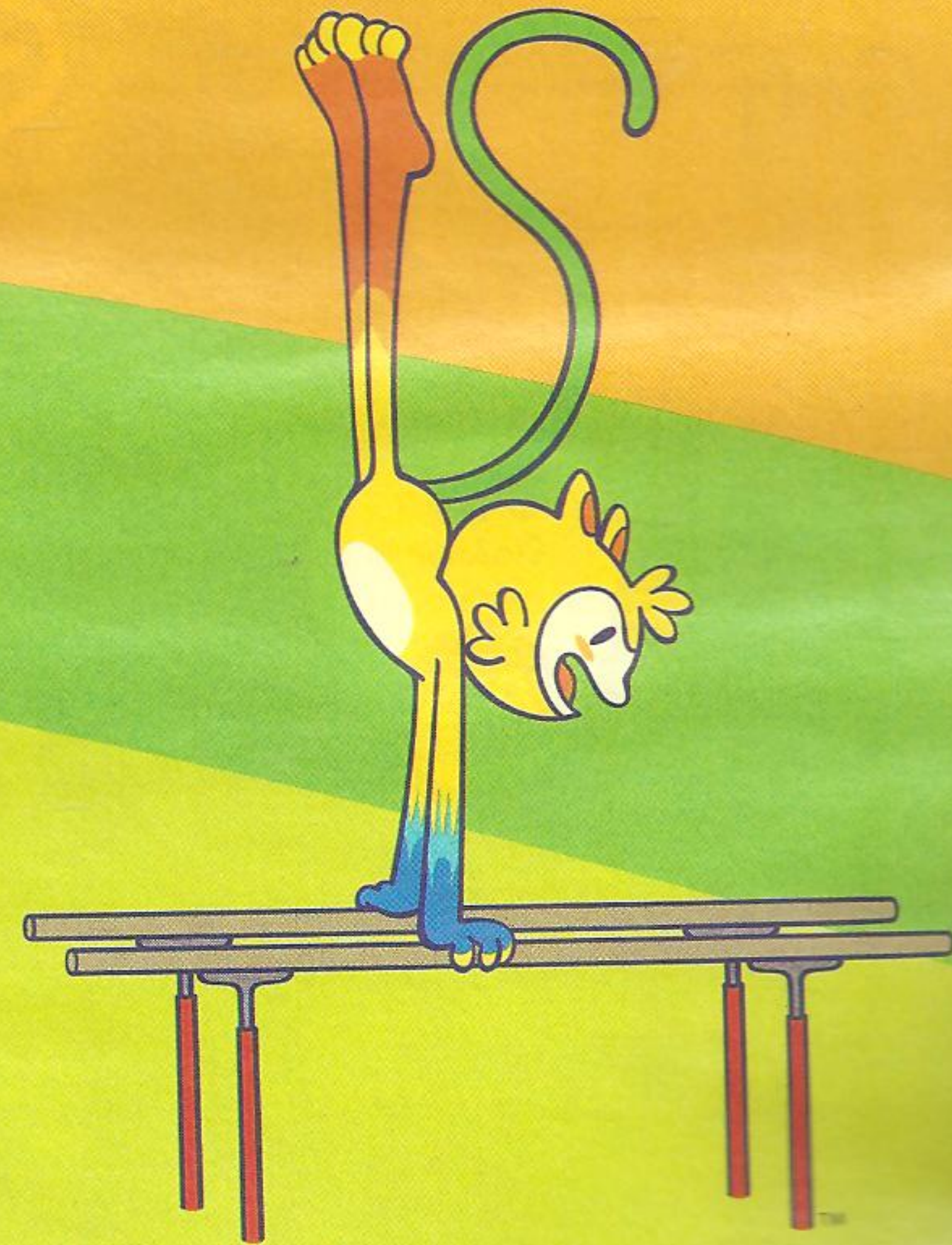
Filho de mãe nadadora e pai judoca, Nory optou pela ginástica artística. Atualmente, é um dos atletas mais completos da seleção brasileira.



DIEGO HYPOLITO
Ginástica artística
19/06/1986

DIEGO HYPOLITO

Um dos atletas mais experientes da equipe brasileira, Diego chega para sua terceira participação em Jogos Olímpicos e espera, finalmente, conquistar sua primeira medalha. Tem como pontos fortes as provas de solo e salto.



FRANCISCO BARRETO
Ginástica artística
31/10/1989

FRANCISCO BARRETO

Integrante da equipe brasileira nos Jogos Pan-americanos Guadalajara 2011 e Toronto 2015, o ginasta é especialista na barra fixa e nas paralelas.



JULIE KIM

JULIE KIM

Filha de ginasta, Julie é uma das revelações do país na modalidade. Nos Jogos Pan-americanos Toronto 2015, ela integrou a equipe brasileira que terminou a competição com a medalha de bronze.



FLÁVIA SARAIVA
Ginástica artística
30/09/1999

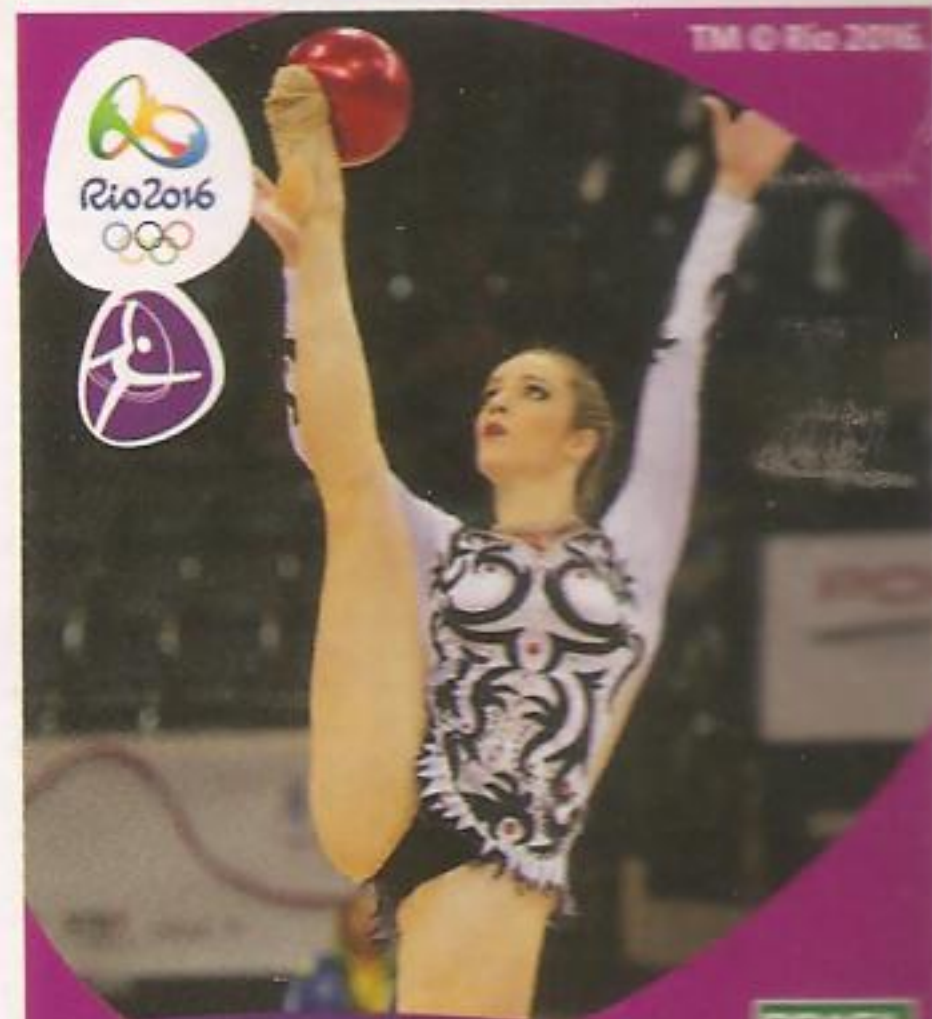
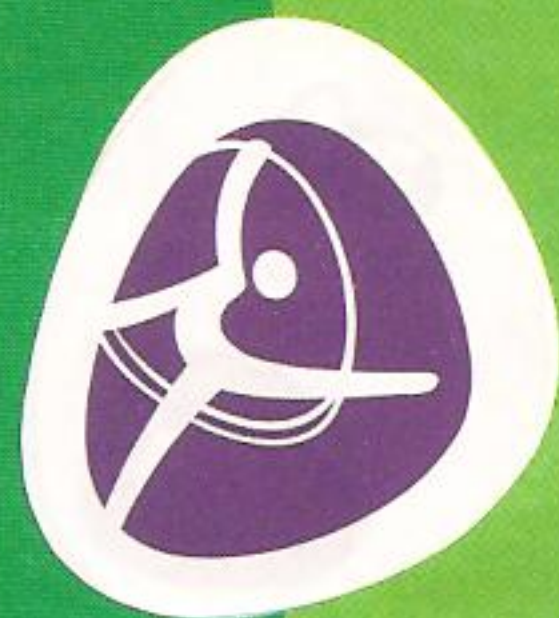
FLÁVIA SARAIVA

Carismática, Flavinha encanta o público cada vez que se apresenta, principalmente no solo, onde foi campeã dos Jogos Olímpicos da Juventude Nanquim 2014.

Ginástica rítmica

Rhythmic gymnastics

Modalidade exclusivamente feminina, que mistura energia, leveza, graciosidade e muita música. Trata-se de uma das atividades mais plásticas dos Jogos Olímpicos.



NATÁLIA GAUDIO
Ginástica rítmica
18/12/1992

NATÁLIA GAUDIO

A atleta superou Angélica Kvieczynski no Mundial de 2015 e garantiu seu lugar nos Jogos Olímpicos Rio 2016, realizando um sonho de infância.

Golfe

Golf



VICTORIA LOVELADY
Golfe
29/11/1986

VICTORIA LOVELADY

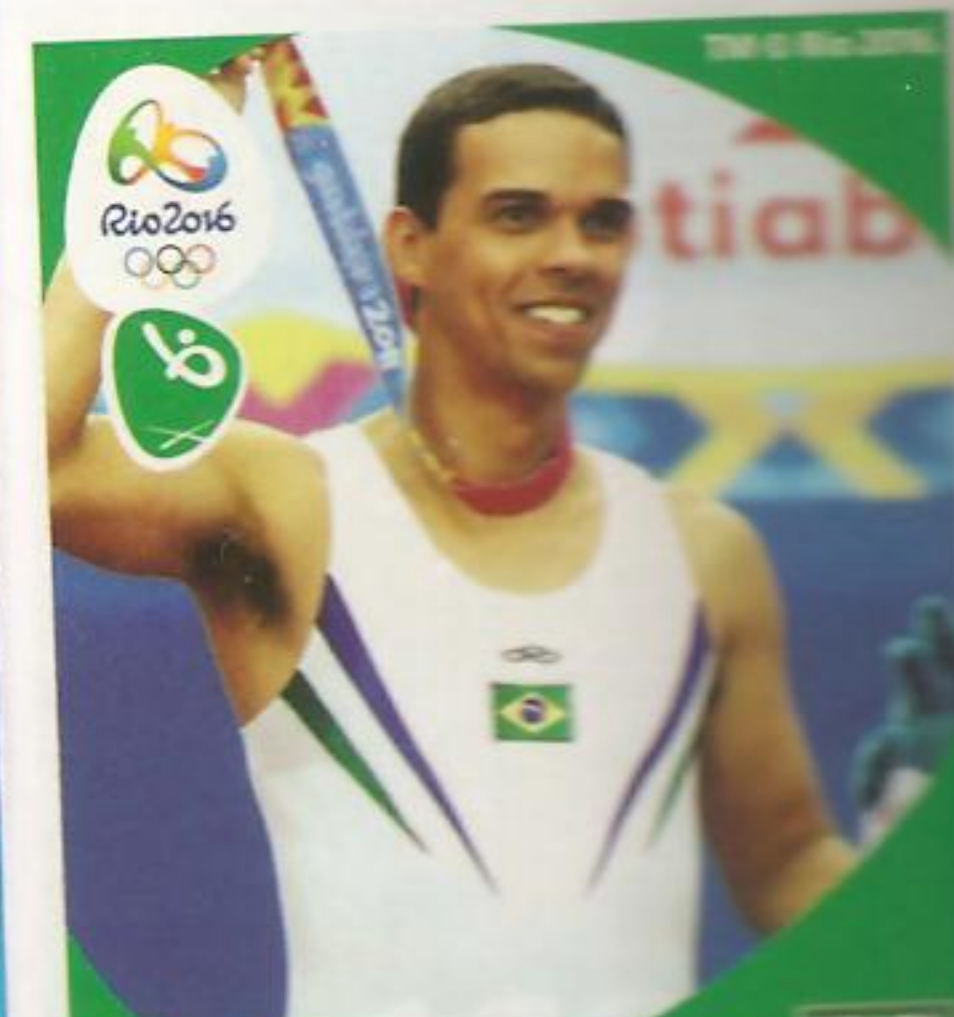
Paulista de nascimento, a golfista já morou no Rio de Janeiro e na Califórnia, onde investiu definitivamente na carreira esportiva.

O golfe foi inventado na Escócia na Idade Média e está de volta aos jogos após 112 anos de ausência.

Um professor observou as redes que protegiam os trapezistas de circo e teve a ideia de criar este esporte acrobático.



Ginástica de trampolim



RAFAEL ANDRADE
Ginástica de trampolim
07/05/1986

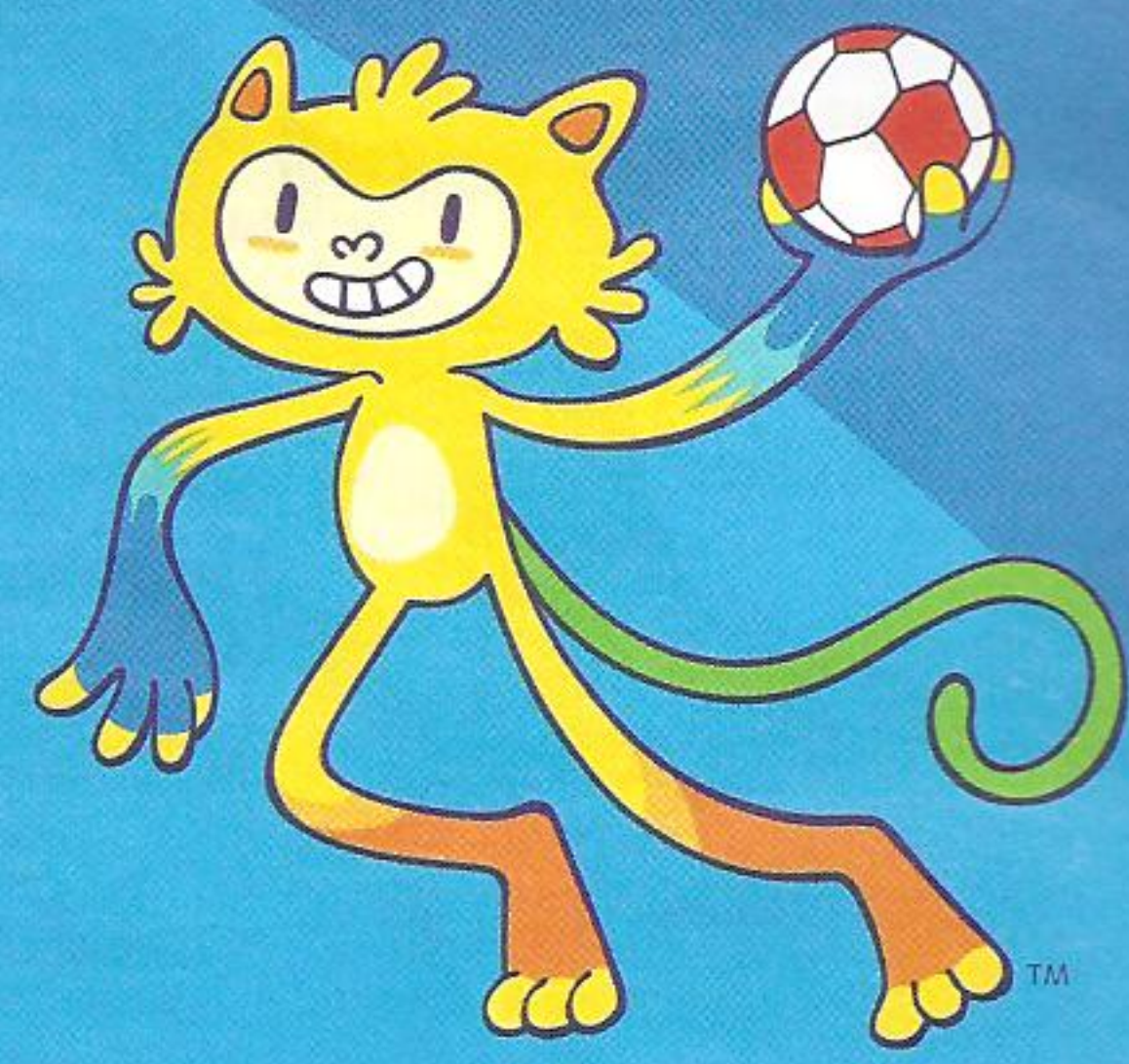
RAFAEL ANDRADE

O atleta goiano não era o favorito a conquistar a vaga, mas surpreendeu e vai entrar para a história ao se tornar o primeiro brasileiro a disputar a final.

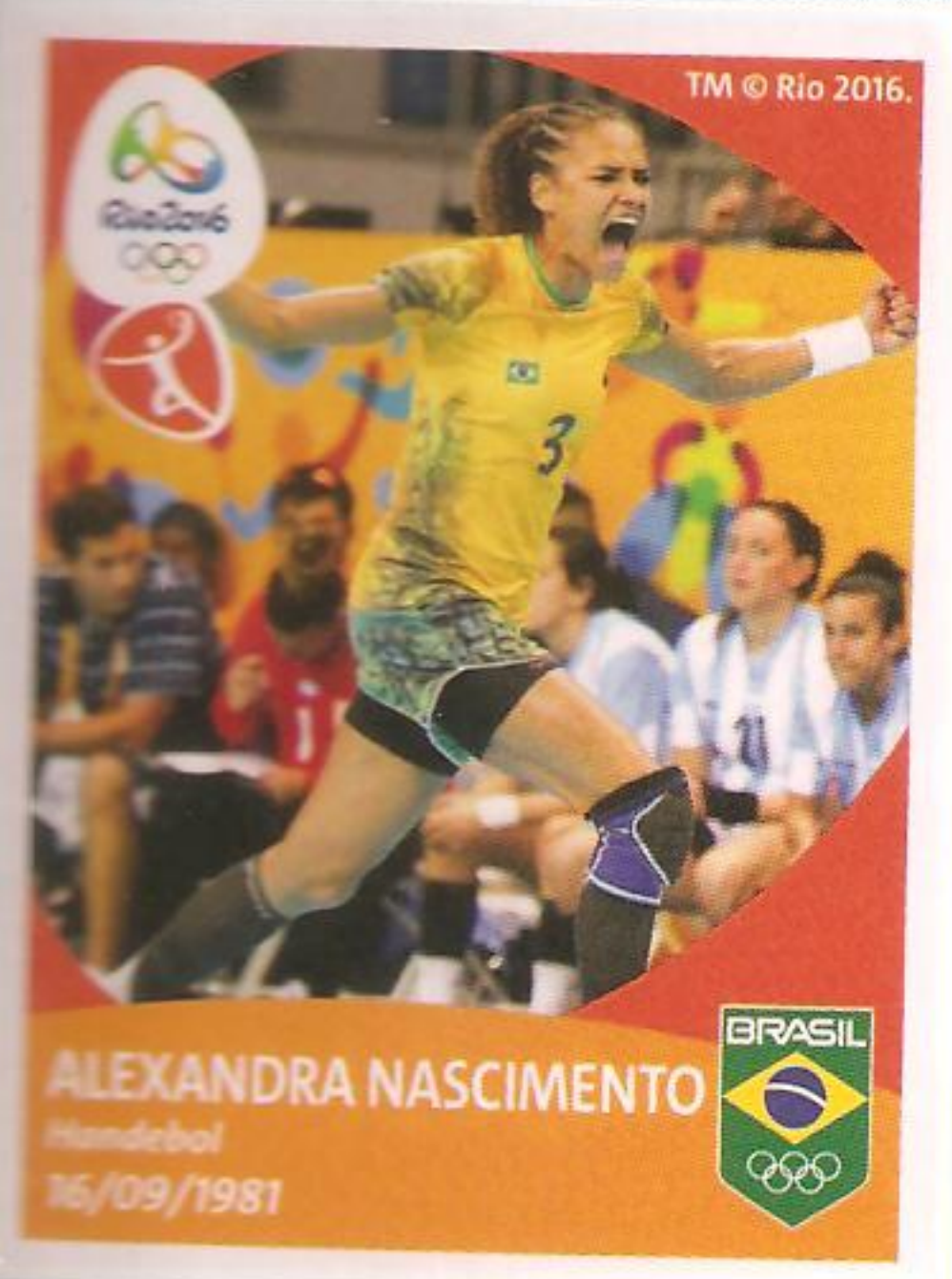
Neste ciclo olímpico, a seleção feminina chega embalada pelo título mundial em 2013 e a medalha de ouro nos Jogos Pan-americanos Toronto 2015 e promete brigar por mais uma conquista. Entre os homens, a expectativa é se finalmente haverá a quebra da hegemonia europeia no pódio.

Handebol

Handball



ALEXANDRA NASCIMENTO
Eleita a melhor jogadora do mundo em 2012, Alê vai disputar sua terceira edição de Jogos Olímpicos. A ponteira direita é uma das artilheiras da seleção.

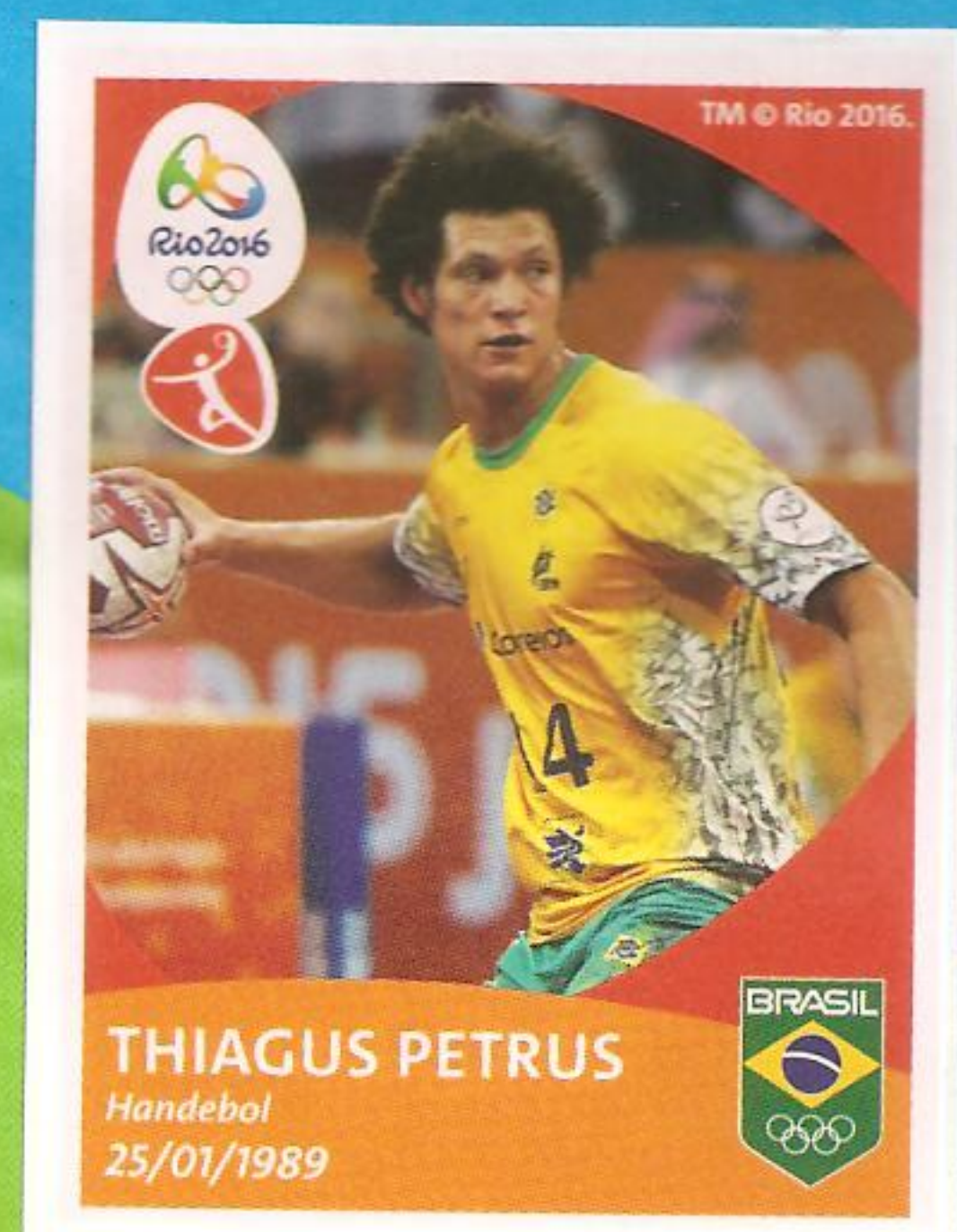


DANI PIEDADE
Uma das mais experientes do elenco, a pivô de 37 anos precisou superar um AVC neste ano olímpico, mas está totalmente recuperada e promete vir com força total no Rio 2016.

THIAGUS PETRUS
O cabelo chama a atenção, mas Thiago se destaca mesmo na defesa, no porte físico e no estudo de seus adversários.

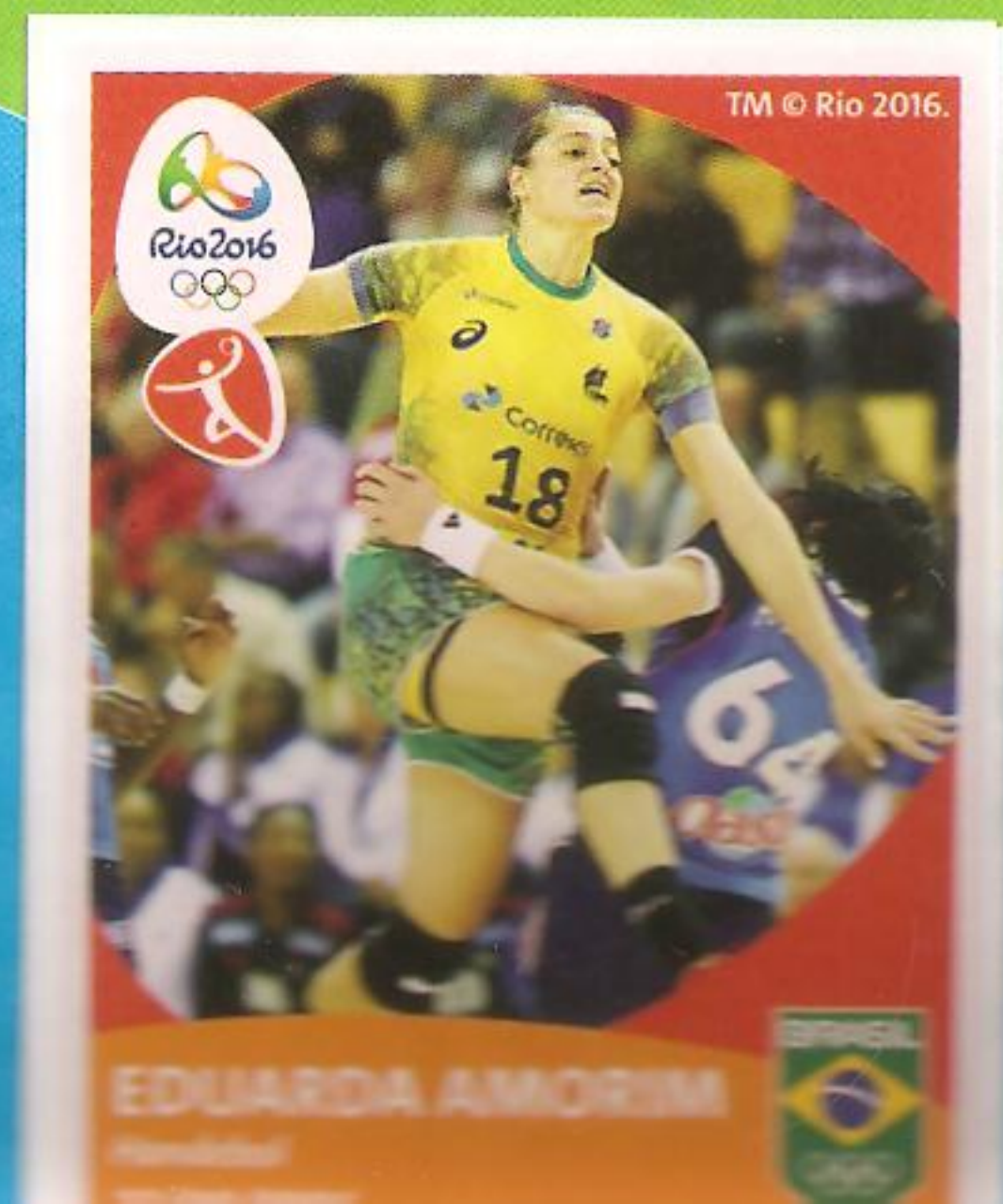


MAIK
O atleta não é o único goleiro na família: seu irmão, Marcão, foi ouro nos Jogos Pan-americanos Santo Domingo 2003. Doze anos depois, Maik foi herói da conquista brasileira em Toronto 2015.



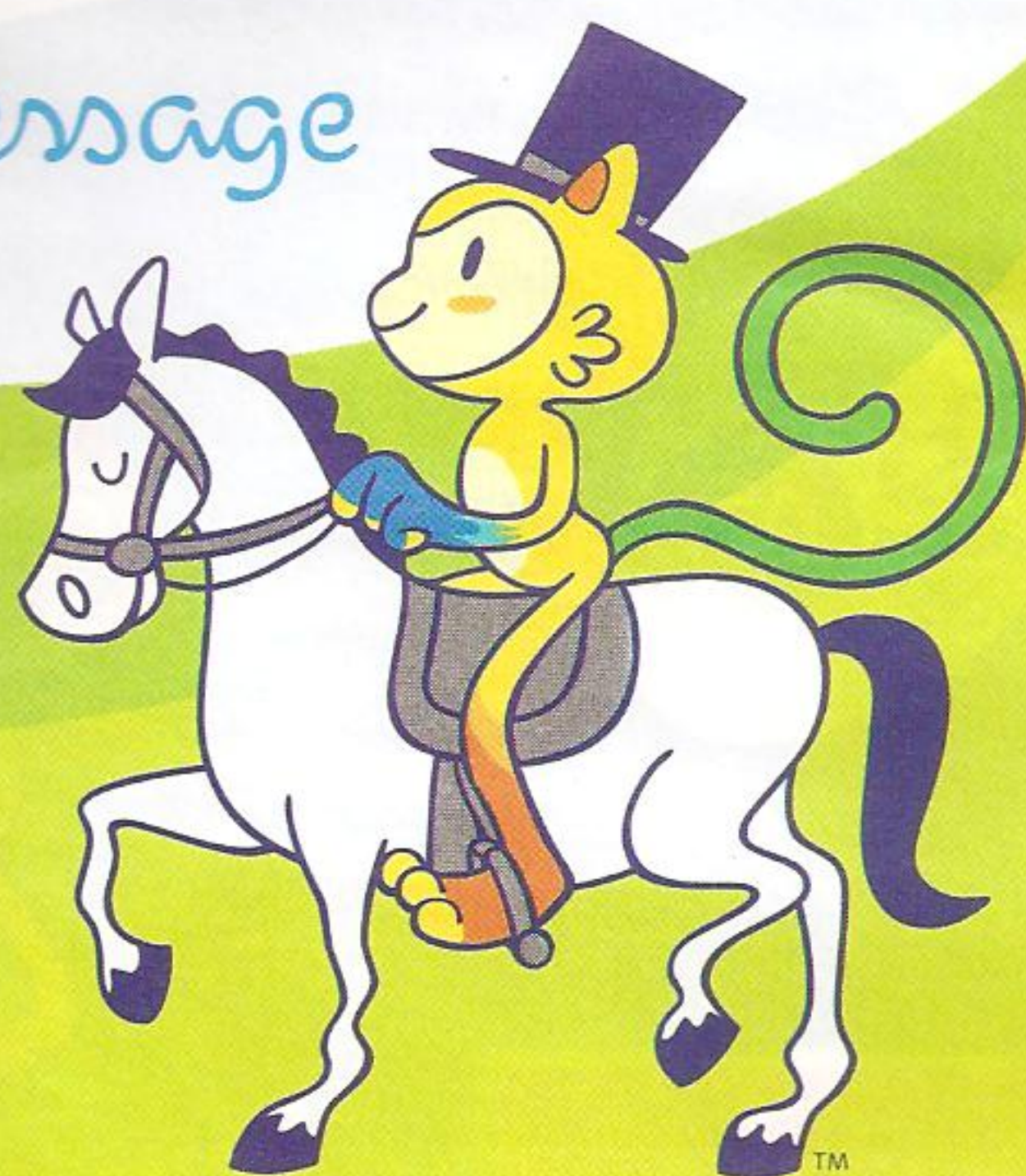
DIOGO HUBNER
O armador se destacou pela seleção brasileira no Mundial Júnior de 2003. Atualmente

EDUARDA AMORIM
Duda foi eleita a melhor jogadora do mundo em 2014 e coleciona feitos, como o bicampeonato europeu de clubes, além do até então inédito título mundial do Brasil em 2013.

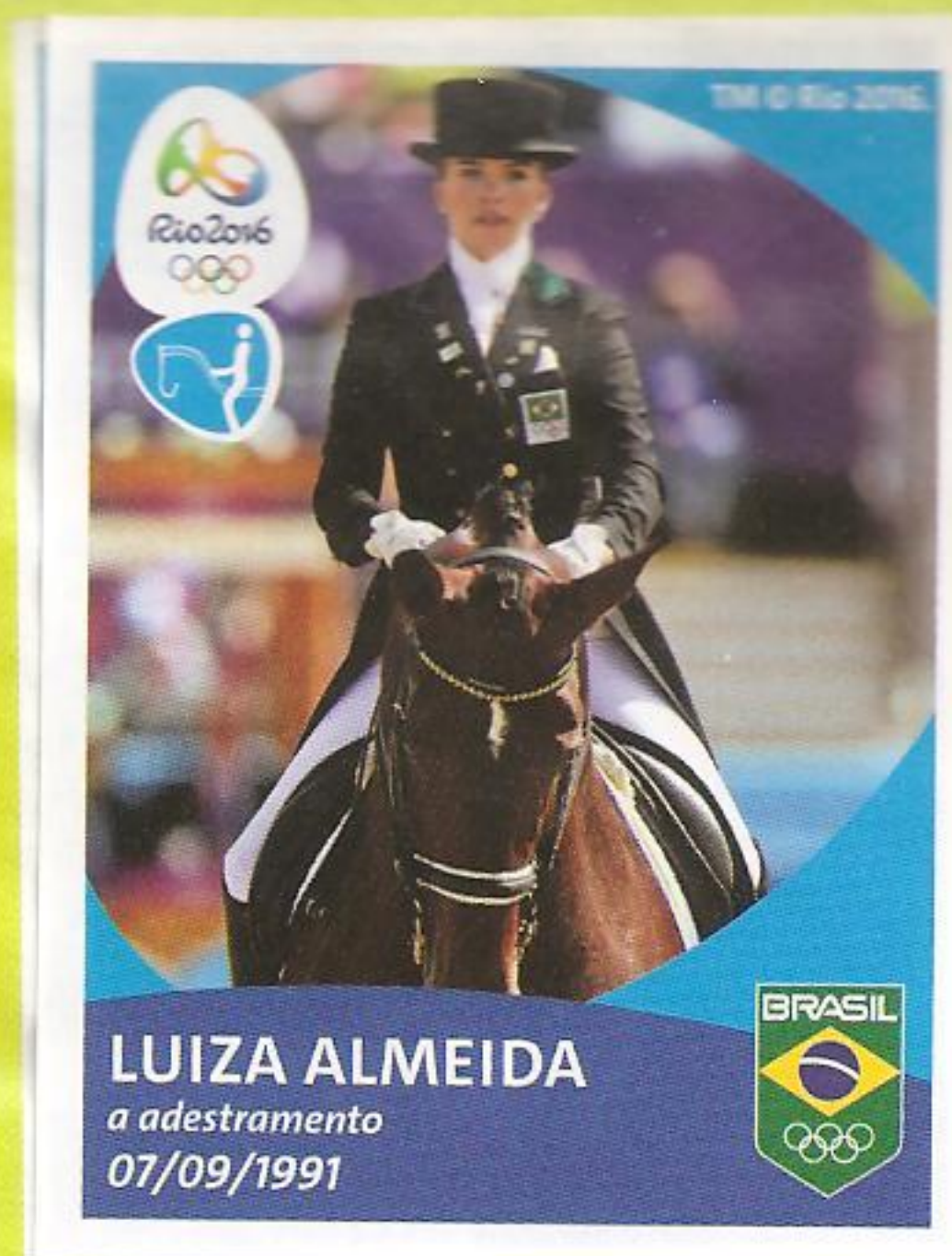


Hipismo Adestramento

equestrian dressage



O cavaleiro deve conduzir sua montaria sem emitir qualquer palavra de ordem. Os movimentos obrigatórios são realizados apenas com música de fundo.



LUIZA ALMEIDA

É terceiro-sargento da Cavalaria do Exército Brasileiro e tem seu nome gravado no livro dos records: foi a mais jovem atleta do hipismo a disputar uma edição dos Jogos Olímpicos (Jogos Pequim 2008).



BRUNO MENDONÇA

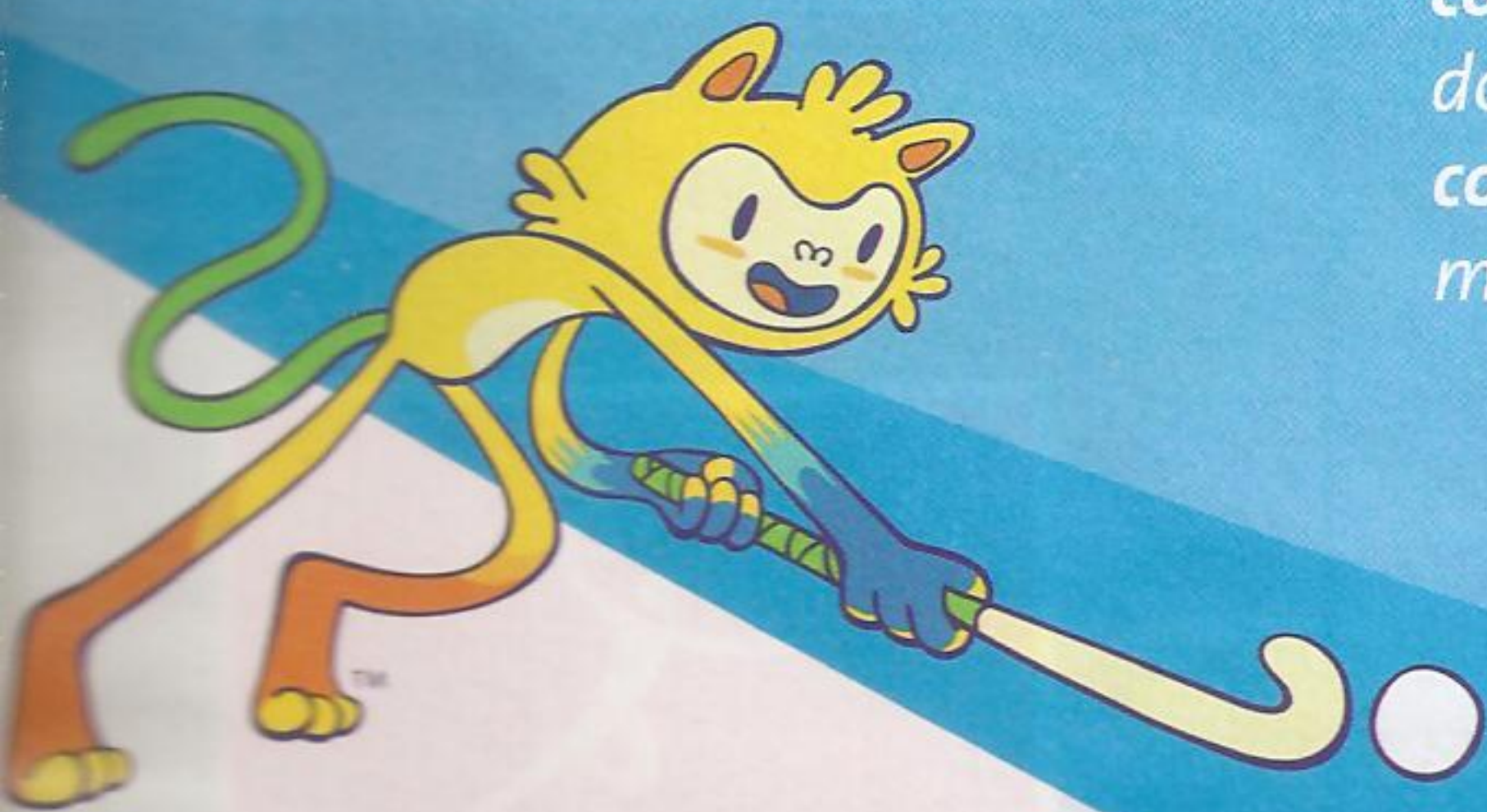
Quando o Rio sediou os Jogos Pan-americanos em 2007, o capitão da seleção de hóquei sobre grama ainda nem havia iniciado sua carreira esportiva. Agora, terá a chance de representar o Brasil na estreia do país na modalidade.

JOÃO VICTOR OLIVA

Eleito pelo COB o melhor cavaleiro de adestramento pelo segundo ano consecutivo em 2015, João Victor tem ainda outro diferencial em seu DNA: é filho da "Rainha Hortência", do basquete.



Em termos de pódio, é o esporte coletivo mais "democrático" dos Jogos: seleções de todos os continentes já conquistaram ao menos uma medalha.



Hóquei sobre grama



LUCAS PAIXÃO

O atleta do Florianópolis Hóquei Clube inscricão na irmã mais velha

Hipismo CCE

Equestrian eventing



RUY FONSECA
Nos Jogos Pan-americanos Toronto 2015, foi medalhista de prata e quebrou um jejum para o Brasil: 20 anos o país não subia ao pódio na competição individual.



Na Inglaterra do século XVIII, os camponeses cercavam seus terrenos para proteger as plantações. Os caçadores, para evitar os desvios, saltavam com seus cavalos sobre as cercas. Nascia assim a ideia original desse esporte.



Hipismo saltos



Hipismo

Equestrian



SÉRGIO OLIVA

O brasiliense, que nasceu com **paralisia cerebral**, está no hipismo desde 2002 e já disputou os Jogos Paralímpicos Pequim 2008 e Londres 2012.



CCE é a sigla para **Concurso Completo de Equitação**, prova que reúne três modalidades do hipismo: **adestramento, cross country e saltos**. É uma espécie de "triatlo animal".

RODRIGO PESSOA

Campeão olímpico em Atenas 2004 e tricampeão mundial de hipismo, Rodrigo deve realizar sua última participação em Jogos Olímpicos. Ele acredita na força da torcida para voltar ao lugar mais alto do pódio.



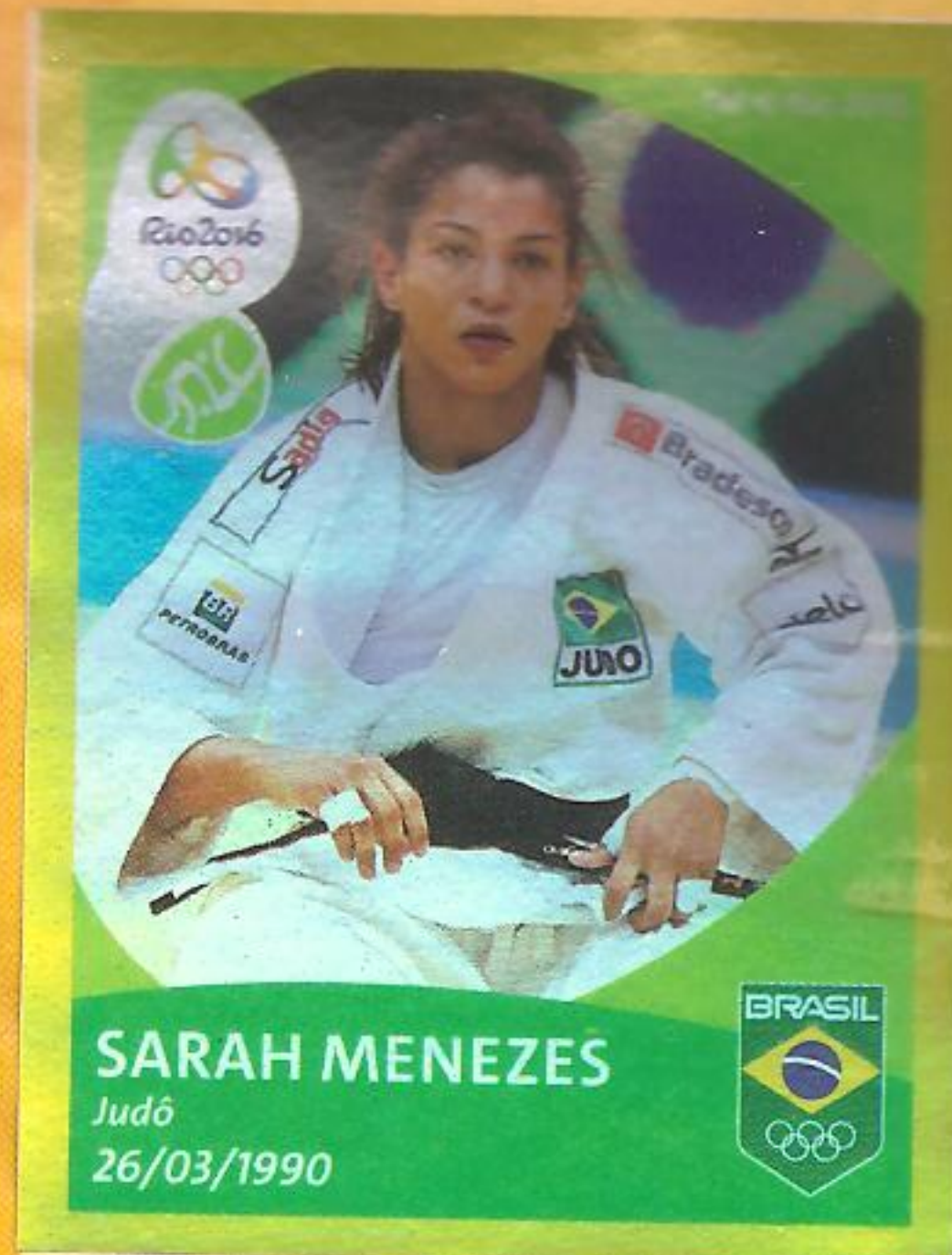


O esporte, hoje difundido mundialmente, foi inventado no Japão, no século XIX. Estreou nos Jogos Olímpicos Tóquio 1964, justamente no seu país de origem.



MARIA SUELEN

Uma lesão no joelho a tirou do Mundial de 2015 e atrapalhou sua preparação para o Rio 2016. No entanto, a judoca segue como uma das principais atletas na categoria pesado.



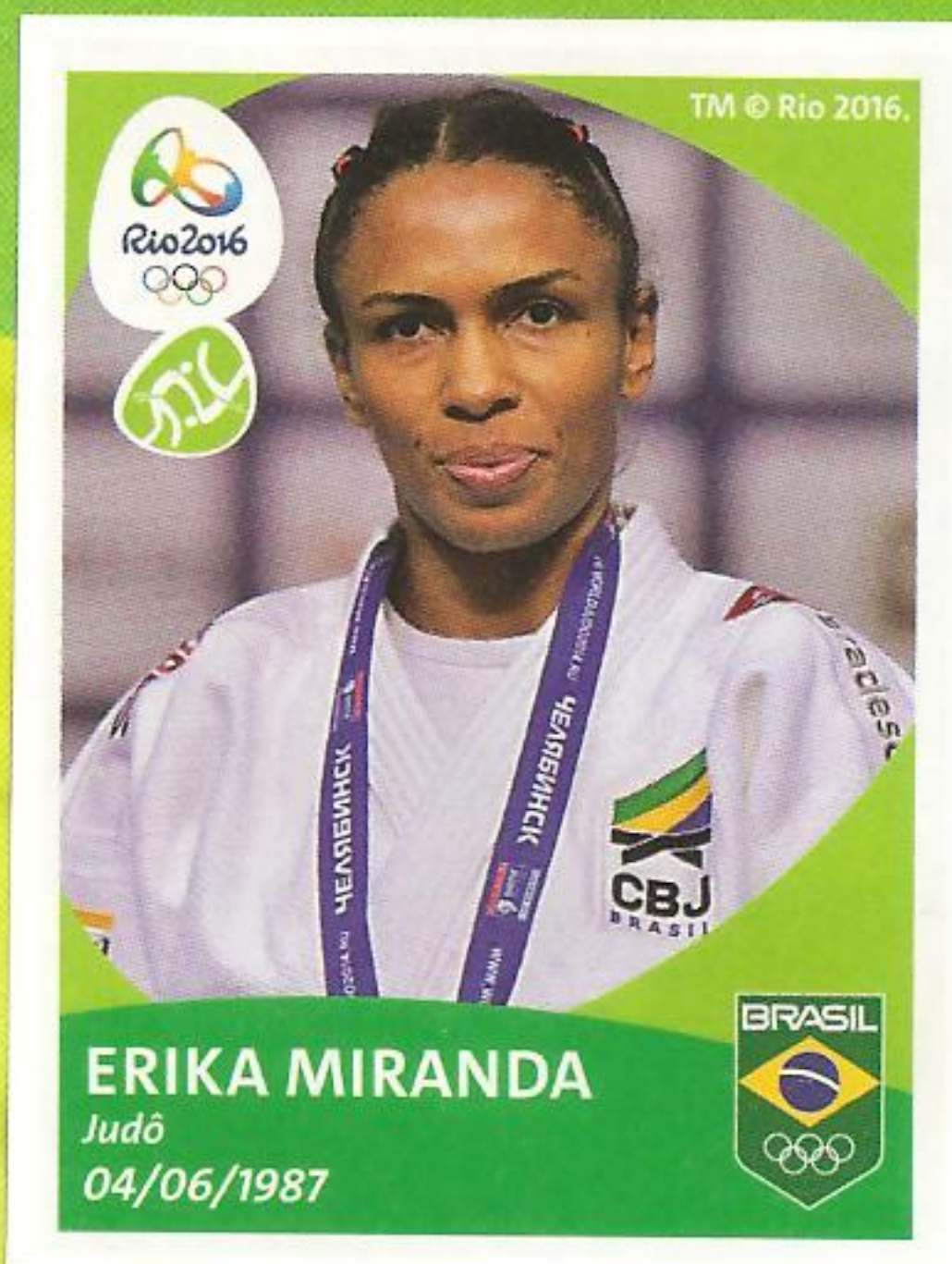
SARAH MENEZES

Entrou para a história do esporte brasileiro ao se tornar a primeira mulher do país a conquistar uma medalha de ouro no judô, nos Jogos Olímpicos Londres 2012.



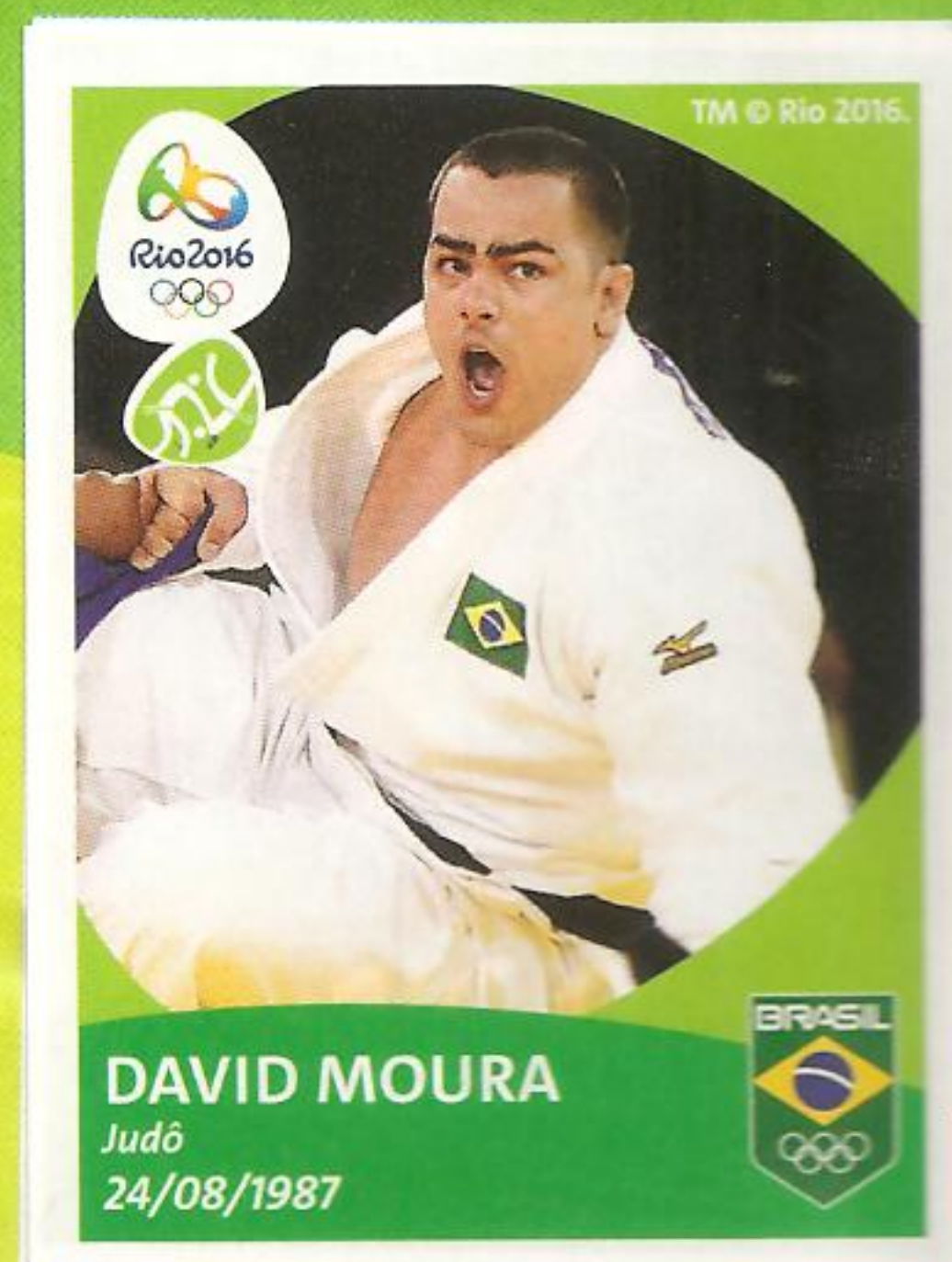
MAYRA AGUIAR

Praticante de judô desde os 6 anos, Mayra disputou os Jogos Olímpicos pela primeira vez aos 17. Em Londres 2012, foi medalhista de bronze. No Rio 2016, a campeã mundial só pensa no ouro.



ERIKA MIRANDA

A judoca vem fazendo um ciclo olímpico perfeito: foi medalhista nos três mundiais realizados e foi ouro nos Jogos Pan-americanos Toronto 2015.



DAVID MOURA

Filho de pai judoca, ele tem na bagagem os ouros do Pan-americano de judô e dos Jogos Pan-americanos Toronto 2015, ambos no Canadá.



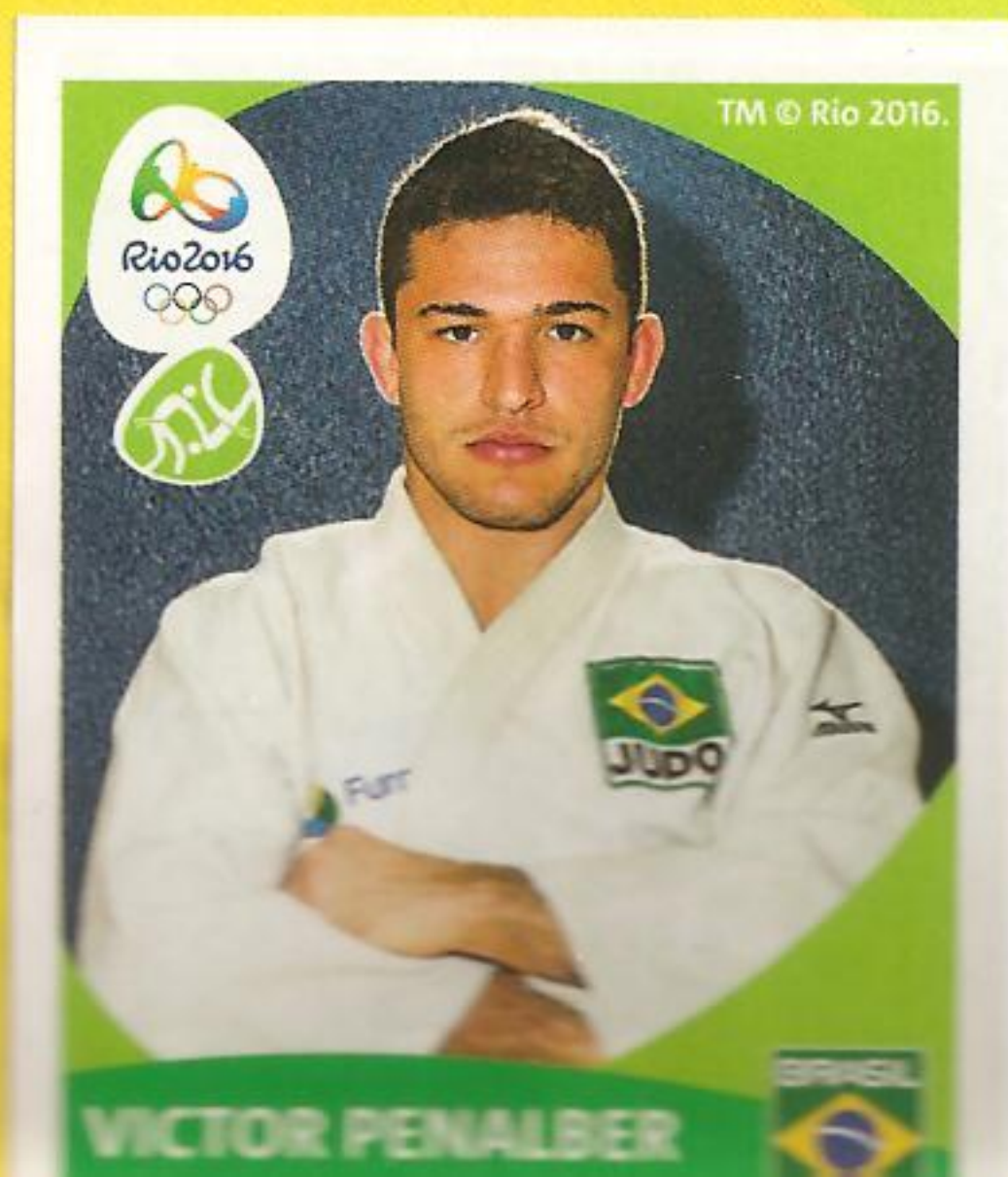
RAFAELA SILVA

Moradora da comunidade da Cidade de Deus, a atleta do Instituto Reação, projeto social do ex-judoca Flávio Canto, espera conquistar em casa a única medalha que falta em sua carreira, a olímpica.



RAFAEL MACEDO

O peso médio da Sogipa é campeão mundial sub 21. Trata-se de uma das maiores promessas do judô brasileiro.



VICTOR PENALBER

Um dos líderes no ranking mundial em sua categoria (até 81kg), o carioca espera consolidar definitivamente a volta por cima na carreira.

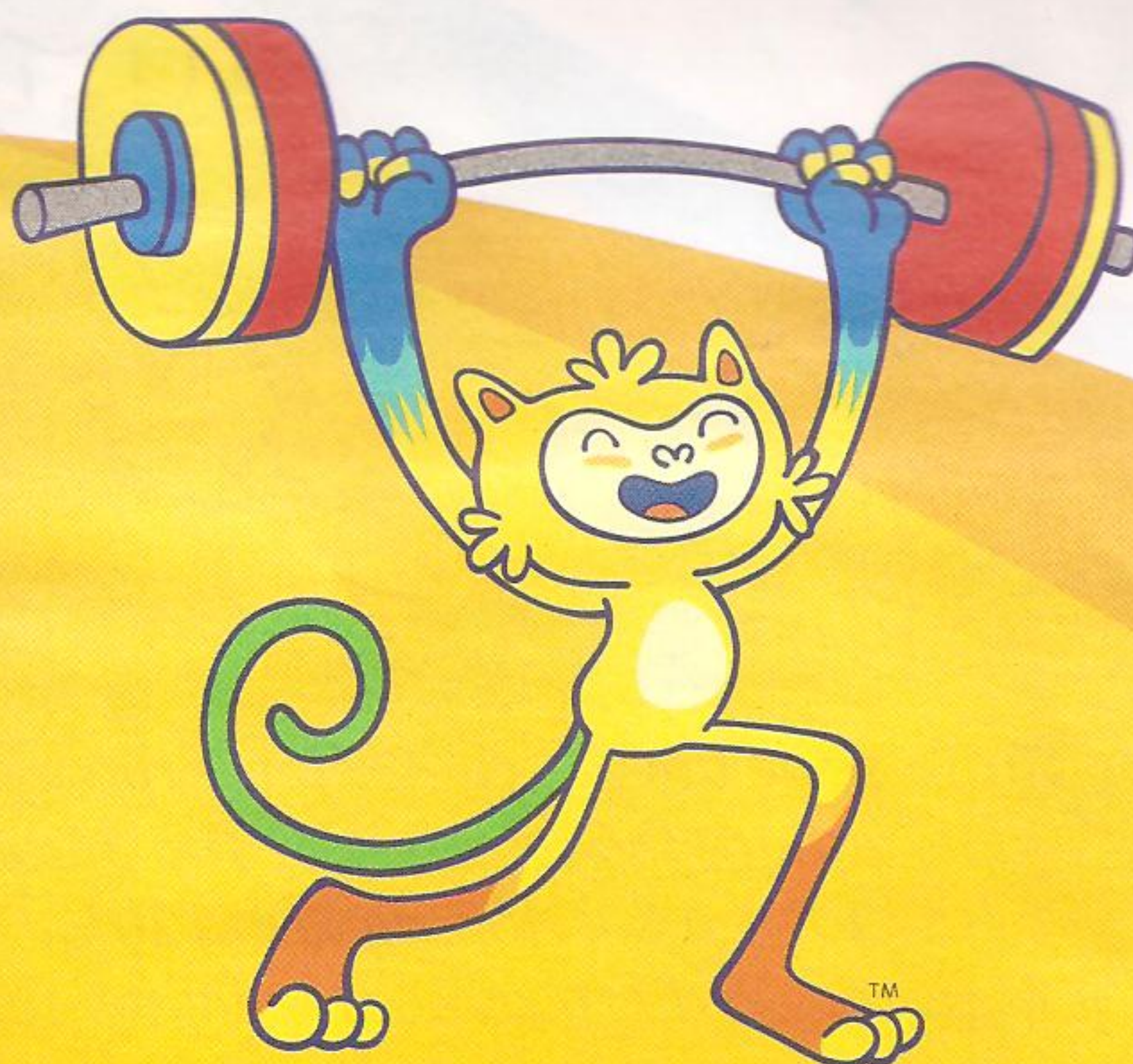
QUELINE FERREIRA

Londres 2012, a atleta alcançou a melhor colocação de uma brasileira na prova: oitavo lugar. Agora, competindo em casa, o objetivo é superar esse resultado.



AQUELINE FERREIRA
Levantamento de peso
15/03/1987

Levantamento de peso Weightlifting



LÚCIA DA SILVA TEIXEIRA ARAÚJO

Em sua estreia paralímpica, nos Jogos Londres 2012, a judoca foi prata. No Rio 2016, a expectativa é de subir mais um degrau no pódio.



LÚCIA TEIXEIRA
Judô
17/06/1981

Criado para mostrar quem era o homem mais forte do mundo, esteve presente em Atenas 1896 como disciplina da ginástica. Ingressou no programa Olímpico como esporte individual em Antuérpia 1920.

FERNANDO REIS

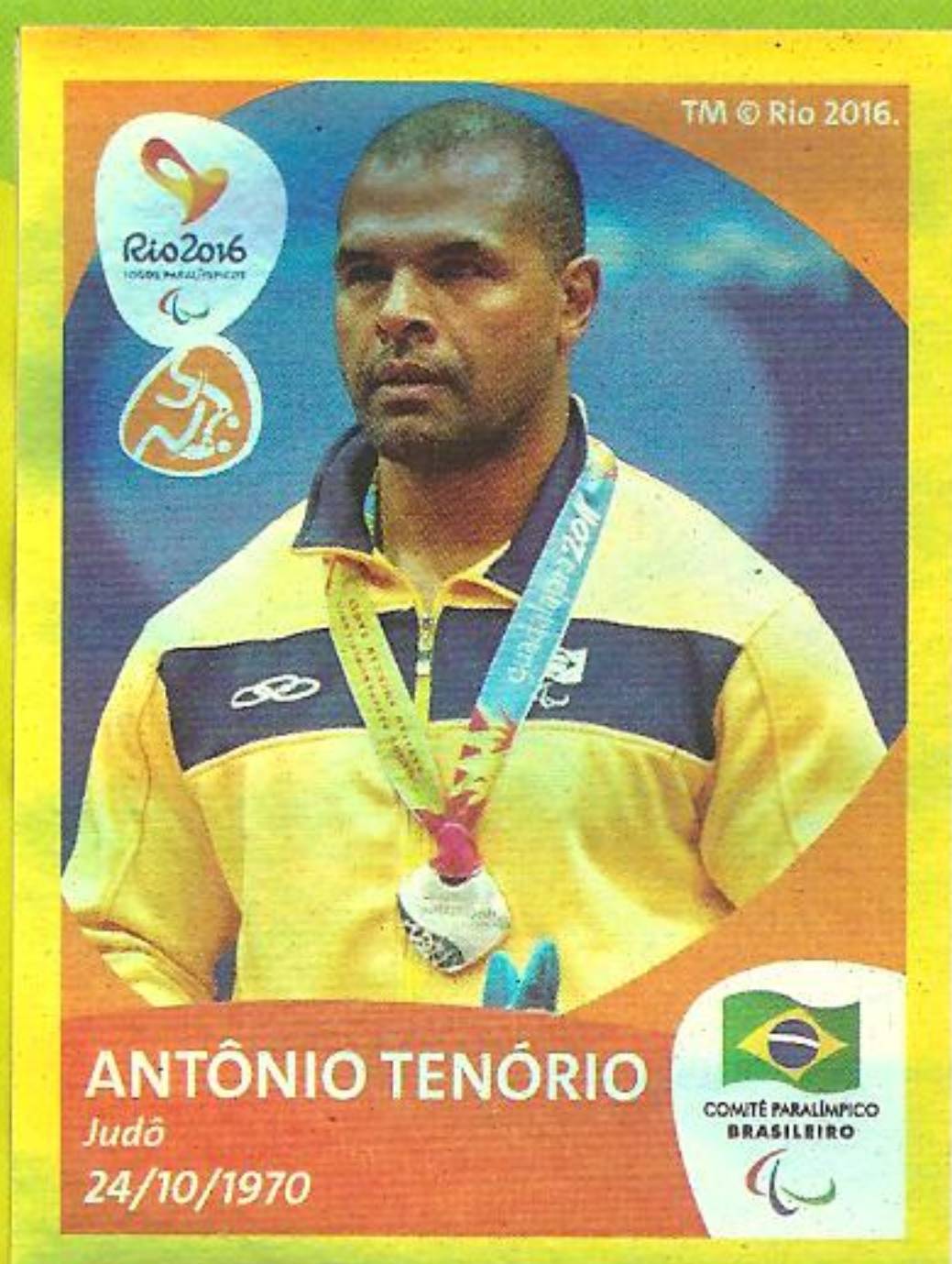
Nos Jogos Pan-americanos Toronto 2015, ele quebrou seus recordes pessoais e conquistou a medalha de ouro. Com isso, é candidato a ser o primeiro brasileiro no pódio olímpico na modalidade.

EDUARDO BETTONI

Judoca travou uma intensa luta fora dos ringues com Tiago Camilo pela vaga olímpica no peso médio masculino.



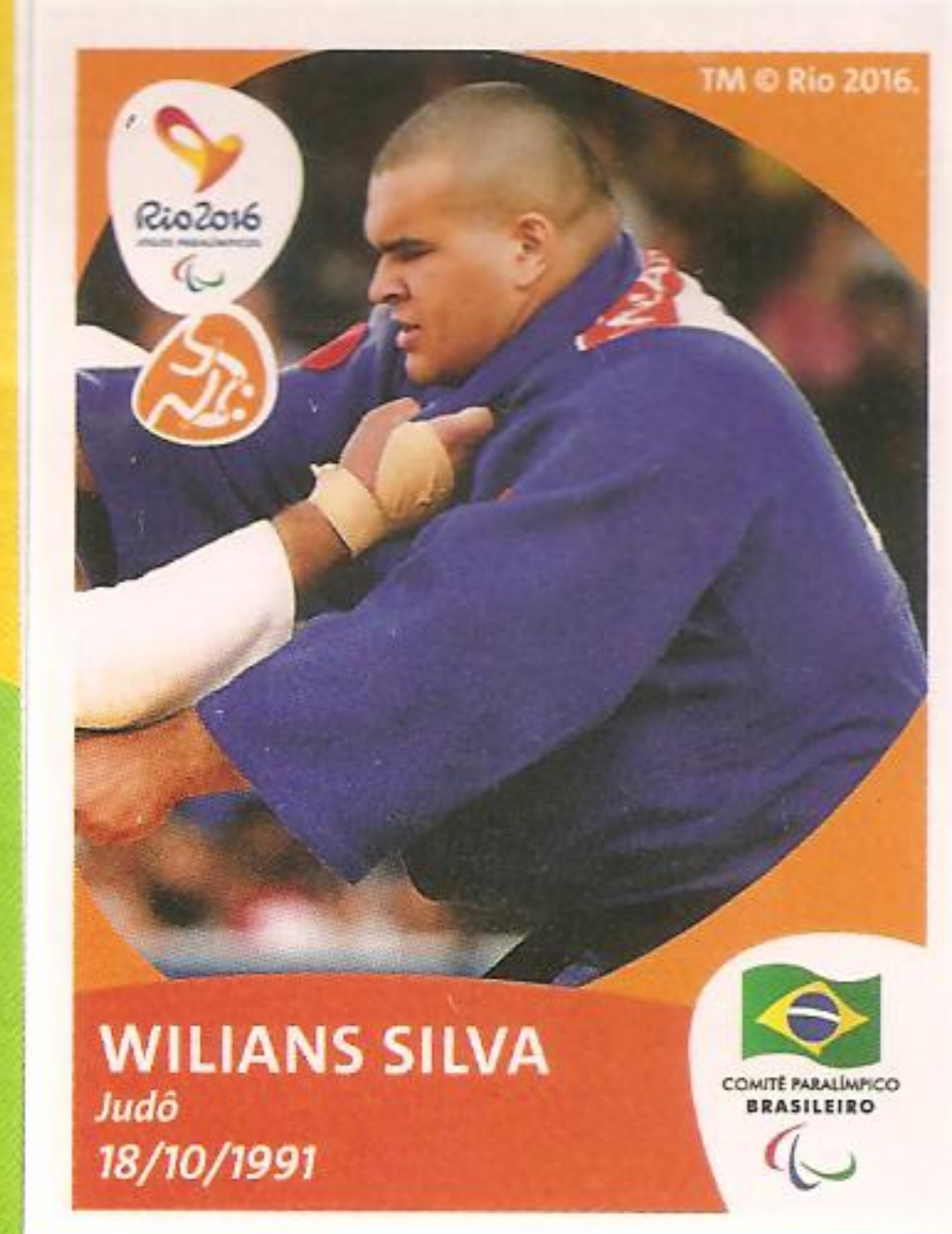
EDUARDO BETTONI
Judô
27/07/1990



ANTÔNIO TENÓRIO
Judô
24/10/1970

ANTÔNIO TENÓRIO DA SILVA

Deficiente visual desde os 13 anos, Antônio Tenório é o maior judoca paralímpico da história do Brasil. Sagrou-se tetracampeão dos Jogos consecutivamente, entre Atlanta 1996 e Pequim 2008. Também foi campeão mundial em 2006 e dos Jogos



WILIAN SILVA
Judô
18/10/1991

WILIAN SILVA DE ARAÚJO

O atleta do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, é cego desde os 10 anos. Hoje, é um dos melhores judocas do mundo na categoria acima de 100kg e disputa em casa com grandes chances de medalha.



Judô

Luta olímpica

Wrestling



Trata-se de um dos combates corpo a corpo mais antigos (há registros de sua prática desde 2000 a.C.). Nos Jogos Rio 2016, o esporte terá disputas por medalhas em duas disciplinas: **luta livre** e **luta greco-romana**.



ALINE SILVA
Luta olímpica
18/10/1986
Vice-campeã mundial em 2014, a atleta é a principal esperança de medalha brasileira na modalidade.

JOICE SILVA

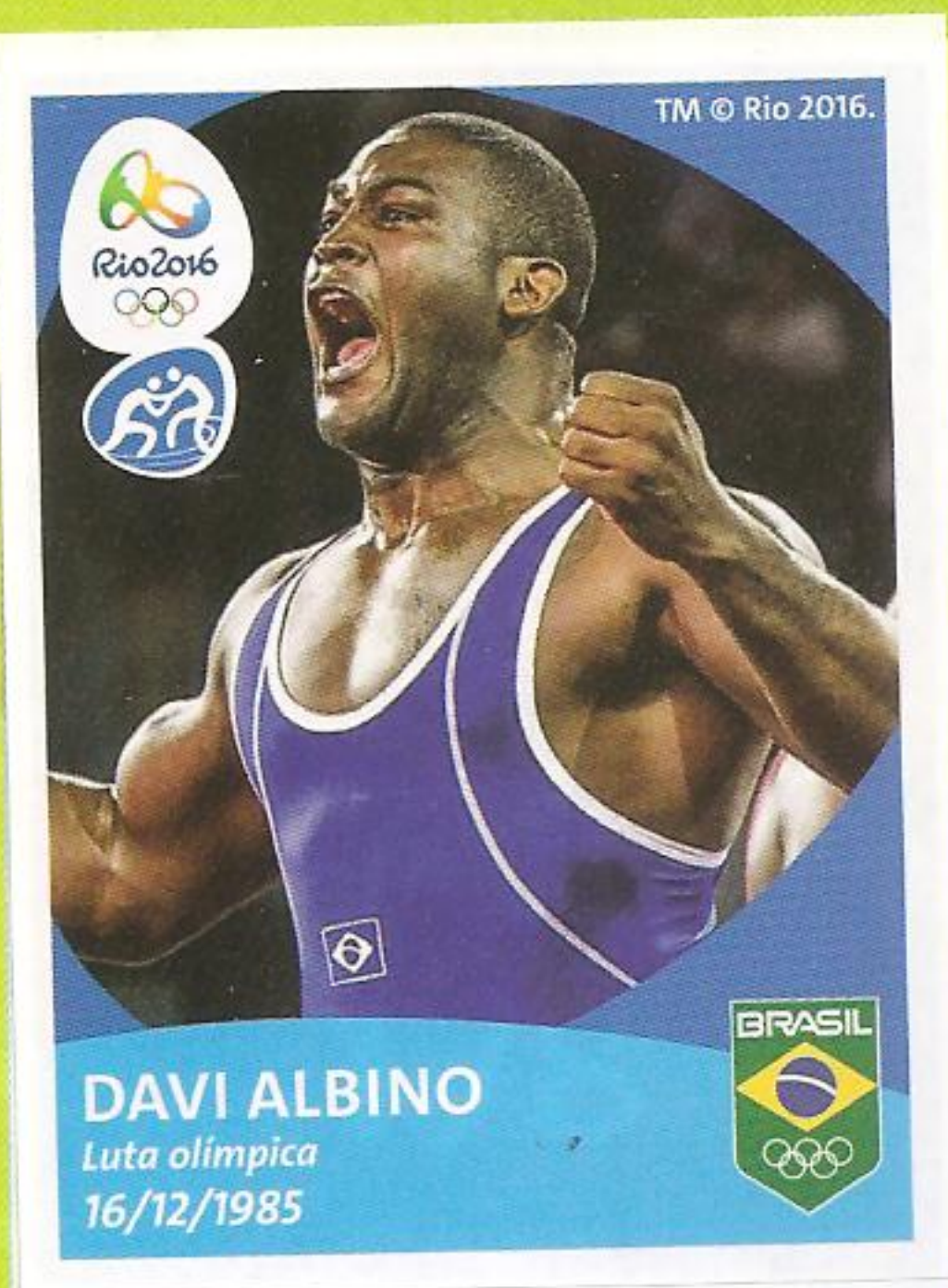
Em Toronto 2015, tornou-se a primeira brasileira campeã pan-americana do esporte. Com a experiência de Londres 2012 na bagagem, seu objetivo é buscar uma medalha no Rio 2016.



SUPERação

DAVI ALBINO

Na infância, chegou a viver nas ruas após sua mãe se envolver com drogas. Depois, passou a frequentar o Centro Olímpico, em São Paulo, e se tornou um dos principais nomes da luta olímpica brasileira.



DAVI ALBINO
Luta olímpica
16/12/1985

JOSEANO DOS SANTOS FELIPE

Medalhista de ouro nos Jogos Parapan-americanos Toronto 2015 e melhor brasileiro na categoria, Joseano seguia firme sua trajetória paralímpica quando foi vítima de uma tromboembolia pulmonar no início de 2016, vindo a falecer. Prestamos aqui nossa homenagem a esse grande atleta, querido por todos que o conheciam.



JOSEANO FELIPE
Halterofilismo
20/10/1973 - 27/01/2016

Halterofilismo

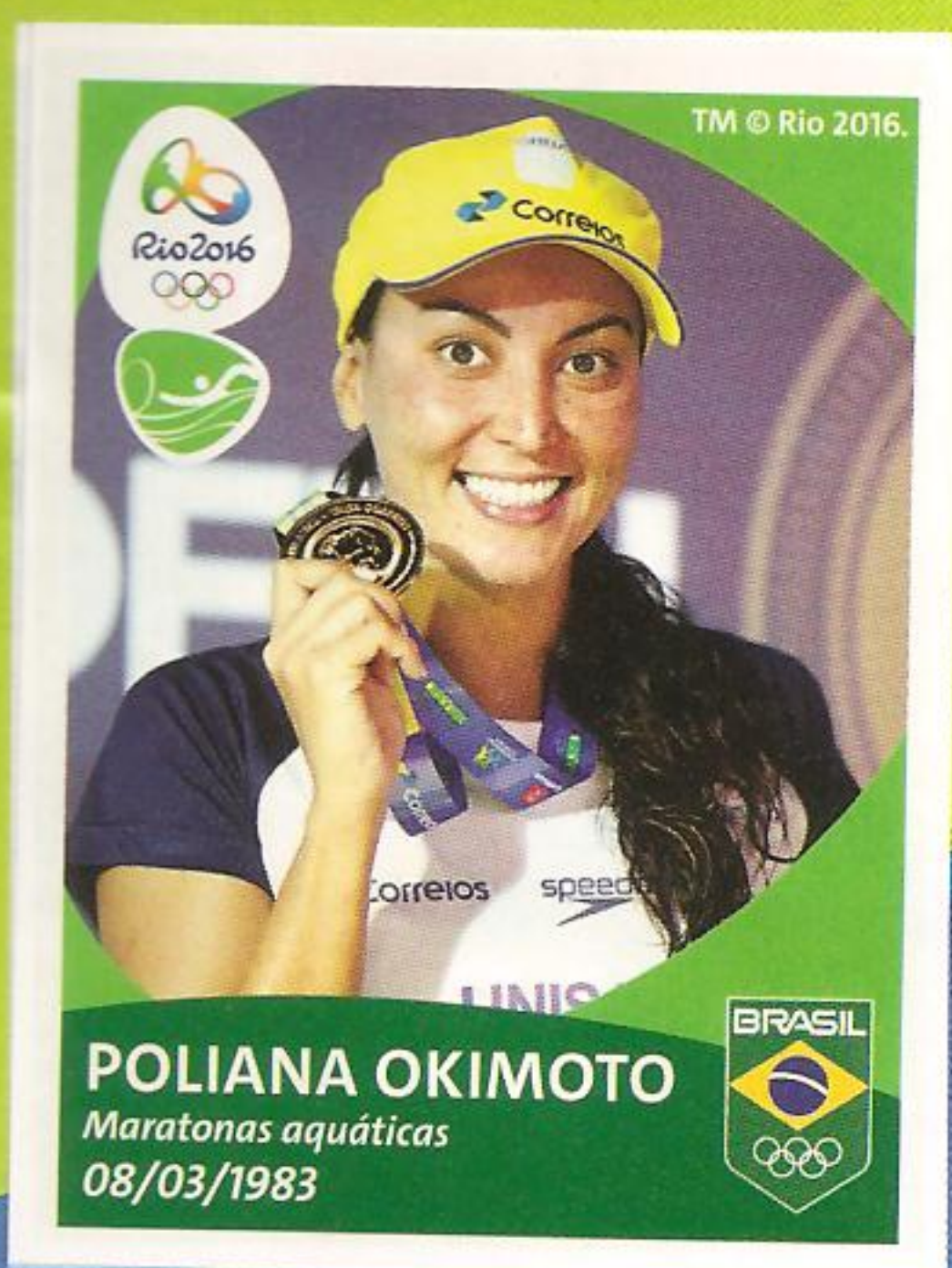


As provas das maratonas aquáticas serão realizadas na Praia de Copacabana. Nos Jogos Rio 2016, pela primeira vez, a maratona será uma disciplina independente no grupo de esportes aquáticos.



Maratonas aquáticas

Marathon swimming



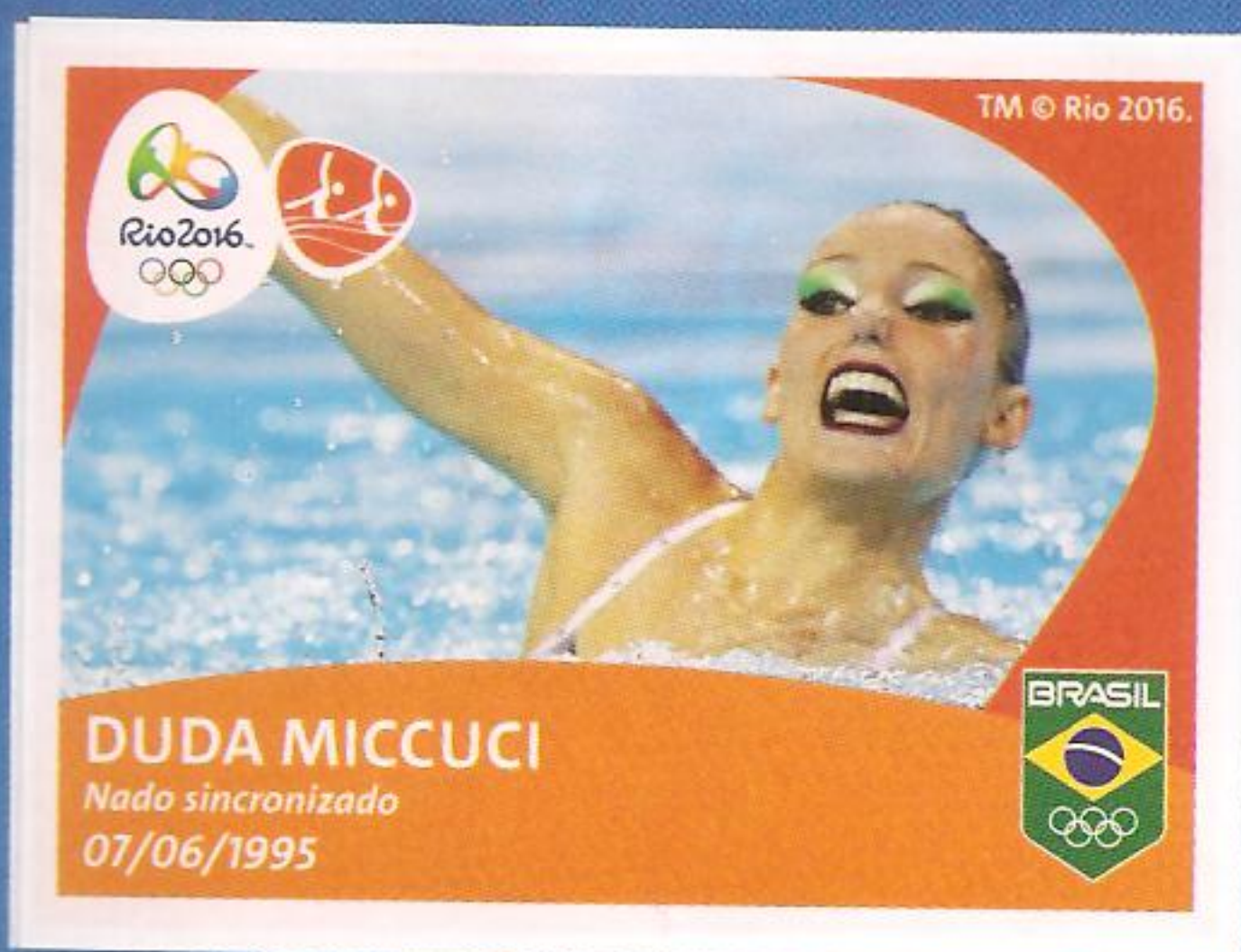
POLIANA OKIMOTO
Após iniciar sua carreira nas piscinas, Poliana Okimoto se tornou nas maratonas aquáticas. A escolha se mostrou acertada: ela foi para sua terceira participação nos Jogos.

LUÍSA BORGES

O esporte está no sangue da atleta, que é neta e filha de nadadores. No Rio 2016, o objetivo é disputar a final olímpica no dueto.



TM © Rio 2016 | Todos os direitos reservados.



DUDA MICCUCI

Ao lado de Luisa Borges, a atleta é bicampeã sul-americana no dueto (2014 e 2016).

Este esporte plástico e ao som de música é um dos poucos praticados apenas por mulheres nos Jogos.



MÁRCIA MENEZES
Halterofilista não vê os 38 anos de idade como um problema, mas uma vantagem. Sua experiência



Nado sincronizado

Natação

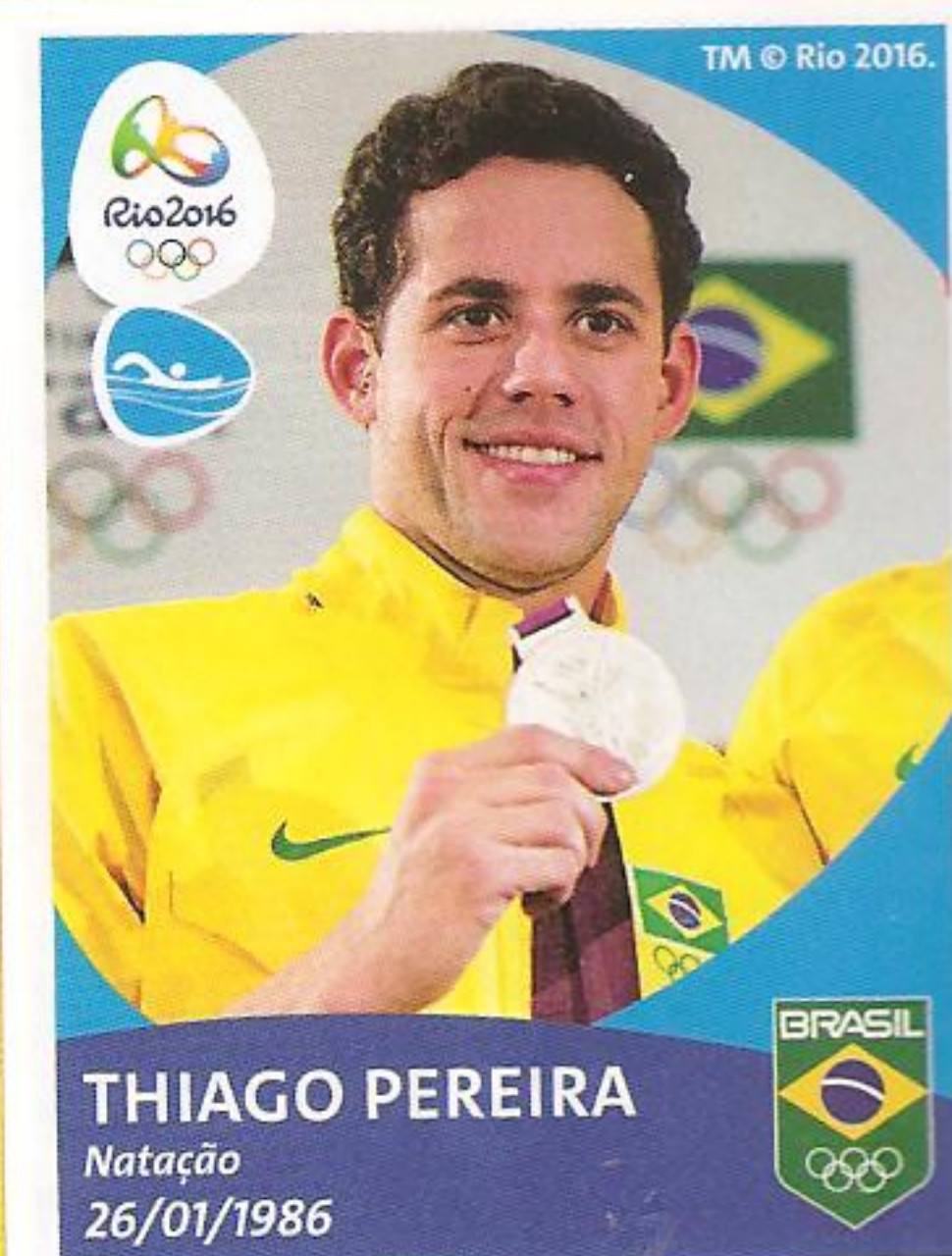
swimming



Presente nos Jogos desde a primeira edição da Era Moderna, em Atenas 1896, é uma das modalidades que mais distribui medalhas (96 no total).

THIAGO PEREIRA

Maior medalhista da história dos Jogos Pan-americanos, com 23 conquistas, o nadador mais completo do país também tem no currículo a prata nos 400m medley em Londres 2012, derrotando a lenda Michael Phelps.



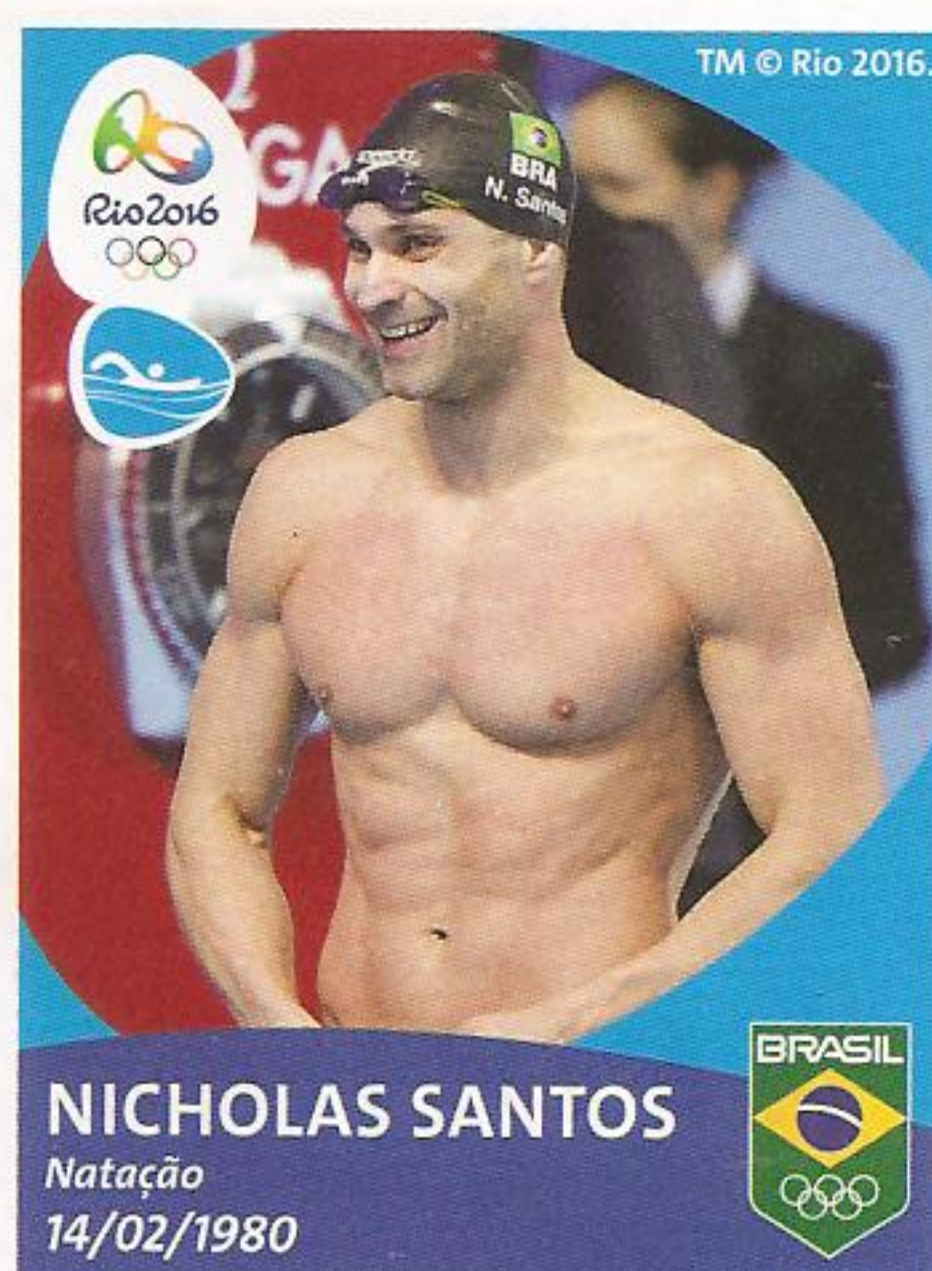
CESAR AUGUSTO CIELO FILHO

Altamente competitivo e sedento por novos desafios, é o único campeão olímpico da natação brasileira. Cielo conquistou o ouro nos 50m livre em Pequim 2008. Nesta mesma edição dos Jogos, conquistou também o bronze nos 100m livres. Já em Londres 2012, voltou aos pódios com o bronze nos 50m livres.



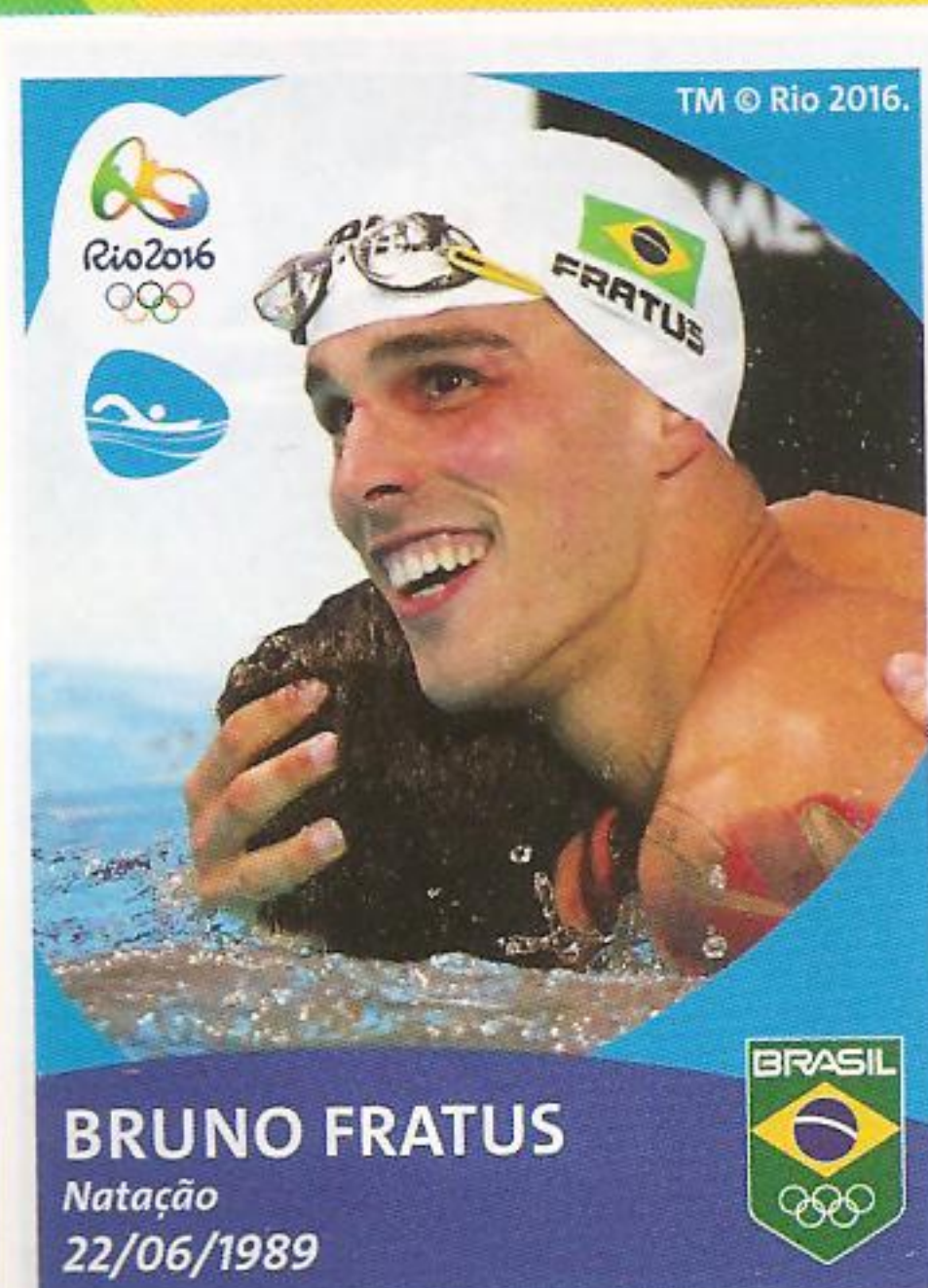
DAYNARA DE PAULA

Experiente em Jogos Olímpicos, já que esteve em Pequim 2008 e Londres 2012, a nadadora tem como especialidade as provas no estilo borboleta e livre.



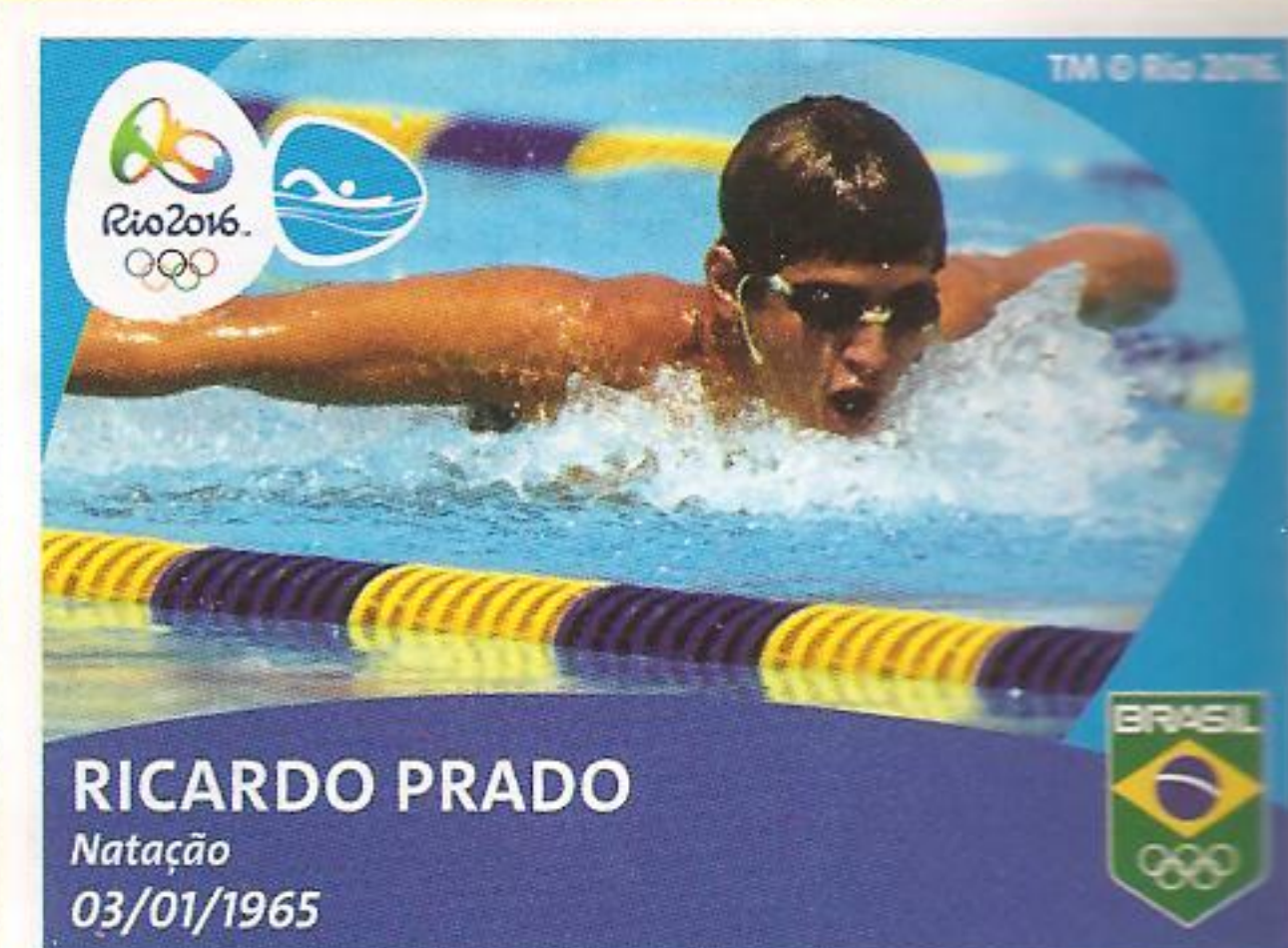
NICHOLAS SANTOS

A idade não parece ser um empecilho para Nicholas. Aos 36 anos, ele vive a melhor fase da carreira, tendo conquistado a medalha de prata nos 50m borboleta (prova não olímpica), no Mundial de Kazan (Rússia), em 2015.



BRUNO FRATUS

Um dos nadadores mais velozes do planeta bateu na trave em Londres 2012: terminou os 50m livre em quarto lugar. Agora, em casa e com o apoio da torcida, espera finalmente ir ao pódio olímpico.



RICARDO PRADO

Nadador precoce e considerado o melhor brasileiro das piscinas na década de 1980, campeão e recordista mundial e medalhista olímpico. Gerente de Esportes Aquáticos no Rio 2016, é responsável por natação, natação paralímpica, saltos ornamentais, nado sincronizado, pólo aquático e maratonas aquáticas.



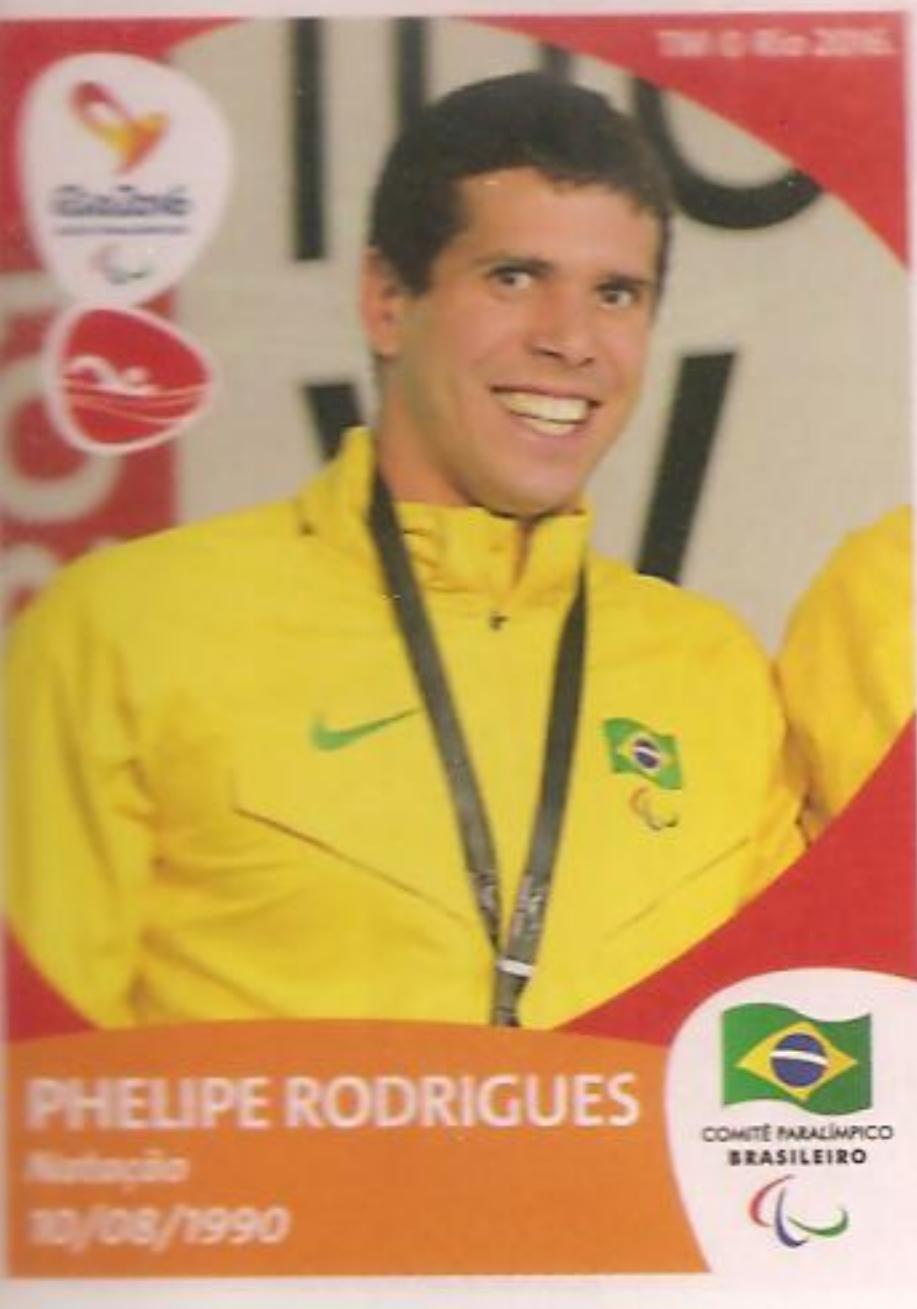
ALESSANDRA MARCHIORO
Há quatro anos, a nadadora não conseguiu o índice olímpico por 16 centésimos de segundo.



Natação Swimming



PHELIPE RODRIGUES
Já com três pódios paralímpicos na carreira, Phelipe espera conquistar o ainda inédito ouro nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.



PHELIPE RODRIGUES
Natação
10/08/1990



JOANA NEVES
Natação
14/02/1987



EDENIA GARCIA
Primeira brasileira tricampeã mundial de natação, Edênia foi a três Jogos Paralímpicos e voltou com uma medalha em cada edição. Suas especialidades são provas de curta distância, como os 50m livre e os 50m costas.



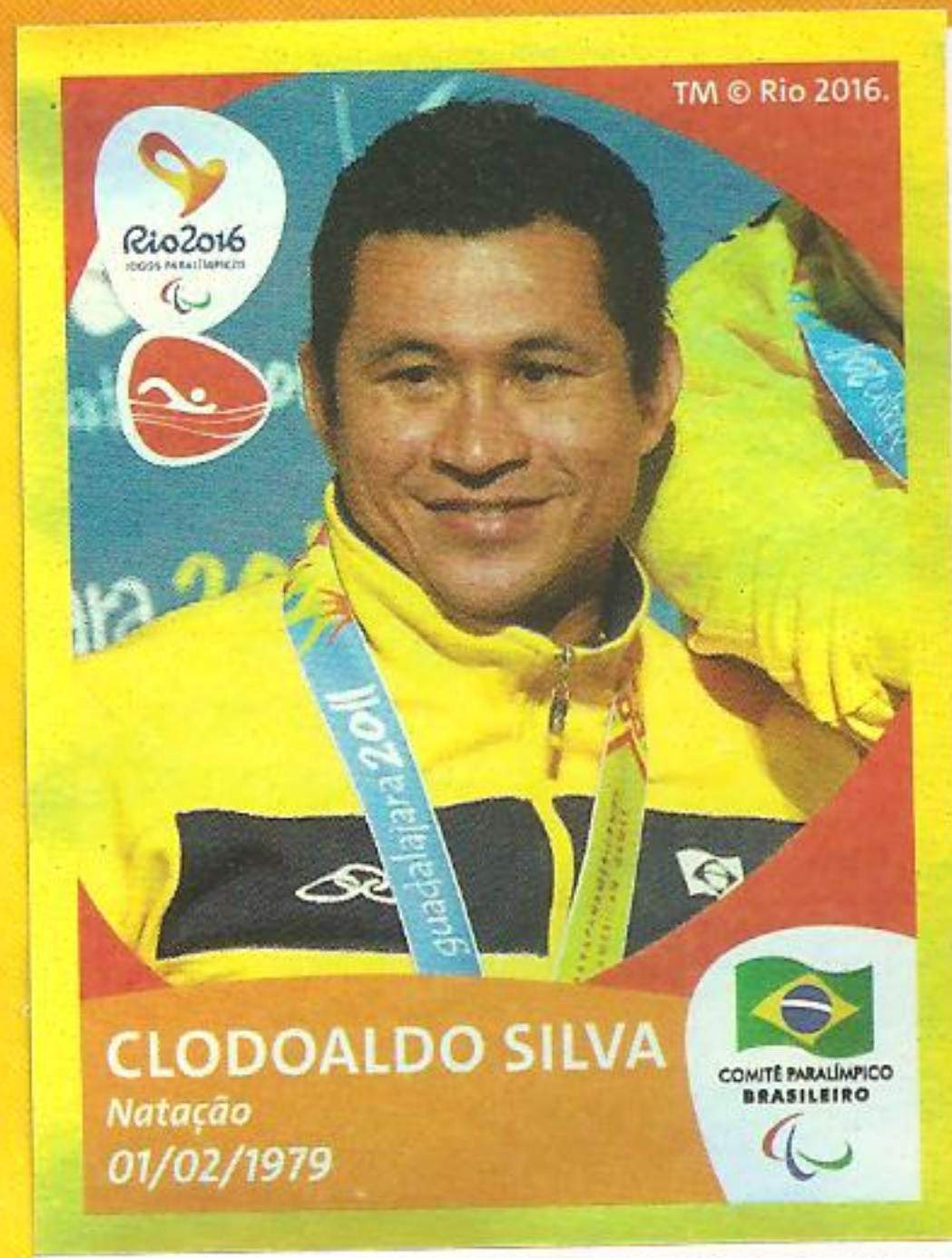
EDENIA GARCIA
Natação
30/04/1987



ANDRE BRASIL
Natação
23/05/1984



ANDRE BRASIL
Dono de dez medalhas paralímpicas, 21 parapan-americanas e 24 em campeonatos mundiais, o atleta promete trazer medalhas em diversas provas no Rio 2016.



CLODOALDO SILVA
Natação
01/02/1979



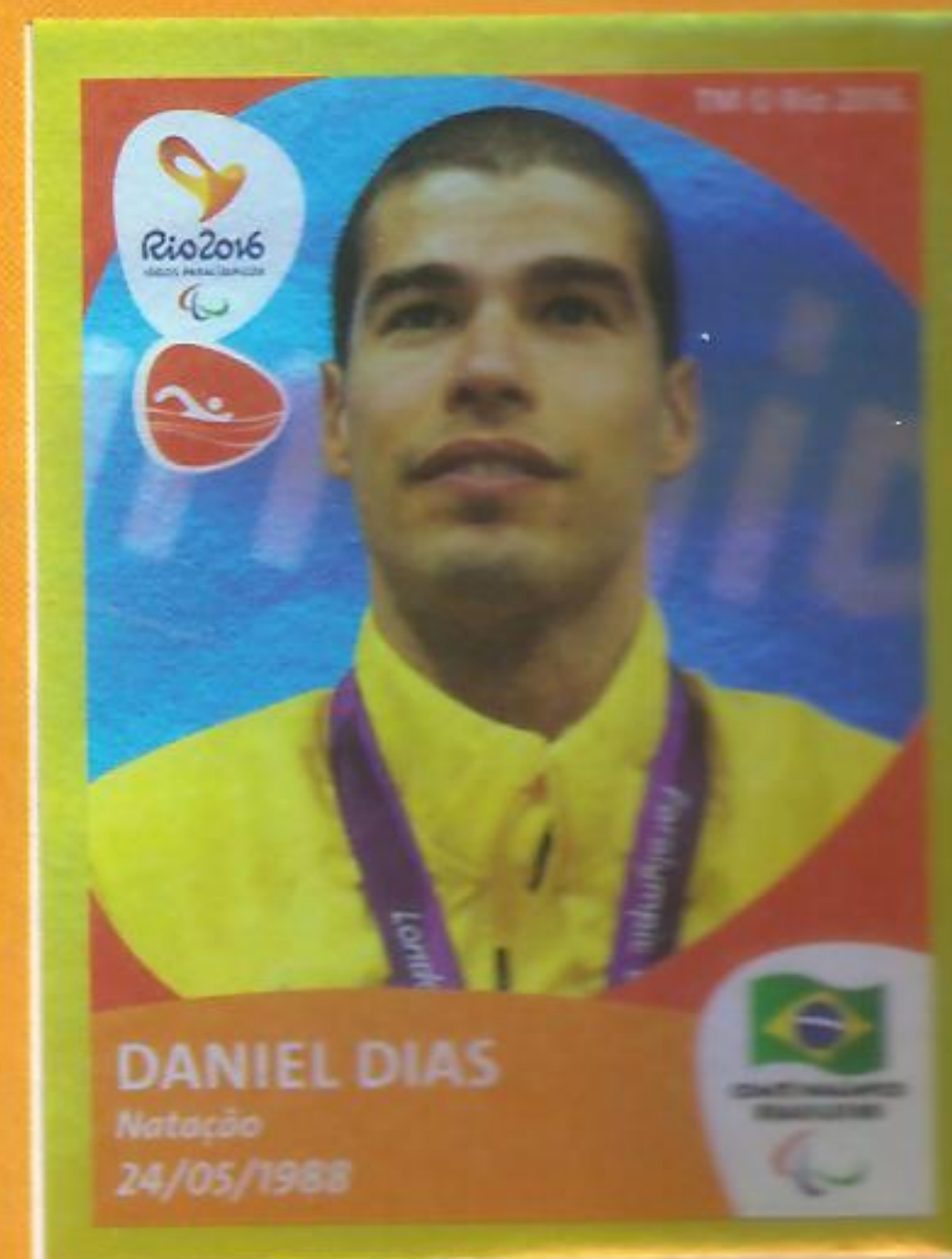
CLODOALDO SILVA
Dono de 13 medalhas paralímpicas, o nadador é um dos responsáveis pelo salto de qualidade e pela popularização da modalidade no país. No Rio 2016, promete se despedir das piscinas em grande estilo.



FELIPE FRANÇA
Natação
14/05/1987



FELIPE FRANÇA
Especialista no nado peito, o atleta é um dos favoritos ao pódio na distância dos 100m.



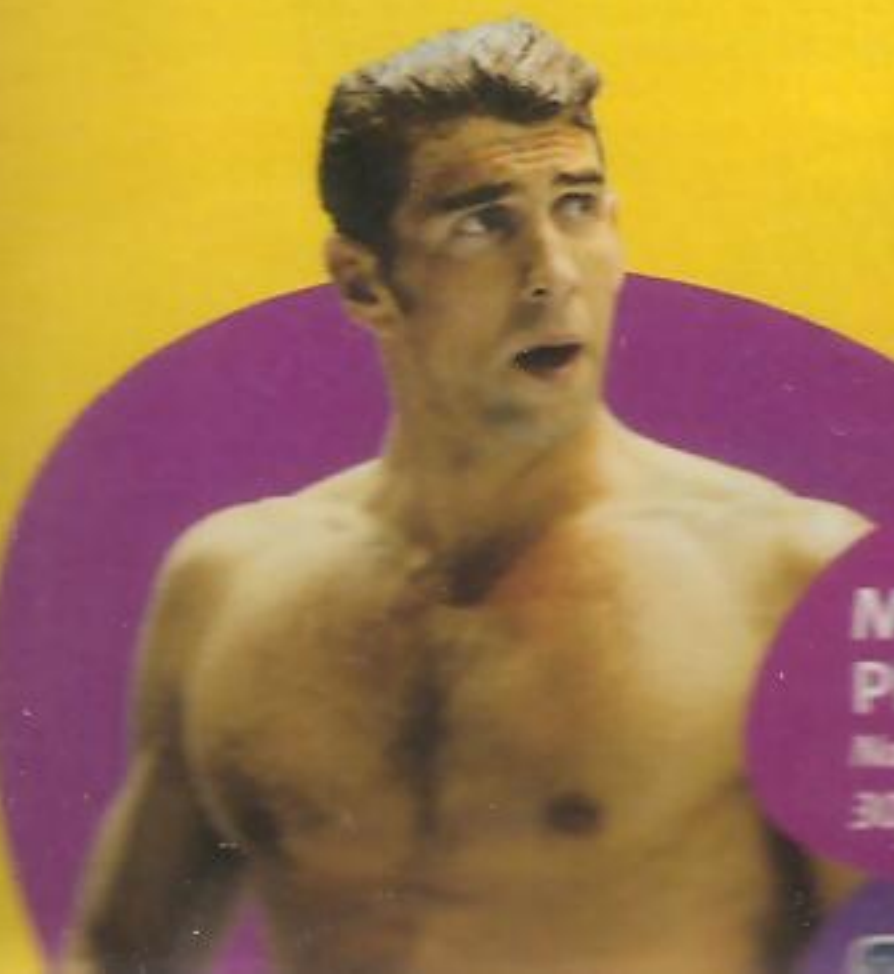
DANIEL DIAS
Natação
24/05/1988



DANIEL DIAS
"Michael Phelps Paralímpico" e "Mister Parapan" são algumas das referências honrosas que o paulista Daniel Dias recebe por sua trajetória multicampeã. Maior medalhista paralímpico brasileiro da história, o nadador foi 15 vezes ao pódio em apenas duas edições dos Jogos. Seu desempenho nas piscinas garantiram três

MICHAEL PHELPS
Os números não nos deixam mentir: ele é o maior atleta olímpico de todos os tempos, com 22 medalhas (18 de ouro). Em Pequim 2008,

MICHAEL PHELPS
Natação
30/06/1985



Pentatlo moderno

Modern pentathlon

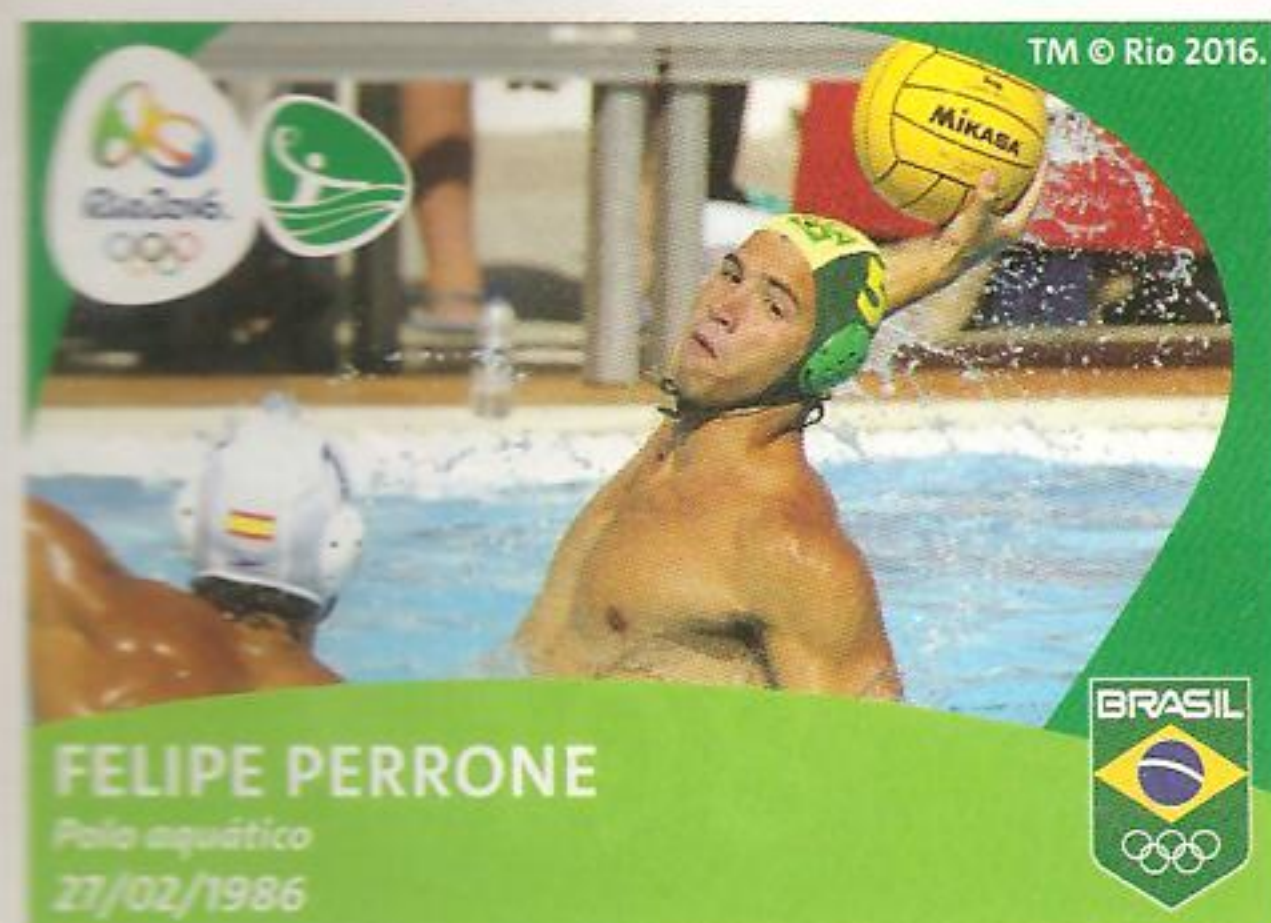


Composta por cinco esportes, a modalidade compreende provas de natação, esgrima, hipismo e combinada (corrida + tiro).



MARINA ZABLITH

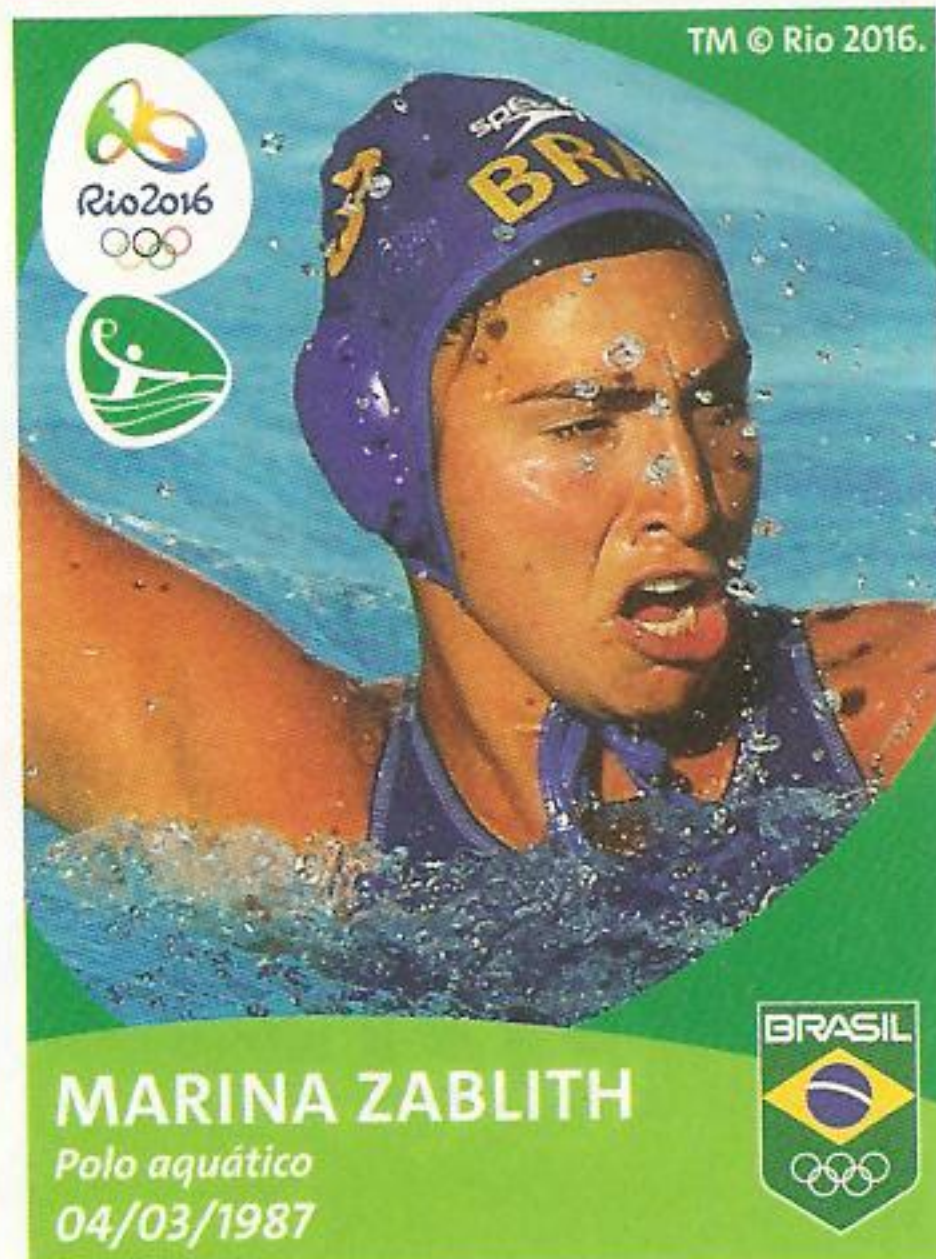
Filha de Farid Zablith, atleta olímpico brasileiro em Roma 1960 e Tóquio 1964, Marina é a capitã da seleção feminina de polo aquática.



FELIPE PERRONE
Polo aquático
27/02/1986

FELIPE PERRONE

Nascido no Brasil e naturalizado espanhol, o jogador decidiu defender seu país de origem nos Jogos Rio 2016.



MARINA ZABLITH
Polo aquático
04/03/1987

Primeiro esporte coletivo a ser incluído no programa olímpico, em Paris 1900, foi apelidado inicialmente de "rugby das piscinas", devido ao seu alto grau de contato físico. Esteve presente em todas as edições dos Jogos desde então.



RATKO RUDIC

Contratado neste ciclo olímpico para ajudar no desenvolvimento da seleção masculina, o croata coleciona cinco medalhas em Jogos, sendo quatro de ouro. Em Londres 2012, foi campeão com a Croácia.



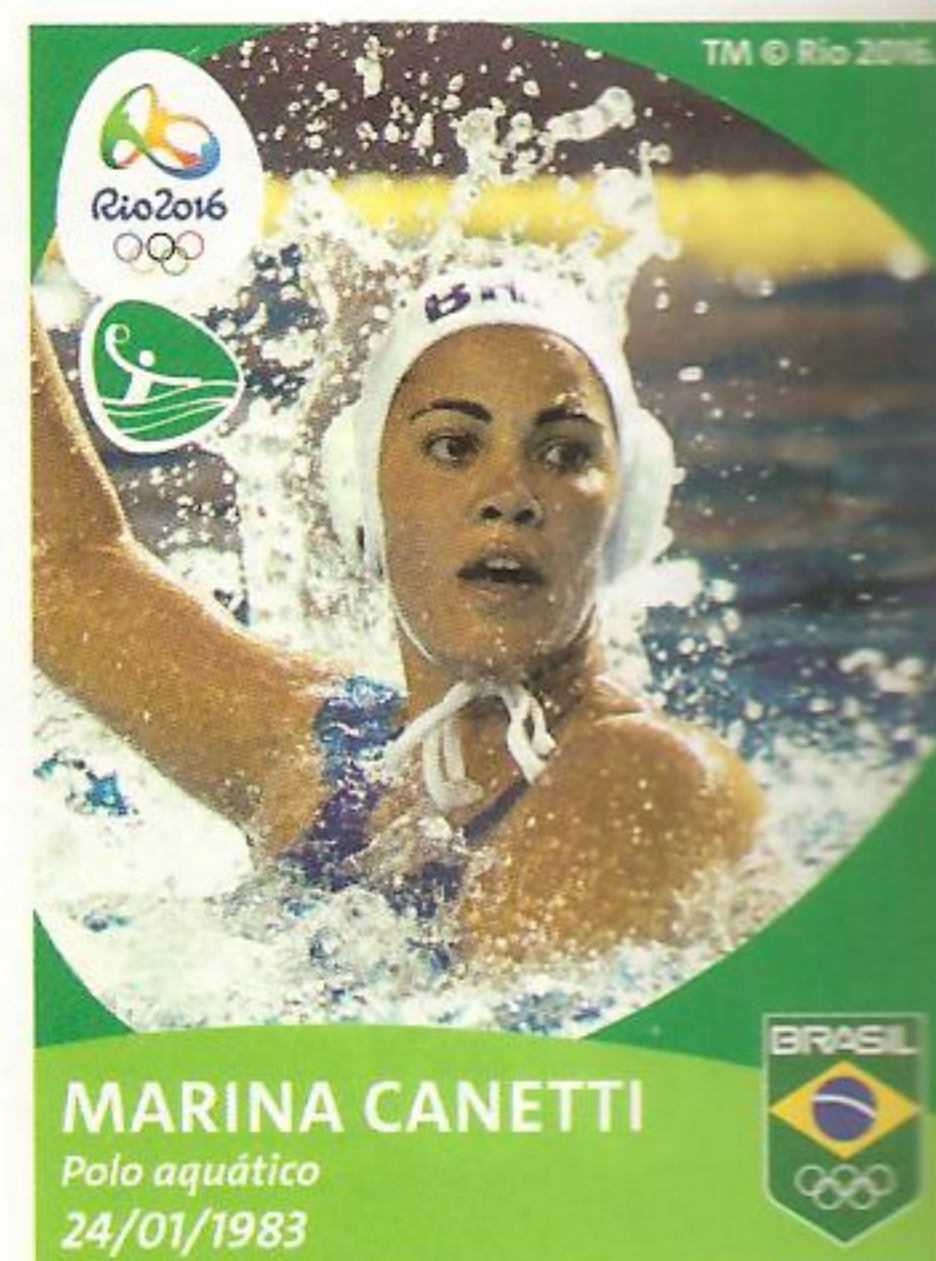
RATKO RUDIC
Polo aquático
07/06/1948



YANE MARQUES
Pentatlo moderno
07/01/1984

MARINA CANETTI

A jogadora do Flamengo pouco pôde participar do bronze nos Jogos Pan-americanos Toronto 2015. No jogo de estreia, fraturou um dedo e desfalcou a seleção. Ela entra nas piscinas no Rio de Janeiro com sede de gols.



MARINA CANETTI
Polo aquático
24/01/1983

Polo aquático

O remo despontou como esporte em 1828, com a primeira corrida entre as universidades britânicas de Oxford e Cambridge, realizada até hoje no Rio Tâmesa, de Londres. Está presente nos Jogos desde Paris 1900.



Rowing



FABIANA BELTRAME

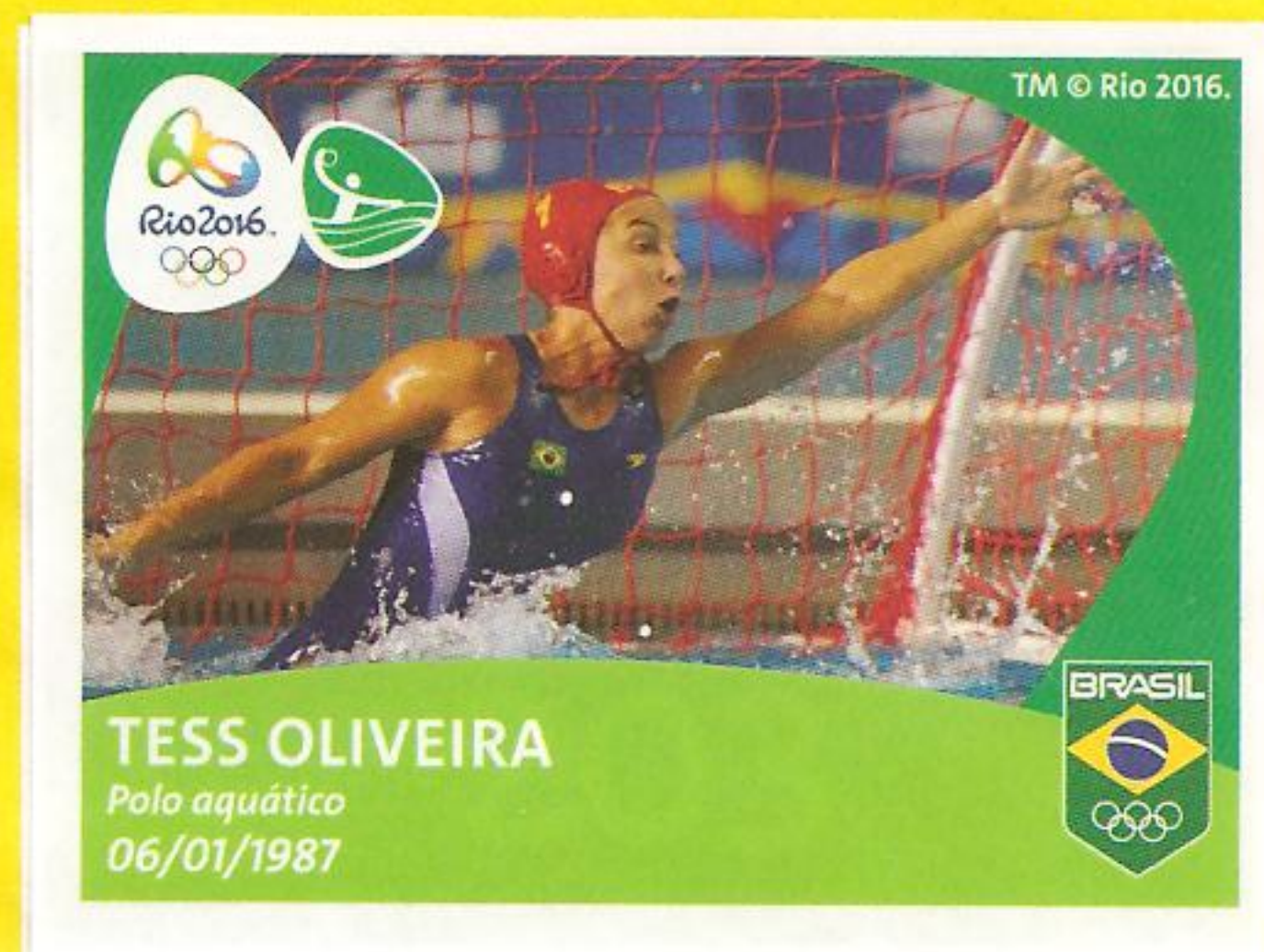
Campeã mundial na Eslovênia, em 2011, a remadora é especialista no single skiff. Fará sua quarta participação em Jogos Olímpicos no Rio 2016.



igualdade =)

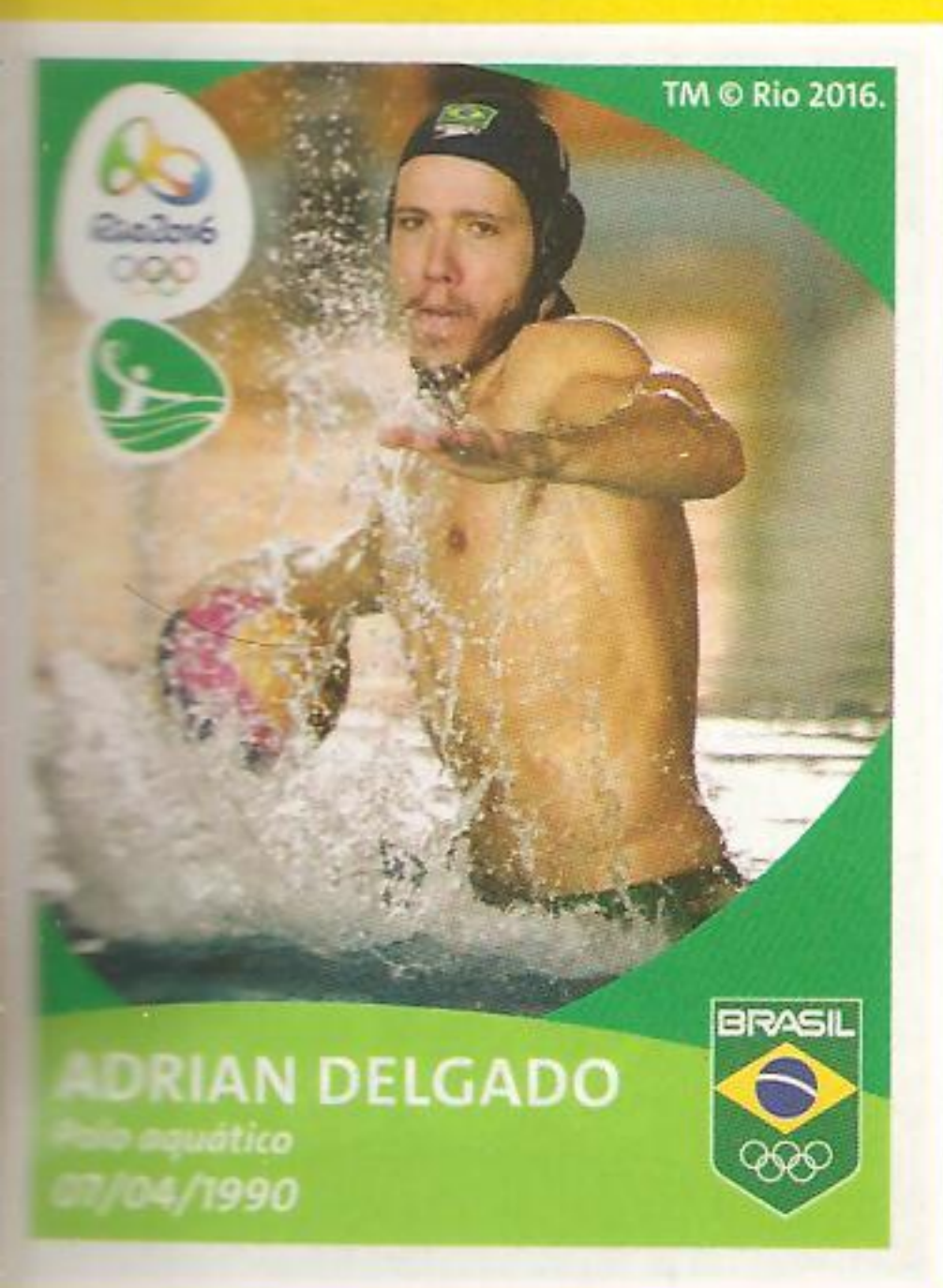
TESS OLIVEIRA

A goleira Tess e sua irmã gêmea, Amanda, fazem parte da seleção brasileira e ainda compartilham de outra paixão: o hipismo.



ADRIAN DELGADO BACHES

Apesar de ter nascido na Espanha, o atleta é filho de brasileiro e conseguiu a naturalização para defender a seleção no Rio 2016.



CLÁUDIA CÍCERO DOS SANTOS

Atropelada em 2000, Cláudia precisou amputar sua perna direita e começou no remo cinco anos depois. No Rio 2016, ela vai disputar os Jogos Paralímpicos pela terceira vez na carreira.



Remo
Rowing

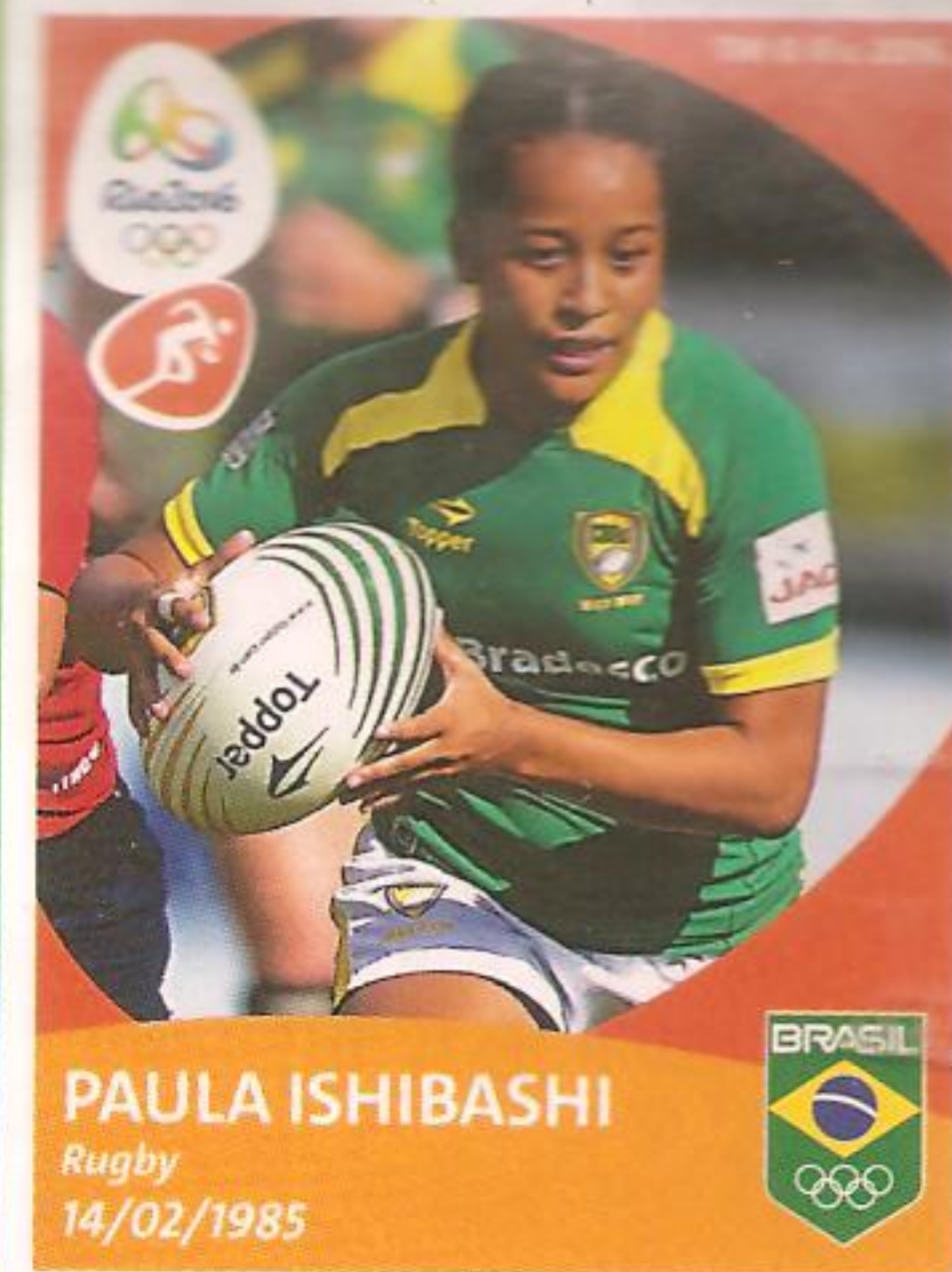
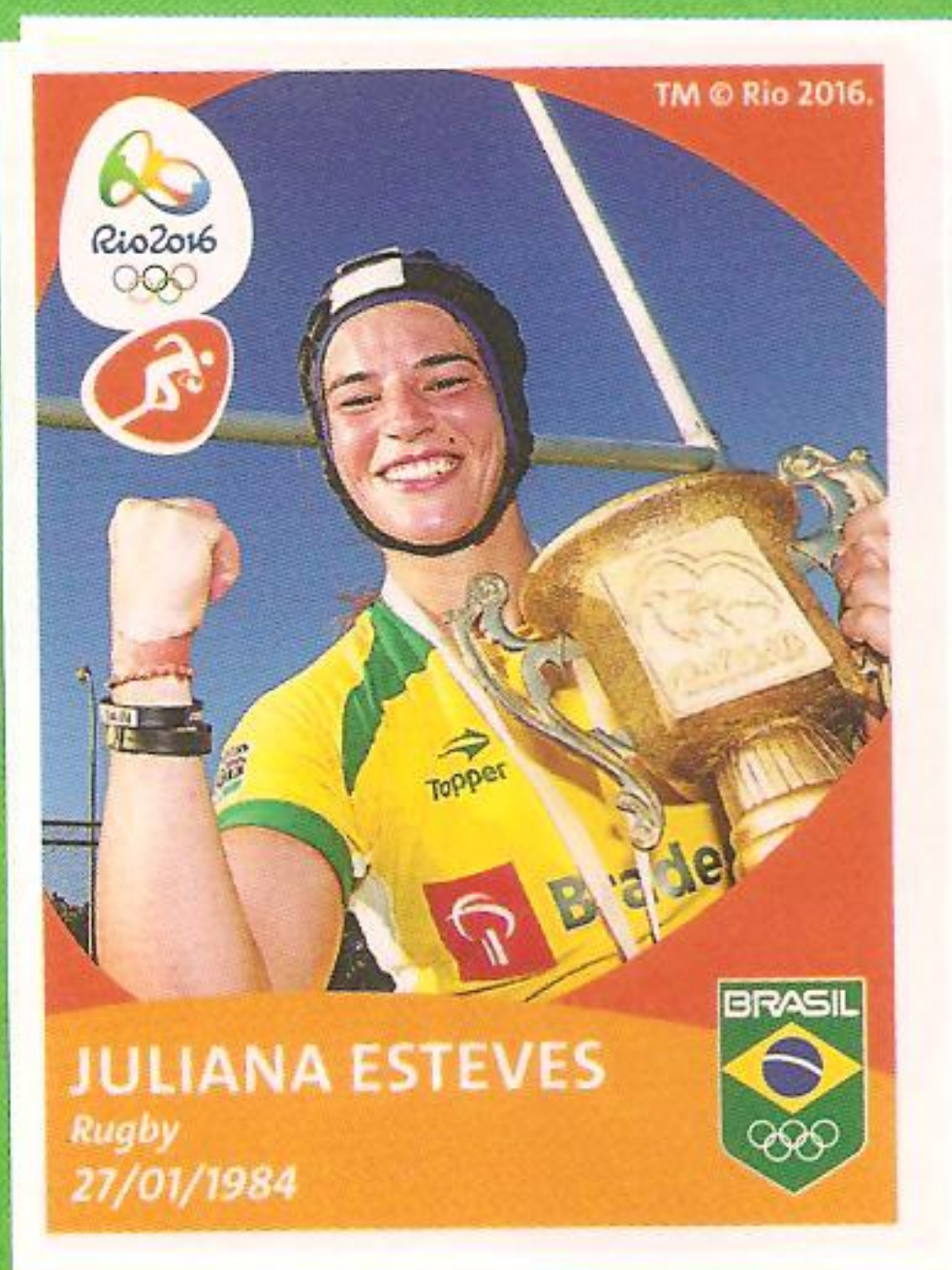
Rugby

Rugby

Esta será a primeira aparição olímpica do rugby em sua versão com sete jogadores de cada lado. Tradicionalmente o esporte era praticado com 15 jogadores por time.



JULIANA ESTEVES
Mesmo com o nariz fraturado, a atleta se destacou na campanha histórica dos Jogos Pan-americanos Toronto 2015, quando o Brasil trouxe o bronze ao bater a Argentina na decisão do terceiro lugar.



PAULA ISHIBASHI
Capitã das Tupis, apelido da seleção brasileira, a atleta tem a velocidade como principal qualidade. Em 2012, foi considerada uma das melhores jogadoras do mundo pela imprensa especializada.



MAIRA BRAVO BEHERENDT
A centro-hooker é um dos pilares da seleção brasileira e tem passagem pela liga americana de rugby. Também se destacou na campanha de bronze nos Jogos Pan-americanos Toronto 2015.

FERNANDO PORTUGAL
Ex-capitão da seleção e ícone do rugby brasileiro, o atleta se despediu dos gramados no final do ano passado para um público recorde de mais de 10 mil pessoas no Pacaembu.



frágil!

Rugby em cadeira de rodas



ALEXANDRE KEIJI TANIGUCHI
Principal nome da modalidade no Brasil, "Japa", como é carinhosamente chamado, começou a praticar o rugby em cadeira de rodas em 2008. No mesmo ano, já era considerado um dos melhores jogadores do mundo.



Salto ornamentais

Diving



presente no programa
olímpico desde Saint
Louis 1904, é mais
um esporte de muita
popularidade nos Jogos.

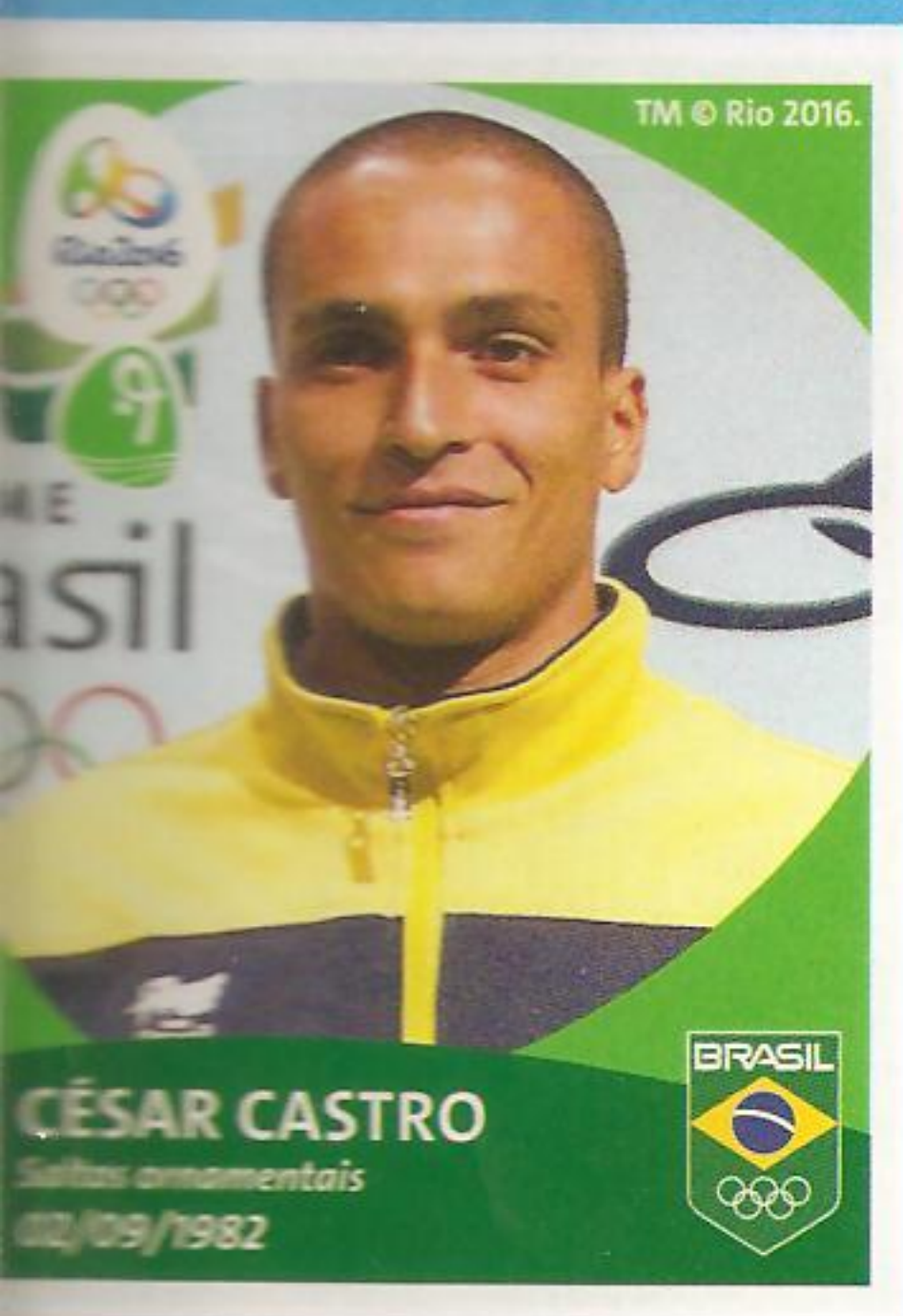
INGRID OLIVEIRA

Com a parceria de Giovanna Pedroso, fez bonito nos Jogos Pan-americanos Toronto 2015, e conquistou a medalha de prata no trampolim de 10m.



CÉSAR CASTRO

Deu seus primeiros saltos aos 9 anos, quando fazia natação e desafiava os amigos a pular das plataformas. Sua melhor prova é o trampolim de 3m. Desde então, vem se preparando com foco em uma boa participação nos Jogos.



JULIANA VELOSO

Juliana Veloso está mais que acostumada com o clima olímpico. No Rio de Janeiro, disputa sua quinta edição consecutiva. A saltadora espera se aposentar com uma grande classificação.



LUANA LIRA

Hoje com 20 anos, a paraibana começou a treinar aos 8. Nos últimos dois anos, teve de se afastar da família para morar em Brasília, onde aprimorou seus treinamentos para os Jogos Olímpicos Rio 2016.



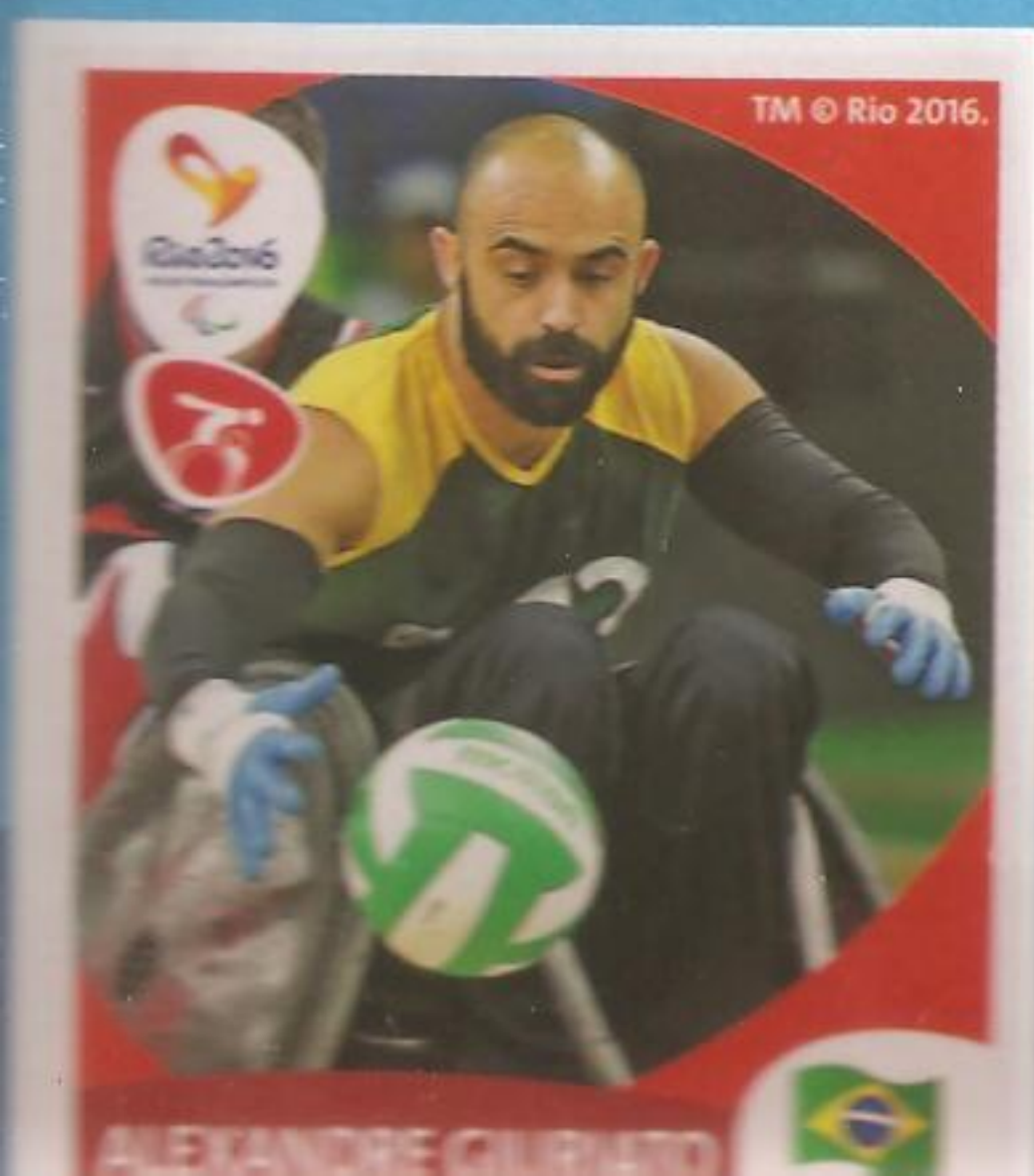
HUGO PARISI

O saltador tem como especialidade a prova da plataforma de 10m. No Rio de Janeiro, o atleta vai disputar a sua quarta edição de Jogos Olímpicos.



RAFAEL HOFFMANN

O catarinense fraturou a coluna cervical após um mergulho na praia da Guarda do Embaú (SC) e ganhou



ALEXANDRE VITOR GIURIATO

Em 2015, o atleta foi eleito o melhor esportista do rugby em cadeira de rodas do Brasil, no Prêmio Paralímpico, concedido pelo Comitê Paralímpico Brasileiro.

Taekwondo



Já era praticado por coreanos 50 anos a.C. Adaptado, passou a distribuir medalhas em Sidney 2000.

JULIA VASCONCELOS

Além da preparação tradicional, Julia apostou no coaching, treinamento direcionado a atletas de alto rendimento, com o objetivo de proporcionar mais equilíbrio emocional e aumento na confiança para a disputa no Rio.



JULIA VASCONCELOS
Taekwondo
15/06/1992



IRIS SING
Taekwondo
21/08/1990

IRIS SING

A falta de experiência em grandes competições nunca foi um problema para a lutadora. Logo em sua estreia em Mundiais e Jogos Pan-americanos, ambos disputados em 2015, ela voltou para casa com a medalha de bronze.



VENILTON TEIXEIRA
Taekwondo
06/09/1995

VENILTON TEIXEIRA

O amapaense joga capoeira e começou no taekwondo aos 14 anos. No ano passado, foi medalhista de bronze no Mundial da Rússia.



THOMAZ BELLUCCI
Tênis
30/12/1987

THOMAZ COCCHIARALI BELLUCCI

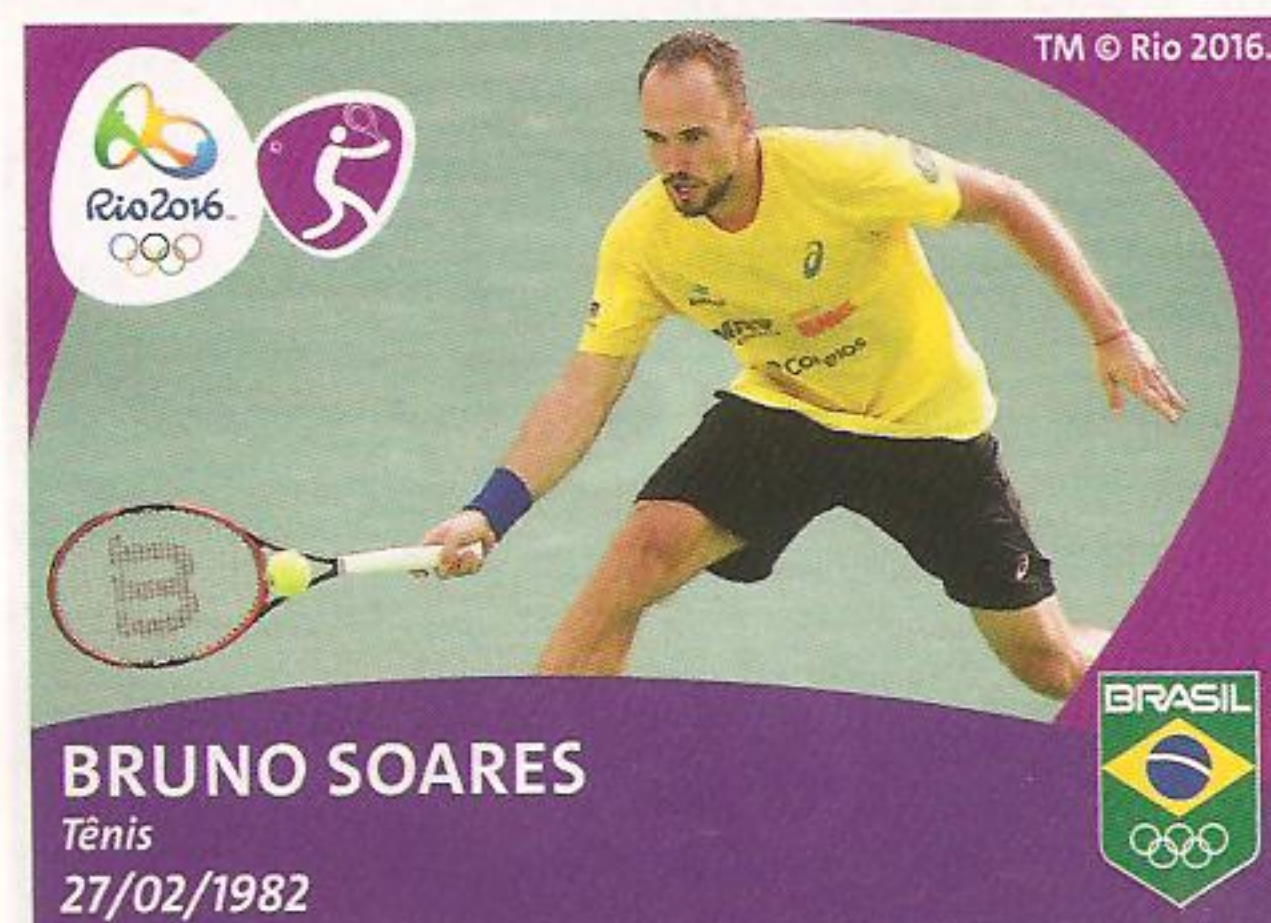
Brasileiro mais bem classificado no ranking de simples da ATP, o tenista já disputou uma final de torneio em solo nacional: foi vice-campeão do Brasil Open em 2009, então realizado na Costa do Sauípe.

TELIANA PEREIRA

A tenista número 1 do Brasil no ranking da WTA costuma se dar bem jogando em casa: foi medalhista de bronze nos Jogos Pan-americanos Rio 2007 e campeã do WTA de Florianópolis, em 2015.



TELIANA PEREIRA
Tênis
20/07/1988



BRUNO SOARES
Tênis
27/02/1982

MARCELO MELO

O ano de 2015 foi o melhor de Marcelo Melo: campeão de duplas em Roland Garros, ao lado do croata Ivan Dodig, o mineiro assumiu a liderança do ranking mundial de duplas.



MARCELO MELO
Tênis
23/09/1983



NOVAK DJOKOVIC
Tênis
22/05/1987



SÉRVIA



NOVAK DJOKOVIC

Os Jogos Rio 2016 terão aquilo que pode se chamar de o "5º Grand Slam". Os grandes nomes do esporte estarão reunidos em busca do ouro olímpico.



Tênis



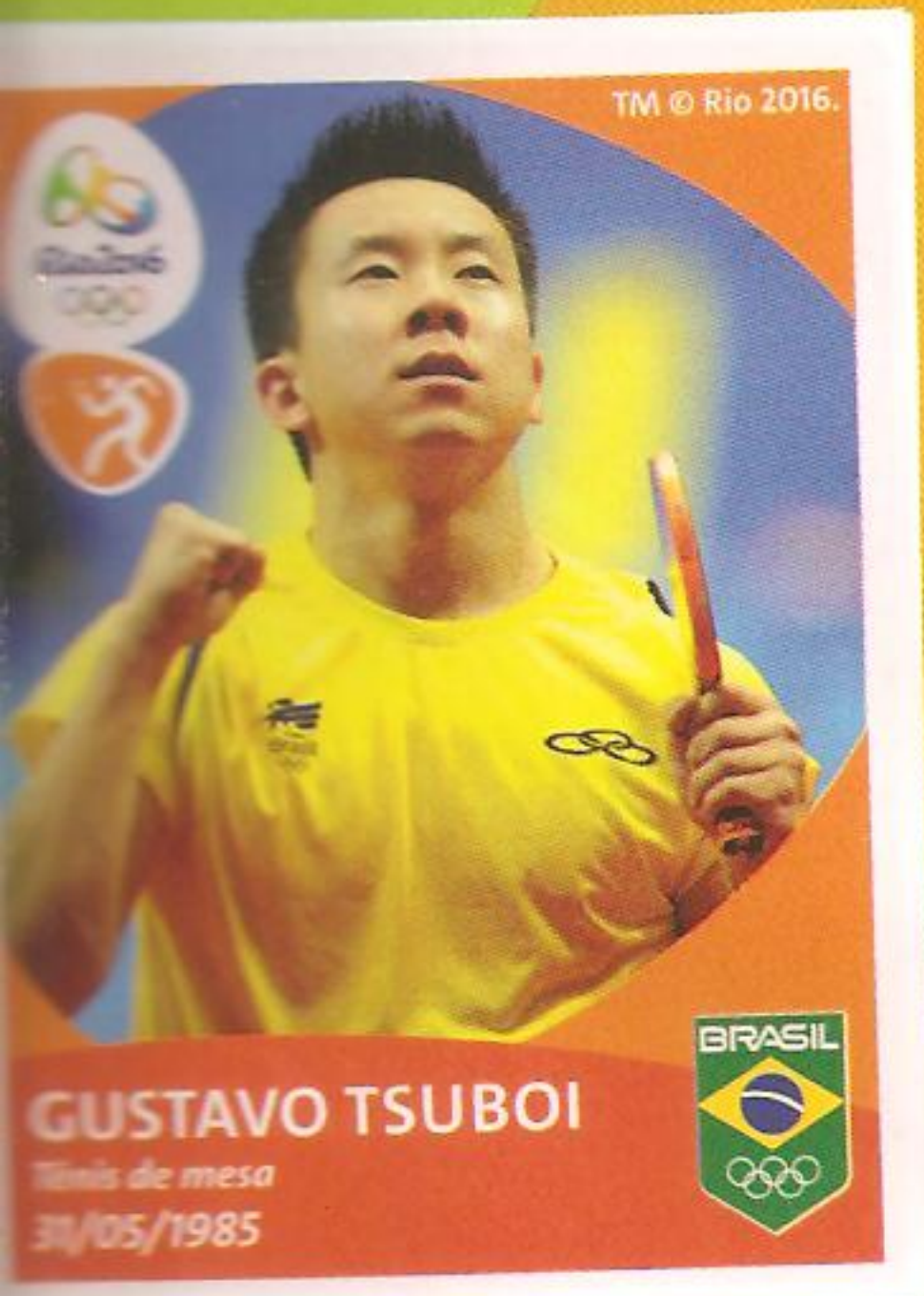
BRUNA ALEXANDRE DA COSTA
Tênis em cadeira de rodas
04/1994

BRUNA ALEXANDRE DA COSTA
Apesar de ter apenas 20 anos, a tenista já é brasileira mais bem colocada no ranking mundial e tem uma experiência paralímpica: disputou os Jogos de Londres 2012.



DANIEL RODRIGUES
Tênis em cadeira de rodas
10/11/1986

DANIEL RODRIGUES
Foi medalhista de prata nos Jogos Parapan-americanos Toronto 2015, ao lado de Carlos Jordan.



GUSTAVO TSUBOI
Tênis de mesa
31/05/1985

GUSTAVO TSUBOI
Com três ouros (equipe) e duas pratas (individual) em Pan-americanos, é uma das grandes expressões do tênis de mesa atual.



CAROLINE KUMAHARA
Tênis de mesa
27/06/1995

CAROLINE KUMAHARA
Presente na seleção brasileira desde os 16 anos, a mesatenista é a maior revelação brasileira na modalidade nos últimos tempos. Em Toronto 2015, trouxe duas medalhas: prata por equipes e bronze no individual.



BRUNA A. DA COSTA
Tênis de mesa
29/03/1995

BRUNA ALEXANDRE DA COSTA
Bruninha teve uma carreira

Tênis em cadeira de rodas

Wheelchair tennis



Tênis de mesa

Table tennis

Ao contrário do que muita gente imagina, o esporte não surgiu no Oriente, mas sim na Inglaterra, como diversão familiar após o jantar. Hoje, são milhares de praticantes no mundo todo.



CARLOS CARBINATTI
Tênis de mesa
08/08/1984

CARLOS ALBERTO CARBINATTI JUNIOR
"Miroslav", como é conhecido, começou no tênis de mesa na adolescência, em 1998. Sua estreia no paralímpico se deu em 2008.



Tênis de mesa

Tiro com arco

Archery



Uma das mais antigas práticas da civilização também foi um dos primeiros esportes olímpicos abertos às mulheres – desde Saint Louis 1904.



MARCUS D'ALMEIDA

Com apenas 18 anos, o arqueiro já é o principal atleta brasileiro da modalidade e esperança de medalha nos Jogos Olímpicos Rio 2016. Ele detém o resultado mais expressivo do país no esporte: a medalha de prata nos Jogos Olímpicos da Juventude Nanquim 2014.



SARAH NIKITIN

A atleta do Palmeiras disputou os Jogos Pan-americanos Rio 2007, Guadalajara 2011 e Toronto 2015, além dos Jogos Olímpicos Londres 2012. Durante boa parte deste ciclo olímpico, ela fez diariamente o percurso Campinas-São Paulo, pois treinava no interior e estudava na capital. É a atleta entre os arqueiros brasileiros que melhor campanha teve em um Campeonato Mundial de Tiro com Arco no arco recurvo, ficando em 2013 na oitava posição, em Antália, na Turquia.

JANE KARLA RODRIGUES GÖGEL

A atleta, prodígio no tiro com arco, conquistou o ouro nos Jogos Parapan-americanos Toronto 2015. Antes, já havia sido medalhista de ouro no tênis de mesa nos Jogos Parapan-americanos Rio 2007 e Guadalajara 2011.



DANIEL XAVIER

O atleta faz parte de uma família repleta de arqueiros. O mais famoso deles, José Maurício, é presidente da Federação Mineira de Tiro com Arco. E com a experiência de já ter participado dos Jogos Olímpicos Londres 2012, o atleta chegou a dar 400 tiros por dia durante os treinamentos para se preparar para o Rio 2016.

GERALDO VON ROSENTHAL

No início, o atirador se dividia entre o trabalho na área de informática e o esporte. Quando foi demitido do emprego, sob a alegação de dificuldade para conciliar as atividades, decidiu viver do tiro esportivo.



divERsidad3



Tiro com arco

Tiro esportivo

Shooting



CASSIO RIPPEL
Campeão dos Jogos Pan-americanos Toronto 2015 na carabina deitado 50m, o atirador não só bateu o recorde da prova como também assegurou seu lugar nos Jogos Olímpicos Rio 2016.



O barão Pierre de Coubertin, campeão francês de tiro, foi um dos principais incentivadores da inclusão do esporte nos Jogos.



FELIPE WU
O atirador, que treinou a maior parte de sua vida no quintal de casa, foi medalhista de ouro nos Jogos Pan-americanos Toronto 2015 e campeão da etapa da Tailândia da Copa do Mundo em 2016, assumindo a liderança do ranking mundial da pistola de ar 10m.

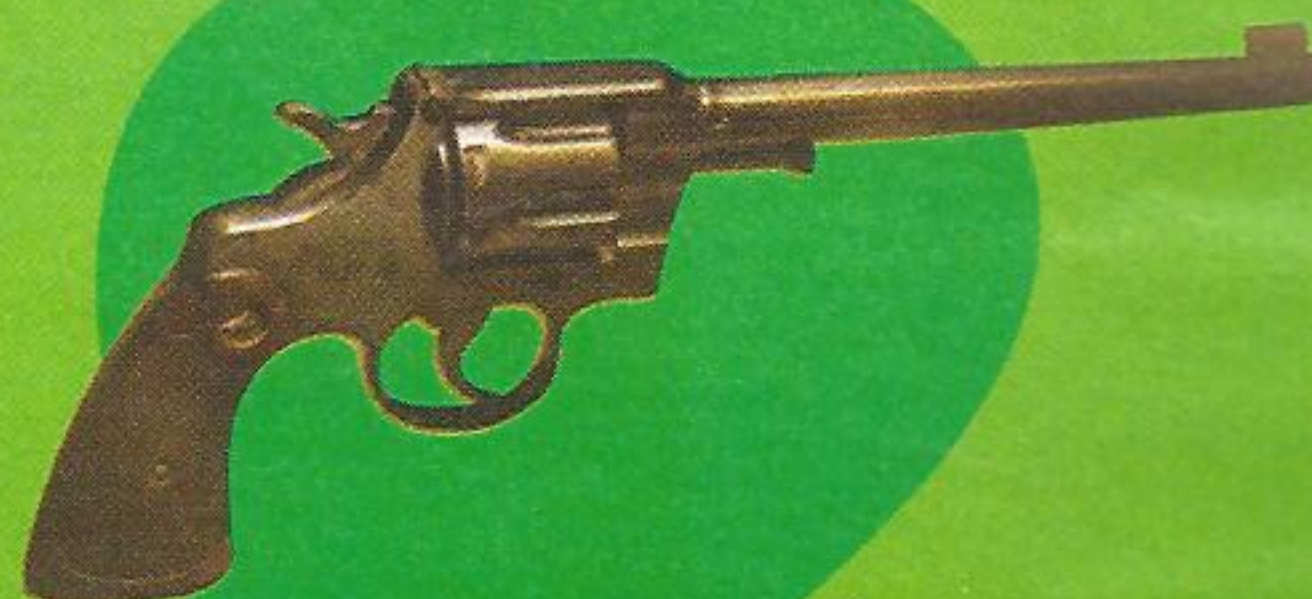
AFRÂNIO ANTONIO DA COSTA
Foi o primeiro a ganhar uma medalha olímpica para o Brasil, ficando com prata e bronze nos Jogos Antuérpia 1920. Foi um dos fundadores da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo (CBTE).



FERNANDO SOLEDADE
Bronze por equipes nos Jogos Olímpicos Antuérpia 1920, o atirador ficou conhecido pela importância dada à preparação física, algo raro na época.

SEBASTIÃO WOLF
Alemão de nascimento, Wolf mudou-se com a família para o Rio Grande do Sul e aprendeu a atirar com o padrasto. Anos depois, integraria a equipe brasileira que conquistou o bronze por equipes nos Jogos de 1920.

GUILHERME PARAENSE
O tenente entrou para a história olímpica brasileira após conquistar a primeira medalha de ouro do país no evento, na prova de pistola tiro rápido, nos Jogos Antuérpia 1920. Ao lado, a arma que o consagrou.



BORA CAMPOS
Responsável por classificar o Brasil pela primeira vez no tiro esportivo feminino nos Jogos Paralímpicos, Bora começou na modalidade em 2009.



Tiro esportivo



Atletas do mundo inteiro vão percorrer o circuito de 1,5km de natação, 40km de ciclismo e 10km de corrida pelas belas paisagens do Rio de Janeiro.



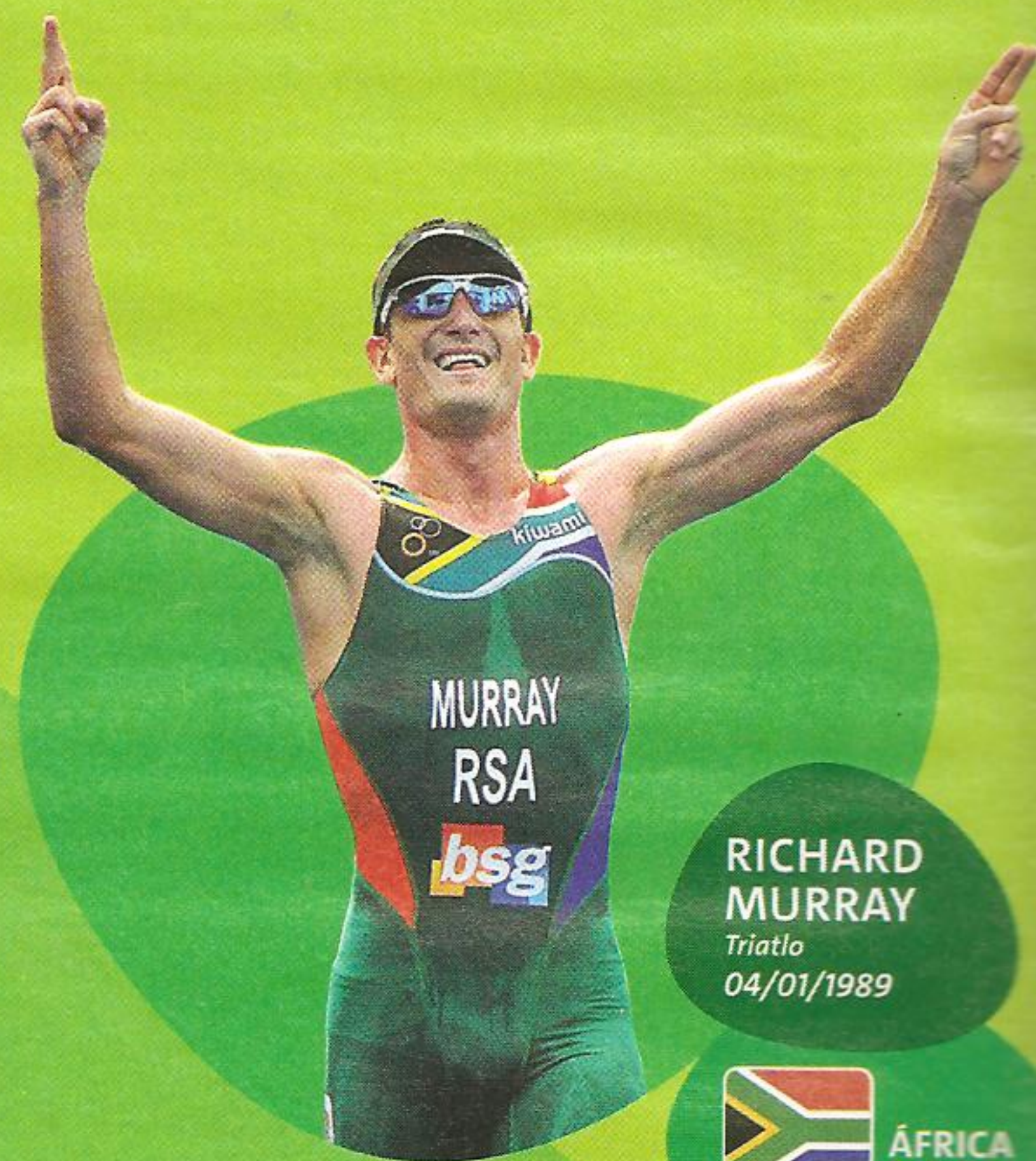
REINALDO COLUCCI

Campeão dos Jogos Pan-americanos Guadalajara 2011 e com a experiência de uma edição dos Jogos Olímpicos, em Londres 2012, o triatleta espera figurar entre os melhores triatletas do mundo no Rio 2016.



DIOGO SCLEBIN

Campeão nos Jogos Sul-americanos Medellín 2010 e Santiago 2014, o triatleta é o brasileiro mais bem classificado no ranking mundial e busca um resultado histórico no Rio de Janeiro.



RICHARD MURRAY

O triatleta sul-africano vem alcançando resultados cada vez mais expressivos nas últimas competições e tem como meta estar no pódio olímpico nos Jogos Rio 2016.



GWEN JORGENSEN

Bicampeã mundial da modalidade, a atleta dos Estados Unidos é a principal favorita ao ouro no Rio 2016. Em Londres 2012, quando já era candidata ao pódio, viu o pneu de sua bicicleta furar e terminou na 38ª colocação.

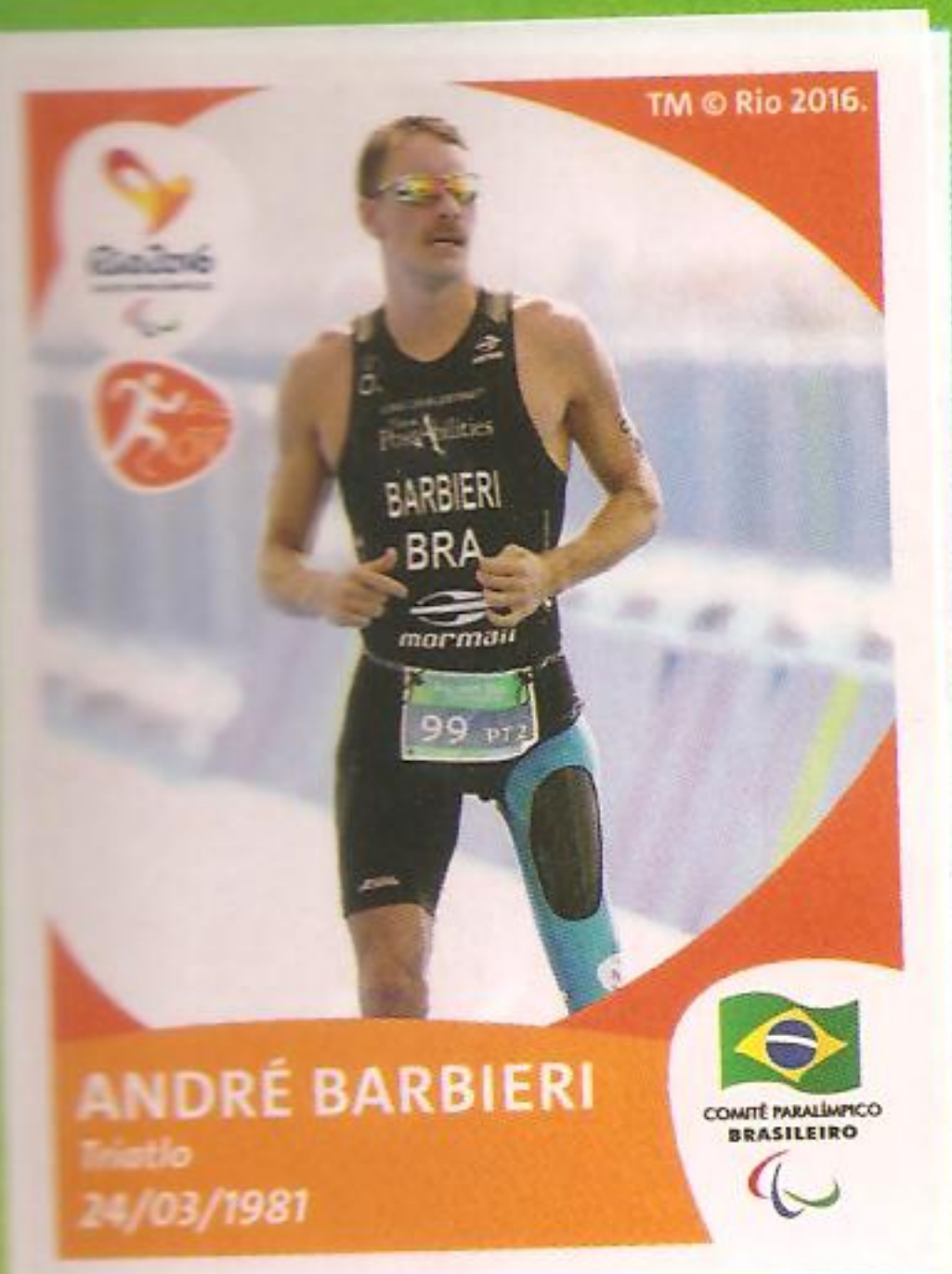


Triatlo Triathlon



FERNANDO ARANHA
Os bons resultados alcançados por Fernando em 2015 lhe garantiram a premiação de **melhor paratriatleta brasileiro do ano**. Ele também já participou dos **Jogos Paralímpicos de Inverno Sochi 2014**, no esqui cross-country adaptado.

FERNANDO ARANHA
Triatlo
10/04/1978



ANDRÉ BARBIERI
Após sofrer acidente de snowboard em 2011, André dedicou-se integralmente ao paratriatlo. Ele já figura entre os melhores do mundo e aposta na superação para subir ao pódio em 2016.

ANDRÉ BARBIERI
Triatlo
24/03/1981

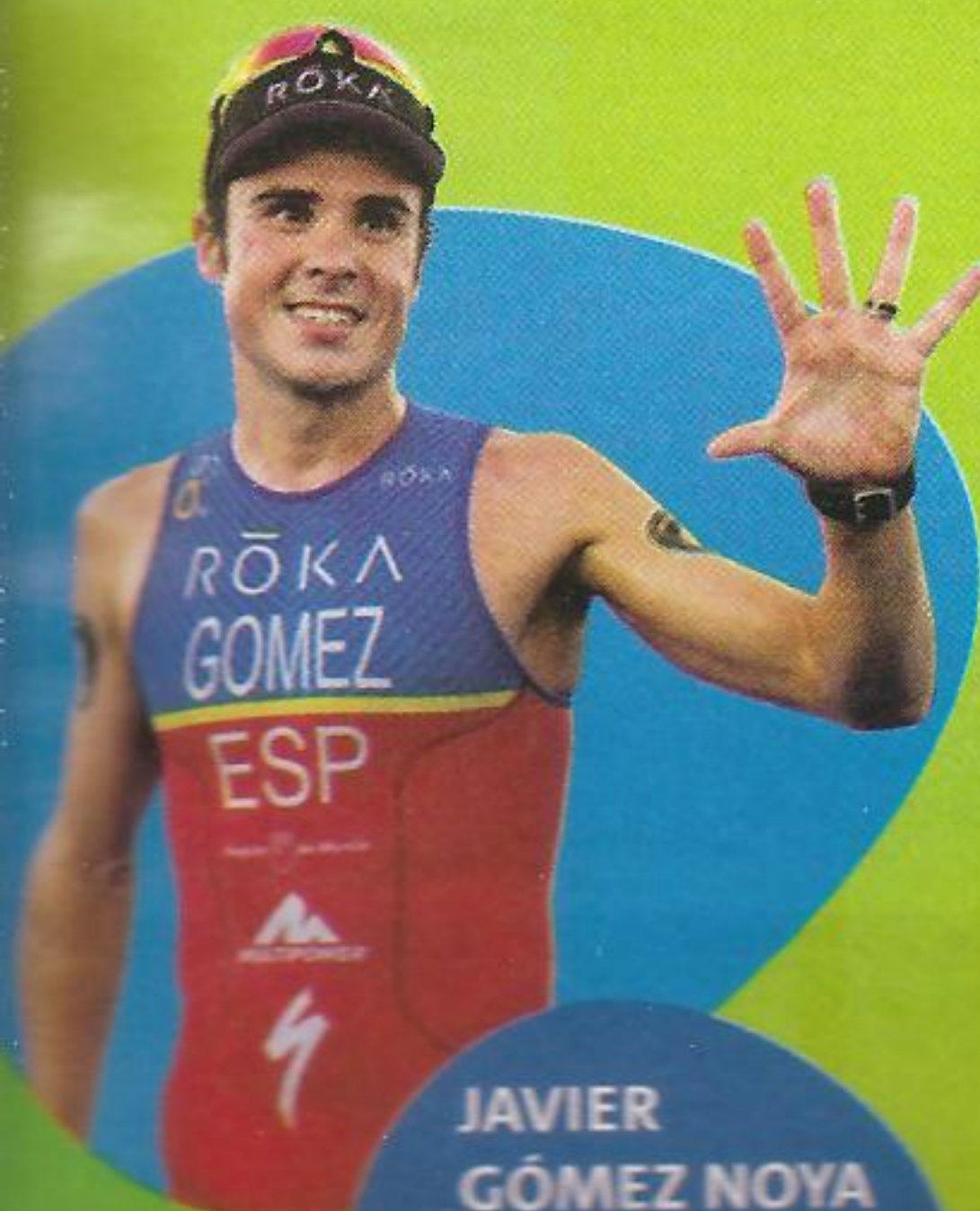


TAMIRIS HINTZ
No paratriatlo há apenas dois anos, a catarinense de Joinville já é uma das **melhores atletas da modalidade no país**. Vinda da natação, não teve dificuldades de se adaptar também à corrida e ao ciclismo.

TAMIRIS HINTZ
Triatlo
03/08/1999



inclusão



FRANCISCO JAVIER GÓMEZ NOYA
Seu currículo é inquestionável: cinco vezes campeão do mundo, o espanhol ainda é líder do ranking e foi prata em Londres 2012. De quebra, também venceu o evento-teste de triatlo no Rio de Janeiro.

JAVIER GÓMEZ NOYA
Triatlo
25/03/1983



VICKY HOLLAND
Triatlo
12/01/1985



REINO UNIDO

VICKY HOLLAND
A atleta britânica colecionou grandes resultados em 2015 e se credencia

Vela Sailing



FERNANDA OLIVEIRA E ANA LUIZA BARBACHAN (470)
Após um bom resultado em Londres 2012, obtendo o sexto lugar, a dupla tenta finalmente chegar ao pódio olímpico. Fernanda é a mais experiente, tendo disputado quatro Jogos e conquistado o **bronze** em Pequim 2008, ao lado de Isabel Swan.

A Baía de Guanabara será palco das competições de vela nos Jogos Rio 2016. Os principais atletas da modalidade estarão em um dos cenários mais famosos do Rio de Janeiro.



ROBERT SCHEIDT E BRUNO PRADA (STAR)
Robert Scheidt é o maior medalhista olímpico brasileiro, ao lado de Torben Grael: cinco conquistas. Duas delas foram na classe Star, ao lado de Bruno Prada. No Rio 2016, ele está de volta à Laser, competindo sozinho.



MARTINE GRAEL E KAHENA KUNZE (49ERFX)
Campeãs mundiais em 2014 e medalhistas de prata nos Jogos Pan-americanos Toronto 2015, elas chegam como favoritas ao Rio 2016.



FERNANDA DECNOP (LASER RADIAL)
Profissional desde 2009, a velejadora coleciona bons resultados em sua classe: **campeã** dos Jogos Mundiais Militares 2011 e medalhista de **bronze** nos Jogos Sul-Americanos Santiago 2014 e nos Jogos Pan-americanos Toronto 2015. Uma medalha no Rio 2016 encerraria o ciclo de conquistas sonhadas pela atleta niteroiense.



**BRUNO LANDGRAF
DAS NEVES (SKUD 18)**
Ex-goleiro do São Paulo
era tido como um dos
possíveis substitutos
de Rogério Ceni.
Bruno se dedica à vela
paralímpica desde
2009. Já representou
o Brasil em Mundiais e
nos Jogos Paralímpicos
Londres 2012.



**FERNANDA OLIVEIRA E
ISABEL SWAN (470)**

A dupla conquistou a única
medalha feminina da vela brasileira
na história dos Jogos Olímpicos:
bronze em Pequim 2008.



MARINALVA DE ALMEIDA (SKUD 18)
A multiatleta foi a primeira mulher a
completar a Corrida de São Silvestre
de muletas, em 2012, e depois trocou
o atletismo pela vela. É também
modelo e palestrante motivacional.

TORBEN GRAEL E MARCELO FERREIRA (STAR)

A parceria mais vitoriosa da vela brasileira
conquistou três medalhas olímpicas: ouro em
Atlanta 1996 e Atenas 2004, além do bronze
em Sidney 2000.



JORGE ZARIF (FINN)

O atleta de 24 anos já ostenta a condição
de campeão mundial na Finn, uma das
classes mais tradicionais da vela olímpica
(2013). No ano passado, após um período
de alternâncias nos resultados, voltou a
figurar entre os melhores do mundo.



PATRÍCIA FREITAS (RS:X)

A atual bicampeã dos Jogos Pan-
americanos na classe RS:X nasceu
em Washington, nos Estados Unidos.

Voleibol

Volleyball

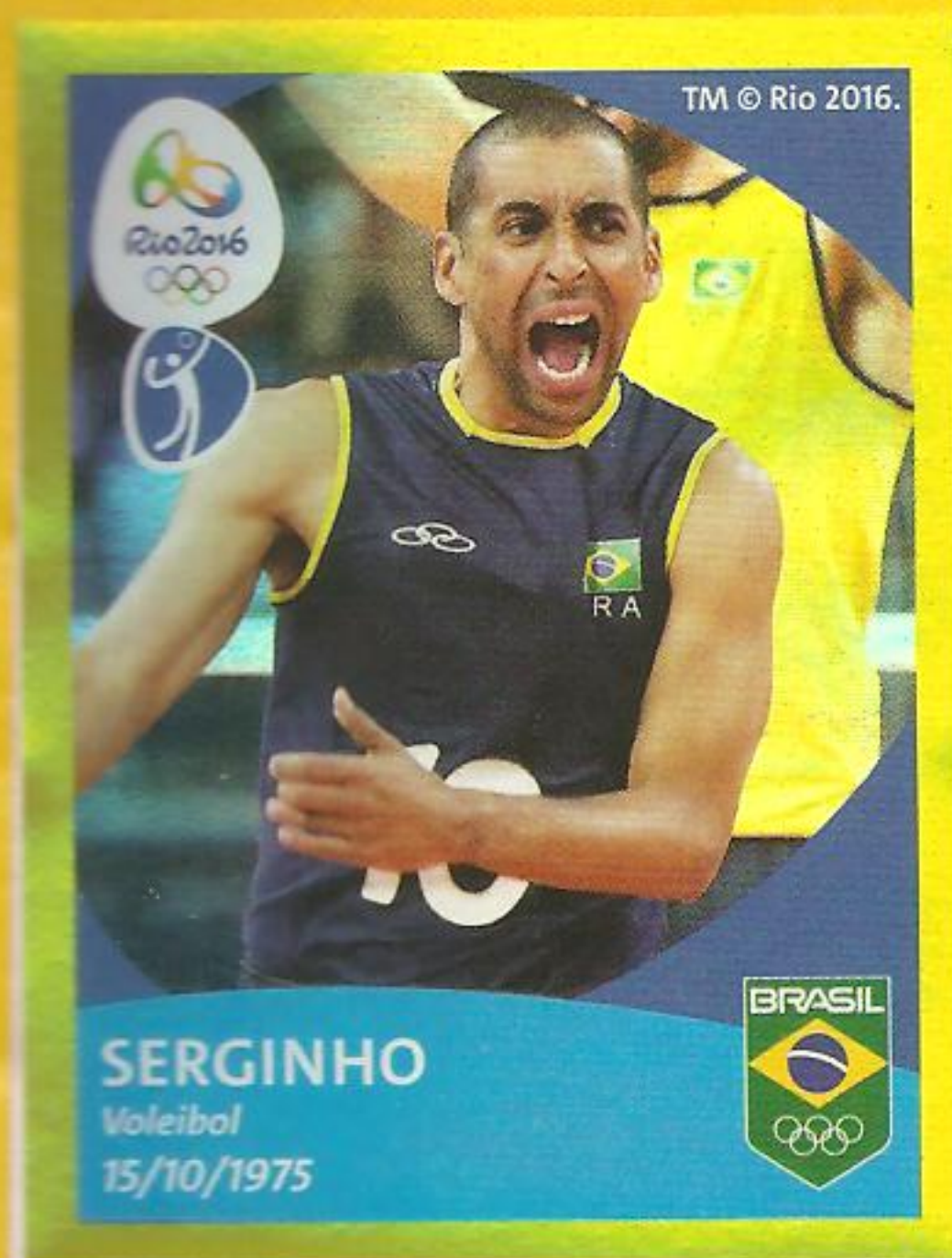


Prática que surgiu como exercício de fisioterapia para evitar impactos, este esporte se tornou mundial e atualmente atrai a atenção de milhões de torcedores.



BERNARDO REZENDE

O técnico mais vitorioso do voleibol brasileiro vai disputar sua oitava edição de Jogos Olímpicos, sendo a sexta como treinador e a quarta no comando da seleção masculina. Como jogador, ganhou prata em Los Angeles 1984. Como técnico, foi medalhista de ouro em Atenas 2004, prata em Pequim 2008 e Londres 2012 e bronze em Atlanta 1996 e Sidney 2000.

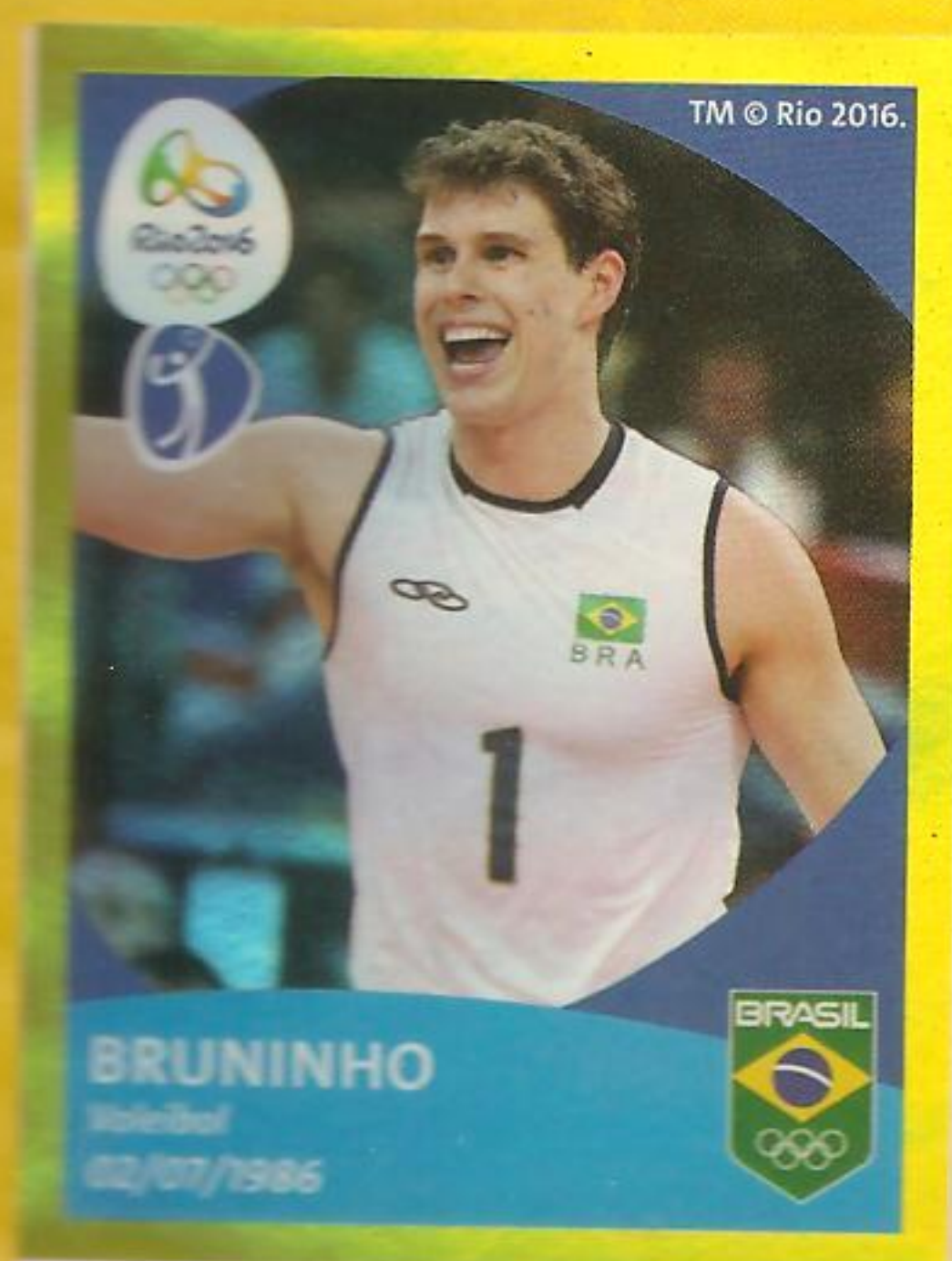
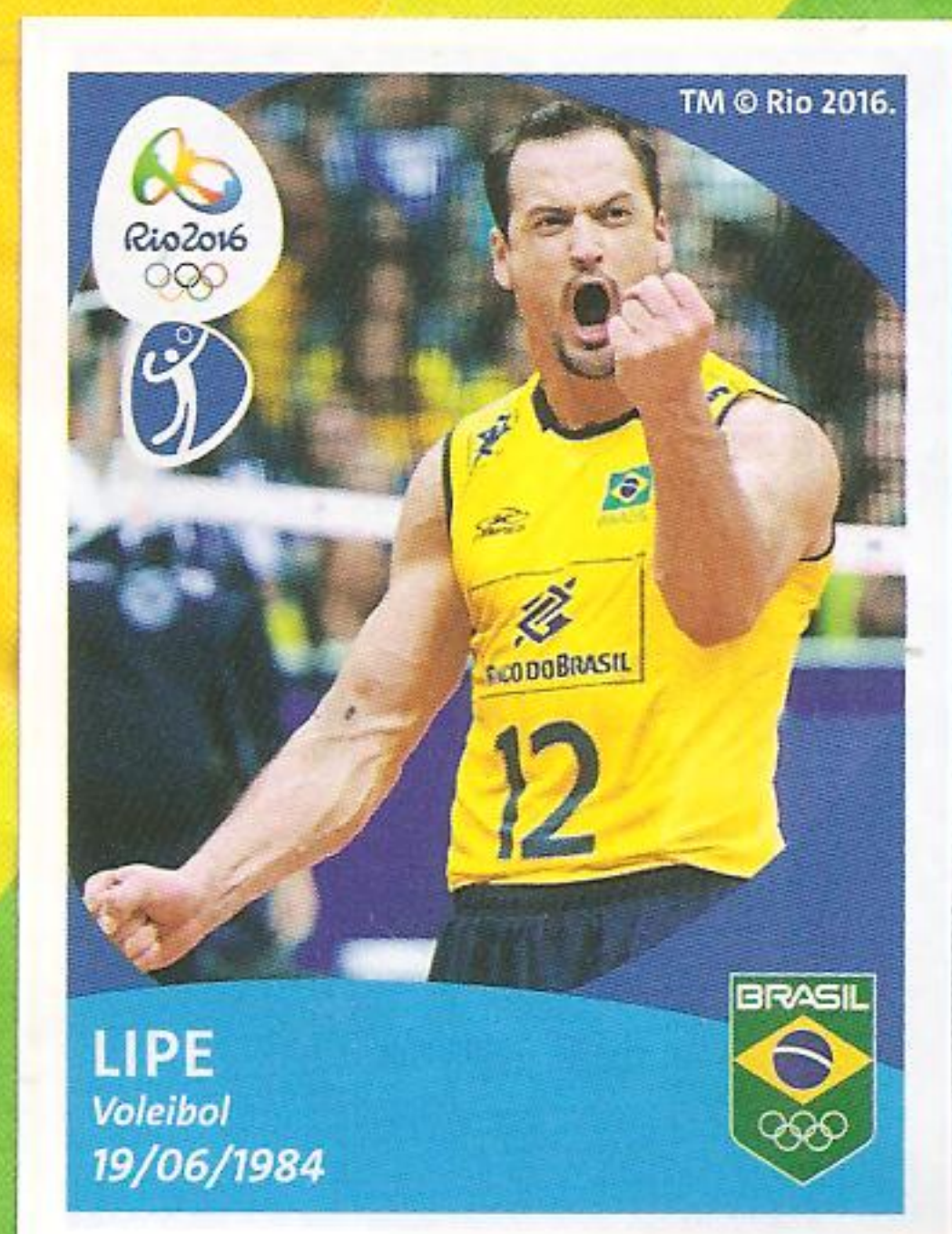


SERGINHO

O líbero chegou a anunciar sua aposentadoria da seleção brasileira após Londres 2012, mas voltou atrás na decisão (para a sorte dos brasileiros!). No Rio 2016, ele pode conquistar sua quarta medalha olímpica - um recorde no vôlei.

LUIZ FELIPE MARQUES FONTELES

Apelidado também de "Chupita", o ponteiro teve de superar uma cirurgia no joelho no fim de 2015 para poder integrar o grupo de Bernardinho. Tem no saque sua principal arma.



BRUNO MOSSA DE REZENDE

Filho do técnico Bernardinho e da ex-jogadora Vera Mossa, o levantador ficou conhecido do grande público durante os Jogos



RICARDO LUCARELLI

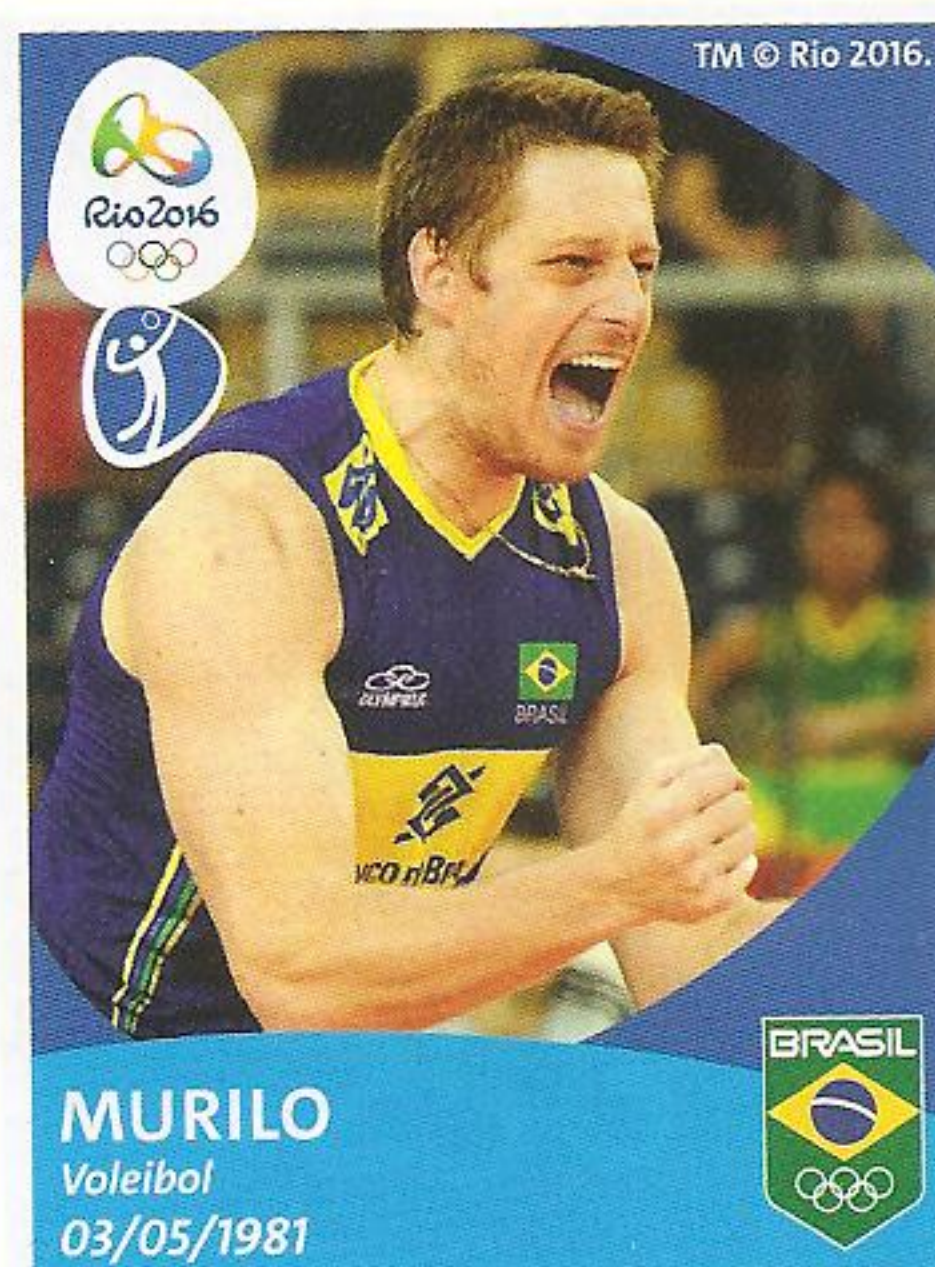
O ponteiro vivia a expectativa de estreiar em Jogos Olímpicos na edição de Londres 2012, mas Bernardinho optou pela experiência de Giba. Nos últimos quatro anos, o jogador



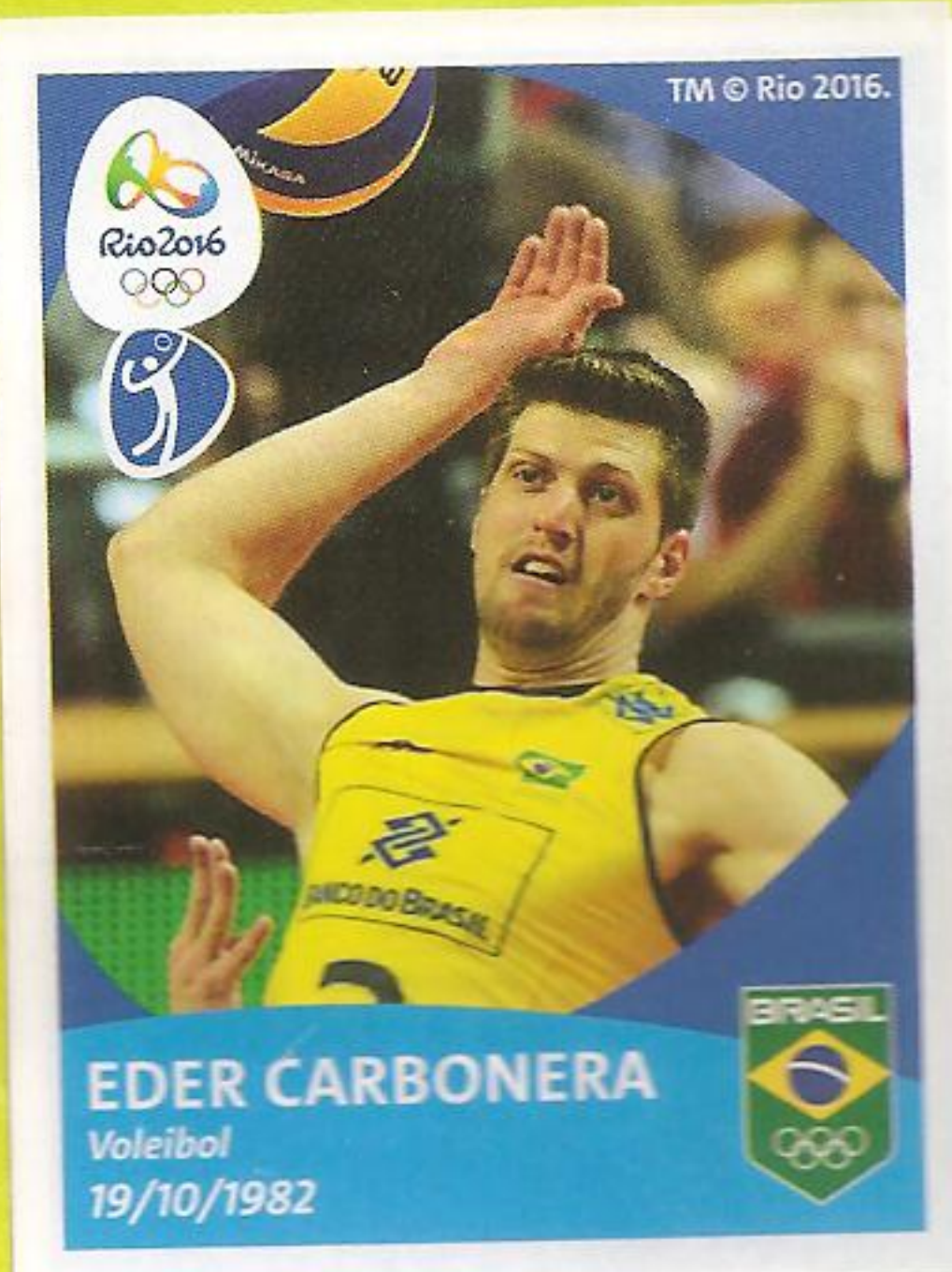
SELEÇÃO MASCULINA
Voleibol
Jogos Olímpicos Atenas 2004

SELEÇÃO MASCULINA
JOGOS OLÍMPICOS ATENAS 2004
O vôlei masculino do Brasil conquistava seu segundo ouro olímpico em Atenas 2004. No mesmo ano, a seleção também venceu o Campeonato Mundial, a Copa do Mundo e a Liga Mundial.

MURILO ENDRES
Jogador fundamental no esquema do técnico Bernardinho, o ponteiro tem a **recepção como ponto forte**. Nos últimos anos, sofreu com problemas no ombro direito, o que chegou a prejudicá-lo no ataque.



MURILO
Voleibol
03/05/1981



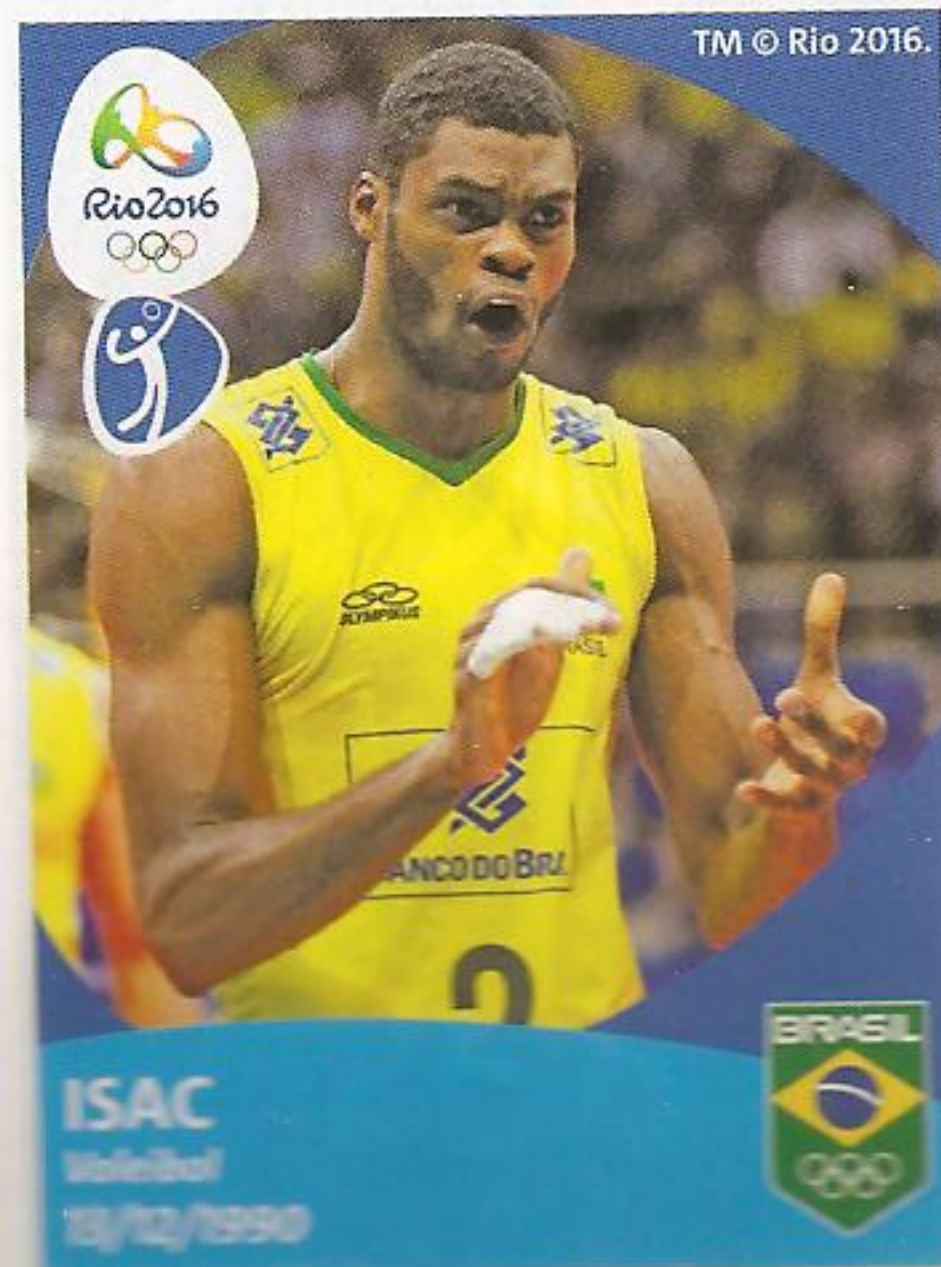
EDER FRANCIS CARBONERA
O gaúcho passou por todas as categorias de base da seleção brasileira e tem no currículo dois títulos de Liga Mundial e o ouro nos Jogos Pan-americanos Guadalajara 2011.



WALLACE DE SOUZA
Válvula de escape para os levantadores nos momentos mais difíceis das partidas, o oposto é um dos principais pontuadores da seleção brasileira.

WALLACE
Voleibol
26/06/1987

ISAC VIANA SANTOS
Este carioca de São Gonçalo tem 2,08m de altura e é uma muralha para os adversários. O meio-de-rede se destaca também no ataque.



ISAC
Voleibol
19/12/1990



LUCAS SAATKAMP
O central é titular absoluto na seleção brasileira e espera subir um degrau a mais no pódio em relação a Londres 2012, quando voltou para casa com a medalha de prata.

LUCÃO
Voleibol
06/03/1983

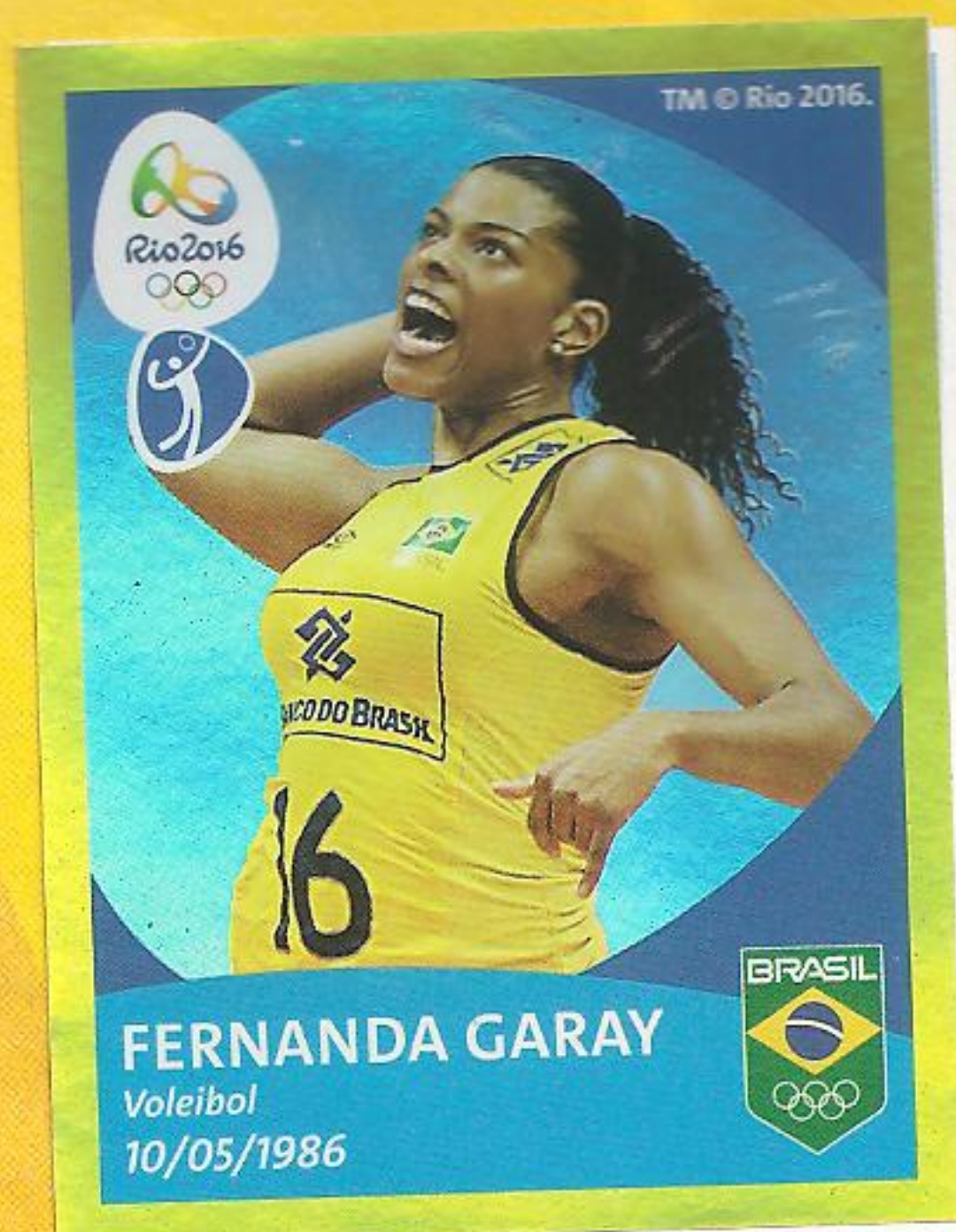
Voleibol

Volleyball



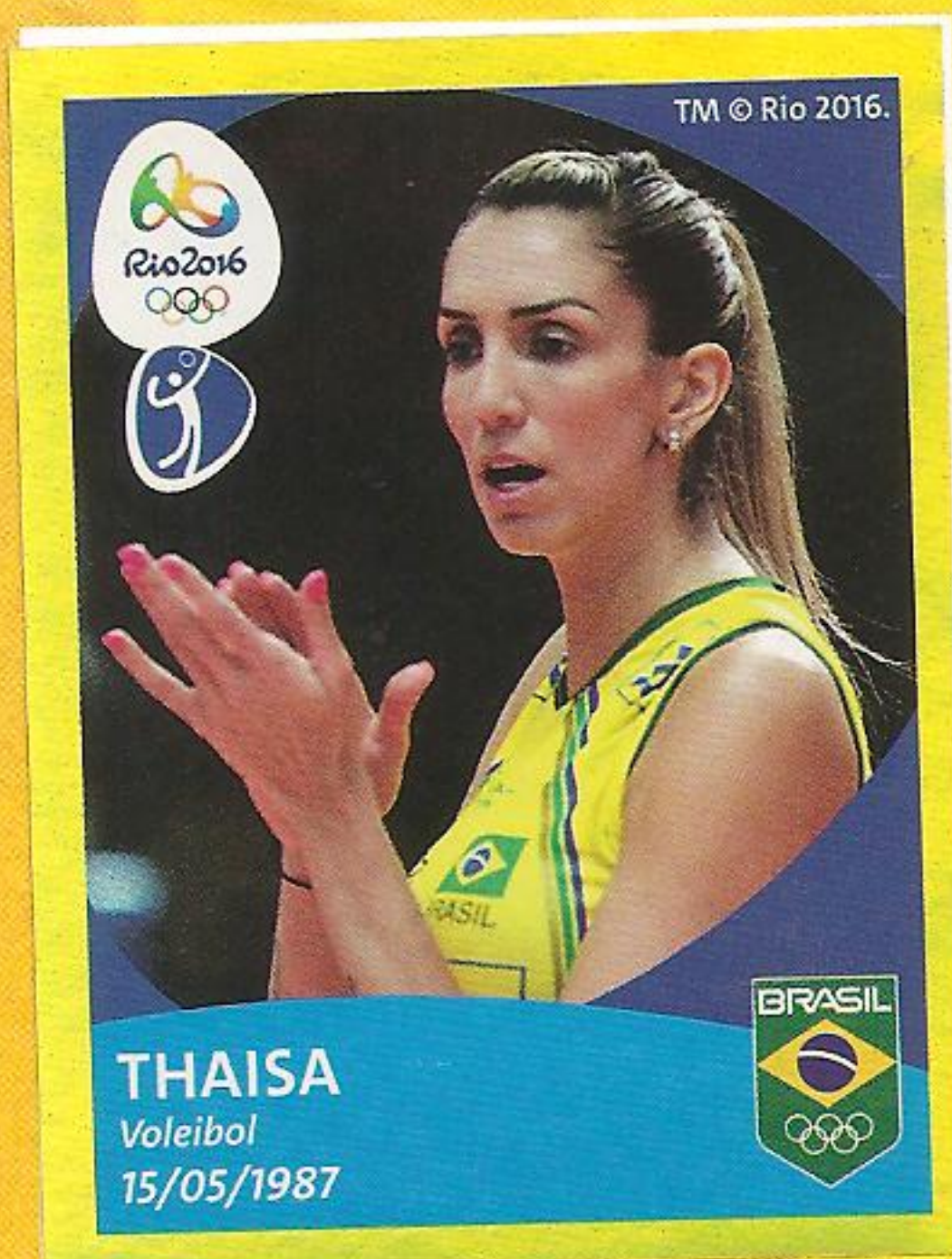
JOSÉ ROBERTO GUIMARÃES

O técnico da seleção feminina é o único profissional brasileiro a ter três títulos olímpicos: Barcelona 1992, com a seleção masculina, e Pequim 2008 e Londres 2012, com a seleção feminina.



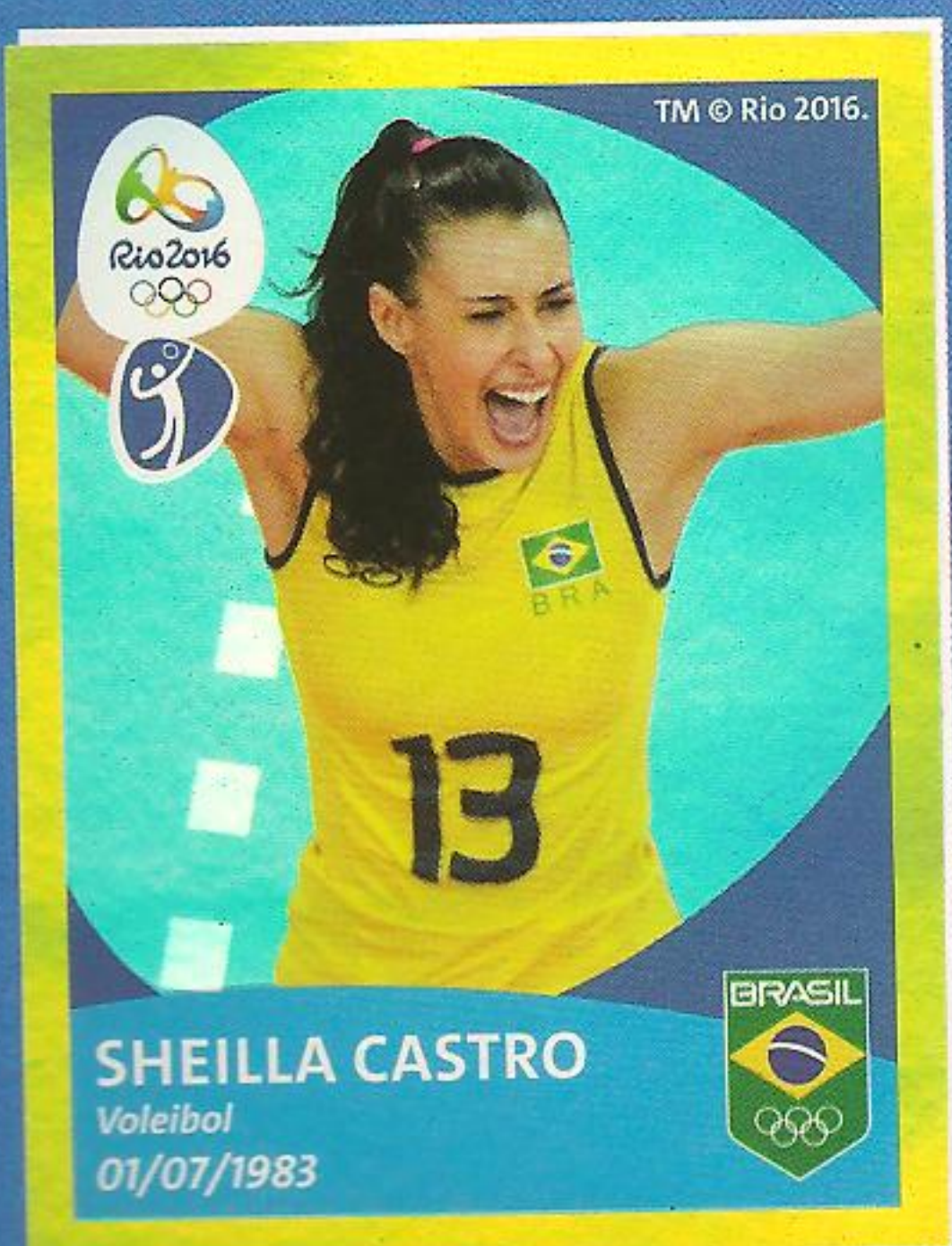
FERNANDA GARAY

Iniciou sua carreira como central, mas virou ponteira em 2001, após sugestão do então técnico da seleção Marco Aurélio Motta, que acompanhava o treino da equipe infanto-juvenil. Em Londres 2012, atuando na posição que a consagrou, Garay foi responsável pelo ponto final da partida que garantiu a medalha de ouro olímpica.



THAISA DAHER DE MENEZES

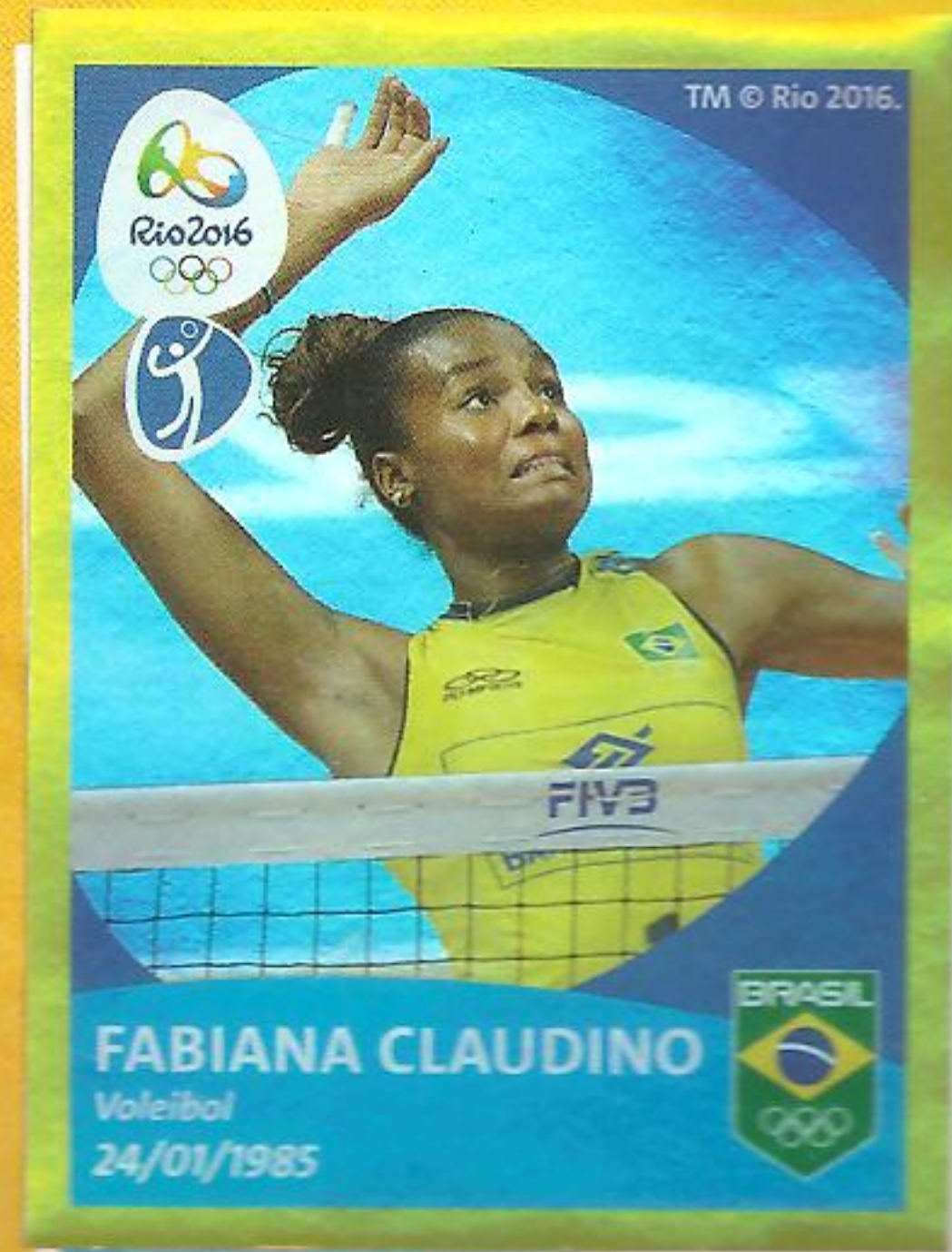
Bicampeã olímpica, a meio-de-rede é a jogadora mais alta da seleção brasileira: 1,96m. Não por acaso, o bloqueio é o seu melhor fundamento.



SHEILLA CASTRO

Uma das principais atacantes da seleção feminina, a oposto disputa sua terceira edição de Jogos Olímpicos e está em busca de sua terceira medalha de ouro.

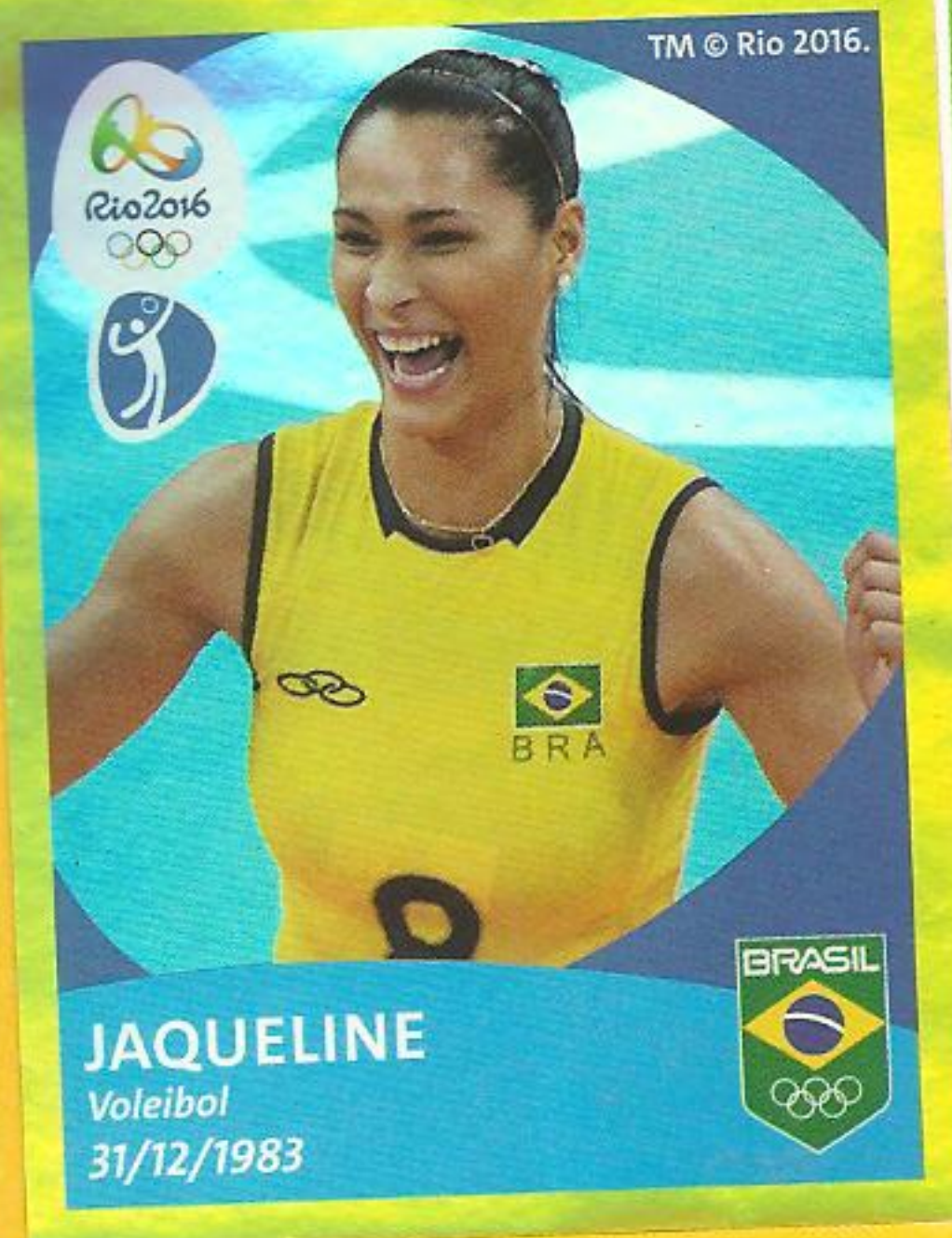
FABIANA CLAUDINO
Convocada pela primeira vez em 2002, a meio de rede é a atleta que defende a seleção brasileira há mais tempo no elenco atual. Por isso, Fabiana é também a capitã da equipe.





SELEÇÃO FEMININA
Voleibol
Jogos Olímpicos Londres 2012

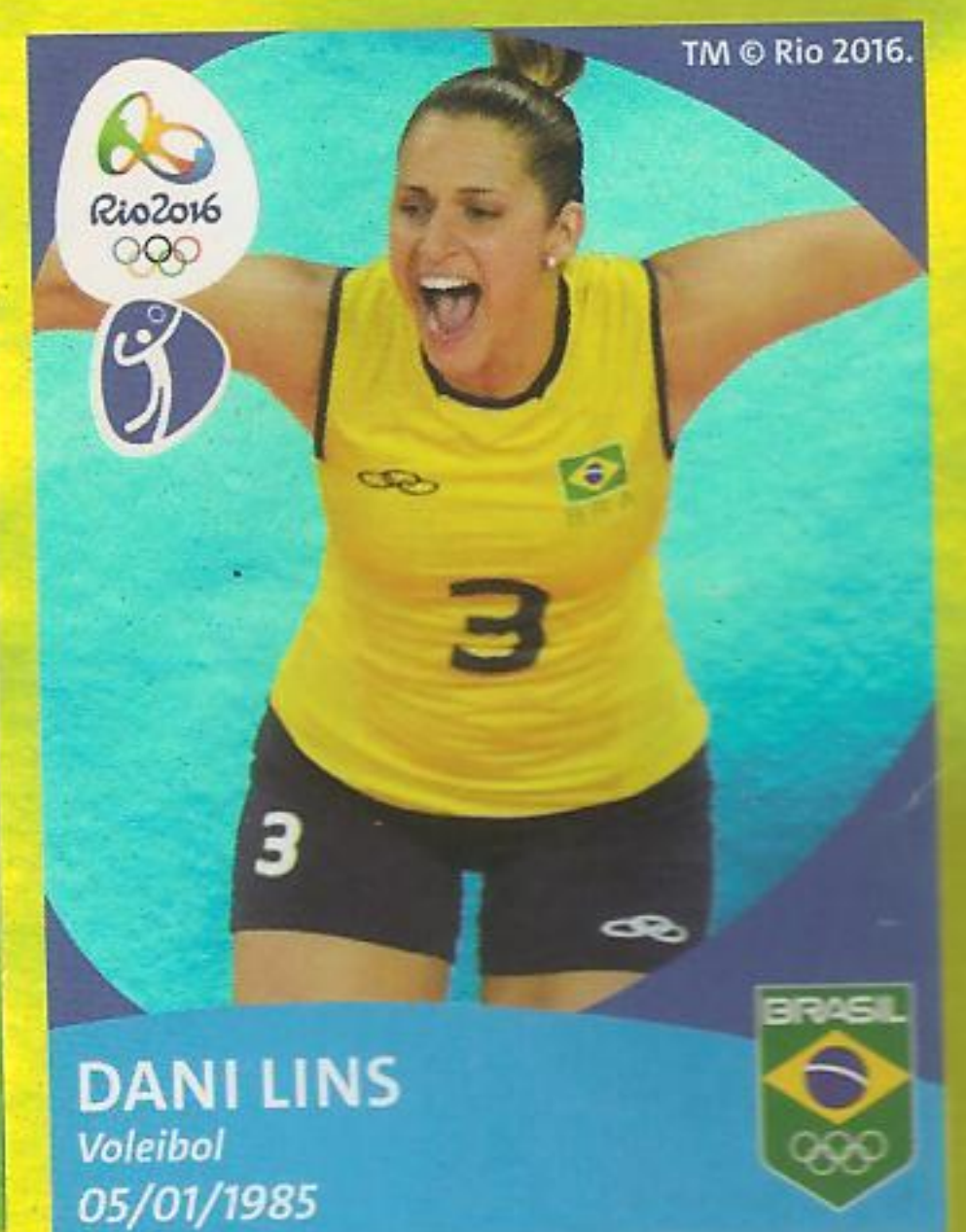
SELEÇÃO FEMININA
JOGOS OLÍMPICOS LONDRES 2012
A vitória no tie-brake sobre os EUA em Londres 2012 garantiu o primeiro bicampeonato consecutivo a um esporte brasileiro em Jogos Olímpicos.



JAQUELINE
Voleibol
31/12/1983

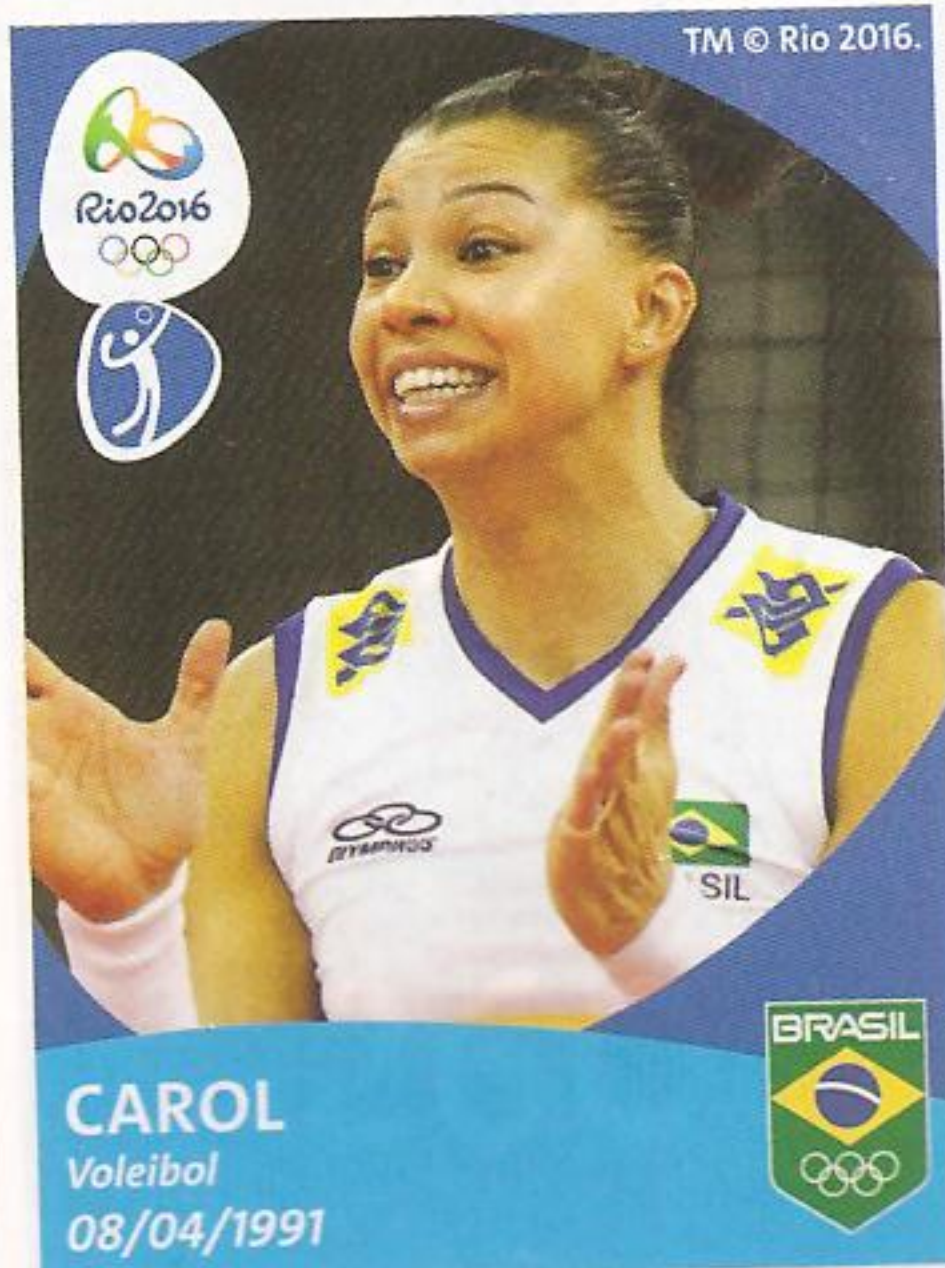
JAQUELINE MARIA PEREIRA DE CARVALHO ENDRES

A ponteira é uma das líderes da equipe, tendo participado das conquistas olímpicas em Pequim 2008 e Londres 2012. É casada com o também ponteiro Murilo, da seleção masculina.



DANI LINS
Voleibol
05/01/1985

DANIELLE RODRIGUES LINS
A levantadora mostrou que não sentiu o peso de substituir Fofão e foi peça-chave na conquista do ouro em Londres 2012.



CAROL
Voleibol
08/04/1991

ANA CAROLINA DA SILVA
A meio de rede tem 1,83m de altura e é considerada baixinha para a posição. Para compensar a estatura, Carol tem ótima impulsão.



TANDARA
Voleibol
30/10/1988

TANDARA ALVES CAIXETA
Uma gravidez inesperada, mas um tanto quanto comemorada, por pouco não afastou a oposita dos Jogos Olímpicos Rio 2016.



CAMILA BRAIT

CAMILA DE PAULA BRAIT
Convocada para a seleção há quase uma década, a libero assumiu o posto de Fabi neste

Vôlei de praia

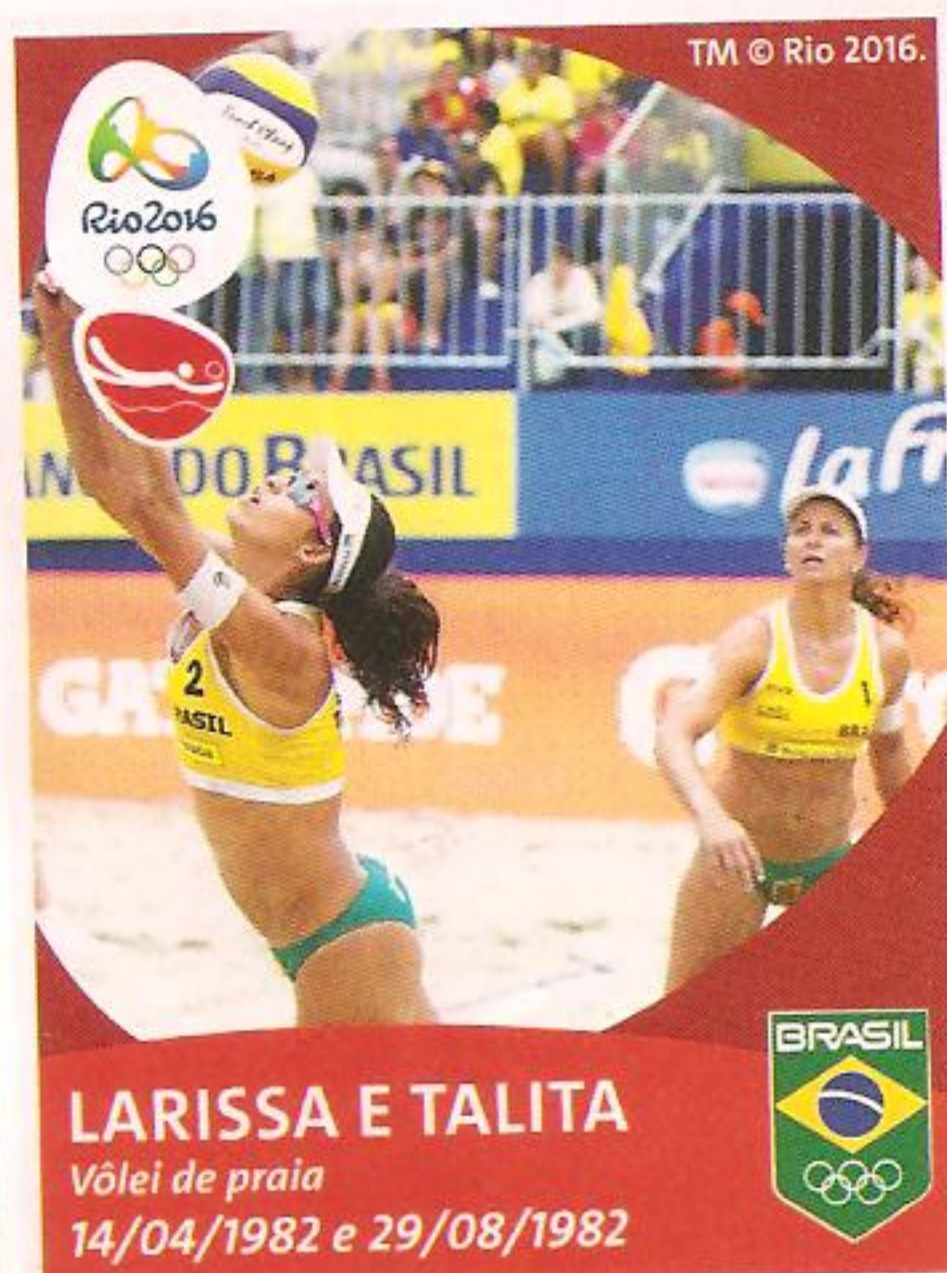
Beach volleyball



Acostumada a multidões, a praia de Copacabana deverá receber grandes públicos também para a disputa do Vôlei de Praia.

LARISSA E TALITA

As duas são experientes em Jogos Olímpicos, mas nunca atuaram juntas na competição. Em Londres 2012, Larissa foi medalhista de bronze, ao lado de Juliana. Já Talita, atuando com Renata, foi quarta colocada em Pequim 2008.



LARISSA E TALITA
Vôlei de praia
14/04/1982 e 29/08/1982



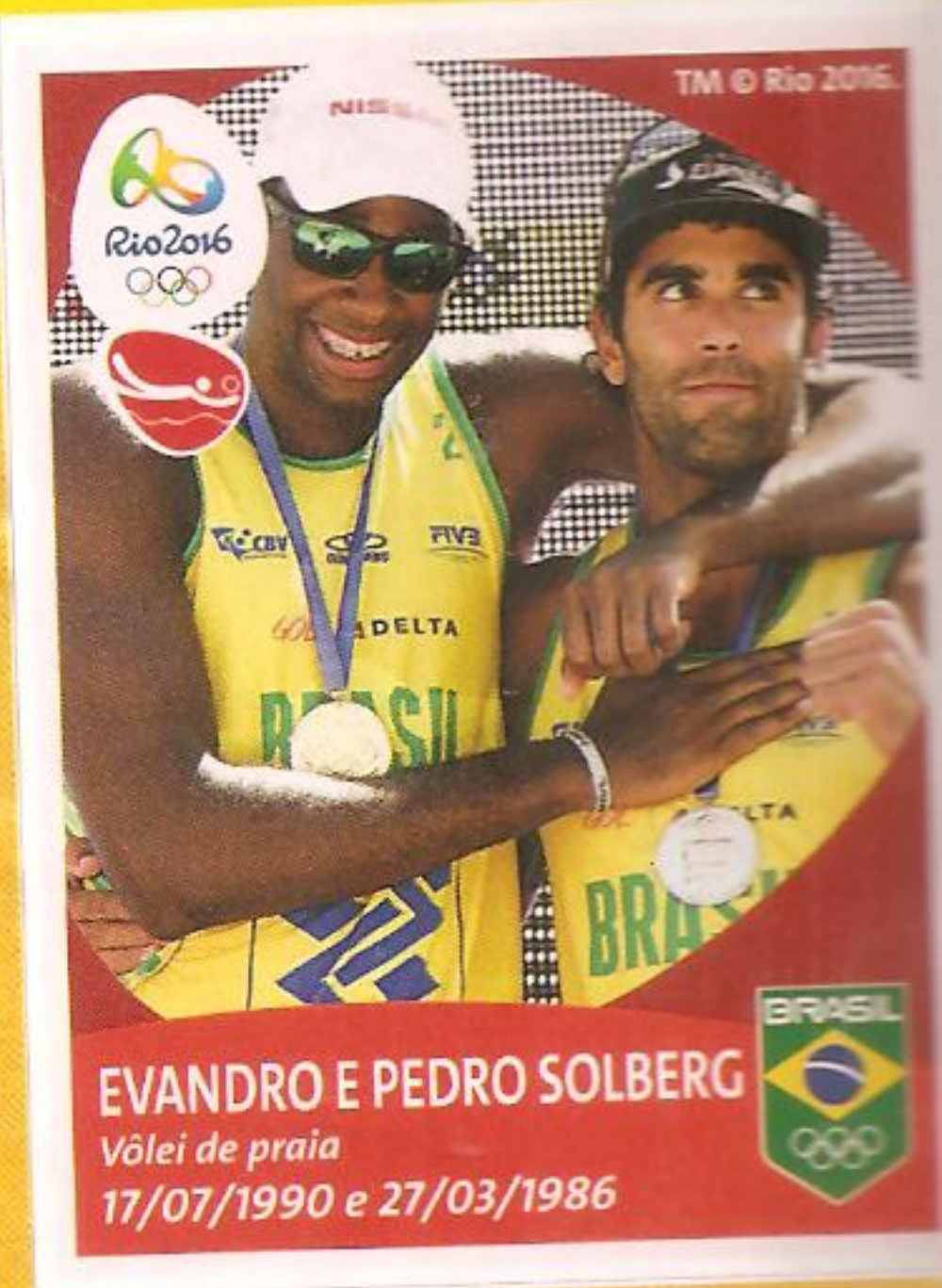
ÁGATHA E BÁRBARA SEIXAS

A dupla faz sua estreia em Jogos Olímpicos após superar Juliana e Maria Elisa na disputa pela segunda vaga brasileira no vôlei de praia feminino. O título mundial na Holanda, em 2015, foi fundamental para que as duas se garantissem no Rio 2016.



ALISON E BRUNO SCHMIDT
Vôlei de praia
07/12/1985 e 06/10/1986

ALISON E BRUNO SCHMIDT
Se o retrospecto apontar favoritismo, a dupla Alison e Bruno Schmidt é forte candidata ao ouro olímpico. Nos últimos 12 meses, eles foram campeões mundiais e venceram os principais torneios do circuito mundial.



EVANDRO E PEDRO SOLBERG
Vôlei de praia
17/07/1990 e 27/03/1986

EVANDRO E PEDRO SOLBERG

"Gigante", como o carioca Evandro é conhecido, é um representante da nova geração do vôlei de praia nacional. Pedro Solberg, por sua vez, é de uma família que tem o esporte no DNA. É filho da ex-jogadora Isabel e irmão da dupla Carol e Maria Clara. No Rio, essa mistura de juventude e experiência promete entusiasmar a torcida.



FREDERICO DÓRIA
Voleibol sentado
13/05/1972

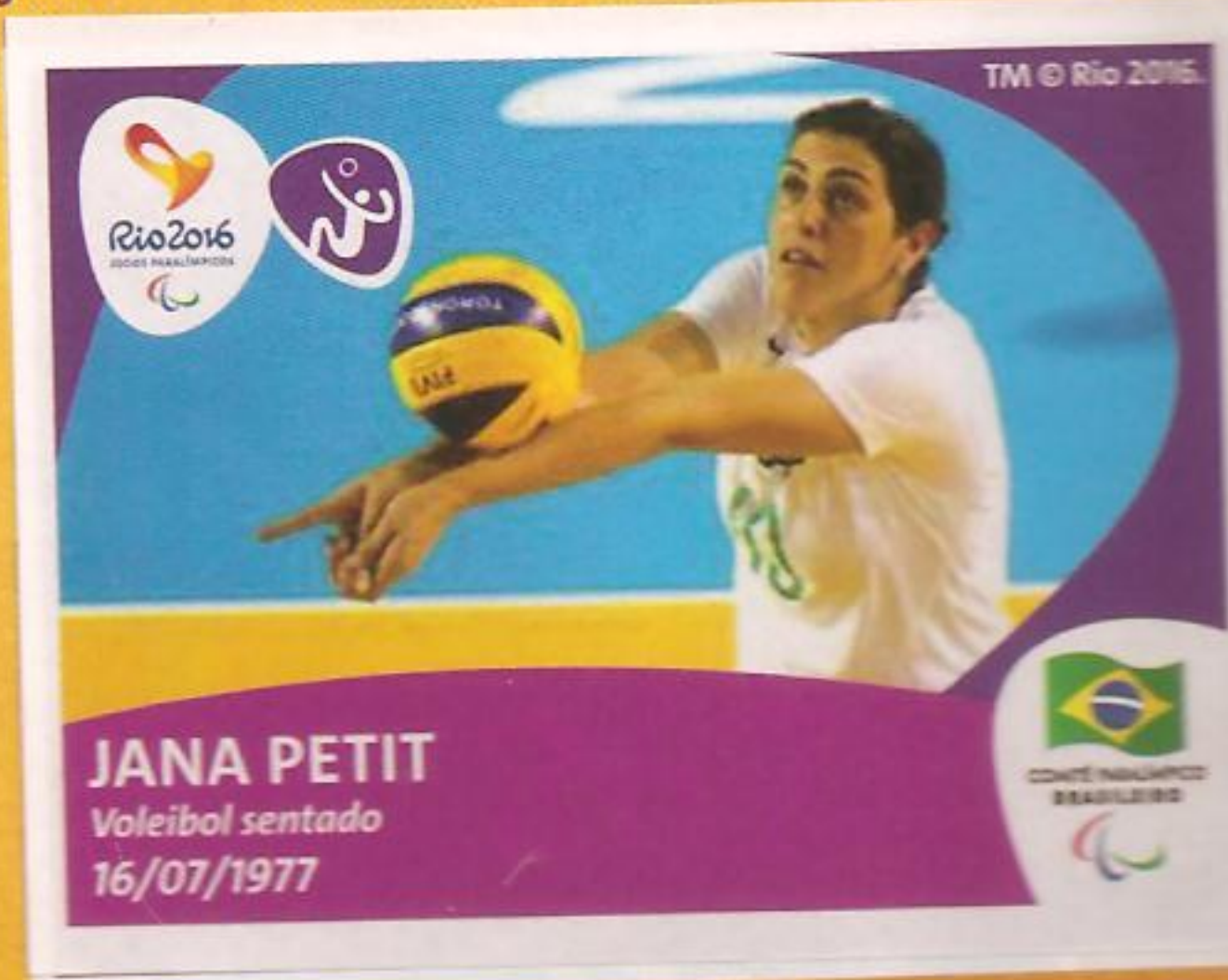
FREDERICO DÓRIA DE SOUZA

Fred jogou por 18 anos nas areias, sendo coroado Rei da Praia em 2000. Após uma séria lesão e uma cirurgia malsucedida, o atleta optou pelo voleibol sentado para dar continuidade à carreira e contribuir com a seleção paralímpica.

transformação

JANA PETIT

Considerada a melhor jogadora de vôlei sentado do Brasil, Janaína já havia chegado à seleção brasileira juvenil de vôlei antes de se acidentar.



JANA PETIT
Voleibol sentado
16/07/1977

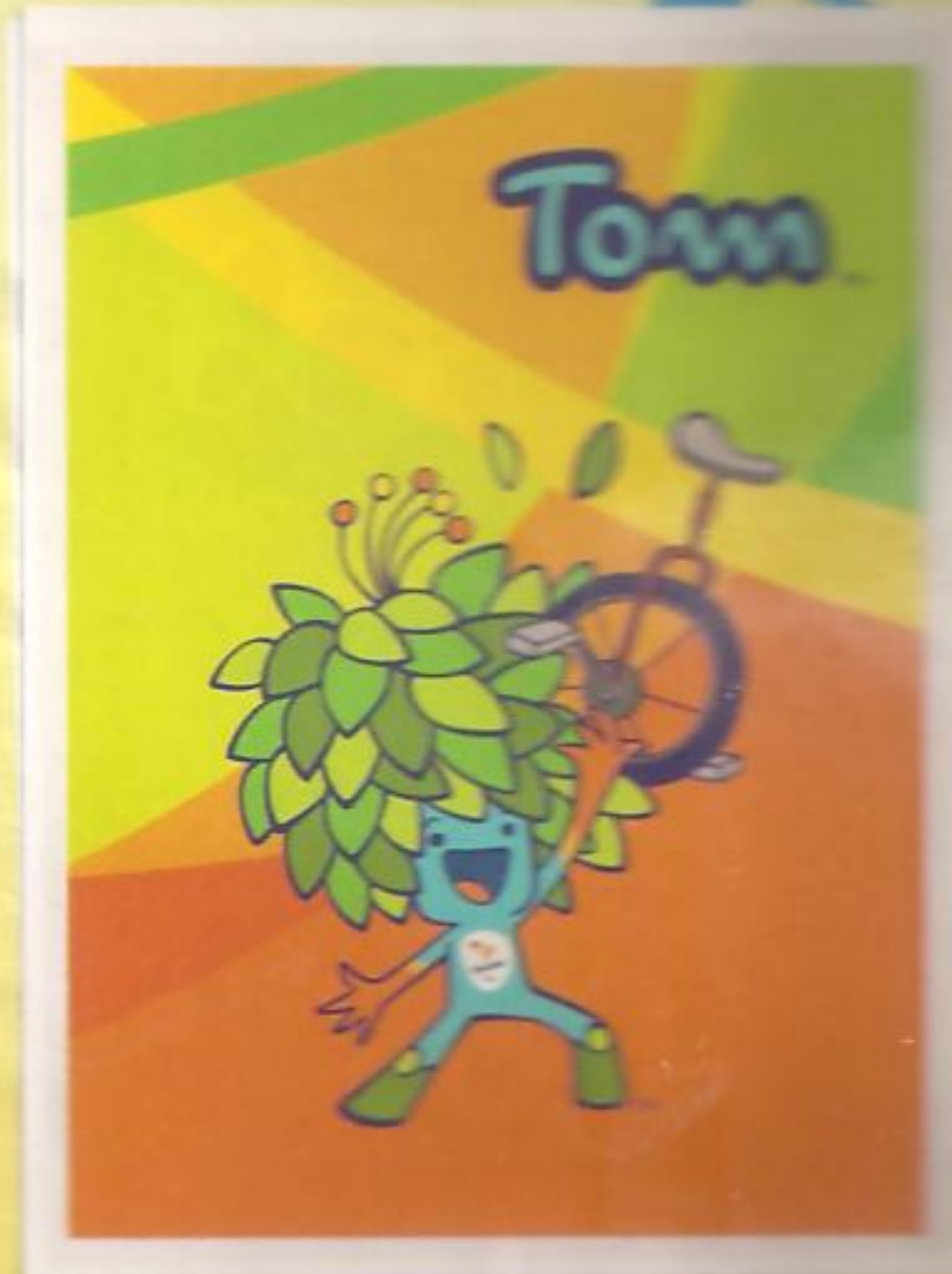
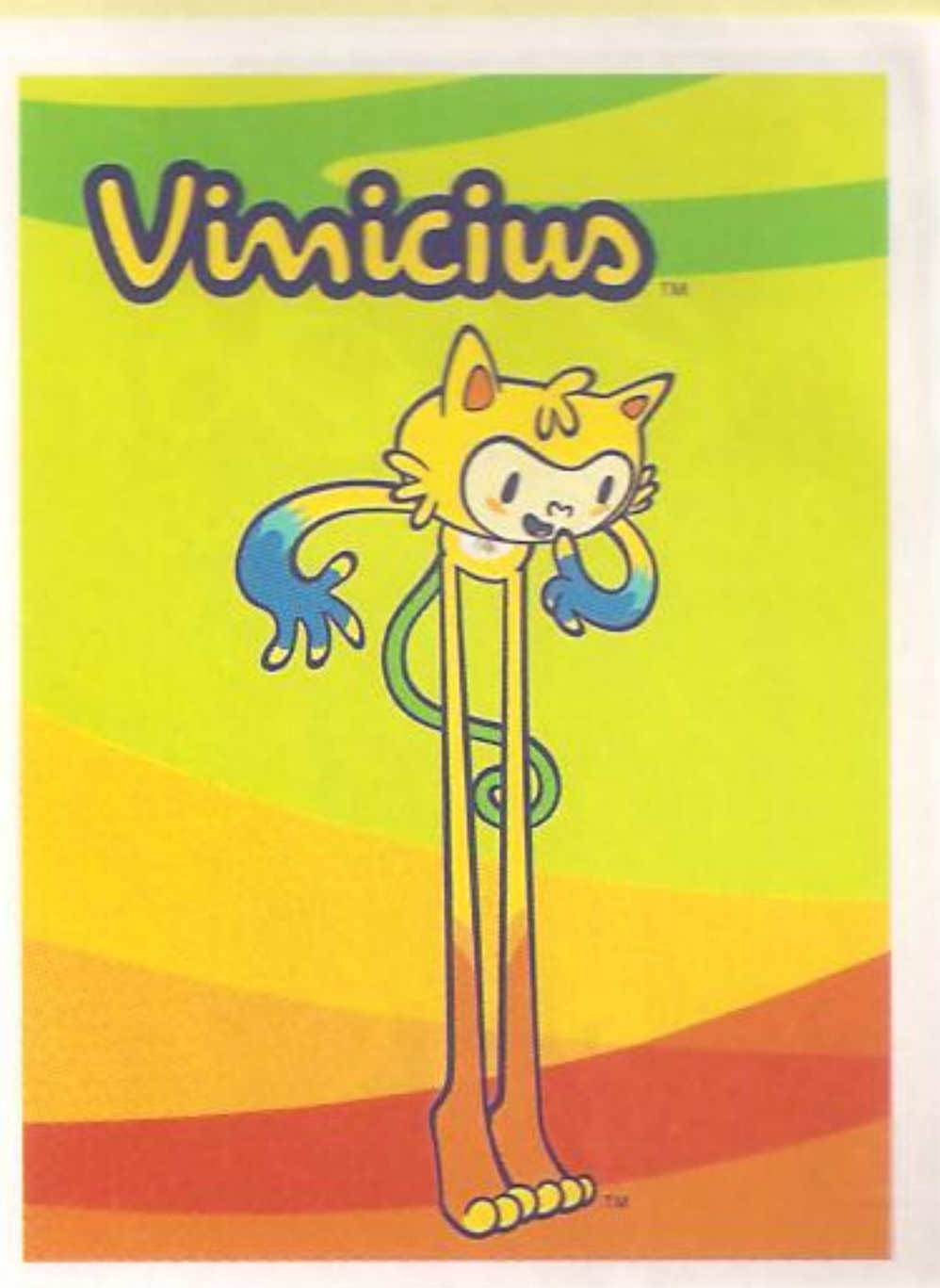
Voleibol sentado



Mascotes



Vinicius & Tom™



VINICIUS

Mascote dos Jogos Olímpicos Rio 2016. É uma mistura "animal" dos bichos do Brasil e, por isso, tem habilidades de todos eles. Seu principal poder é esticar braços e pernas. Adora viver aventuras radicais e não usa seus poderes especiais quando está competindo para valer!

TOM

Mascote dos Jogos Paralímpicos Rio 2016. É uma mistura maluca das plantas do Brasil. Com ele não tem tempo ruim, resolve os desafios mais complicados com muita criatividade, tirando as soluções mais surpreendentes da sua cabeleira.

ANIVERSÁRIO

Vinicius e Tom são mascotes que nasceram da grande explosão de alegria que rolou quando o Rio conquistou o direito de sediar os Jogos, em 2 de outubro de 2009. Eles comemoram aniversário nesta data especial. Os anos de vida deles não são contados como os nossos: os mascotes têm e sempre terão as atitudes e a energia das crianças.



AS IRMÃS CARIOCAS

Personificam a energia, a beleza e a alegria dos cariocas. Elas vão acompanhar Vinicius e Tom em suas aventuras, torcendo, jogando e se divertindo muito com os amigos.



Os Jogos com você

Entre no espírito dos **Jogos Rio 2016!**

Adquirindo produtos licenciados Rio 2016
você contribui para o maior evento esportivo
do planeta, prestigia os atletas e ainda guarda
uma lembrança dos Jogos.

**Camisetas, sandálias, brinquedos, pelúcias
e muito mais!**



Loja Rio 2016

Produtos Rio 2016. Os Jogos com você.

Onde encontrar: locais de competição, nos principais shoppings, aeroportos (Galeão/RJ, Santos Dumont/RJ).



TM

TM



MISTO
Papel produzido a partir
de fontes responsáveis
FSC® C119624



www.panini.com.br

Cartão